QUATRO SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.415

# Não têm fundamento as noticias divulgadas sobre a demissão do sr. Oswaldo Aranha do Ministerio da Fazenda

## Uma nova phase para a Aviação Militar Brasileira

### Um grupo de esquadrilhas apprestado para um vôo ao Norte — Os objectivos da longa viagem aerea — A rota a seguir — As etapas — A preparação do vôo — As equipagens dos aviões e o criterio a que obedeceu a escolha dos pilotos

*O avião "Wacco", á direita, que fará a ligação, e, á esquerda, um dos seis possantes "Bellanca" que constituem as esquadrilhas. Ao centro, o tenente-coronel Ajalmar Mascarenhas, tendo a seu lado os dois tripulantes do "Wacco"*

O anno de 1934 assignala, indiscutivelmente, uma nova phase para a Aviação Militar Brasileira.

Até então, salvo os commettimentos do Correio Aereo Militar que levou ao resto do paiz a confortadora affirmativa do valor dos nossos pilotos, os quaes ainda em luta com a falta de campos de pouso, mas com uma rôta propria, por elles estudada e traçada de modo a lhes offerecer o maximo de segurança, vinham supprindo essa deficiencia com a sua coragem e pericia, nunca a Aviação Militar Brasileira inscrevera em seus fastos victorias como essa que constituiu o vôo, em massa, do 1.º Regimento de Aviação a S. Paulo e o recente vôo do grupo de esquadrilhas, dessa mesma unidade, ao Rio Grande do Sul.

Agora, a Aviação Militar vae em busca dos céos do Norte.

E, como para o Sul, com um objectivo elevado, uma mostra do aproveitamento do pessoal da novel arma, o seu bom apparelhamento material, a sua modelar organização, ao mesmo tempo que offerece ensejo aos nossos pilotos de recolherem preciosos ensinamentos durante essa longa viagem.

Não é a primeira vez que se realiza um vôo de esquadrilhas ao Norte. Em 1930, quando maior era a effervescencia politica e a Parahyba sangrava com a luta de Princeza, uma esquadrilha da Aviação Militar deixou os Affonsos. O vôo foi executado em aviões amphibios. Um dos aviões era pilotado por um dos instructores francezes. Um grande fracasso coroou essa viagem, toda cheia de accidentes, para não falar na exploração politica que provocou.

Registrando esse facto, o fazemos apenas com o intuito de mostrar a differença entre essa viagem, feita por um grupo de 3 aviões, e o que ora está em vias de execução.

E' que, então, faltava aos nossos pilotos o treinamento intensivo que só os vôos a longa distancia permittem. A propria rôta traçada não fôra cuidadosamente estudada e outras medidas indispensaveis a um vôo de larga envergadura, executado por uma esquadrilha, foram lamentavelmente esquecidas.

O contrario se vem verificando agora. Tudo foi meticulosamente preparado, previamente estudado e explorada a rôta a seguir, estudada toda a equipagem em condições satisfatorias de treinamento.

O general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, encampando a idéa do tenente-coronel Djalma Mascarenhas, commandante da Escola de Aviação, só a permittiu, porém, se asseguradas as possibilidades de exito. Feitos os estudos pelo commandante da Escola de Aviação, o general Eurico Dutra obteve a autorização do general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

E assim foram iniciados os preparativos para o vôo.

#### OS OBJECTIVOS DO VÔO AO NORTE

Já nos referimos acima á finalidade dessa viagem aerea ao Norte. Seus objectivos principaes são:

I — Confirmar o estado de treinamento das equipagens da Escola de Aviação Militar num vôo de grande desenvolvimento.

II — Fazer conhecido de um numero relativamente grande de officiaes da aviação nosso littoral para o norte, com a sua rede de terrenos de pouso.

III — Desenvolver, pela visita de nossos aviões militares, o gosto e augmentar o interesse, dos governos estaduaes e municipaes pela organização e conservação dos terrenos de pouso, aeroportos e aerodromos.

IV — Apresentar, no maior numero possivel de capitaes do norte, um typo de material aereo, em uso no Exercito, de modo a despertar a attenção de nossas populações para o valor dos aviões e sua boa apresentação em conjunto.

V — Colher uma documentação photographica dos terrenos e accidentes interessantes da costa, que venha concorrer para enriquecer o archivo da Aviação Militar.

#### A PREPARAÇÃO

Resolvida a execução do vôo começaram os preparativos aqui e nos Estados.

Ha poucos dias dois dos pilotos que tomarão parte nas equipagens, deixaram o Campo dos Affonsos, fazendo todo o percurso previsto.

Foram elles o capitão Julio Americo dos Reis e o 1º tenente Rubem Canabarro Lucas. Esses aviadores foram até Fortaleza e tiveram a missão de:

a) trazer informações sobre os terrenos e o estado da rota;

b) verificar a existencia de combustivel e lubrificantes despachados para os locaes escolhidos para pouso;

c) dar ás autoridades locaes informações sobre o vôo e trazer outras informações de interesse.

#### AS ETAPAS

O itinerario e as etapas serão as seguintes:

Rio — Victoria.
Victoria — Caravellas — Bahia.
Bahia — Recife.
Recife — Natal.
Natal — Fortaleza.
Fortaleza — Parnahyba — Therezina.
Therezina — Fortaleza.
Fortaleza — João Pessoa.
João Pessoa — Maceió.

(Continua na 16ª pag.)

## A sra. Roosevelt realiza um inquerito social nas Antilhas

S. JOÃO DE PORTO RICO, 10 (H.) — A sra. Franklin Roosevelt, que está procedendo a um inquerito nas possessões norte-americanas nas Antilhas, visitou a cidade de Ceguas, onde inspeccionou a fabrica local de fumos e almoçou com as operarias.

Em seguida a "primeira dama dos Estados Unidos" dirigiu-se á Escola de Munoz Rivera, centro a que são recolhidas as crianças mal alimentadas. A sra. Roosevelt visitou os mercados e entrou em numerosos lares para estudar a vida familiar e a situação dos trabalhadores attingidos pela crise. Por toda parte, a illustre senhora, que andava sózinha, teve calorosa acolhida.

## EXPULSÃO DE MARINHEIROS ESTRANGEIROS

### UM PROJECTO QUE SURGIU EM WASHINGTON E ESTA' PROVOCANDO O PROTESTO DE VARIAS POTENCIAS

WASHINGTON, 10 (Havas) — Até hontem dez nações, entre as quaes a França, tinham protestado junto do Departamento de Estado, contra o projecto de lei que prevê a expulsão de marinheiros estrangeiros que se encontram nos Estados Unidos.

Parece que o proprio sr. Hull é contrario ao projecto, porque receia represalias da parte dos paizes estrangeiros.

## Bombas sobre a Camara de Deputados da França

### Interessantes revelações provocadas pelo inquerito sobre os acontecimentos de 6 de fevereiro em Paris

### O ex-ministro Frot e a idéa da constituição de "um grupo de homens jovens e energicos para se sobrepôr á autoridade do presidente da Republica"

PARIS, 10 (H.) — Durante a acareação entre o ex-ministro do Interior, sr. Frot e o jornalista Henri de Kerillis perante a commissão parlamentar de inquerito sobre os acontecimentos de 6 de fevereiro ultimo, o ex-ministro declarou que, ao contrario do que se avançara, jamais tivera intenções machiavelicas.

O sr. Frot explicou, então, que, como uma das testemunhas pretendesse ter surprehendido uma conversação entre um irmão do sr. Kerillis e dois outros aviadores que se teriam preparado para lançar pamphletos ou bombas sobre a Camara dos Deputados convocara para 5 daquelle mez o sr. Henri de Kerillis, para cuja honra desejava appellar.

O sr. Kerillis affirmara, por outro lado, que durante essa conversação, o sr. Frot fizera observações desairosas em relação ao sr. Daladier. O ex-ministro do Interior jurou que jamais fizera taes observações, mas o sr. Kerillis jurou igualmente que as ouvira.

As duas testemunhas entraram em seguida em viva polemica sobre o caso dos aviadores, mas a reunião da commissão se encerrou sem que se obtivesse nenhum resultado realmente interessante.

#### AS DECLARAÇÕES DO DR. FROT

PARIS, 10 (H.) — O sr. Eugene Frot, em depoimento prestado perante a commissão parlamentar de inquerito a respeito da tentativa de conspiração de que foi accusado por certos orgãos da imprensa disse que se tratava simplesmente "de constituir um governo composto de parlamentares de todos os matizes politicos e que não estivessem envolvidos nos escandalos do momento."

Accentuou que nunca estivera em contacto com elementos da Acção Franceza nem perdera o sangue frio por occasião das occorrencias de 6 de fevereiro.

Com respeito á remoção do sr. Chiappe, prefeito de policia, disse que a anarchia administrativa deste departamento justificava plenamente a reforma do seu pessoal superior.

O sr. Frot frizou que acreditava na probidade pessoal do sr. Chiappe embora em torno deste se houvesse formado uma camarilha para explorar um ponto de vista particular.

O ex-ministro do interior reconheceu ter tido relações pessoaes com alguns membros da "Action Française" mas negou que houvesse procurado entrar em contacto com os dirigentes deste partido.

Affirmou, por fim, sob palavra de honra que nunca estivera em relações com o coronel Delarocque, presidente da organização da "Cruz de Fogo".

#### A FORMAÇÃO DE "UMA EQUIPE DE HOMENS DE ACÇÃO"

PARIS, 10 (H.) — O sr. Eugéne Frot, ex-ministro do Interior do gabinete Daladier declarou perante a Commissão de Inquerito sobre os acontecimentos de 6 de fevereiro ultimo que oppunha formal desmentido ás affirmações do sr. Jean Chiappe a respeito do "chamado romance policial".

O ex-ministro do Interior accrescentou que nunca tentara entrar em relações com o partido monarchista "embora tivesse estado em contacto com elementos que agiam "á margem da Acção Franceza".

Interrogado sobre se pretendera, como affirmou o sr. Chiappe, constituir "um grupo de homens jovens e energicos para se sobrepor á autoridade do presidente da Republica, o sr. Frot respondeu com um sorriso: "Não se tratava de uma aventura ministerial. A affirmação é digna de riso. Póde um parlamentar ser accusado por haver pensado em constituir um gabinete?"

Em resumo, as declarações do sr. Frot estão absolutamente em contradicção com os depoimentos anteriores do sr. Chiappe, bem como no tocante ás suas affirmações a proposito da manifestação dos antigos combatentes e no referente ás suas denegações de haver tomado parte na "organização de uma equipe de homens de acção".

## A GUERRA NOS MARES

### IMPORTANTES MANOBRAS DA ESQUADRA BRITANNICA NO ATLANTICO

LONDRES, 10 (Havas) — Terão inicio á meia noite, ás mais importantes manobras da esquadra britannica de varios annos a esta parte.

E' o seguinte o thema das manobras: a frota das aguas metropolitanas commandada por Sir William Boyle, procurará conduzir importante comboio dos Açores á costa hespanhola ou portugueza. A frota mediterranea, commandada por sir William Ficher, deverá desenvolver esforço no sentido de impedir a passagem da primeira frota e, até mesmo, pol-a a pique, apesar de numericamente superior.

Nos meios competentes observa-se que, tanto a zona das manobras, como o numero de navios que nellas tomarão parte e as velocidades autorizadas, dão á prova capital importancia.

## O projecto de Constituição será votado, em primeiro turno, na proxima quarta-feira

O projecto de Constituição só na proxima quarta-feira será votado em 1º turno, pelo plenario. Uma vez approvado, ficarão prejudicados o ante-projecto elaborado no Itamaraty e todas as emendas.

Em seguida, será elle collocado na ordem do dia da sessão immediata para soffrer, englobadamente, nos termos da reforma do regimento hontem approvada, uma unica discussão que se não poderá prolongar por mais de 30 sessões, findas as quaes dar-se-á o encerramento da discussão. Nas primeiras 25 sessões desta discussão a Mesa receberá emendas que poderão ser fundamentadas da tribuna pelos seus autores, não podendo cada deputado falar mais de meia hora.

Encerrada a discussão do projecto, será o mesmo com as emendas enviado á Commissão dos 26 para dar parecer dentro do prazo improrogavel de cinco dias.

Findo este prazo, o presidente da Assembléa dará, com ou sem parecer, para a ordem do dia seguinte, a votação, sem discussão do projecto e respectivas emendas. A votação, nessa occasião, não se poderá prolongar por mais de quatro sessões.

Assim, realizando a Assembléa duas sessões por dia, a partir de quarta-feira, teremos a Constituição definitiva no dia 10 ou 11 de abril proximo.

## Alpinistas italianos attingem o cume do Aconcagua

ROMA, 10 (H.) — Communicam de Punta de Linea, na Argentina, que os alpinistas italianos escalaram o monte Aconcagua, attingindo o cume, a 7.040 metros de altitude. No curso da ascensão os alpinistas encontraram um cadaver que se crê ser do allemão Parker, que desappareceu ha já nove annos, no curso de uma tentativa de escalada do mesmo monte.

## O SCEPTICISMO DO PARAGUAY NO CASO DO CHACO

### O presidente Ayala diz que seu paiz, por uma deferencia á S. D. N., poderá aceitar a proposta da conferencia de plenipotenciarios, mas sem grandes esperanças

ASSUMPÇAO, 10 (H.) — O presidente Ayala concedeu, hoje, uma entrevista ao representante da Agencia Havas a respeito da questão do Chaco.

Depois de fazer longas considerações em torno do problema, o chefe de Estado referiu-se á proposta boliviana transmittida pela Commissão da Sociedade das Nações e concluiu com estas palavras: "O Paraguay, tendo discutido tantos annos sem chegar a um accordo com a Bolivia, não tomará essa proposta em consideração. Mas, se a Commissão da Sociedade das Nações insistir por uma deferencia ao instituto de Genebra, o Paraguay aceitará a idéa da reunião da conferencia de plenipotenciarios suggerida pela Bolivia continuando, porém, a manter completo scepticismo sobre os resultados dessa nova assembléa".

#### DESMENTIDO A UMA COMMUNICAÇÃO BOLIVIANA A' S. D. N.

PARIS, 10 (H.) — Em resposta á communicação dirigida ao secretario geral da Sociedade das Nações pelo delegado da Bolivia a respeito dos pretensos máos tratos infligidos pelo Paraguay aos prisioneiros bolivianos o sr. Caballero de Bedoya enviou ao secretariado do instituto de Genebra a seguinte communicação:

"Em nome do meu governo devo oppor a denegação formal e indignada contra as accusações calumniosas. Taes propositos estão traçados com tactica systematica pela Bolivia desde o inicio do conflicto para enganar a opinião publica europea mal informada sobre o assumpto. Esta campanha bliviana redobrou de vilencia desde que o governo de La Paz verificou o fracasso completo da invasão do Paraguay, que lhe parecera facil. Como julgo inutil entrar em certas polemicas junto os documentos seguintes: 1) Communicado dirigido á imprensa pelo ministerio dos negocios estrangeiros do Paraguay; 2) Despacho transmittido pela chancellaria do Paraguay á delegação da Cruz Vermelha Internacional em Buenos Aires; 3) Documento lavrado pelos estudantes da faculdade de sciencias economicas de Rosario (Argentina) por occasião da visita ao campo de prisioneiros bolivianos de Campo Grande; 4) Declarações recentemente feitas á "Nacion" por monsenhor Deveto, bispo auxiliar de Buenos Aires que concordam com attestado anterior dos serviços da Cruz Vermelha Internacional, e com as conclusões dos membros da commissão da Sociedade das Nações.



## ESTUDANDO AS NECESSIDADES DAS PROVINCIAS PORTUGUEZAS

### UMA LONGA EXCURSÃO DO PRESIDENTE CARMONA

LISBOA, 10 (H.) — O presidente da Republica declarou aos representantes dos jornaes que voltava encantado de sua viagem ao Algarve e da calorosa recepção que lhe fizera a população do sul de Portugal.

A impressão geral é que a visita do chefe do Estado á provincia sulina concorrerá, sem duvida, para melhorar, por meio das execuções de uma série de obras publicas, a situação dos desoccupados, cujo numero se eleva a alguns milhares, da região de Olhão e Portimão, devido á paralyzação momentanea das industrias da pesca e das conservas.

De outra parte, as autoridades de Lagos salientaram ao chefe de Estado a necessidade e a conveniencia de preparar quanto antes o porto commercial localizado no centro de uma bahia bem abrigada.

Uma grande parte das frutas destinadas ao Alemtejo poderia ser escoada por este porto e as frutas do Algarve poderiam ser transportadas por vias que offerecessem melhores condições.

Além disso, o porto commercial daria vida nova ás industrias da pesca e permittiria a exploração de certas minas da região.

O porto de Lagos que, dotado deste importante melhoramento se poderia tornar um grande centro de turismo, é ponto de escala frequente das esquadras estrangeiras, especialmente das esquadras britannicas.

## Não tem fundamento o pedido de demissão do sr. Oswaldo Aranha

### "Só deixaria a pasta se fosse demittido pelo chefe do Governo", — declara-nos o ministro da Fazenda

Havendo circulado nestes ultimos dias, com insistencia, que o sr. Oswaldo Aranha havia solicitado ao chefe do Governo Provisorio, demissão do cargo de ministro da Fazenda, chegando-se mesmo a affirmar que esse "leader" revolucionario fôra distinguido com um convite do sr. Getulio Vargas para chefiar uma embaixada de financistas que iria a Europa e a America, no desempenho da missão de reajustar a nossa divida externa com os nossos credores estrangeiros, procurámos ouvil-o, hontem, em seu gabinete, no Ministerio da Fazenda.

O sr. Oswaldo Aranha, que muito cedo chegara a seu gabinete, quando ali estivemos, já havia despachado grande numero de papeis dependentes de sua assignatura e recebia varias pessoas que lhe desejavam falar.

Fizemo-nos annunciar e, comnosco, o ministro da Fazenda recebeu varios jornalistas que ali trabalham.

O titular da Fazenda ao vêr a reportagem no seu gabinete, foi dizendo:

"Já sei. Vocês vêm saber quando deixarei o Ministerio".

Respondemos, então, que a nossa presença ali, não visava saber o dia em que s. excia., deixaria a pasta e sim se éra verdade que pedira demissão.

A resposta não se fez esperar:

"Qual nada. Eu não solicitei demissão e só posso attribuir esses boatos a uma pilheria de má. gosto ou a uma manobra de interessados na especulação do café, visando a baixa desse producto".

E accrescentou:

"Tambem não tem nenhuma consistencia, a noticia assoalhada de que eu recebera convite para occupar qualquer cargo no estrangeiro. Portanto, pode affirmar pelo seu jornal que não pedi demissão nem cogito disso e sómente deixarei a pasta se fôr demittido pelo sr. Getulio Vargas. Isto, por ainda me estar bem viva a recordação do quanto lutei para me afastar do cargo que a Revolução me confiou".

A' esta altura, indagámos do sr. Oswaldo Aranha, dos motivos por que a censura prohibia qualquer publicação sobre sua propalada demissão.

O titular da Fazenda, que tinha o capitão Filinto Muller a seu lado, com um olhar significativo, indicou-nos a pessoa capaz de responder a nossa pergunta.

O chefe de Policia, levantando-se, mantem animada palestra com os representantes da imprensa, mostrando-se, entretanto, surpreso com a pergunta que lhe fizemos. O capitão Filinto Muller, mostrou-se ainda mais surpreso, quando um dos presentes lhe observou que nem mesmo os desmentidos éram permittidos pela censura, e disse:

"Desconheço que a censura tenha prohibido qualquer noticia sobre a propalada e falsa demissão do ministro Oswaldo Aranha. Desconheço tambem, que se exerça qualquer censura sobre actos do ministro da Fazenda. Por essa razão julgo opportuno informar aos senhores que nenhuma prohibição ordenei no caso em apreço".

E frizou:

"O que os jornaes devem fazer, quando julgarem rigidas as determinações dos censores, é telephonar para o dr. Israel Souto, pedindo-lhe esclarecimentos sobre as ordens que forem julgadas rigorosas, em se tratando de assumptos para os quaes não se justifique medidas tão energicas. Para casos do ministro da Fazenda, podem usar de meu nome, dizendo que não ha censura para os seus actos".

E voltando-se para o titular das Finanças e para a reportagem, concluiu:

"O ministro Oswaldo Aranha andou bem em declarar que só por demissão do sr. Getulio Vargas, deixará o cargo que occupa. Eu, ha tempos, tive que tomar identica resolução. Não transcorria uma semana que não fosse amplamente divulgado o meu pedido de demissão da Chefia de Policia. Ora eu ia occupar uma interventoria: Matto Grosso, Paraná; ora ia voltar ao Exercito. Por tudo isso, fui forçado a proceder identicamente ao ministro da Fazenda, no momento, declarando que só deixaria o cargo se porventura fosse demittido".

## CASO DE URGENCIA

### Como o chefe democrata Robinson defende o projecto de lei de autoria do presidente Roosevelt, relativo ás questões aduaneiras

NOVA YORK, 10 (A. P.) — Telegrapham de Newport: "O chefe democrata sr. Robinson, em discurso pronunciado na Camara de Commercio, declarou que o projecto de lei relativo ás questões aduaneiras, de autoria do presidente Roosevelt, éra justificado pelas necessidades urgentes do momento actual. Assignalou que a attitude do Congresso em face do assumpto foi sempre prejudicial ao povo. Se bem que o commercio dos Estados Unidos com as nações estrangeiras tivesse crescido desde abril do anno passado, essa majoração era tão pequena que se devia fazer todo o possivel para augmentar cada vez mais esse intercambio.

O sr. Robinson disse que o perigo da inflação descontrolada tinha sido evitado pela revalorização do dollar e melhoria das bases de credito, devido ás grandes importações de ouro nos ultimos tempos.

#### A MAIS IMPORTANTE MEDIDA A TOMAR

WASHINGTON, 10 (A. P.) — O sr. James Farrell, ex-presidente da United States Steel, falando perante uma commissão da Camara dos Representantes, em nome da commissão estrangeira da Camara de Commércio dos Estados Unidos, declarou que a protecção á industria norte-americana contra a concurrencia estrangeira era a mais importante medida a tomar. O orador condemnou a idéa de conclusão de tratados commerciaes na base de reciprocidade, conforme está projectado. Accentua que a organização a que pertenceu foi sempre sustentada pela protecção á industria. Achava que as negociações sobre accordos de reciprocidade constituiam assumpto de ordem secundaria.



Edição de hoje d'O JORNAL

4 secções — (inclusivé o supplemento em rotogravura) — 40 paginas

Numero avulso:

NA CAPITAL . . . . 200 réis
NO INTERIOR. . . . 300 réis

—//—

Reclamem do jornaleiro o supplemento em rotogravura

## O DESPERTAR DE UM HOMEM QUE NÃO DORMIU

(Texto e desenho de J. Carlos)

Talvez, devido a um "vatapá", comido em casa de um compadre, o Juventino passou mal a noite. Resolvera por isso não ir á cidade.

Entretanto, fôra obrigado a deixar o conforto dos lençóes para attender a alguem que batia á porta. Era um vendedor de pastas para papeis.

Mal havia voltado, o Juventino ao meigo calor da cama, um vendedor de casemiras inglezas (contrabando) batera tambem á porta,

e logo após, um senhor gentilissimo, que offerecia uma pomada efficacissima na remoção dos callos rebeldes,

Agora eram duas senhoras, que estavam passando os bilhetes da tombola de uma colcha bordada a mão com orchideas amarellas;

depois um cidadão respeitoso, que offerecia, por dois mil réis, romances vendidos por cinco nas livrarias da cidade,

e, por fim, um ukraniano, que prégava as virtudes de um preparado magnifico para molestias de figado ou limpeza de metaes. O Juventino ouviu tudo e depois começou:

— Por que não faz o senhor um seguro de vida na Companhia "Alerta"? O futuro é um enigma! A esposa no hospital! Os filhos na miseria! Só um culpado: — o senhor! Não hesite um minuto! O Remorso! "Alerta"! O Juventino tambem era do cordão

# As bases da nossa organização militar

## COMO ESTA' REDIGIDO O DECRETO ASSIGNADO NA PASTA DA GUERRA

*Conforme noticiámos, foi, ha dias, assignado, na pasta da Guerra, o decreto do Governo Provisorio que organiza os quadros technicos e administrativos do Exercito.*

*Publicamos, hoje, o texto da lei organica das classes militares, que obedece ás linhas fundamentaes da reforma annunciada pelo general Góes Monteiro, ao assumir a suprema direcção dos negocios do Exercito.*

**INTRODUCÇÃO**

1. A presente lei determina:

a) os fins da organização do Exercito, isto é, as missões geraes que lhe incumbem, tanto em caso de guerra, como em tempo de paz;

b) os elementos que servem de base á organização militar do paiz;

c) os principios geraes da organização do Exercito em tempo de guerra e de paz e os da mobilização.

2. A organização militar do paiz deve ser apparelhada de modo que attenda efficazmente ás exigencias da guerra, que é a sua suprema finalidade, e se torne, sobretudo, capaz de:

a) utilizar, num prazo minimo, os recursos de que pode dispor;

b) empregar, tanto quanto possivel, todos os recursos nacionaes em homens, animaes e material de toda especie.

Assim, a organização militar do tempo de paz deve prever o arranjo, o desdobramento ou accrescimo até ao limite maximo de todos os meios utilizaveis em caso de luta.

**TITULO I**

CAPITULO I

**Fins da organização do Exercito em tempo de guerra e de paz**

ARTIGO I

3. A "organização do Exercito em tempo de guerra" tem por fim assegurar o desenvolvimento das operações militares necessarias á realização do objectivo politico da guerra. Comprehende:

a) a ordem de batalha e os orgãos ou formações complementares necessarias á actuação no quadro das operações projectadas;

b) os meios para manter os recursos de luta, quer se trate de homens, quer de animaes ou de material;

c) os orgãos destinados á protecção do territorio patrio contra os ataques de qualquer natureza, garantindo, antes de tudo:

— a mobilização das forças e sua concentração;

— os centros vitaes do paiz.

ARTIGO II

4. A "organização do Exercito em tempo de paz" tem por fim:

— garantir com as demais forças nacionaes a segurança interna;

— assegurar a formação de nucleos instruidos e apparelhados de onde emane o exercito em pé de guerra.

Portanto deve:

a) prover a instrucção militar dos cidadãos;

b) prever e preparar a mobilização do pessoal, fornecendo-lhe o necessario enquadramento;

c) prever e preparar o aprovisionamento das forças consignadas nos planos de operações;

d) garantir a cobertura da mobilização e da concentração das forças.

CAPITULO II

**Bases da organização militar do paiz**

ARTIGO III

5. A "organização geral do Exercito", visando a constituição em tempo de guerra das unidades de batalha e de combate e dos orgãos de commando e dos serviços, necessarios ao desenvolvimento do plano de operações e do plano de defesa do territorio, é regulada em actos de caracter secreto. O Exercito na paz tem suas instituições reguladas por leis especiaes que visam preparar a passagem para o pé de guerra de accordo com as revisões relativas ás operações.

6. O Exercito se recruta no territorio nacional e entre todos os cidadãos, de accordo com as leis e regulamentos que regem o assumpto, elaborados sob o principio de que todo brasileiro deve a prestação pessoal do serviço militar á Nação conforme sua capacidade e aptidão.

Eventualmente e só em caso de guerra externa, poderão estrangeiros fazer parte do Exercito nacional, em condições que tenham sido fixadas por lei.

7. A satisfação das necessidades materiaes do Exercito é provida pelos estabelecimentos do proprio Exercito e pelo aproveitamento dos recursos industriaes de toda sorte de que dispõe o paiz. Só em caso de absoluta necessidade, não havendo no paiz succedaneos que possam servir sem prejuizo da marcha geral das operações de guerra, se recorrerá ao estrangeiro.

ARTIGO IV

8. Ao Estado-Maior do Exercito compete organizar os planos de operações e preparar sua execução. Nelle se concentra todo o trabalho de preparação da guerra, quanto ao Exercito, pelo que deve manter as ligações convenientes com o Estado-Maior da Armada, afim de orientar-o sobre as necessidades das operações terrestres.

**TITULO II**

**Da organização do Exercito em tempo de guerra — Principios geraes de mobilização**

CAPITULO III

**Da organização do Exercito em tempo de guerra**

ARTIGO V

9. O Exercito em tempo de guerra se compõe de corpos de tropa que se reunem ou articulam em Commandos de armas ou Brigadas, para formar Grandes Unidades ou constituem reservas geraes á disposição do commando em chefe; de estabelecimentos, centros e orgãos de serviços da zona da retaguarda e do interior, destinados a satisfazer ás necessidades de instrucção e de vida da tropa e, finalmente, de orgãos de defesa do territorio, obras de fortificação permanente ou improvisadas e outros recursos.

10. A composição dos regimentos e outras unidades de que se forma o Exercito em pé de guera é fixada pelos quadros de effectivos de guerra, organizados pelo Estado-Maior do Exercito.

Além dessas unidades, outras podem ser constituidas, com a denominação de **especiaes**, tendo organização e armamento diversos.

11. As Grandes Unidades são: a Divisão de Infantaria, a de Cavallaria, o Corpo de Cavallaria, o Exercito. As Divisões têm organização prefixada e são, como o Exercito, grandes unidades de formação normal em campanha. O Corpo de Cavallaria será de formação eventual, conforme as necessidades das operações. Além dessas Grandes Unidades, são consideradas: a **Divisão Aerea**, unidade de caracter especial, em que se agrupam os elementos destinados á acção no ar; e o Grupo de Exercitos, que corresponda á necessidade de se reunirem sob um só commando Exercitos, cuja actuação vise alcançar um mesmo resultado estrategico. Eventualmente, tambem podem ser constituidos **Destacamentos de Exercito**, Grandes Unidades de valor intermediario entre a Divisão e o Exercito, tendo um emprego de caracter estrategico.

ARTIGO VI

12. A **Divisão** comprehende um commando, que dispõe de estado-maior e Chefias de Serviço, de commandos e unidades das Armas, e de formações de Serviços.

A **Divisão de Infantaria** é a grande unidade elementar, a unidade de combate, no ambito da qual se coordena o emprego das armas, visando alcançar-se o mesmo objectivo tactico.

A **Divisão de Cavallaria** é a grande unidade de combate em que predominam os elementos dessa arma. Distingue-se da Divisão de Infantaria por sua mobilidade (velocidade e flexibilidade) e por seu raio de acção.

A **Divisão Aerea** engloba as unidades e os orgãos necessarios á execução das missões no ar.

13. O **Exercito é a unidade estrategica, a unidade de batalha**, cujas missões se realizam pelo emprego coordenado de duas ou mais Divisões. E' organizado de modo a incorporar varias Divisões e unidades da reserva geral posta á sua disposição, constituindo ao mesmo tempo um orgão de commando e enquadramento.

Comprehende, organicamente:

— um commando, dispondo de estado-maior e chefias de serviço;

— orgãos de commando;

— tropa de especialistas;

— Serviços;

— Divisões em numero variavel, podendo ainda dispor de unidades de Reserva Geral.

O **Corpo de Cavallaria** é formado de duas ou tres Divisões e pode dispôr de unidades de Reserva Geral (metralhadoras, artilharia, aviação, engenharia) e de orgãos de infantaria e artilharia tirados de outras grandes unidades. E' uma unidade de combate e de enquadramento e deve, quando constituida, dispôr dos orgãos necessarios ao commando e aos serviços.

Sua organização deve ser prevista e preparada desde o tempo de paz, não obstante o caracter eventual de seu emprego.

Os Corpos de Cavallaria, exercendo missões no ambito dos Exercitos, dependem dos respectivos commandos. Entretanto, em principio, ficam sob as ordens directas do commando em chefe.

O "Destacamento de Exercito" é uma unidade de existencia em geral transitoria.

O "Grupo de Exercitos" é um escalão de commando que coordena a acção de dois ou mais Exercitos; não dispõe obrigatoriamente de orgãos de Serviços.

ARTIGO VII

14 — Os Serviços são os orgãos que se incumbem da satisfação das necessidades das tropas em campanha. Organizam-se, segundo sua natureza, em "serviços provedores", "serviços transportadores", "serviços de communicações", serviço de transmissões" e "serviços especiaes".

15 — Os Serviços comprehendem orgãos de direcção e orgãos de execução. Os directores e chefes dirigem a execução dos encargos dos respectivos Serviços, conforme as ordens do commando a que se acham subordinados e as prescripções technicas dos escalões superiores dos respectivos Serviços.

As unidades de tropa, formações e outros elementos especiaes possuem permanentemente representantes de certos Serviços necessarios á vida diaria da tropa.

Os demais Serviços estabelecem suas relações com as unidades e formações diversas por meio de elementos a estas pertencentes.

CAPITULO IV

**Organização do commando**

ARTIGO VIII

16 — As regras de organização do commando das unidades do Exercito fixadas nesta lei, de modo algum restringem, em cada escalão, a autoridade dos respectivos chefes, os quaes terão a faculdade de manter elementos de unidades ou unidades inteiras á sua disposição ou collocal-as á disposição dos commandos subordinados e ainda constituir commandos eventuaes, grupando unidades de uma mesma arma ou de armas differentes, consoante as necessidades das operações.

As missões constituem o elemento decisivo para a organização do commando e a repartição dos meios.

ARTIGO IX

17 — Cada theatro de operações que comporte mais de uma grande unidade tem um commando exercido por um official general, com a designação de "commandante em chefe", responsavel perante o Governo pela direcção das operações. O Governo poderá, porém, citar o O Governo poderá, porém, confiar a direcção e a coordenação das operações em dois ou mais theatros a um commando unico.

Quando cooperarem, em acções de guerra, tropas brasileiras e de nações alliadas, as relações de commando serão reguladas pelos Governos interessados.

18 — Os commandos das Grandes Unidades, os respectivos chefes do Estado Maior e de suas secções e os dos Serviços, designados desde o tempo de paz, devem estar sempre em condições de desempenhar as missões que lhes couberem em virtude dos planos de operações.

19 — Nos diversos escalões, o commando é privativo do official combatente, sendo os serviços sempre a elle respectivamente subordinados.

CAPITULO V

**Da mobilização**

ARTIGO X

20. A mobilização tem por objecto:

— pôr em pé de guerra as unidades e differentes orgãos do Exercito de campanha;

— completar a organização dos serviços militares do territorio e constituir os commandos territoriaes.

A mobilização se executa por ordem do governo, exarada num decreto de mobilização. Pode tambem effectuar-se, em parte, para certos elementos, mediante medidas especiaes de caracter secreto ou publico.

A mobilização pode ser geral ou parcial. O decreto de mobilização geral é diffundido pelos processos usuaes de publicação e sempre por meios de cartazes affixados em lugares publicos de maior frequencia. A mobilização parcial pode ser feita ou divulgada por taes processos.

21. A mobilização deve ser preparada em condições taes que a possa executar-se a partir de qualquer data e deve ser prevista para todas as hypotheses possiveis. Para os elementos encarregados de cobrir o territorio nacional contra incursões imediatas do adversario, sua execução deve ser assegurada, logo que se verifique o estado de guerra imminente, o apparecimento e a possibilidade da collocação das tropas no terreno adequado ás missões de cobertura em tempo util.

22. A preparação e a execução da mobilização são conformes ás regras previstas nos regulamentos e instrucções para a mobilização.

— Todos os recursos em homens são aproveitaveis, quer na mobilização militar propriamente dita, quer na satisfação das necessidades da mobilização industrial e da vida economica do paiz.

23. As medidas relativas á preparação e execução da mobilização constantes dos respectivos regulamentos e instrucções serão applicadas pelas autoridades militares e [illegible] autoridades civis [illegible].

24. As necessidades da mobilização propriamente militar prevalecem sobre todas as outras.

25. O decreto de mobilização geral indica o dia e a hora do inicio de sua execução.

ARTIGO XI

26. Todo cidadão brasileiro é mobilizavel conforme sua capacidade e aptidão:

— normalmente, nos limites de idade previstos nas leis e regulamentos em vigor para o serviço militar;

— eventualmente, em qualquer idade a partir de 18 annos, quaesquer que sejam suas condições.

O cidadão mobilizado e incorporado em virtude da **Ordem de Mobilização** serve por prazo indeterminado e conforme os regulamentos, instrucções e planos de mobilização.

27. O facto de não estar arrolado como reservista não exime o cidadão brasileiro das obrigações relativas á classe a que pertence, devendo apresentar-se á autoridade militar mais proxima sempre que aquella fôr convocada.

28. Decretado o direito de requisição, todo cidadão, detentor de "coisas ou serviços" de qualquer natureza, é obrigado a apresental-os ás autoridades que os tenham requisitado, em local e data previamente designados no ambito do municipio de seu domicilio ou residencia. A requisição desses recursos poderá ter caracter definitivo ou simplesmente temporario. E', porém, sempre effectuada na forma da lei e regulamentos respectivos. A indemnização é um direito do cidadão, mas o processo a ella relativo de nenhum modo pode prejudicar a utilização, pelo Estado, do objecto da requisição.

**TITULO III**

**Organização militar em tempo de paz**

CAPITULO VI

**Principios da organização em tempo de paz**

ARTIGO XII

29. **A organização militar em tempo de paz** comprehende:

a) o commando dos diversos escalões;

b) **a composição do Exercito Activo** e sua repartição pelo territorio da Republica;

c) **a organização territorial;**

d) **o serviço militar**, que regula as condições em que os cidadãos devem

(Continua na 4ª pag.)



# A situação politica

## A autonomia do Districto Federal e a eleição do seu governador — Conferencia ministerial no Monroe — Viaja o sr. Ary Parreiras — Conferencias no Ministerio da Fazenda — O chefe de Policia em visita ao sr. Oswaldo Aranha

A emenda pleiteada pelo sr. Jones Rocha dando autonomia parcial ao Districto Federal e permittindo a eleição do seu governador, já contava, hontem, com cerca de 180 assignaturas.

A outra emenda do "leader" do Partido Autonomista, que evita a possibilidade do Districto Federal ser incorporado ao Estado do Rio, contava tambem com igual numero de assignaturas.

**UMA CONFERENCIA MINISTERIAL NO PALACIO MONROE**

Os ministros Góes Monteiro e Juarez Tavora estiveram hontem em longa conferencia no Ministerio da Justiça, com o sr. Antunes Maciel.

Assegurava-se que a palestra ministerial teria como objectivo o estudo da defesa nacional e tambem o estudo do problema da nacionalização das quedas dagua e sub-solo, em face da doutrina contida no substitutivo constitucional.

**CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA GUERRA**

Em conferencia com o general Góes Monteiro estiveram hontem em seu gabinete, no Ministerio da Guerra, os deputados padre Arruda Camara e Humberto de Moura, da bancada pernambucana e o sr. Ruy Carneiro, secretario do ministro José Americo.

**O SR. ARY PARREIRAS FOI A BARRA DO PIRAHY**

O commandante Ary Parreiras, interventor no E. do Rio, viajou, hontem com destino a Barra do Pirahy, afim de assistir a inauguração dos melhoramentos havidos naquella cidade, tendo regressado em automotriz da E. F. Central do Brasil, ás 19.30 a esta capital.

**CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA FAZENDA**

Estiveram hontem no Ministerio da Fazenda, onde foram recebidos em conferencia pelo ministro Oswaldo Aranha, os srs. Arthur de Souza Costa, Bellens de Almeida, director geral do Thesouro, Armando Vidal, presidente do Departamento Nacional do Café; Henry Lynch, Paula Ramos, sub-director do Thesouro; deputado Arnaldo Bastos, por Pernambuco e o embaixador Alfonso Reys, do Mexico.

**O CHEFE DE POLICIA NO MINISTERIO DA FAZENDA**

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em demorada conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o capitão Filinto Muller, chefe de policia.

Essa conferencia foi longa, demorando-se por trinta minutos.



# Reportagem parlamentar

Travei hontem ligeiras relações pessoaes, a bem dizer de simples cumprimento, com uma personalidade que me era conhecida apenas pelos jornaes. Peço licença para humildemente nomeal-a: a Assembléa Constituinte. Estando de passagem no Rio, onde não mais resido desde fins de 1932, aconteceu que tive urgente necessidade de falar a um amigo mineiro. Este homem pacato e de alguma experiencia anda, desde 1933 a essa parte, embevecido com a politica. Fez-se constituinte com alguns eleitores que o tomaram a sério, e agora dita leis ao paiz. Ou finge que dita, porque, sendo uma unica andorinha, difficil lhe é, sósinha, fazer verão. Installado numa poltrona constitucional, gozando a sua cadeira a 100$000 diarios e mais 50$000 por sessão, esse mineiro philosopho encontrou afinal a vida que pediu a Deus. Não ha vel-o em outro logar tão seguro quanto no local onde a historia ordena que se deve acreditar que a justiça d'El Rey mandou enforcar e esquartejar o tenente (no seculo atrazado tenente se chamava alferes) Tiradentes. A ultima vez em que vi a antiga Camara dos Deputados, foi em 1929. A penultima em 1925. Por onde se vê que são por demais mediocres os meus pendores parlamentares. E' fóra de duvida que, tendo exercido desde moço funcções de mando, o parlamento, no regimen presidencial, difficilmente lograria interessar a quem se especializou na actividade executiva. Não ha autoridade mais diffusa do que a de um corpo legislativo. Elle está sempre a reclamar o bastão de uma indole forte que da rua intervenha em seus negocios, para coordenal-os e dirigil-os. O maior privilegio das assembléas é não terem a liberdade de se dirigir por si mesma. Porque quando acontece que ellas se determinam, o que succede é que não sabem o que fazer da sua autoridade. A convenção em França quem a orientava e dirigia eram jacobinos, feuillants, etc. A Assembléa Nacional de Weimar era o directorio da social democracia que decidia dos seus designios. Em nossa Assembléa Constituinte, pelo que me foi dado observar, as "ficelles" ainda estão com tres das forças que operaram a Revolução: o Rio Grande, Minas e o general Góes Monteiro. Este, porque amavelmente faz roncar até hoje os seus granadeiros. Sentimos em nossa Assembléa os reflexos naturaes a um parlamento onde muitos deputados até elle chegaram pela espontaneidade do voto popular. Mas essas reacções se perdem no desconnexo de um grande corpo heterogeneo, que não encontra em si a força organica, a iniciativa para senhorear os proprios destinos.

* * *

Fala-se muito nas assembléas. Ou, antes, fala-se demais. E isto representa o maior perigo para a sua força e para a sua autoridade. Porque emquanto a demagogia empolga assembléas e turbas, os homens de acção, que se movem cá fóra, vão pouco a pouco se infiltrando nos tecidos do corpo legislativo, até dominal-os definitivamente.

O grande numero suppõe que é a ambição devorante dos executivos quem absorve o poder de se governar das assembléas legislativas no regimen presidencial ou nos governos discricionarios. Quem examina e analysa a vida das assembléas, verifica que, na sua mesma incapacidade para coordenar as proprias actividades, encontram ellas a sua mais inexoravel auto-limitação. O revolucionario que promoveu uma revolução, ganhou-a e ainda dispõe do executivo, olha com infinitas cautelas o poder constituinte, que elle convocou em obediencia a imperativos dos quaes não poderá fugir. Não existe maior anti-liberal do que o liberal a quem o triumpho subversivo entrega o executivo, afim de que elle ouça uma assembléa com indigestão de liberdade. O homem que vocifera liberdade como aperitivo de constituição se antolha tão inquietador para o revolucionario-pilar da ordem quanto o reaccionario que elle destruiu vae por tres annos, e a quem hoje voluptuosamente substitue no governo.

* * *

A questão que vi mais discutida nas conversas dos corredores da Constituinte não foi a nova nem a velha Constituição. A assembléa do logar do cadafalso do tenente Tiradentes poderá estar gravida, de quatro mezes, de um pimpolho constitucional. Mas ella mesma não está revelando nenhum symptoma do seu estado interessante. Não lhe vemos barriga nem lhe sentimos antojos. Mas evidentemente o garanhão, que é o executivo, e o qual foi quem a fecundou, está activo como nunca. Vive fazendo sustos terriveis á pobre mãe, para ver se lhe provoca o aborto, e ella nem pensa no filho que guarda no ventre. O que vi hontem preoccupando a sério fortes correntes da Constituinte, foi a questão de saber se ella continúa, de abril ou maio em deante, ordinaria, ou se lhe cortam o fio da vida. A Assembléa quer, faz questão, de ser ordinaria. O legislador constituinte, em sua grande maioria, pleiteia para si a qualidade de legislador ordinario, com uma vehemencia enternecedora. Bem pouco lhe importa como o seu eleitorado julgará, amanhã, essa troca de plano, no que importa a transição do deputado eleito para elaborar uma constituição no deputado que, do dia para a noite, fica deputado ordinario. Pode repugnar a quarenta milhões de brasileiros tal dissolução de um corpo legislativo constituinte, hoje extraordinario, em um legislador commum, ordinario. Seja porém como fôr, hontem havia na Constituinte uma indicação que se dizia haver recebido setenta assignaturas, exhortando a Assembléa a que se transforme no mais ordinario de todos os parlamentos.

Este o transumpto da reportagem parlamentar que me foi dado promover, na Casa de Tiradentes, emquanto caçava um mineiro, capaz de vender trinta bondes e que, lhes afianço, nunca comprou nenhum.

**Assis CHATEAUBRIAND**



## Edificios para os Correios em Campo Grande, Cuyabá e Florianopolis

Na pasta da Viação foi assignado decreto approvando os projectos e orçamentos para a construcção dos edificios destinados á séde dos Correios e Telegraphos em Campo Grande, Cuyabá e Florianopolis, cujas despezas relativas á construcção desses predios correrão por conta dos recursos especiaes provenientes da renda do sello addicional creado pelo decreto 22.620, de 5 de abril de 1933.

## Um official á disposição do governo do Paraná

Foi posto á disposição do governo do Paraná, por um anno, o 1º tenente veterinario Jocelin de Souza Lopes, que serve no 15º B. C.

## Nomeados os directores da Camara de Reajustamento

O chefe do Governo Provisorio assignou, hontem, na pasta da Fazenda, decretos nomeando directores da Camara de Reajustamento, os srs. Ruben Machado da Rosa, Bernardino de Souza e José Alves Meira Junior.

## Designado para responder pelo expediente da pasta da Viação

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto, na pasta da Viação, designando o dr. Fernando Augusto de Almeida Brandão para responder pelo expediente daquella pasta, emquanto durar a ausencia do seu titular effectivo.

## Um frigorifico para o serviço de exportação de frutas

Foi assignado decreto, na pasta da Viação, autorizando o respectivo Ministerio a ceder uma área na estação maritima da E. F. Central do Brasil, para a construcção de um armazem frigorifico, destinado ao serviço de exportação de frutas e demais generos de facil deterioração, de accordo com as condições que forem previamente approvadas pelo referido Ministerio da Viação.

## REGRESSOU AO RIO O DR. ARMANDO VIDAL

**A EXCURSÃO DO PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' AO ESTADO DE S. PAULO**

De regresso da sua excursão ás zonas cafeeiras do interior do Estado de São Paulo, chegou hontem a esta capital, a bordo do "Augustus" o dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, presidente do Departamento Nacional do Café.

O dr. Armando Vidal realizou uma viagem de observação e fiscalização, ouvindo numerosos fazendeiros sobre a situação da lavoura cafeeira da grande unidade central como ainda os commissarios e exportadores de Santos, todos satisfeitos com os resultados da politica do Departamento.

Do inquerito realizado através as mais longinquas regiões paulistas, concluiu o sr. Armando Vidal que a proxima safra será, naquelle Estado, de metade da actual, e haverá para o producto mercados naturaes, pois os preços subiram e por certo se manterão. A extraordinaria actividade das fazendas e o optimismo com que os agricultores encaram os negocios de café, no momento, constituem, sem duvida, uma demonstração clara e objectiva da segurança das medidas executadas pelo Departamento dirigido pelo sr. Armando Vidal. Espera s. s., em breve, percorrer outras zonas productoras, especialmente as do Estado de Minas Geraes.

## O almirante Brax agradece ao chefe do governo

O chefe do Governo Provisorio recebeu o seguinte telegramma:

"Bordo do cruzador inglez "Norfolk", 9 (radio) — A s. excia. o presidente do Brasil — Rio — Deixando sua bella capital, permitta exprimir a v. excia. meus melhores agradecimentos pela affectuosa maneira com que fomos recebidos. A nossa visita nos foi extremamente grata, e apreciamos devidamente todas as gentilezas, e bem assim a hospitalidade com que fomos distinguidos.— **Almirante Brax.**"

## Decretada a dissolução dos syndicatos em Cuba

HAVANA, 10 (A. P.) — O presidente Carlos Mendieta decretou a dissolução de todos os syndicatos que continuam a desobedecer ás determinações expedidas pelo governo contra as greves.

# Foi approvada a nova reforma do regimento interno da Assembléa Nacional Constituinte

## Transcorreu num ambiente agitado a sessão de hontem — Protestos contra a proposta de votação nominal, retirada, depois, pelo seu autor, o "leader" da maioria — As declarações de voto

*Foi encerrada, hontem, em virtude de um requerimento, nesse sentido, do "leader" da maioria, a discussão do parecer propondo a reforma do regimento.*

*A discussão em torno dessa materia já vinha de dois dias atrás.*

*Em seguida, submettido a votos, foi approvado o substitutivo á indicação Medeiros Netto por quasi unanimidade.*

*Durante esse tempo, o recinto viveu momentos de muita agitação.*

*E, quando o "leader" pediu a votação nominal, houve um verdadeiro encrespamento.*

*Os protestos espoucaram de todos os lados, e as vozes dos oradores se altearam, num tom inflammado.*

*Retirou-se o pedido, mas o ambiente ainda se conservou numa tensão nervosa, que só aos poucos foi amortecendo.*

*E a sessão terminou tão serena como havia começado.*

**ESCLARECIMENTOS DO SR. LEVI CARNEIRO**

A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Carlos.

Falando sobre a acta, o sr. Levi Carneiro, em resposta ao sr. Moraes Paiva, esclareceu que a parte relativa ao funccionalismo no projecto de Constituição foi redigida de accordo com as suggestões offerecidas e com o que deliberou a Commissão dos 26, na qual estava a classe representada pelo sr. Nogueira Penido.

Respondeu, tambem, ao sr. Mauricio Cardoso, que se queixára de que suas emendas sobre a organização judiciaria não mereceram a consideração dos elaboradores do projecto. Tinha a declarar que uma dellas, sobre a unidade mixta da justiça, lográra ser aproveitada, contra o voto do orador.

O sr. Waldemar Falcão justificou a sua ausencia á ultima sessão, e enviou á Mesa uma declaração de voto contendo as restricções com que teria assignado o projecto de Constituição.

**CONSTITUIÇÃO POLITICO-SOCIAL**

Estreando, o sr. José Carlos de Macedo Soares proferiu, no expediente, um longo discurso, em que mostrou a sensivel differença entre a Constituição de 91 e a que será outorgada ao paiz. A oração do illustre deputado paulista, muito brilhante, foi ouvida com o maior respeito e attenção pela Assembléa.

S. ex. começa a accentuar que a primeira, essencialmente politica, foi elaborada em pleno apogeu da concepção individualista.

Esta outra, producto de uma situação diversa, fruto de uma época de transformações, terá caracter social.

Mostra o que se passa nas nações do velho mundo, e logo se refere ao plano Roosevelt, vendo em tudo isso a necessidade de se fixar as novas tendencias dos povos.

Nessas condições, não escapará a ninguem quanto mais difficil é a tarefa dos constituintes de 1934, comparada com a dos constituintes de 1891. Muitas coisas devemos improvisar. Não nos podemos acostar a modelos alheios. Não nos aproveita a experiencia de ninguem. Devemos confiar na nossa observação, no nosso raciocinio, nas licções do nosso meio e do nosso passado.

Depois de demonstrar que o Brasil é um paiz pobre, o orador examina a distribuição da nossa riqueza, concluindo que ella se concentra principalmente em São Paulo e no Districto Federal.

Examina, ainda, as grandes differenças de nivel de riqueza entre São Paulo e Districto e o resto do paiz, dizendo que éllas resultam do affluxo de capitaes, incomparavelmente maior nessas unidades do que nas outras.

Aprecia o phenomeno paulista e o phenomeno carioca. Não se reproduziram, em parte alguma do Brasil, com a mesma intensidade. Torna-se necessario, portanto, synchronizar o rythmo do progresso dos Estados brasileiros, de forma que o desenvolvimento do Districto Federal e do Estado de São Paulo não encontre barreiras no progresso menos accelerado das demais unidades da Federação. Mas como dois grandes centros de riqueza e de civilização, onde cada vez mais se accentu'a o progresso technico, essas duas unidades estão destinadas a fornecer ao resto do Brasil os elementos necessarios para a organização racional da sua producção, de modo a valorizal-a e permittir aos outros Estados o progresso economico, em grande parte dependente da technica.

Depois de varias outras considerações de ordem economica, o deputado paulista diz que a melhor technica da elaboração constitucional para um paiz como o nosso seria, talvez, estabelecer regras juridicas, economicas, sociaes, politicas, que formassem o nucleo da magna carta, e ao lado desta organização nuclear estatutos particulares sob a égide dos principios geraes da Constituição.

E concluiu o seu discurso, com estas palavras:

— O que é necessario, o que forma a estructura moral da nacionalidade, dá-lhe um alto teor civico, é um espirito publico predominante sobre o interesse particular. Individuos com o caracter temperado nessa convicção constituem a força do caracter de uma nação.

Não nos esqueçamos dessa verdade imperiosa ao escrevermos a segunda Constituição da Republica.

**DECLARAÇÃO DO "LEADER" DO P. R. M.**

Na ordem do dia, proseguiu a discussão da reforma do regimento. Toma a palavra o sr. Carneiro de Rezende, que fala da má impressão que reina entre os montanhezes pelo rumo que vão tomando os trabalhos da Assembléa, preoccupada mais em eleger o presidente do que em votar uma Constituição.

Refere-se á Alliança Liberal, para dizer que ella jaz enterrada no cemiterio do Bomfim, em Bello Horizonte, onde o seu creador, o sr. Antonio Carlos, annualmente, nos dias de Finados, vae depositar cravos roxos de Barbacena na sua sepultura raza.

Em seguida lê esta declaração de voto:

"A bancada do Partido Republicano Mineiro, fiel ao compromisso assumido perante o povo montanhez, no manifesto que a Commissão Executiva do Partido, a 5 de fevereiro de 1933, em Bello Horizonte, dirigiu aos mineiros sobre a necessidade imperiosa de retornar o paiz ao regimen constitucional, aliás, de accordo com as suas vehementes e legitimas aspirações, declara que continu'a a manter-se firmemente adversa á inversão da ordem natural dos trabalhos da Constituinte.

Ella não pode, portanto, transigir, com a promulgação apressada de um Estatuto provisorio para o effeito exclusivo de abrir passagem para esses processos que a opinião fulmina: a eleição de um chefe constitucional de um Estado constitucional sem a vigencia de sua Constituição. E mantem-se ainda adversa á eleição de um chefe de governo discricionario que dura ha tres annos e quatro mezes a fio, quando esse chefe tem seus actos sujeitos á apreciação de uma Assembléa Constituinte convocada especialmente, entre outros, para esse fim, e não pode e não deve, por isso, proseguir no cargo de chefe da Nação sem que esta Assembléa, livre de qualquer coacção, por mais remota que seja, tenha sanccionado todos os seus actos como administrador da coisa publica sob a nova Republica legada pela Revolução de 1930.

Diz, ainda, que se trata, agora, de eleger presidente quem está no poder. A Revolução, no emtanto, derrubou um homem só porque manifestou sympathias pelo seu successor.

E antes de deixar a tribuna, pergunta:

— Por que depuzeram, então, por uma Revolução ludibriada, o presidente Washington Luis?

**FALA O SR. VILLAS BOAS**

O sr. João Villas Boas justifica o seu voto contrario ao parecer, por achar que o que se pretende é, apenas, legalizar a actual dictadura, pois o chefe e quasi todos os interventores se apresentam como candidatos aos postos que já occupam.

A seu ver, o substitutivo traz, no seu bojo, tres calamidades: a eleição do chefe do governo; a approvação dos seus actos sem discussão, e o apressamento de uma Constituição feita no escuro. Considera tudo isso uma luva atirada á face da nação, como um desafio a novas revoluções.

**NA TRIBUNAL O SR. ACCURCIO TORRES**

O sr. Accurcio Torres começa frizando que a tribuna tem sido o logar dos que não temem a luta. Justifica a sua presença nella, numa hora de tão graves responsabilidades, com phrases de Ruy Barbosa, Nilo Peçanha e outras grandes figuras da nacionalidade.

— V. excia. está fazendo uma injustiça á Assembléa. Ninguem contestou que v. excia. não esteja no seu logar, — diz o sr. José de Sá.

E o sr. Macedo Soares, passando proximo:

— Transitoriamente...

O orador prosegue, dizendo que, emquanto se affirma que a reforma regimental tem por fim apressar a votação do projecto de Constituição, lá fóra se sabe que o movel é muito outro; é o de eleger, logo, presidente da Republica o chefe do Governo Provisorio.

— E' uma conclusão forcada, aparteia o sr. Victor Russomano.

— Forçada, não, assegura o orador.

E passa a ler o trecho de uma entrevista do capitão Juracy Magalhães, em que o interventor bahiano declara que o candidato da Bahia é o sr. Getulio Vargas.

Por tocar no assumpto, apressa-se em annunciar que não dará o seu voto ao sr. Getulio Vargas.

— O voto é secreto, — lembra um deputado.

— Pois eu voto no sr. Getulio Vargas, — diz o sr. José de Sá.

— Já estamos em plena eleição, — ajunta o sr. Lauro Santos.

O sr. Accurcio Torres, no entanto, esclarece. Não vota no sr. Getulio Vargas, actual dictador, porque prefere ficar com o sr. Getulio Vargas, candidato da Alliança Liberal.

Mais adeante, chama o sr. Oswaldo Aranha de generalissimo da Revolução, e commenta umas declarações do ministro da Fazenda a proposito dos trabalhos da Constituinte.

Advertido, por um aparte do sr. Raul Bittencourt, o orador se resolve a discutir o parecer. Não é, absolutamente, desfavoravel á prompta constitucionalização do paiz, mesmo que se assentasse a idéa de pôr em vigor a Carta de 91.

— V. excia. é coherente com o passado, — considera o sr. Demetrio Xavier.

— Com o passado delle, rectifica o sr. Christovão Barcellos.

O orador aceita o ultimo aparte. Prefere, realmente, ficar com o passado, com homens da estatura de Julio de Castilhos, de Ruy Barbosa e Nilo Peçanha.

Não quer, como ia dizendo, procrastinar a volta ao regimen legal. Mas não pode apoiar uma reforma que dá ao presidente da Assembléa a perigosa faculdade de marcar, na occasião que julgar opportuna, a eleição presidencial.

Combate a hypothese de uma Constituição provisoria.

— E como é que v. ex. adoptaria a de 91? — indaga o sr. Russomano.

E o orador confessa que, realmente, estaria de accordo que a actual Constituinte puzesse em vigor a Constituição de 91.

— Essa opinião é singular! — estranha o sr. Soares Filho.

— V. ex. involuiu, — brada o sr. Cardoso de Mello.

Entretanto, quando o sr. Accurcio disse que os effeitos da Alliança Liberal consistiram, apenas, numa mudança de nomes, houve uma verdadeira assuada de protestos.

— Isso é um absurdo! — ouvia-se gritar o sr. Barcellos.

Amainado o ligeiro tumulto, o orador se dirige á Mesa e diz que nesses momentos procura buscar consolação no olhar do sr. Antonio Carlos, em cujos labios sempre afflora um sorriso.

— Esse sorriso provém do coração, — assegura o sr. Cunha Vasconcellos.

A Assembléa ri e a discussão prosegue em torno de factos anteriores a outubro de 1930. Alludo o deputado fluminense aos esbulhos eleitoraes.

— Como deputado estadual, declara o sr. Cesar Tinoco, v. ex. silenciou sobre os esbulhos no Estado do Rio.

Irrita-se o orador e, com vehemencia, protesta, affirmando, sob palavra de honra, que nunca co-pactuou com as immoralidades politicas.

— Mas silenciou, o que vem a ser um voto por omissão, — volta-se o sr. Cesar Tinoco.

E vem a debate a politica do Estado do Rio. Mas logo o sr. Christovão Barcellos pede:

— Vamos largar essa discussão.

Entrando a fazer outras considerações, o sr. Accurcio é interrompido pelo presidente. O tempo de que dispunha estava findo.

— Mas eu falei no sorriso de v. ex...

— Foi só um minuto... — responde, por entre risos da assistencia, o sr. Antonio Carlos.

E o orador concluiu, dizendo que se continuarmos no caminho dos desmandos, terminaremos assistindo aos funeraes da Republica Nova.

— Para longe taes prognosticos, arremata o sr. Christovão Barcellos.

**O ENCERRAMENTO DA DISCUSSÃO**

O sr. Antonio Carlos communica achar-se sobre a Mesa um requerimento assignado pelo sr. Medeiros Netto, "leader" da maioria, solicitando o encerramento da discussão do parecer.

Mal fizera essa communicação, o sr. Fabio Sodré, pela ordem, pede que antes de ser encerrada a discussão, fosse a Assembléa consultada sobre as emendas offerecidas á materia em debate.

O sr. Antonio Carlos responde que procederia, a respeito, de accordo com o regimento. Ia, assim, submetter á apreciação da casa o requerimento do sr. Medeiros Netto.

**O PROTESTO DA MINORIA**

A minoria, porém, protesta, estranhando a pressa com que se queria encerrar os debates da questão. Interpretou os sentimentos dessa ala o sr. Aloisio Filho.

Este constituinte pede, por fim, esclarecimentos sobre a inscripção de deputados da minoria que não podem falar sobre a materia, em virtude do requerimento do "leader" da maioria.

O sr. Sampaio Corrêa observa, então, com muita malicia:

— Mas alguns desistiram ...

O sr. Antonio Carlos intervem, informando que não lhe consta desistencia alguma. Pelo menos no livro de inscripção nada estava registrado.

E o sr. Aloisio Filho prosegue a sua oração contra o requerimento Medeiros Netto, dizendo que era uma nova "rolha" de que usava a maioria para fazer silenciar a minoria, depois de ter aquella falado horas seguidas, como ainda na vespera o sr. Raul Bittencourt.

O barulho no recinto é ensurdecedor, nessa occasião. O sr. Antonio Carlos, fazendo soar, insistentemente, os tympanos, annuncia que vae ouvir a Assembléa sobre o requerimento. E submette-o á votação, annunciando:

— Foi approvado.

O sr. Sampaio Corrêa pede verificação, obtendo-se o resultado de 131 votos a favor e 59 contra.

**NOVO REQUERIMENTO DO SR. MEDEIROS NETTO QUE PROVOCA TUMULTO NO RECINTO**

Fala, então, pela ordem, o sr. Medeiros Netto. O "leader" da maioria pede que a votação do substitutivo da Commissão de Policia fosse nominal.

Novo tumulto no recinto. A quasi unanimidade da Assembléa, em altos brados, repelle o requerimento do "leader" da maioria, classificando-o de affrontoso aos brios e á dignidade da minoria. E dentro em pouco ninguem mais se entende. A Mesa intervem, e a muito custo consegue restabelecer a ordem.

O sr. Henrique Dodsworth agita outra vez o recinto. O constituinte carioca declara votar a favor do requerimento que fizera o "leader" da maioria, porque não tem receio, em hypothese alguma e em qualquer momento, de declarar a natureza do seu voto.

Pede licença, porém, para estranhar que sobre assumpto de importancia secundaria o requerimento parta do "leader" da maioria, que acabara, justamente, de desfechar um golpe sobre os oradores que deveriam falar acerca do substitutivo.

E o sr. Lengruber Filho aparteia o orador:

— E' uma desconfiança á Assembléa — diz.

O sr. Henrique Dodsworth prosegue a sua oração. Reitera a sua extranheza de partir da autoridade do "leader" da maioria um processo de votação desnecessario, que apenas ia ter por effeito o prolongamento da sessão, tornar extensos os trabalhos da Assembléa, quando elle mesmo, sr. Medeiros Netto, fôra o autor de outro requerimento de encerramento da discussão que visava, exclusivamente, abreviar a tarefa dos Constituintes. E accrescenta, por fim:

— De duas uma, sr. presidente: ou o nobre "leader" não expoz com clareza e com sinceridade os objectivos do seu requerimento de encerramento de discussão, ou, então, s. ex. é incoherente, prolongando desnecessariamente os trabalhos desta casa, depois de um acto de descortezia para com a minoria da Assembléa.

**O PROTESTO DO SR. LEVY CARNEIRO**

Tambem pela ordem fala o sr. Levy Carneiro, que declarou que desejava encaminhar a votação. Vota a favor do substitutivo da Commissão de Policia e contra o novo requerimento do sr. Medeiros Netto, não só por consideral-o inadmissivel, como inconsequente.

**O SR. MEDEIROS NETTO RETIRA O SEU REQUERIMENTO**

A Assembléa toda freme. Continúa a algazarra no recinto, mal se ouvindo a voz dos oradores que se succedem uns após outros. Os srs. Soares Filho e Accurcio Torres declaram que a revolta é geral. O primeiro diz que vota a favor do substitutivo, mas contra o requerimento do "leader" da maioria, e o segundo vota contra tudo.

O sr. João Guimarães, calmo, voz pausada, faz considerações sobre a materia em debate. Declara que a bancada do Partido Popular Radical do Estado do Rio, da qual é "leader", acompanha a bancada paulista. E' contra a eleição prévia do presidente da Republica e contra a promulgação de uma Constituição provisoria para se eleger um presidente definitivo. E faz um appello ao sr. Medeiros Netto para que retire o seu requerimento, declarando que a sua bancada votará a favor do substitutivo, nos mesmos termos em que o fez a bancada paulista.

O sr. Medeiros Netto, attendendo então ao appello que lhe fôra feito, retira o seu requerimento, fazendo respeitosas referencias ao sr. João Guimarães. O sr. Levy Carneiro aparteia o orador:

— V. ex. está falando de mais. Já retirou o seu requerimento...

O sr. Medeiros Netto, porém, não se perturba. E, depois de ser aparteado pelo sr. Aloisio Filho, termina o seu discurso.

**UM REQUERIMENTO DO SR. FERNANDO MAGALHÃES**

O sr. Antonio Carlos annuncia, a seguir, que vae submetter á votação um requerimento do sr. Fernando Magalhães pedindo preferencia para a votação da indicação Medeiros Netto.

O sr. Henrique Bayma protesta contra esse requerimento, dizendo que elle envolve uma pilheria do Constituinte fluminense.

**FINALMENTE, A VOTAÇÃO DO SUBSTITUTIVO**

O sr. Antonio Carlos, encerrados os animados debates sobre os requerimentos apresentados á Mesa, declara que vae submetter á votação — salvo as emendas que lhe foram apresentadas — o substitutivo da Commissão de Policia. E, logo após, annuncia que o mesmo havia sido approvado.

O sr. Accurcio Torres pede verificação. Feita a contagem, apuraram-se 166 votos a favor do substitutivo e 19 contra. Votaram contra os srs. Aloysio Filho, Accurcio Torres, João Villas Boas, Adolpho Konder, Lauro Faria Santos, J. J. Seabra, Plinio Tourinho, Fernando Ma-

(Continua na 4ª pag.)

# Minas Geraes

## Concedido por unanimidade o "habeas-corpus" requerido em favor do coronel Luiz Fonseca e do cabo Ananias Mesquita -- Manifestação popular ao deputado Campos Amaral

BELLO HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Reuniu-se a Camara Criminal do Estado, tendo comparecido todos os desembargadores.

Foi julgado o "habeas-corpus" impetrado pelo dr. Agenor de Senna em favor do coronel Luiz de Oliveira Fonseca e do cabo Ananias de Paula Mesquita, accusados, respectivamente, de mandante e mandatario da morte do major Bragança, occorrida no interior do quartel do 12º R. I., nesta capital, em 8 de outubro de 1930.

A DEFESA

O desembargador Rodrigues Campos, presidente do Tribunal da Relação, expõe rapidamente alguns pormenores do acto, dando a palavra, em seguida, ao dr. Agenor de Senna.

O advogado dos accusados começa dizendo nunca duvidou da integridade da Justiça de Minas, mas achava prudente trazer-lhe mais alguns esclarecimentos sobre o assumpto, pois que já era tempo de pôr-lhe um paradeiro.

O orador relembra então, com pesar, a tragedia do 12º Regimento, referindo-se á campanha demorada e proposital que se fazia em torno da morte do major Bragança.

— "De qualquer modo, disse o advogado, a morte do major Bragança tem de ser lamentada, mas não podemos liberaes atrazados, que prepararam o ambiente naquella occasião.

Não ha de ser, agora, esses liberaes retardatarios os que lamentarão a morte do major Bragança.

O dr. Agenor de Senna citou factos, taes como os dos assassinatos do capitão Jayme, em Porto Alegre, do tenente Djalma Dutra, em Tres Corações. Fez varias considerações, mas, em torno da amnistia concedida pelo Governo Provisorio aos revolucionarios, em 1930, e terminou a sua defesa dizendo que quiz apenas trazer ao Tribunal a lembrança da necessidade de se pôr um paradeiro ao caso Bragança.

A DISCUSSÃO

O desembargador Rodrigues Campos fez algumas declarações em torno do habeas-corpus, terminando por achar que, em especie, cabia a medida.

Citou o decreto do Governo Provisorio n. 21.289, de 1932, segundo o qual os crimes praticados no interior de quarteis são de competencia da Justiça Militar.

Concedeu o habeas-corpus".

Afinal, depois de alguma discussão, na qual tomaram parte quasi todos desembargadores, foi concedido o habeas-corpus, por unanimidade.

O Tribunal justificou seu julgamento, declarando que o crime escapa á competencia da Justiça local, pois que é militar, de accordo com o decreto 21.289, baixado em 1932 pelo Governo Provisorio da Republica.

**Manifestação ao coronel Campos do Amaral**

BELLO HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se, hoje, na estação da Central, á hora da partida do nocturno, a manifestação com que o povo da capital quiz demonstrar ao coronel Campos do Amaral a sua solidariedade á attitude que esse deputado progressista vem de assumir na Constituinte.

Falaram os srs. Annibal Vaz de Mello e Octavio Pires, respondendo o homenageado.

**A inauguração do Gymnasio Diamantinense**

BELLO HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realiza-se no proximo dia 14, em Diamantina, a inauguração do Gymnasio Diamantinense, acontecimento esse que vem sendo esperado com grande interesse em toda a zona norte mineira.

## Uma "serenata" ao principe de Monaco

MONACO, 10 (H.) — A noticia de que o principe-soberano Luiz II resolveu conceder amnistia aos envolvidos em actividades politicas durante o periodo de suspensão das garantias constitucionaes foi acolhida festivamente por toda a população do principado que dará, á noite, uma serenata sob as janellas do palacio do chefe de Estado.

# O 80.º anniversario do conde Francesco Matarazzo

## Atraves as columnas do "Diario de S. Paulo", figuras das mais brilhantes das nossas letras estudam a obra e a personalidade do grande industrial italo-brasileiro

Aspecto da homenagem ao conde Francisco Matarazzo, feita pelos operarios na Fabrica da Agua Branca

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Constituiu, conforme tivemos ensejo de noticiar em linhas geraes, uma festa popular de extraordinario brilhantismo, a homenagem que os operarios das Industrias Reunidas F. Matarazzo prestaram ao seu venerando chefe conde Francisco Matarazzo, ante-hontem, por occasião da passagem do seu 80.º anniversario natalicio.

A imprensa brasileira, por intermedio do "Diario de S. Paulo", se associou ás manifestações tributadas ao grande industrial italo-brasileiro, fazendo inserir na sua edição grande numero de artigos firmados pelas mais notaveis figuras dos nossos meios intellectuaes, commercial, industrial e bancario.

Damos a seguir, para conhecimento dos leitores d'O JORNAL, algumas das expressões com que figuras eminentes das nossas letras estudam a personalidade dynamica e creadora do conde Francisco Matarazzo:

### Um permanente "rush" para cima

Na vasta planicie de carneiros que é esta pobre humanidade, emergem aqui e acolá sêres de excepção, cujo destino é conduzir e crear. Uma faculdade anormalmente desenvolvida caracteriza-os a todos — iniciativa. Uma qualidade mestra fecunda essa faculdade — visão justa. O homem de larga iniciativa e que vê justo ou certo, vence, domina, ergue-se na chateza da planura como pico de montanha — e a elle se deve todo o progresso humano.

Um expoente supremo desse typo do homem creador é hoje no mundo Henry Ford — maximum de iniciativa num maximum de visão justa. No Brasil, o grande expoente é Francisco Matarazzo. Ambos vieram do nada; ambos começaram do começo — e, graças á iniciativa alliada á acuidade da visão justa, não erraram; e como não erraram, a actuação de ambos no creár foi um permanente "rush" para cima.

Entre nós, na actualidade, não conheço exemplo de victoria mais incisiva, mais nitida, mais incoercivel que a desse homem de olhos penetrantes como verruma e que vêem mais depressa e mais certo que os olhos do commum dos seus contemporaneos. Qualquer que seja o ramo de actividade a que Francisco Matarazzo se dedique, já de antemão lhe está assegurada a victoria — porque emprega sempre o mesmo "instrumento de victoria", os seus olhos de ver a fundo, de ver certo e de num relance tudo pesar e medir.

A elle deve S. Paulo bôa parte do avanço que conquistou entre as demais unidades da federação. No grupo dos obreiros da grandeza paulista ninguem avulta tanto — e ninguem dá mais bello exemplo do que póde o trabalho humano quando dotado de olhos. Porque ha no mundo enormes quantidades de trabalho que resulta negativo, para quem o opera e para a sociedade — o pobre trabalho da iniciativa herculea, mas desajudado da visão justa e certa. — **Monteiro Lobato** (Autor dos "Urupés" e creador de "Géca Tatu'").

### Ambiente maravilhoso

Celebrar os 80 annos triumphaes do conde Matarazzo é celebrar, ao mesmo tempo, as energias do triumphador e as infinitas possibilidades da terra em que elle as empregou.

Admiro, como homem, os insignes factores individuaes dessa immensa construcção victoriosa: a prudencia associada á resolução, o optimismo esclarecido e sadio, a tenacidade sem par no serviço da mais aguda intuição dos negocios.

Mas tambem, como brasileiro, orgulho-me de S. Paulo, ambiente maravilhoso que estimula e propicia essas soberbas ascensões humanas. Rio, 8-3-34. — **Affonso Penna Junior.** (Ministro da Justiça do presidente Arthur Bernardes, ministro do Supremo Tribunal Eleitoral, consultor juridico do Banco do Brasil e antigo presidente do P. R. M.)

### Filho de si mesmo

Aos que buscavam e rebuscavam na sua prosapia o sangue azul que achavam que lho estava faltando, Napoleão Bonaparte, feito Imperador da França, respondeu desdenhosamente: — "Eu sou filho de mim mesmo".

Felizes os que, de menor altura embora, podem dizer com o mesmo orgulho — eu sou o filho de mim mesmo, isto é, sou o exclusivo producto do meu trabalho, do meu descortino, da minha intelligencia. Tal é Francisco Matarazzo. — **Miguel Couto.** (Deputado á Assembléa Constituinte, presidente da Academia de Medicina, professor da Faculdade de Medicina e membro da Academia Brasileira de Letras).

### O grande negociante

Sempre entendi que o conde Francisco Matarazzo é um grande industrial, mas, sem duvida alguma, é elle muito maior commerciante. Rio, 3-3-934. — **José Carlos de Macedo Soares.** (Deputado á Assembléa Constituinte e ex-embaixador do Brasil á Conferencia do Desarmamento).

### A scentelha e a terra

O conde Francisco Matarazzo encarna, nesta hora vertiginosa do seculo, a figura fascinadora do realizador cyclopico. Genio commercial, genio da grande raça dos Fords, esse titan italo-paulista é, dentro do Brasil, o propulsionador gigantesco da maior, da mais variada, da mais poderosa rêde industrial que até hoje, na America do Sul, já creou a capacidade multiplice de um só homem. A sua immensa obra, comtudo, só em São Paulo, terra dos commettimentos descortinados, podia medrar grandiosa como medrou. Elle, que tem a scentelha, trouxe a flamma emprehendedora; a terra, que é arrojada, deu-lhe o ambiente propicio. E da confraternização do homem e da terra, surgiu esse novo bandeirante moderno, bandeirante da machina, devassador do Brasil, que, carreando as suas manufacturas pelos rincões do "hinterland" patrio, leva aos quatro angulos da nossa terra o nome e a grandeza do Estado de São Paulo. — **Paulo Setubal.** (Autor d'"A Marqueza de Santos", e antigo deputado ao Congresso do Estado de S. Paulo).

### A estrada para o triumpho

Falar do conde Matarazzo, é relembrar o progresso inaudito de São Paulo. Foi o seu exemplo que incentivou as energias de outros mais timidos; foi a sua intelligencia o indice demonstrativo de como, com o trabalho perseverante, as iniciativas vingam; foi a sua victoria que abriu a estrada para o triumpho da industria paulista. Por isso, entre os homens que fizeram a prosperidade economica de S. Paulo, a estatua do conde Matarazzo se elevará como um exemplo para as gerações futuras. — **Horacio Laffer** (Deputado á Constituinte, ex-delegado do Brasil na Liga das Nações e director da Federação das Industrias do Estado de São Paulo).

### O consumidor de energia hydroelectrica

Como presidente da Associação das Empresas dos Serviços Publicos Urbanos no Brasil, quero rejubilar-me pelo 80.º anniversario de um industrial que consome, só elle, no districto de São Paulo, 7 por cento de toda a energia hydraulica produzida pelas installações da nossa associada, a San Paulo Tramway, Light and Power Co.

Reconhecendo os excepcionaes merecimentos desse extraordinario homem de acção, de trabalho, que é o conde Matarazzo, faço votos no dia de hoje para que elle chegue a centenario, consumindo, não apenas 7%, e sim 70% do total da força da San Paulo Tramway, Light and Power Cº. — **Cesar Rabello** (Presidente da Associação das Empresas de Serviços Publicos Urbanos no Brasil, director do Banco Bôa Vista e consultor technico da Companhia Docas de Santos).

### Arvore milagrosa

Viver oitenta annos, existindo apenas, não é nada. Mas vivel-os soffrendo, na constante e suprema angustia de attingir a um ideal sonhado, é viver duplamente. E vivel-os gosando o proprio soffrimento, na certeza de que cada lagrima cairá numa semente que se abrirá em flôr e fruto em bem da humanidade, é viver eternamente.

O venerando conde Francisco Matarazzo não envelhece, porque, animo forte e coração bondoso, atravessando o inferno da Vida, não fez como Dante, nunca

"si volse indietro a rimirar lo passo
che non lasció giammai persona viva".

"Arvore milagrosa, toda arreada de dourados pomos"... quem te vir vetusta, frondosa e verdejante, na paz de um céo azul, em dias de aragem bonançosa, não suspeitará jámais quão fundo tiveste que levar as tuas raizes, retorcidas e torturadas em busca da seiva para o tronco robusto, e não saberá, talvez, que tempestades tiveste que enfrentar, desgalhada pelo tufão, fendida pelo raio inclemente, numa luta titanica, cujo esforço só tu sentiste. Gloria aos teus oitenta annos! — **Abrahão Ribeiro** (Advogado e antigo secretario do Interior de São Paulo na Interventoria Laudo de Camargo).

### O poeta das fabricas

Matarazzo é um creador.

Seu espirito, de uma lucidez fóra do commum, espanta pela fertilidade das idéas.

Matarazzo não faria má figura ao lado dos grandes realizadores que remodelam a vida economica da Russia

E' da mesma raça que elles.

Como elles, tem dos problemas economicos uma visão imaginosa e, ao mesmo tempo, realista.

E' o poeta das fabricas. Em vez de escrever poemas, lança industrias.

E as suas industrias são um poema de trabalho, de clarividencia e de energia. Outros fizeram da industria uma occasião de enriquecimento estatico.

Pedem-lhe dinheiro para amontoal-o nos bancos e canalizal-os, depois em emprestimos usurarios.

O que Matarazzo ganha nas industrias é para a creação de novas fontes de trabalho.

Não é homem que ponha dinheiro a juros e para o qual o dinheiro seja um fim. O dinheiro é nas suas mãos o que a semente é nas mãos do semeador — simples elemento de producção. O dinheiro só tem valor aos seus olhos como instrumento de acção fecundante. E' um collaborador de que se utiliza e não um senhor de que se sinta captivo.

E' esse um dos traços mais sympathicos da sua forte personalidade. Outro é o seu amor ao trabalho. Das Industrias Reunidas F. Matarazzo é elle, pela assiduidade aos seus afazeres e pelo tempo que lhes dedica, o mais activo e o mais efficiente dos operarios. E', em todos os sentidos, o primeiro dos seus servidores. Dá-lhe isto um relevo especial entre os capitães da industria, abrandando o que ha de aspero e irritante no teor geral de vida que levam os argentarios desprovidos de dynamismo creador. Todo acção, chega elle aos 80 annos com uma frescura de intelligencia e uma capacidade de trabalho que maravilham. A floresta de chaminés, que a sua actividade industrial espalhou pelo Brasil, é o mais bello exemplo do que póde conseguir, em nossa terra, a força creadora de um espirito que saiba ver longe sem perder nunca o senso das proporções e da realidade. — **Plinio Barreto.** (Ministro do Tribunal Eleitoral de S. Paulo, presidente da secção de S. Paulo do Instituto da Ordem dos Advogados o Brasil.)

### Escravo da propria omnipotencia

O que é mais admiravel em Francisco Matarazzo, não é a immensa fortuna que accumulou: é o immenso trabalho que desenvolveu.

Ha um Hercules dentro do Millionario. Nelle, o que se destaca como o que ha de mais impressionante, é o Trabalhador.

Sob esse angulo, essa figura empolga. Oitenta annos de exito! Quem crêa, systematiza, disciplina, governa uma empresa do vulto das Industrias Reunidas, se pensou como um genio, suou como uma ilóta. Dentro do omnipotente ha um escravo da propria omnipotencia. Francisco Matarazzo, como ninguem, deve conhecer o calvario de ser o insomne operario da propria grandeza. — **Menotti del Picchia.** (Autor de "Juca Mulato" e antigo deputado ao Congresso do Estado de São Paulo).



## Balanço do Banco de Portugal

LISBOA, 10 (H.) — O balanço semanal do Banco de Portugal, fechado a 30 de janeiro, accusa as seguintes cifras:

Encaixe ouro — 777.056 contos.

Disponibilidades no estrangeiro e outras reservas — 341.021 contos.

Circulação fiduciaria — 1.993.826 contos.

Outras obrigações á vista — 600.708 contos.

Cobertura ouro — 44.11 %.

Taxa de desconto — 5 1|2 %.



# A regulamentação do reajustamento economico

## A INTEGRA DO REGULAMENTO DO DECRETO 23.533

E' o seguinte o regulamento que o governo vem de baixar para applicação do dec. 23.533, chamado de "reajustamento economico":

"Decreto n. 23.981, de 9 de março de 1934.

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930.

Considerando que a discussão publica em torno do decreto numero 23.533, de 1.º de dezembro de 1933, evidenciou a necessidade de esclarecer, modificar e completar alguns de seus dispositivos, de modo a se accentuar o seu caracter de protecção aos agricultores;

Considerando, ainda, que outros desses dispositivos devem ser regulamentados para a conveniente execução.

DECRETA

I

DA CAMARA. SUA ORGANIZAÇÃO E FUNCCIONAMENTO

Artigo 1.º — A Camara de Reajustamento Economico, creada pelo artigo 6.º do Decreto numero 23.533, de 1.º de dezembro de 1933, para dar execução ás suas disposições, será composta de tres membros, nomeados pelo chefe do Governo Provisorio.

Paragrapho unico — Em sua primeira reunião, que será presidida pelo mais velho, elegerá a Camara o seu presidente.

Artigo 2.º — A Camara funccionará diariamente, sendo distribuidos aos seus membros, inclusive ao presidente, á proporção que derem entrada, os processos de sua competencia, devendo a decisão ser assignada pelo relator e pelo presidente.

Artigo 3.º — Compete á Camara:

1) — Examinar e verificar as declarações e documentos apresentados pelos interessados;

2) — determinar as diligencias indispensaveis a taes exames e verificações, podendo, para tal effeito, recorrer ao auxilio do Banco do Brasil, Fiscalização Bancaria, e quaesquer autoridades e repartições publicas, que serão obrigadas a lhe prestar sua cooperação;

3) — baixar as instrucções necessarias á execução do serviço a seu cargo, regulando a forma de apresentação das declarações dos beneficiados por este decreto;

4) — decidir irrecorrivelmente sobre o direito aos beneficiados do decreto;

5) — autorizar a entrega das apolices de indemnização a que tiver direito, o interessado, em virtude das decisões da Camara;

6) — responder a consultas de devedores e credores sobre o direito á reducção e indemnização.

Artigo 4.º — Os notarios e officiaes de registro ficam obrigados, sob as penas legaes, a exhibir os registros de livros aos representantes e prepostos da Camara de Reajustamento Economico.

Artigo 5.º — Compete ao presidente executar as decisões e resoluções da Camara e represental-a para todos os effeitos.

II

DO DIREITO A' REDUCÇÃO E A' INDEMNIZAÇÃO

Artigo 6.º — Tem direito á indemnização de cincoenta por cento de que trata o art. 3.º do citado decreto n. 23.533, de 1.º de dezembro de 1933, todo o credor de agricultor, por divida existente a 1.º de dezembro de 1933, com a condição de:

a) — ser divida anterior a 30 de junho de 1933, reforma ou novação desta;

b) — ter garantia real;

c) — de ser nella o agricultor devedor e principal pagador, ou, se se tratar de cambial, ser emittente ou aceitante do titulo, ou ainda sacador, desde que o saque represente utilização de credito aberto pelo sacado;

d) — obrigar-se o credor a dar plena quitação de toda a divida, nos casos em que, sendo o valor da garantia inferior á metade da divida, seja, tambem, de insolvencia a situação do devedor.

Paragrapho 1.º — O valor de que trata a letra "d" deste artigo não será o estipulado em contracto, mas o effectivo valor actual da garantia.

Paragrapho 2.º — Os bens que se liberarem, em virtude do disposto na mesma letra "d" não responderão por dividas anteriores á dita quitação.

Artigo 7.º — Tem, ainda, direito a essa indemnização todo Banco ou Casa Bancaria que a 1.º de dezembro de 1933 já era credor do agricultor, por divida de qualquer natureza, com a condição de:

a) — ser a divida anterior a 30 de junho de 1933, reforma ou novação desta;

b) — ser o agricultor devedor e principal pagador ou, se se tratar de cambial, seja ser emittente ou aceitante, ou ainda sacador, desde que o saque represente utilização de credito aberto pelo sacado;

c) — ser de insolvencia o estado do devedor;

d) — obrigar-se o credor a dar plena quitação da divida, por occasião do recebimento das apolices, desde que o total do activo do devedor seja inferior a cincoenta por cento do seu passivo.

Artigo 8.º — As condições exigidas nas letras "b" e "c" dos dois artigos anteriores devem preexistir á data, de 1.º de dezembro de 1933 inclusive.

Artigo 9.º — O direito do devedor á reducção fica subordinado ás mesmas condições a que está sujeito o direito do credor á indemnização.

Artigo 10.º — Não se incluem no regimen do Decreto n. 23.533 e do presente:

a) — as dividas contrahidas em moeda estrangeira salvo quando ajustadas dentro do paiz, e nelle exigiveis, devendo o valor destas sêr calculado pelo cambio da data do contracto;

b) — as dividas contrahidas por agricultores, quando se verifique do proprio instrumento que se destinaram a fim estranho á actividade agricola;

c) — as dividas garantidas exclusivamente por hypothecas de propriedades urbanas, ou penhor mercantil, salvo o previsto no artigo 7.º;

d) — ás dividas constituidas expressamente para a acquisição de immoveis, urbanos ou ruraes.

Artigo 11.º — Nos casos de subrogação legal, o credor subrogado só poderá receber indemnização correspondente á metade de seu desembolso (artigo 989 do Codigo Civil).

Artigo 12.º — Nos casos de subrogação convencional ou de cessão, a reducção na divida e consequente indemnização não poderão exceder á importancia desembolsada pelo credor subrogaço ou cessionario, e respectivos juros.

Paragrapho unico — No caso em que a importancia da indemnização attinja o total da importancia desembolsada e respectivos juros, o cessionario fica obrigado a dar quitação da divida.

Artigo 13.º — Os juros, a partir de 7 de abril de 1933, serão sempre contados em observancia do Decreto n. 22.626, dessa data.

Artigo 14.º — Em caso algum podem os beneficios desta lei incidir mais de uma vez sobre o mesmo titulo, ainda que cambial.

Artigo 15.º — Para o effeito de se averiguar a insolvencia só se admittirão como elementos do passivo os debitos anteriores a 1.º de dezembro de 1933, sobre cuja data certa não possa haver duvida.

III

DOS BENEFICIARIOS

Artigo 16.º — São agricultores, para os effeitos deste decreto, todas as pessoas, physicas ou juridicas, que exerçam, profissionalmente, por conta propria, e com fins de lucro a exploração agricola, mesmo a extractiva, a criação ou inverenagem de gado, ainda quando associem a essas actividades o beneficiamento ou transformação industrial dos respectivos productos.

Paragrapho 1.º — A circumstancia de exercer o agricultor tambem outra actividade não poderá ser invocada para o effeito de restringir o beneficio deste decreto.

Paragrapho 2.º — Ficam exceptuados os donos de propriedades rural e agricola, arrendada a terceiros para quaesquer dos fins mencionados neste artigo, e que não exerçam directamente a agricultura, salvo quando a divida ou sua novação se tenha constituido em tempo em que estivessem no exercicio da actividade agricola.

IV

DO PROCESSO DE INDEMNIZAÇÃO

Artigo 17.º — Para o effeito de obterem a indemnização a que tenham direito, nos termos deste decreto, os Bancos e Casas Bancarias deverão fornecer, para cada caso, até 31 de julho de 1934, declaração authenticada das reducções previstas pelos artigos 1.º e 2.º do citado decreto n. 23.533.

Artigo 18.º — Para a hypothese do artigo 1.º do citado decreto, dessa declaração deverão constar:

a) — nome, domicilio e profissão do devedor, com o lugar em que a exerce;

b) — a sua posição no titulo cambial, ou sua qualidade de principal pagador, se outra for a natureza da divida;

c) — situação de suas propriedades agricolas;

d) — valor da divida, capital e juros, em 1.º de dezembro de 1933;

e) — data do contracto ou acto de que resultou a divida;

f) — especie da garantia real e seu titulo, com a indicação da data em que se constituiu e tabellião que o lavrou;

g) — situação, individuação e valor actual dos bens dados em garantia;

h) — o compromisso de quitar toda a divida, nos casos do artigo 6.º, letra "d".

Paragrapho unico — Quando se tratar de divida ajuizada ou sobre a qual versou litigio, declarará tambem o credor se foi proferida sentença que transitasse em julgado, tornando a divida liquida e certa, data dessa sentença e juiz que a proferiu.

Artigo 19.º — Para a hypothese do artigo 2.º do mesmo decreto, deverão constar da declaração, que será neste caso tambem assignada pelo devedor, todos os requisitos do artigo anterior, que forem applicadas, e mais a affirmação justificada do estado de insolvencia do devedor, e o compromisso de ser quitada toda divida por occasião do recebimento de indemnização, no caso previsto pela letra "d" do artigo 7.º.

Artigo 20.º — Os demais credores a que faz menção o paragrapho unico do artigo 7.º, do decreto numero 23.533, para o mesmo effeito de obterem a indemnização a que têm direito, apresentarão a declaração na forma prescripta pelo artigo 18.º e seu paragrapho unico deste decreto, a ella juntando os documentos em que fundam seu pedido.

Artigo 21.º — Toda vez que o credito esteja ajuizado, ou haja sobre elle litigio, os effeitos do decreto n. 23.533 ficarão dependentes de sentença transitada em

(Continua na 3.ª pag.)





# São Paulo

## O interventor Armando de Salles Oliveira vem conferenciar com o ministro Juarez Tavora — Homenagem a um chefe integralista Concentração do P. R. P. em Itú

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O interventor federal passou o seguinte telegramma ao ministro Juarez Tavora:

"Em resposta telegramma vossencia a respeito da organização consocios profissionaes cooperativas lavoura cafeeira S. Paulo, tenho a honra de communicar-lhe que seguirei hoje para o Rio, afim de tratar pessoalmente com vossencia esse importante assumpto para solução definitiva do mesmo. Attenciosas saudações. — (a) Armando de Salles Oliveira."

S. excia. seguiu para essa capital, acompanhado do capitão José da Silva, chefe de sua Casa Militar e de seu official de gabinete sr. Carlos Wanderley, viajando pela estrada de rodagem.

HOMENAGEM A UM CHEFE INTEGRALISTA

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os integralistas de S. Paulo promoverão amanhã grandes manifestações ao chefe nacional Plinio Salgado e ás delegações que participaram do Congresso de Victoria.

Depois de recebidos na estação do Norte, ás 7,50 horas, ss. ss., acompanhados pelos correligionarios de São Paulo, se encaminharão ao Hotel do Oéste. A's 9 horas assistirão a missa, mandada rezar na basilica de S. Bento, em acção de graças pelo exito do Congresso de Victoria.

Após a ceremonia religiosa, os "camisa-verde", acompanhados de seus chefes, irão ao largo da Liberdade, onde, junto ao monumento a Feijó, haverá um comicio, devendo o sr. Plinio Salgado passar em revista as tropas. Dahi seguirão para a séde central, onde será liga ordem do dia, dispersando-se então.

A's 20 horas, no Club Commercial, será realizada a "Hora de Arte", no salão Ramos de Azevedo, dedicada ao chefe nacional.

CONCENTRAÇÃO DO P. R. P. EM ITU'

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Terá logar amanhã, na cidade de Itu', a annunciada concentração dos filiados do P. R. P.

Como orador official falará o sr. Eurico Sodré, devendo o general Ataliba Leonel presidir a solemnidade.

Os jornaes nas suas primeiras informações adeantaram que o procer perrepista pretendia amanhã annunciar um importante discurso politico. A esse respeito podemos adeantar que tal noticia não tem fundamento, pois o sr. Ataliba Leonel em Itu' dirá sómente algumas palavras, abrindo os trabalhos da importante concentração.

A DISPUTA DO GRANDE PREMIO "CONSAGRAÇÃO"

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O mais sensacional acontecimento sportivo de amanhã nesta capital, será, certamente, o encontro de Zaga e Jacutinga, no prado da Moóca, em disputa do grande premio "Consagração". Corrida na distancia de 3.000 metros, com a dotação de 15:000$ ao vencedor e 3:000$ ao segundo collocado, essa prova constitue a ultima da "Triplice Corôa Paulista".



# UM MODELAR ESTABELECIMENTO DE ENSINO EM NICTHEROY

## As impressões de uma visita d' O JORNAL ao "Collegio Icarahy"

Nas suas iniciativas particulares o Estado do Rio que tem dado, ás letras nacionaes nomes de grande projecção no paiz, não se tem descurado dos problemas educacionaes. Além de diversos cursos superiores a capital possue ainda innumeros estabelecimentos de ensino secundario, todos apparelhados de modo a satisfazer as exigencias dos modernos principios da pedagogia.

O "Collegio Icarahy" é, incontestavelmente, um dos que mais se recommendam pelas suas possibilidades de ministrar aos educandos fluminenses instrucção de efficiencia e proveito.

Da visita que, hontem, lhe fizemos a convite de seu director, o esforçado educador dr. Jorge Abreu, trouxemos a mais agradavel impressão de tudo que nos foi dado observar. Occupando tres amplos departamentos, confortaveis e arejados, o modelar educandario proporciona aos seus alumnos um ambiente propicio ao estudo, ao mesmo tempo que um clima ameno. Em torno dos grandes pavilhões arvores frondosas, cuja ventilação, na tarde quente em que ali estivemos, neutralizava o rigor canicular da temperatura.

OS EDIFICIOS ORA OCCUPADOS PELO "COLLEGIO ICARAHY" SÃO OS DA ANTIGA "WESTERN TELEGRAPH"

No primeiro pavilhão, com 26 salas, estão funccionando as aulas do curso secundario, sala de musica, secretaria, thesouraria, dormitorios, refeitorios, rouparia e bibliotheca femininas, gabinete do inspector federal, optimos banheiros e apparelhos sanitarios. No edificio central, ha vastissimo salão de conferencias, salão de honra, archivo, salão permanente para cinema, bibliotheca e amplissimo salão de refeição para os meninos, e residencia dos directores. No ultimo edificio, o maior, onde ha 36 salas, ficam os vastos dormitorios para meninos: menores, medios e maiores, quartos de professores e inspectores, salas de aulas dos cursos primarios, jardim da infancia e admissão. Quer nesse edificio, quer em outro proximo e a elle ligado, ha muitos banheiros e apparelhagem sanitaria a mais moderna. Os gabinetes de physica, chimica e historia natural, todos em salas proprias, foram augmentados e enriquecidos com peças novas. Fóra de todos os edificios ha os quartos para criados e vigias.

O Collegio dispõe de tres praças de desportos para tennis, woley, basket, além de areas cobertas para ping-pong e de quatro grandes recreios, além da praia que fica nos fundos do pavilhão de aulas e ás quaes são levados os alumnos, em turmas vigiadas pelos inspectores.

O Corpo Docente possue nomes dos mais acatados do nosso magisterio e garantia sufficiente para o bom aproveitamento dos alumnos, bastando lembrar os nomes dos drs. Stephane Vannier, Castro Guimarães, Alberico Diniz, João da Mattia, Felippe Coimbra, Pery Valentim, Alpheu Braga, Ismael Coutinho Soares Brandão, Belfort Vieira, Noronha Santos, Lacerda Nogueira e Miranda Jordão. Não decorre ainda um mez que foram abertas as matriculas e já frequentam o gymnasio cerca de 800 collegiaes. Esta é a prova mais eloquente do prestigio que na sociedade de nictheroyense gosa, pela sua tradição, o "Collegio Icarahy", estabelecimento que, pela tenacidade dos seus dirigentes e professores dia a dia, mais se conceitua e progride. Os seus laboratorios e gabinetes para o estudo de Physica, Chimica e Historia Natural dão uma idéa da dedicação que dispensa aos assumptos pedagogicos o dr. Jorge de Abreu, a quem deve o Estado do Rio inestimaveis serviços

Vista parcial do encantador bosque do Collegio, lobrigando-se a fachada do predio da secção feminina, onde ficam salas de aula, secretaria, thesouraria, gabinete do inspector federal, sala de musica, bibliotheca feminina, dormitorios das meninas, magnificos banheiros, rouparia, enfermaria, sala de ping-pong e modernas installações sanitarias

## Em vôo de boa vontade á America Latina

MANAGUA, 10 (A. P.) — Chegou a esta cidade a aviadora norte-americana Laura Ingalls, que realiza um vôo de "boa vontade" pela America Latina.

Hoje, a famosa aviadora "yankee" levantará vôo rumo ao Panamá.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1839 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia ........... $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

AVISO — A gerencia solicita, com urgencia, o comparecimento do sr. Eurico Costa, viajante desta folha no Estado de Minas.

## A CONTINUIDADE DE UMA POLITICA ECONOMICA

Desmentindo categoricamente os rumores que vinham sendo tendenciosamente vehiculados sobre o seu pretendido afastamento da pasta da Fazenda, o ministro Oswaldo Aranha evitou em bôa hora que tomasse vulto uma manobra que visava lançar a confusão no ambiente dos negocios.

Essa declaração opportuna terá por certo o effeito de assegurar ás classes productoras do paiz a realização de todo o corpo de medidas administrativas, no sentido de desenvolver a economia nacional, de que se tornou o sr. Oswaldo Aranha o natural fiador.

Realmente, a sua presença á frente do Ministerio da Fazenda constitue para os centros mais expressivos da producção brasileira a certeza de continuidade de um conjunto de providencias a que estão ligados os maiores interesses da nossa politica economica.

A actuação do sr. Oswaldo Aranha, na pasta que lhe está confiada, determina-se principalmente por estas duas questões vitaes do momento nacional: a politica cafeeira e o plano de reajustamento economico.

Por isso mesmo, a execução plena desses pontos decisivos da nossa actual politica economica e financeira se condiciona á sua permanencia no posto que vem exercendo. O seu afastamento da pasta da Fazenda poderia produzir um abalo consideravel no desenvolvimento desses dois emprehendimentos, suscitando assim justas inquietações no curso dos negocios.

Evidentemente, não estaria em jogo a personalidade do sr. Oswaldo Aranha, mas o proprio rythmo da acção administrativa, no departamento que arca hoje com maiores responsabilidades. O proseguimento da politica traçada pelo titular das Finanças exclue por si mesmo a hypothese que vinha sendo insinuada por motivos occultos.

Comtudo, o desmentido hontem formulado teve o merito de restituir aos lavradores a certeza de que não será alterado o plano de realizações que o governo elaborou para attender ás necessidades imperiosas dos nossos centros de producção, tão profundamente attingidos pela crise.

Para a sua propria efficiencia, essa somma de medidas protectoras não póde soffrer solução de continuidade, sob pena de transformar-se num desastroso elemento de perturbação. Eis porque as classes que exprimem as aspirações legitimas das nossas fontes de riqueza vêm com satisfação ser publicamente desautorizada a balela engendrada pela fantasia de especuladores.

## O SENTIDO DE UMA HOMENAGEM

Através das homenagens prestadas recentemente, pelo "Diario de São Paulo", ao conde Francisco Matarazzo, por motivo de seu octogesimo anniversario, as nossas classes de maior significação tiveram ensejo de manifestar, pela opinião de muitas das suas figuras representativas, o apreço das elites brasileiras pela grande obra industrial realizada por aquelle filho da Italia.

Com effeito, pela amplitude que assumiu no conjunto de tantos testemunhos expressivos, essa manifestação perdeu o caracter de méra somma de apreciações individuaes para assumir a feição de uma verdadeira homenagem nacional ao impulsionador de tantas actividades fecundas, que veiu collaborar comnosco e soube integrar na economia da patria que o acolheu a série dos seus emprehendimentos.

Por isso mesmo é que se explica a participação, nessa homenagem, de personalidades de relevo em todas as espheras do paiz, representando os mais diversos matizes e quasi todos os Estados.

O conjunto grandioso de emprehendimentos praticos de que o conde Matarazzo se tornou a expressão, com a variedade e o volume das suas iniciativas, admitte e autoriza incontestavelmente essas expressões eloquentes da opinião publica.

Mas, esses signaes de consideração não attingem apenas a florescente industria que veiu transformar a propria physionomia economica do Brasil, tirando-lhe o caracter exclusivo de méro terreno de producção agricola, para lhe dar, por outro lado, o feitio de notavel centro manufactureiro, sem igual por certo em todo o continente sul-americano.

Com effeito, levando a prova do seu apreço ao organizador de tantas fontes de riqueza e de tantos nucleos de trabalho, os homens de larga projecção que sobre elle exprimiram tão eloquentes conceitos, quizeram frisar, por certo, que o Brasil está sempre disposto a estimular os estrangeiros que se sentiram attrahidos pelas possibilidades do nosso meio e souberam articular os seus emprehendimentos e a sua vida na communhão nacional.

Assistindo a essa homenagem, os que empregam aqui os seus capitaes ou o seu labor terão naturalmente um estimulo justo. O exemplo de agora constitue, pois, um indice da nossa capacidade de reconhecimento e da nossa visão exacta na apreciação dos valores.

Define-se, desse modo, o entrelaçamento cada vez mais intimo que se vae estabelecendo no paiz, entre todas as forças de acção pratica, de forma que uma expressão legitima do poder de realizar encontra facilmente o apoio e o acatamento geraes, como se acaba de verificar agora.

## MARCAÇÃO DE VOLUMES

A necessidade de tornar conhecida, nos mercados estrangeiros, pela simples exterioridade, a proveniencia da producção exportada pelo Brasil, no principal intuito de evitar a sua confusão com os similares de outras procedencias, determinou, por parte do Governo Provisorio, a expedição do decreto n. 20.274, de 5 de agosto de 1931, que estabelece a marcação obrigatoria, conforme as indicações nelle prescriptas, de todos os volumes, barris, caixas, saccas e capas que contiverem productos brasileiros destinados á exportação. Dando-se aos exportadores a mais ampla liberdade na escolha do processo adoptado para a impressão das marcas, a lei apenas exige figure entre os seus dizeres a palavra Brasil e, quando se tratar de saccas ou capas de aniagem, as cores verde e amarello.

E' claro que os intuitos da lei, que tem por fim habilitar os interessados na acquisição de productos brasileiros no exterior a reconhecel-os como taes, evitando que importadores pouco escrupulosos lhes dêm outra procedencia, o que acontecia geralmente com o café, seriam completamente burlados se não os amparasse a mais rigorosa fiscalização, tanto nas alfandegas do paiz como nos centros de importação a que se destinam. Isso ficou amplamente assegurado, no regulamento expedido para a execução daquelle decreto, cabendo aos consules do Brasil, no estrangeiro, velar pela observancia dos dispositivos legaes.

Apesar de varias dilações concedidas pelo Governo aos interessados no movimento de exportação, o que de todo se justificava para que se habilitassem a cumprir exigencias da marcação, o decreto numero 20.274 se encontra em franca execução e vae produzindo os resultados que se deviam esperar. A producção nacional, exportada para os mercados exteriores, já revela a sua procedencia e não é facil desnacionalizal-a, desde que os nossos agentes consulares, nos grandes mercados importadores, exerçam, como lhes compete, a fiscalização que a lei lhes confiou e para cujo desempenho devem dispôr de elementos remettidos pelo Departamento Nacional de Industria e Commercio.

A competencia para regular este assumpto, tanto pela Constituição de 1891, como pelos projectos em estudo, cabe á União, desde que se trata de providencia que se relaciona com o commercio internacional; foi dentro desta competencia que o Governo Provisorio expediu o decreto a que acabamos de alludir e o regulamentou. Agora, porém, a Interventoria no Pará acaba de adoptar, tambem por decreto, a marcação obrigatoria para os envoltorios, caixas, barris ou saccas que contiverem productos do Estado destinados á exportação para o exterior, alterando, em grande parte, a formula prescripta pela lei federal.

E' exacto que o art. 2º dispensa da marcação estabelecida pelo decreto n. 20.274, os volumes sujeitos á marcas officiaes de exportação, quer do Governo Federal, quer dos Estados ou institutos officializados, "apenas quando" ellas, a juizo do Departamento Nacional de Industria e Commercio, não "collidam" com os preceitos estabelecidos no citado decreto. Desse dispositivo não é razoavel concluir que os Estados possam instituir um typo especial de marcas para a exportação de todos os productos oriundos do seu territorio, destinados ao estrangeiro, porque, neste caso, ficaria annulada a legislação federal, transformando-se em regra o que é simplesmente uma excepção.

Não sendo possivel que o decreto do Estado suspenda a execução da lei federal, os exportadores do Pará ficarão sujeitos a gravar, nos envoltorios, caixas ou saccas que contiverem os productos que devem ser exportados para o exterior, as duas marcas, o que, além de constituir uma duplicidade escusada, acarreta ao commercio perda de tempo e maior despesa.

## NIEMAN, LOGAR-TENENTE DE STAVISKY

### EXPEDIDO O MANDADO DE PRISÃO CONTRA AQUELLE PUGILISTA

PARIS, 10 (H.) — O juiz de instrucção Hude deu uma busca no domicilio do pugilista Nieman, um dos logares-tenentes de Stavisky e, em seguida expediu mandado de prisão contra elle.

### AS CONTAS SERÃO EXAMINADAS PELA JUSTIÇA

PARIS, 10 (H.) — Annuncia-se que todas as contas bancarias do Credito Municipal de Orleans serão examinadas pela justiça.

A esta decisão se prende a prisão de Maingourd e Farault recolhidos á prisão de Orleans e que serão brevemente transferidos a Paris.

### ORDENADA A PRISÃO DO DIRECTOR DO CREDITO DE ORLEANS

PARIS, 10 (H.) — Em seguida ás buscas realizadas no Credito Municipal de Orleans, o juiz de instrucção sr. Ordonneau expediu, telegraphicamente, dois mandados de prisão contra o director do Credito Municipal, Samuel Maincour, e Emile Fauré, avaliador, por cumplicidade em fraudes. As investigações permittiram constatar que ambos conheciam perfeitamente a proveniencia das joias empenhadas por Hayotte em seu nome. Maincour, interrogado, declarou:

"Eu já tinha falado a respeito disso ao senador Turbat, maire de Orleans e presidente do Conselho de Administração, assim como a varias outras personalidades."

# As bases da nossa organização militar

(Conclusão da 2ª pag.)

prestal-o, inclusive o mecanismo do recrutamento;

e) a instrucção militar.

ARTIGO XIII

30. A solução das questões de caracter politico ou administrativo cabe ao Governo, que administra o Exercito por intermedio do ministro da Guerra. Este tem suas attribuições definidas na Lei de Organização do Ministerio da Guerra.

31. Ao commando nos diversos escalões cabe orientar e impulsionar todos os orgãos delle dependentes, no sentido geral indicado pelas leis e regulamentos e pelo Governo, exercitando-o conforme os principios geraes estabelecidos para o tempo de guerra.

32. O Estado-Maior do Exercito é o mais alto orgão technico da defesa nacional, tanto em seus aspectos terrestres, como nos aereos a estes directamente ligados.

Os Estados-Maiores, orgãos auxiliares dos diversos commandos, caracterizam-se como orientadores da previsão e preparo das decisões dos chefes.

33. Além dos orgãos de commando dos elementos de tropa, o Exercito comprehende tambem os Serviços destinados a prover todas as necessidades de ordem material da tropa, inclusive as relativas ao seu emprego. Os Serviços dependem do commando quanto á orientação technico-militar e no ponto de vista de suas relações com as tropas; subordinam-se ao ministro da Guerra quanto ás questões de ordem administrativa.

Fazem ainda parte do Exercito certos Serviços impostos pelas necessidades do commando e de instrucção e por outras relativas á disciplina.

O Exercito dispõe tambem de meios para a defesa do territorio e de diversos orgãos de instrucção destinados á preparação do pessoal.

34. O Commando e a Administração do Exercito têm suas relações reciprocas estabelecidas pela Lei de Organização do Ministerio da Guerra.

CAPITULO VII

**Organização territorial e do commando**

ARTIGO XIV

35. O territorio nacional é dividido, para effeitos de ordem militar, em "Regiões Militares", cujo numero e limites são fixados pelo Governo.

36. Em principio, a cada Região Militar corresponde uma Grande Unidade. Essa regra pode deixar de prevalecer para certas Regiões, as quaes, todavia, serão dotadas de elementos indispensaveis ao recrutamento, preparo da mobilização e segurança do territorio.

37. Os limites das Regiões Militares, quando cada uma dellas abrange o territorio de um ou varios Estados, devem corresponder aos limites estaduaes. Entretanto, se necessario, certos municipios pertencentes a um Estado podem ser incluidos, para effeitos de recrutamento ou de commando, em Região Militar vizinha.

38. Cada Região Militar deverá dispor de orgãos incumbidos de assegurar, no respectivo territorio:

— o recrutamento;
— a preparação militar dos cidadãos;
— o emprego e o funccionamento dos Serviços;
— o preparo e a execução da mobilização;
— a defesa do territorio.

Consequentemente, cada Região comprehende sempre:

a) serviço de recrutamento;
b) tropas do Exercito Activo;
c) orgãos de preparação e aperfeiçoamento de pessoal da activa e das reservas;
d) orgãos especiaes de mobilização;
e) orgãos de Serviços, cuja organização e effectivos são fixados pelo Governo.

39. A Região Militar pode ser dividida em "Sub-Regiões Militares", sempre que razões de ordem geographica, effectivos ou população aconselhem essa medida.

As Sub-Regiões, quando constituidas, serão commandadas por generaes, dispondo de pequenos estados-maiores. Além da tropa, ellas podem comprehender elementos de orgãos de preparação do pessoal e de serviço. Podem ter, entretanto, orgãos de direcção de serviços, excepto os que visem formar officiaes da reserva.

Os limites das Sub-Regiões Militares são fixados pelo Governo, segundo os principios admittidos para as Regiões Militares.

40. Para effeitos de inspecção technico-militar e preparação da defesa na regional, as Regiões são reunidas em Grupos de Regiões.

Os inspectores de Grupos de Regiões [illegible] dependem do chefe do Estado-Maior do Exercito; normalmente, não administram, nem exercem o commando sobre as tropas da jurisdicção das Regiões Militares do respectivo grupo.

ARTIGO XV

41. Os "Commandos de Regiões" dependem do ministro e do chefe do Estado-Maior do Exercito, conforme a natureza do assumpto [illegible] comprehende o commando das tropas de seu territorio.

42. O commando da Região Militar dispõe de um Estado-Maior, chefes de serviços e outros auxiliares, que em seu conjunto constituem o seu quartel general.

43. Todas as questões relativas ao preparo e á mobilização, assim como as medidas disciplinares e administrativas, pertencem á esphera de acção do commando regional.

Ao commando territorial cabem as questões concernentes:

— á disciplina e policia do territorio;
— á justiça militar;
— ao recrutamento;
— ao preparo da mobilização;
— á administração dos reservistas;
— á preparação militar dos cidadãos não incorporados.

São [illegible] o preparo e a defensiva do territorio contra ataques aereos e terrestres;

— o serviço de certas vias e meios de communicação, inclusive a respectiva construcção, guarda ou conservação, em caso de estado de guerra.

44. Os elementos da defesa do litoral que não constituam commandos subordinados directamente á autoridade superior ficam sob a jurisdicção do commando regional.

ARTIGO XVI

45. No ponto de vista dos interesses de ordem aerea, o territorio nacional é dividido em Zonas Militares Aereas, definidas em lei.

As unidades aereas ficam, porém, disciplinarmente sujeitas ao commando da Região Militar em cujo territorio estejam sediadas.

46. As Zonas Militares Aereas decorrem, como as Regiões Militares, da necessidade de descentralizar o commando.

Cabem, por isso, aos commandantes das Zonas Militares Aereas attribuições semelhantes ás dos commandantes das Regiões Militares, no que se refere ao preparo e emprego das unidades e demais orgãos aereos. Disciplinarmente, essas unidades e demais formações aereas ficam subordinadas aos commandos de Regiões Militares.

ARTIGO XVII

47. A organização do Exercito escalona-se [illegible] postos [illegible] accordo com a organização dos quadros de officiaes.

Os quadros de officiaes do Exercito se regem por leis e regulamentos [illegible] as condições de recrutamento, accesso, reparação, subordinação, licenças e ferias, [illegible] formas e demais aspectos dos deveres, regalias [illegible]

CAPITULO VIII

**Organização do Exercito Activo**

ARTIGO XVIII

48. O Exercito Activo é em principio organizado em unidades autonomas constituindo "Corpos de tropa" que se grupam em Brigadas, Commandos de armas ou dependentes directamente do commando superior, para formar "Grandes Unidades" ou fazem parte da "Reserva Geral" e da "Guarnição de Fortificações" ou constituem "Tropas Especiaes".

49. Os corpos de tropas são unidades ou orgãos que dispõem de todos os recursos necessarios á sua vida administrativa autonoma.

50. Corpos de tropa de uma mesma arma podem receber effectivos diversos, variaveis com a Região Militar a que pertençam ou ter seus effectivos reduzidos a um minimo compativel com as necessidades de mobilização e instrucção. De semelhante reducção pode resultar a constituição de "unidades-quadros".

51. Os corpos de tropa das diversas armas poderão constituir:

a) unidades de instrucção de recrutas, compostas de recrutas e de elementos do quadro de instructores;

b) unidades de manobra, compostas de elementos que tenham feito pelo menos o primeiro periodo de instrucção;

c) complementos, "unidades-quadros" de effectivos reduzidos, constituidas por praças engajadas e reengajadas.

Em qualquer corpo de tropa, as fracções que os constituem podem passar de uma para outra dessas categorias, conformando-se ás necessidades da instrucção e da mobilização.

52. Os corpos de tropa, conforme a arma a que pertençam, são denominados:

— na Infantaria — Regimentos e Batalhões de Caçadores;
— na Cavallaria — Regimentos;
— na Artilharia — Regimentos, Grupos e Baterias de Artilharia independentes e Grupos e Baterias de Artilharia da Costa independentes;
— na Engenharia — Batalhões e Companhias independentes;
— na Aviação — Regimentos ou Grupos independentes.

De modo geral, os corpos de tropa se constituem de sub-unidades elementares, que são:

— na Infantaria — a companhia;
— na Cavallaria — o esquadrão;
— na Artilharia — a bateria;
— na Engenharia — a companhia;
— na Aviação — a esquadrilha.

53. Nos regimentos, essas sub-unidades elementares se grupam formando unidades (Batalhão, Grupo, Ala).

Nenhum elemento de força inferior ao Batalhão (na Infantaria), Ala (na Cavallaria), Grupo (na Artilharia e na Aviação) e Companhia (na Engenharia) pode ser destacado de seu "Corpo" de modo permanente, salvo quando se tratar de tropa especialmente organizada para esse fim.

Em caracter temporario, podem ser destacadas sub-unidades de Infantaria, Cavallaria, Engenharia, Artilharia e Aviação, nunca, porém, por mais de noventa dias.

54. As unidades de trem e formações de serviço constituem, em tempo de paz, parte integrante dos corpos de tropa.

55. Os corpos de tropa das diversas armas são repartidos pelo territorio de tal modo que, na medida do possivel, tenham séde no ambito da Região ou Sub-Região Militar de que fazem parte os commandos a que normalmente devem ser immediatamente subordinados.

56. As unidades da Reserva Geral ficam, em tempo de paz, sob o commando e jurisdicção do commando da Região Militar, em cujo territorio têm séde.

Certas unidades especializadas ou technicas, para determinados fins, podem constituir grupamentos especiaes por algum tempo; nesse caso, ficam subordinados ao Commando da Região Militar, salvo no ponto de vista da disciplina.

57. Os effectivos e sua repartição pelas unidades — tanto dos corpos de tropa das armas, como dos quarteis-generaes, orgãos e formações de serviço, repartições e estabelecimentos do Exercito, são determinados pelo governo, de accordo com a Lei dos Quadros e Effectivos do Exercito.

58. A Divisão de Infantaria e a Divisão de Cavallaria são as Grandes Unidades que normalmente se organizam em tempo de paz.

No entanto, poder-se-á organizar o Corpo de Cavallaria, se convier.

A Divisão Aerea pode ser organizada em tempo de paz com todos os elementos de tropa e orgãos de serviços que lhe são peculiares.

59. Os quarteis-generaes, serviços, repartições e estabelecimentos do Exercito são organizados de accordo com as leis e regulamentos respectivos.

CAPITULO IX

**Serviço militar — Instrucção, incorporação e licenciamento**

ARTIGO XIX

60. O serviço militar é regido por lei especial, que determina por quem deve ser prestado e como, e fixa a duração e modalidades de execução.

A lei do Serviço Militar classifica os reservistas e determina o modo geral do seu aproveitamento.

61. A incorporação, como consequencia da obrigação do Serviço Militar, se procede no Exercito Activo com o objectivo principal de preparar o maior numero de cidadãos, para com elles constituir reservas capazes de prestar immediatamente o serviço militar em tempo de guerra, quer permittindo elevar ao pé de guerra os effectivos de paz das unidades do Exercito Activo, quer permittindo a constituição de novas unidades.

62. A incorporação no Exercito Activo [illegible] para os voluntarios [illegible] por periodo [illegible] 30 dias [illegible] os cidadãos reservistas.

63. A incorporação no Exercito Activo para prestação do serviço militar se faz em datas fixadas pelo Governo [illegible] de modo, porém, que permaneça [illegible] minimo [illegible] sob bandeira.

Para attender a essas operações, o territorio nacional é dividido em Zonas Militares, correspondendo cada uma a certo numero de regiões.

64. Os cidadãos licenciados do Exercito Activo passam, na forma da Lei do Serviço Militar e dos regulamentos em vigor, á categoria de reservistas.

ARTIGO XX

65. A instrucção militar dos cidadãos incorporados ao Exercito Activo tem por objectivo preparal-os para as eventualidades da guerra.

[illegible] nos corpos de tropa, nas formações de trem e [illegible] voluntarios [illegible] classe.

66. [illegible] são [illegible] terreno, em [illegible] onde as [illegible] tempo [illegible] e o material [illegible]

[illegible] instrucção [illegible] de uma [illegible] constituição [illegible] só [illegible] fiquem no [illegible]

[illegible] de uma [illegible] necessidade [illegible] por unidades [illegible] proprios [illegible] corpo de tropa.

ARTIGO XXI

67. A elevação dos effectivos de paz ao pé de guerra [illegible] faz-se [illegible] reservistas [illegible] determinados [illegible] desta lei, e [illegible] Serviço Militar [illegible] geraes de [illegible] pelo Governo.

68. A instrucção é completada [illegible] ou de Região e ainda nas "grandes manobras".

Essas manobras destinam-se a pôr os elementos das diversas armas em contacto, exercitando-os em acção combinada.

As "grandes manobras", além do objectivo acima, visam exercitar principalmente os estados-maiores no emprego das Armas e Serviços e as chefias destes no funccionamento dos respectivos orgãos de execução. Ellas se effectuam, pelo menos, de dois em dois annos, para cada Grande Unidade.

Os terrenos destinados á realização de manobras deverão, sem prejuizo dos ensinamentos que dellas se espera colher, abranger uma região em que se possa desenvolver livremente o emprego das armas e dos meios de combate. Sempre que possivel o programma das manobras deve comportar tiros reaes de infantaria, artilharia e aviação.

As grandes manobras têm por base uma Divisão de Infantaria ou Divisão de Cavallaria, mas sempre que haja possibilidade devem ser reunidas pelo menos duas Divisões.

ARTIGO XXII

69. A utilização de campos e propriedades particulares só pode ser feita por accordo com seus possuidores, combinando-se previamente a forma de avaliação e pagamento de indemnizações pelos damnos que resultem da realização de exercicios ou manobras nessas propriedades.

ARTIGO XXIII

70. Para a instrucção dos quadros e especialistas o Exercito disporá de:

a) escolas de formação, onde se fará o recrutamento directo dos officiaes da activa, de graduados da activa e de officiaes e graduados da reserva;

b) escolas ou cursos de aperfeiçoamento e de applicação, correspondentes tanto quanto possivel á cada arma ou serviço;

c) escolas ou centros para formação de technicos ou especialistas;

d) escola de estado-maior;

e) centros de informação ou estudos para coroneis e generaes, ou, com o caracter temporario, para officiaes dos diversos postos.

A instrucção dos quadros e especialistas pode ser completada ainda em cursos ou estagios effectuados em estabelecimentos civis e no estrangeiro.

CAPITULO X

**Preparação da mobilização**

ARTIGO XXIV

71. O preparo da mobilização consiste no conjunto de providencias tomadas no tempo de paz para:

a) pôr em pé de guerra, no menor prazo possivel, os effectivos dos corpos de tropa, orgãos de commando e formações de serviço existentes desde o tempo de paz;

b) constituir unidades de nova formação e "unidades especiaes", pelo aproveitamento dos homens, animaes e materiaes de que a Nação possa dispor;

c) completar a organização do commando territorial e dos serviços militares do interior.

72. O preparo da mobilização é feito pelos orgãos e normas estabelecidos pelos regulamentos e instrucções de mobilização.

ARTIGO XXV

**DISPOSIÇÃO FINAL**

73. Revogam-se as disposições em contrario.

## Os capitaes britannicos na America Latina

### CONSIDERAÇÕES DO "SOUTH AMERICAN JOURNAL"

LONDRES, 10 (H.) — O "South American Journal" que se tem distinguido pela vehemencia dos seus commentarios ao projecto brasileiro de liquidação das dividas externas, publica hoje um artigo em que, sem renunciar á sua critica ao projecto, manifesta-se entretanto energicamente contrario á campanha tendente a afastar do continente latino os capitaes britannicos. "Muitas das difficuldades actuaes — escreve o "South American Journal" — provêm de um certo nacionalismo exaggerado que se tem desenvolvido estes ultimos tempos, mas logo que se restabelecerem condições mais normaes o capital britannico empregado na America do Sul terá certamente resultados ainda mais remuneradores". O jornal accrescenta: "Longe de recommendarmos novas restricções aos emprestimos estrangeiros, somos de opinião que a suppressão da interdicção actualmente em vigor offereceria, ao contrario, vantagens apreciaveis, sobretudo si se concedesse um tratamento de favor aos paizes que tivessem feito um esforço honesto para cumprir as suas obrigações".

## O SR. GETULIO VARGAS NO RIO NEGRO

### CONFERENCIOU O SR. ANTUNES MACIEL

PETROPOLIS, 10 (Do correspondente) — O sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, conferenciou hoje com o chefe do Governo.

### COMMISSÃO DE REVISÃO DE TARIFAS

PETROPOLIS, 10 (Do correspondente) — O chefe do governo recebeu hoje, no Rio Negro, o sr. Oswaldo Aranha e os membros da commissão encarregada da revisão das tarifas alfandegarias, composta do deputado Oscar Weinchenk e os conferentes da Alfandega do Rio, srs. Lenhoff de Britto, Alarico Cavalcanti, Romeu Gibson e Alvaro Konder, dos serviços commerciaes das Relações Exteriores.

## Partiu para o Rio o novo ministro do Perú

LIMA, 10 (H.) — O novo ministro do Perú no Brasil, sr. Jorge Prado, partiu a bordo do vapor "Virgilio" com destino a Santiago, donde seguirá de avião para o Rio de Janeiro.

O embarque do diplomata peruano deu azo a que o sr. Jorge Prado recebesse calorosa manifestação de sympathia e cordialidade por parte do mundo official, do corpo diplomatico e de elementos de destaque da sociedade peruana.

## SITUAÇÃO HESPANHOLA

### ORDENADA A DISSOLUÇÃO DE ALGUMAS ORGANIZAÇÕES TRABALHISTAS

MADRID, 10 (Havas) — O juiz especial, nomeado logo depois do recente movimento anarchico-syndicalista, com jurisdicção em toda a Hespanha, acaba de declarar illegaes e decretar a respectiva dissolução, as organizações da Confederação Nacional do Trabalho.

## Foi approvada a nova reforma do regimento interno da Assembléa Nacional Constituinte

(Conclusão da 2ª pag.)

galhães, Henrique Dodsworth, Sampaio Corrêa, Kerginaldo Cavalcanti, Zoroastro Gouvêa, Miguel Couto e outros.

### TODAS AS EMENDAS FORAM REJEITADAS

A discussão e votação das emendas ao substitutivo tambem foi agitada, sendo todas ellas rejeitadas.

### AS DECLARAÇÕES DE VOTO SOBRE O SUBSTITUTIVO

Encerradas a discussão e votação do substitutivo, falou o sr. Sampaio Corrêa. O deputado carioca fez um discurso inflammado. Justificou, inicialmente, a ausencia do sr. Antonio Covello, dizendo que se o representante do Partido da Lavoura de S. Paulo estivesse presente, teria votado contra o substitutivo, contra o requerimento de urgencia do sr. Medeiros Netto, assumindo, portanto, a mesma attitude que elle orador. Falou profundamente revoltado contra o golpe que se desferia contra os constituintes, "arrochando-os" irremediavelmente. Lavrava o seu protesto contra essa violencia. E sem nunca ter cortejado os famulos do poder, ou ter formado inconscientemente nas alas opposicionistas, podia dizer, de animo sereno, que alli estava apenas para servir ao seu paiz, o Districto Federal, — sua terra, — votando e discutindo tão somente uma Constituição. Absteve-se de discutir politica porque não é politiqueiro. Disto poderia dar o seu testemunho o proprio presidente da Assembléa, que fôra seu companheiro na Camara e no Senado. E, terminando, com a voz embargada pela revolta de que se achava possuido, o sr. Sampaio Corrêa exclama:

— Eu não vivo o presidente! Eu vivo o povo de minha terra, que quer a liberdade, o regimen da lei!

O sr. Fabio Sodré associa-se ás palavras do sr. Sampaio Corrêa. Succederam-no fazendo declaração de voto, os srs. Henrique Dodsworth, Adolpho Konder, Cardoso de Mello Netto, Cunha Mello, Zoroastro Gouvêa, Daniel de Carvalho, Leão Sampaio, Francisco Moura, Irineu Joffily, Marques dos Reis, Paulo Filho e Abelardo Marinho.

A seguir, foi encerrada a sessão, marcando a Mesa para a ordem do dia de amanhã, discussão e votação do parecer da Commissão de Policia sobre o requerimento de licença feito pela Justiça Publica de S. Paulo para processar o deputado Lacerda Werneck.

### A VAGA DO SR. ASSIS BRASIL

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa entregou, hontem, á Mesa, o pedido de renuncia formulado pelo sr. Joaquim Osorio á vaga do sr. Assis Brasil. Na proxima segunda-feira deverá chegar a renuncia do sr. Oswaldo Vergara, afim de permittir que a vaga do chefe do Partido Libertador do Rio Grande do Sul seja occupada pelo seu correligionario, sr. João Gonçalves Vianna, advogado na cidade de Uruguayana.

## O PLANO QUADRIENAL BRASILEIRO

LISBOA, 10 (H.) — Os portadores de titulos brasileiros entregaram ao presidente do Conselho uma exposição da situação creada pelo plano quadriennal brasileiro e pediram a intervenção do governo junto do governo do Brasil a seu favor.

O mesmo pedido fizeram ao ministro dos Negocios Estrangeiros.

## DECRETOS ASSIGNADOS

### REMOÇÕES, EXONERAÇÕES, PROMOÇÕES E APOSENTADORIAS NA PASTA DA VIAÇÃO — CREDITO NA PASTA DA EDUCAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação:

Abrindo o credito especial de.... 16:966$600 destinado a attender, nos mezes de fevereiro e março do corrente anno, ao pagamento da differença de vencimentos do pessoal da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, cuja tabella foi alterada pelo decreto n. 23.752, de 23 de Janeiro findo.

Na pasta da Viação:

Approvando novos projectos e orçamentos para construcção de uma caixa d'agua na estação de Rio Grande e augmento de linhas na estação de Parecy, na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Clevelandia, no Paraná.

Nomeando o diarista em disponibilidade, da Central do Brasil, João Pinto da Silva Valle Junior, para escrevente de 3ª classe da mesma Estrada.

Tornando sem effeito o decreto que promoveu por merecimento a auxiliar de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, o auxiliar de segunda Jefferson Borges.

Removendo, por conveniencia do serviço, o estafeta da agencia postal-telegraphica de Pombal Antonio da Silva Veiga para a agencia de Campina Grande, embas na Parahyba do Norte; e a pedido, o carteiro de 3ª classe da agencia especial dos correios de Santos, Geraldo Pereira Macambira para igual cargo no Pará.

Exonerando Julio Brandão de Albuquerque, de telegraphista de 5ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos por ter aceitado outro emprego publico; e a pedido, Affonso de Barros Rocha de thesoureiro da agencia do correio de Taquaratinga em São Paulo.

Nomeando, interinamente: Tercilla dos Santos, agente postal de Barracão, em Santa Catharina; Dyrceu Cicero Godoy, ajudante da agencia postal-telegraphica de Jaguariaiva no Paraná; Isabel Ferreira Pinto, agente do correio de Brooklyn Paulista, em São Paulo; José Cesarino de Carvalho, agente postal de Matariz, no Estado do Rio; Dinorah Linhares da Frota, agente do correio de Alvares Machado; Maria Biondo Montovani, agente do correio de Apparecida de Agua da Rosa; Olinda Silva, agente do correio, de Aeropolis; Antonio Dias da Silva, agente do correio de Bom Successo; Ascenzio Verdu' Borges, agente do correio de Baraúna; Eduardo de Campos Porto, agente do correio de Duartina; Inah Moreira Rocha, agente do correio de Fartura; Maria Conceição de Carvalho, agente do correio de Garça, todos em São Paulo. Nomeando ainda agentes do correio, em São Paulo: Geny Debreix, em Guayçara, Isabel Teixeira de Camargo Sobrinha, em Itahy; Vicentina Jacques, em Julio Prestes; Maria Catanelli de Moraes, em Mandaguary; Amelia Dala Déa, em Pau d'Alho; Oswaldo Rodrigues dos Santos, em Rodrigues Alves; Maria de Lourdes de Camargo Barros, em Salto Grande; Vera Pompeu de Amaral, em Villa dos Lavradores; Lydia Carvalho Folgoni, em Vera Cruz; Alice Maria de Andrade, em Santo Anastacio; e Elvira Thereza Gireto, em José Theodoro.

Promovendo, por merecimento, a ajudante da agencia especial de Santos, dos correios e telegraphos, o 1º official da mesma agencia Elysio Ribeiro Pestana; e por antiguidade a 1º official, o segundo José Coelho de Figueiredo; a 2º official, o terceiro Jorge Luiz de Araujo.

Concedendo aposentadoria a Francisco Guilherme de Oliveira, escripturario de terceira classe da Central do Brasil; a Constancio Vaz Guimarães, 1º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo; a Democrito da Cunha, mestre de linha do Departamento dos Correios e Telegraphos; e a Antonio Zeferino de Carvalho, ajudante da agencia postal-telegraphica de Amparo, em São Paulo.

# A utilidade e funcção das florestas

*Para o O JORNAL*

*José MARIANNO (filho).*

Posto que me pareça temerario — á mingua de fundamento scientifico — admittir a theoria profundamente arraigada no espirito publico, de que o desapparecimento subito das massas altas de vegetação impedem ou difficultam o phenomeno das chuvas periodicas e abundantes, sou entretanto inclinado a acreditar que as devastações brutaes, insensatamente praticadas ha longos decennios, perturbam o equilibrio biologico, acarretando disturbios capazes de alterar as condições ecologicas locaes. A relação constante, entre as florestas tropicaes, e o phenomeno das chuvas abundantes e periodicas, que banham as zonas em que ellas se desenvolvem espontaneamente, tem dado lugar a alguns equivocos de observação. Tenho para mim, que sobre esse assumpto, sujeito a infindaveis controversias, ha simplesmente confusão de causa com effeito. De facto, por que as florestas do Rio Doce, ou as do Sul da Bahia são opulentas, crescendo nellas milhares de especies florestaes de grande porte? Simplesmente, porque nas zonas em que ellas estão situadas as chuvas são frequentes e abundantes, havendo por conseguinte, no seio das florestas, uma athmosphera humida, particularmente propicia ao desenvolvimento vegetal. Mas, dependem as condensações athmosphericas da acção provocadora das florestas, agindo isoladamente, sem dependencia, connexão, ou coincidencia com outro grupo de influencias telluricas e geographicas, ainda mal determinadas? Não é justo admittir, que a latitude geographica, a natureza geologica, e o proprio relevo do solo, sejam meros elementos contemplativos dessa ordem de phenomenos. Embora a observação parcial haja demonstrado uma certa inconstancia nas condensações athmosphericas em zonas brutalmente devastadas, a contrario senso, não se puderam ainda observar mudanças sensiveis do regimen das chuvas nas zonas aridas reflorestadas. Portanto, não é justo admittir que a ausencia de grandes massas florestaes, possa, de per si, independentemente de outros phenomenos affins, ser responsabilizada pela aridez de certas zonas, expostas a longas estiagens. A proposito do sertão nordestino, o qual é, volta e meia, objecto de medidas lyricas, em materia de reflorestação, é preciso dizer, que elle nunca possuiu florestas, do aspecto e composição das que occorrem em outras zonas dissemelhantes sob o ponto de vista ecologico. O Nordeste possuiu, em épocas remotas, "abundante vegetação rasteira, arbustiva, e sub arbustiva, da qual derivam as especies actuaes, que escaparam ao machado devastador".

Não seria pouco, procurarmos compensar o "deficit" florestal hoje registrado, recompondo as florestas devastadas "com os elementos que lhes são caracteristicos, sem embargo das tentativas de adaptação de outras especies, como aquellas capazes de supportar os rigores do clima e do meio ecologico correspondente".

Cada especie florestal, deve as suas caracteristicas ás circumstancias peculiares do seu "habitat" natural onde ella encontra as mais variadas condições vegetativas, devendo ao seu poder de adaptação, resistir ás condições locaes que lhe são adversas, ou pelo menos, que não correspondem ás condições especiaes, nas quaes ella se desenvolve na sua plenitude. E' bem de vêr, que, dependendo o temperamento individual de cada especie "das condições ecologicas, sob cuja influencia elle se conformou, a mudança para melhor, do meio natural, muitas vezes não corresponde ás necessidades especificas das especies, podendo, mesmo, em certos casos lhes ser desfavoravel". Algumas especies "xerophilas" se podem accommodar em terrenos umbrosos; outras especies umbrofilas succumbirão num ambiente secco.

Pondo de parte a questão da influencia directa das florestas sobre o phenomeno da condensação do vapor d'agua do ar, do qual resultam as chuvas, é todavia certo que pela evaporação constante que provocam, as florestas attenuam, ou modificam a composição athmospherica ambiente.

A respeito do phenomeno da evaporação provocada pelas florestas, Wolney (Munich) chegou ás conclusões seguintes:

a) — As massas florestaes augmentam consideravelmente a evaporação da agua, modificando o grão de seccura do ar.

b) — Os terrenos cultivados perdem por evaporação uma quantidade de agua tanto maior quanto mais desenvolvida fôr a vegetação, mais proximas estiverem as arvores, e mais demorado fôr o periodo vegetativo. Schleinder e Petterkoffer, concluiram ao cabo de suas investigações, que as florestas possuem um poder de evaporação oito ou dez vezes maior do que a carga d'agua que ellas collectam. Annullando e absorvendo a irradiação solar, as florestas protegem a superficie da terra. Esse phenomeno é particularmente interessante nas zonas aridas e semi-aridas. Na região nordestina, onde vivi durante um anno em plena phase de "secca", observei que os bosques ralos, ou os "bouquets" de vegetação nativa de folhagem perenne, se tornam o asylo forçado da fauna da redondesa, constituida por animaes domesticos e selvagens.

A devastação das florestas e subsequente abandono dos terrenos, é nocivo á communhão social, e á economia nacional, pelas razões seguintes:

a) — As florestas são essencialmente fertilisantes, elaboram o humus, resultante da expoliação do material vegetal (folhas, galhos, sementes, etc.)

b) — As florestas retêm as aguas pluviaes, quer por intermedio do humus, que possue alto poder hygroscopico, quer pelo embaraço mechanico offerecido pela trama vegetal.

c) — As florestas evitam que se formem enxurradas violentas. Ellas distribuem as aguas e as encaminham aos rios suavemente.

d) — As florestas são indispensaveis nas partes altas das montanhas, afim de evitar a precipitação violenta das aguas pluviaes sobre os valles habitados.

e) — As florestas concorrem para o saneamento da atmosphera, pois fixam o acido carbonico do ar, e eliminam oxygenio. As florestas provocam a baixa da temperatura, augmentam a humidade relativa do ar, e entretêm a evaporação. Protegem e regularizam os cursos d'agua.

f) — As florestas dão asylo á fauna sylvestre, a qual se dispersa quando ellas desapparecem.

g) — As florestas dão a physionomia paysagistica ás terras nuas, concorrendo para a sua belleza natural.

h) — As florestas fornecem ao homem toda sorte de beneficios: lenho para os misteres agricolas e industriaes, humus para as culturas, caça abundante, etc.

i) — As florestas attenuam a irradiação solar, tornando fresca a superficie da terra.

O technico florestal não pode olhar as florestas com os olhos sentimentaes dos poetas e pantheistas. Se algumas florestas, por suas caracteristicas especiaes, devem ser consideradas intangiveis, as demais, podem e devem ser objecto de exploração economica, cabendo á sciencia florestal estabelecer as normas e processos racionaes de exploração, de accordo com o "regimen" que ellas comportarem.

# O governo e o novo partido

*(De um observador politico de S. Paulo)*

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O movimento que se vae operando em torno do Partido Constitucionalista está surprehendendo aos melhores calculos. Os tropeços deveriam ser muitos e além dos tropeços, além dessa politicagem larvada e indefinida que sempre cresceu e se desenvolveu em nosso continente, computava-se desconfiança natural dos paulistas, que viram crescer em sua terra varios partidos, todos elle se desfazendo ao menor sopro das circumstancias.

Porém, o novo partido mostrou, desde logo, uma intrepida vitalidade que já pode ser considerado como uma obra inteiramente victoriosa.

Os ultimos partidos, que surgiram em S. Paulo, ou nasciam de um idealismo sem raizes na realidade, ou eram artificios, armados ás pressas com o fito de amparar governos extranhos á terra, que não contavam, por isso mesmo, com a opinião publica.

O partido do general Miguel Costa e os dois partidos do general Waldomiro de Lima só serviram para augmentar a reacção civica dos paulistas sempre zelosos de sua autonomia. Viveram os periodos das interventorias que os construiam e nunca, apesar do bafejo official, conseguiram qualquer victoria.

Agora, entretanto, surge o Partido que não nasce de divergencias mas do espirito de convergencia e solidariedade. Surge, depois dos sacrificios de 32, disposto a amparar pela opinião organizada a autonomia de Estado, expressa no seu governo civil e na orientação admiravel da bancada paulista na Constituinte.

Os adversarios do Partido dizem que se trata de um partido de governo e que, por isso mesmo, tem um vicio de origem. E os que assim falam são justamente aquelles que durante quasi meio seculo de vida republicana viveram á sombra dos governos. E' por demais sabido que o P. R. P. foi um partido que chegou a se confundir com o proprio Estado. Por isso, torna-se muito natural o contraste, justamente, entre os perrepistas, aquelles que acoimam o novo partido de partido de governo.

Se, num momento como este, solidarizar com o governo paulista, por todos os titulos dignos, e defender a autonomia do Estado é reconhecer a existencia de um partido de governo, não ha paulista algum, mesmo aquelles que estão com o P. R. P., que não sejam governistas.

Mas, convenhamos que tal coisa não se dá. O novo partido foi formado por elementos já existentes, antes da interventoria Salles Oliveira. O P. D. é anterior á revolução de 30, a Acção Nacional é anterior ao movimento de 32 e a Federação dos Voluntarios surgiu pouco depois desse movimento, quando ainda S. Paulo estava entregue á interventoria militar.

O Partido Constitucionalista é um resultado do 3 de Maio, isto é, da chapa unica; é fruto do sacrificio da revolução e por isso, em sua maioria, é composto de gente nova.

Quando o sr. Salles Oliveira assumiu o poder, viu que eram essas as correntes que mais comprehendiam as necessidades do momento. E foi nessas correntes que se amparou principalmente, porque o velho P. R. P., nesse tempo, em consequencia do famoso almoço do Recreio Belga, andava em crise profunda, com a luta entre os seus grupos, que se desautorizavam mutuamente.

Assim, o Partido Constitucionalista tem raizes fundas na terra paulista e, se continuar como vae indo prestará a São Paulo e á Republica assignalados serviços.

## DEPOIS DO ESCANDALO DOS CONTRACTOS AEREOS

### O GOVERNO DE WASHINGTON RESOLVE ADOPTAR SEVERAS MEDIDAS SOBRE O ASSUMPTO

WASHINGTON, 10 (Havas) — Os projectos destinados a regulamentar a organização do correio aereo, entregues hoje ás Mesas do Senado e da Camara dos representantes, são geralmente considerados como demasiadamente sevéros.

Esses contractos estipulam: — 1.º, será cobrada uma tarifa maxima de 30 cents. por milha, tarifa essa que poderá ser reduzida a 20 cents. por 135 kilometros supplementares; 2.º, os ordenados dos empregados das linhas aereas serão limitados a 17.500 dollares por anno; 3.º, prevêem o maximo de horas de vôo diurno e estabelecem o maximo das pensões que devem ser concedidas aos pilotos.

Além disso contêem grande numero de restricções relativas á execução dos contractos, afim de eliminar os contractantes que não cumprirem as obrigações contractuaes.

### ORDENADA A CESSAÇÃO DO SERVIÇO AEREO MILITAR

WASHINGTON, 10 (Havas) — Nos ultimos 19 dias deram-se accidentes de aviação que causaram a morte de dez aviadores. Impressionado com tão avultado numero de desastres o presidente Roosevelt acaba de ordenar que o exercito deixe de fazer o serviço aereo excepto nas linhas onde esse serviço fôr absolutamente necessario.

O presidente ordenou igualmente ás autoridades competentes que tomem todas as medidas que julgarem necessarias para garantir a segurança dos pilotos.

# Não é vaidade, mas dever...

DESTAS columnas temos enaltecido, sem nenhum exagero, o valor do sôro dermico para corrigir todas as affecções da pelle. A sorotherapia é, com effeito, uma das mais poderosas armas da sciencia; imagine-se, agora, associada á opotherapia, este formidavel ramo que evidentemente abriu nova phase á medicina, e ter-se-á idéa da sua potencia curativa. Pois foi com a fusão desses valiosos elementos — sôrotherapia e opotherapia — que se formaram as Drageas W-5, destinadas a vitalizar e colorir os tecidos da epiderme, eliminando desta todas as affecções que lhe são communs, como os eczemas, os acnes, os pannos, etc., para o que exerce uma poderosa acção sobre os orgãos sexuaes, de cujo bom funccionamento depende a vida da pelle. O W-5, assim, longe de ser um simples elemento para attender á vaidade humana, é a mais bemfazeja medicina; é o especifico verdadeiro, logico e racional para o tratamento da pelle, por via interna, tanto do homem como da mulher. O W-5 é feito com separação de sexos. Afim de darmos mais um testemunho da força dessa nova therapia, publicamos a seguir um resumo da *observação* de um caso de alta significação clinica, — do Dr. R. de Pazo:

"Sta. C. R. E., brasileira, 17 annos, solteira, residente em Caçapava, Estado de São Paulo. Desde os cinco annos de idade, tinha nas pernas um eczema na parte posterior do joelho, occupando cerca de vinte centimetros, eczema que não cedeu a nenhuma medicação, inclusive ao emprego da diathermia. A pelle mantinha-se escamosa, por vezes humidecida de um liquido seroso, com intenso prurido. E' nesse estado ainda que a paciente foi trazida ao nosso consultorio. Foi tratada por especialistas do Rio e de São Paulo, tendo-se esgotado no seu tratamento toda a therapeutica indicada, inclusive as mais diversas injecções, sôros, vaccinas, etc., porém tudo inutilmente.

Aconselhámos-lhe as drageas W-5, na dóse inicial de tres por dia, nos tres primeiros dias, e de seis drageas por dia, depois do quarto dia. Ao finalizar a primeira caixa, com dezesete dias de uso do medicamento, notavam-se accentuadas melhoras, tendo desapparecido o aspecto escamoso; ao cabo da segunda caixa, as melhoras foram completas, só restando do eczema uma ligeira mancha, que desappareceu totalmente ao fim da terceira caixa, não se distinguindo mais onde estava localizada a antiga affecção."

As pessoas interessadas no tratamento da pelle, por via interna, têm á sua disposição, gratuitamente, completa literatura no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2º, nesta capital, e á Rua S. Bento, 49-2º, em São Paulo.

## Lamentavel incidente na Inspectoria de Illuminação

### O AJUDANTE ADALBERTO CARVALHO TENTA DESACATAR O FISCAL JOSE' SEGRETO

Occorreu hontem, á tarde, na Inspectoria de Illuminação, um incidente sob todos os aspectos lamentavel.

Tendo o fiscal José Segreto, entrado no gabinete da chefia da Illuminação, para falar ao dr. Sá Pessôa, foi alli recebido grosseiramente pelo ajudante Adalberto Carvalho, seu desaffecto pesoal, que declarou em altas vozes, em termos descortezes e inadequados, que prohibia a entrada d'aquelle graduado funccionario na dependencia referida.

Não tendo o ajudante Carvalho autoridade para prohibir a entrada de um alto funccionario da sua repartição, o fiscal Segreto repelliu a grosseria com a mais viva energia, sendo o aggressor forçado a calar-se, na presença de todos os funccionarios, que accorreram para assistir á inesperada e lamentavel scena de escandalo.

Não contente com essa attitude intempestiva de descortezia e indisciplina, o sr. Carvalho, que já provocara anteriormente incidentes identicos dentro da repartição, tentou ainda interpellar grosseiramente outro funccionario, que lhe deu as costas sem dar resposta aos seus improperios.

O facto, que causou escandalo, mereceu geral reprovação da parte dos funccionarios que o assistiram, collocando-se todos ao lado do fiscal Segreto, cuja attitude mereceu unanime solidariedade.

E' possivel que o ajudante Adalberto seja punido, pois a sua attitude está creando no Inspectoria uma situação de indisfarçavel mal estar.

## O interventor bahiano excursiona pelo interior

BAHIA, 10 (Do correspondente) — O capitão Juracy Magalhães partiu, hontem, desta capital, em demanda de algumas cidades do interior.

Amanhã, s. s. deverá chegar a Feira de Sant'Anna, onde o sr. Alvaro Ramos, secretario da Agricultura, o aguarda para visitar diversas obras em andamento.

Do grande municipio de Feira de Sant'Anna, o capitão Juracy Magalhães seguirá para outras cidades sertanejas.

# A apprehensão, em S. Paulo, de vinhos adulterados do Rio Grande do Sul

### Reuniu-se, hontem, a directoria do "Centro Gaúcho" — As deliberações tomadas — Entrevista do sr. Oscar Tollens ao "Diario de S. Paulo" — Os telegrammas expedidos ao chefe do Governo Provisorio, ao sr. Armando de Salles Oliveira e ao general Flôres da Cunha

Domingo ultimo publicamos, nestas columnas, uma reportagem relativa a uma partida de vinhos adulterados que, segundo informações que nos foram fornecidas pelo dr. Ernani Marx, inspector sanitario da Inspectoria de Policiamento de Alimentação Publica, teriam sido apprehendidos na estação do Pary, ao chegarem de Santos, por ter sido constatada nos mesmos no exame de analyse feita nos laboratorios da Inspectoria, a presença de materia corante derivada da hulha. Segundo ainda as informações colhidas pela nossa reportagem com o dr. Ernani Marx, aquelles vinhos, nada menos que trezentas quartolas, approximadamente, de cem litros cada, no valor total de quarenta contos de réis (40:000$000), teriam sido exportados para São Paulo por grandes sociedades vinicolas do Rio Grande do Sul.

Assumpto indubitavelmente grave, por sua propria natureza, pois que punha em cheque uma das maiores industrias nacionaes, pois, não ha negar, a industria do vinho riograndente é um padrão de orgulho, não só para o Estado, como para a propria nação, não é de se estranhar que tenha causado celeuma, provocando, mesmo, natural reacção da colonia gaucha aqui domiciliada.

Afim de discutir o assumpto procurando tomar as necessarias providencias no sentido de apurar a verdade, isto é, onde houve a fraude e quaes os inescrupulosos fraudadores, reuniu-se, hontem, em sessão extraordinaria, a directoria do "Centro Gaucho", em sua séde, á rua Florencio de Abreu n. 14, sobrado.

#### AS DELIBERAÇÕES TOMADAS SEGUNDO NOS DECLAROU O SR. OSCAR TOLLENS

Tratando-se de uma sessão reservada, nella não foi permittida a entrada de ninguem, a não ser os membros da directoria do "Centro Gaucho" e de um representante da Sociedade Vinicola Riograndense. Assim, o nosso representante não poude tomar parte na referida reunião.

Terminada a mesma, no emtanto, o sr. Oscar Tollens, presidente do Centro e representante, nesta capital, do "Correio do Povo" de Porto Alegre, poz-se inteiramente á nossa disposição, dando-nos todos os esclarecimentos, relatando-nos o que fôra resolvido e prestando amplas informação ao "Diario de S. Paulo", que, no caso não tem, nem poderia ter, interesse em fazer campanha contra quem quer que seja, pois o seu interesse é apenas o de cooperar com os responsaveis pelo bom nome da industria de vinhos sul riograndense e as autoridades do Estado de S. Paulo, no sentido de esclarecer os factos, fazer resaltar a verdade e zelar pelo bem da collectividade, que não póde ficar á mercê de fraudadores sem escrupulos.

O sr. Oscar Tollens disse-nos:

— "Assim que, domingo, li a reportagem do brilhante "Diario de S. Paulo", iniciei diligencias no sentido de apurar o que havia de verdade nas graves accusações formuladas pelo dr. Ernani Marx, que, aliás, estou certo, não as fez de má fé. Deante das apparencias, devia, mesmo, elle, formular o juizo que formulou. Mas, se soubera do que vem occorrendo, estou certo, não teria vançado tanto."

#### O QUE HA DE VERDADE

— "O vinho saiu de Porto Alegre puro. E' exportadora do mesmo a Sociedade Vinicola Riograndense Limitada, empresa das mais solidas e idoneas, que tem o controle de todo o vinho do sul. Ella zela pelo bom nome da industria vinicola e é a primeira a impedir a exportação de producto menos puro.

Mas, a Vinicola já vinha suspeitando da fraude, de ha muito. Já em 22 de fevereiro ultimo telegraphava para S. Paulo, a seu representante, avisando que seguira o vinho perfeito, analysado, e que este tomasse cuidado com a possivel fraude. Remetteu as guias, em ordem, com os resultados das analyses. Estas analyses aqui estão. São do laboratorio do Estado do Rio Grande do Sul e têm a data de 3 de fevereiro do corrente anno. A quantidade do alcool é de dez grãos e 7 linhas, a acidez 0,084, extracto secco 2,522 e a acidez total de 0,772. Proprio para exportação. Como vê, um vinho em ordem."

#### ONDE SE DEU A ADULTERAÇÃO

— "A adulteração se deu em Santos, ou em caminho de Santos para São Paulo. Sim, affirmo-o solemnemente. O vinho do vapor não deu entrada nas Dócas. Se tivesse entrado nas Dócas e dali vindo, por via ferrea, ao Pary — e se se verificasse adulteração, só se daria aqui se os barris não offerecessem vestigios de violação. Mas, o vinho de bordo foi transportado para carroças. Onde andaram estas carroças? Só depois é que se deu o embarque na estrada de ferro. O vinho que seguiu por via ferrea é o mesmo que desceu de bordo? Foi alterado, substituido? Eis a questão. Isso é que é preciso apurar. Porque, quando o vinho estava em casa de Pasquale e Salton, estes já tinham instrucções da Vinicola para fazer um exame particular e cotejal-o com as analyses do Sul, verificaram differenças! O vinho estava falsificado grosseiramente com anilinas. Deram parte ao Serviço Sanitario. E este fez a diligencia, a pedido da firma, que confirmou a fraude. E' que as suspeitas, que o Rio Grande apontava, se corporificavam em realidade."

#### UM TELEGRAMMA DA SOCIEDADE VINICOLA RIOGRANDENSE

E o sr. Oscar Tollens, neste interim, mostrou-nos o seguinte telegramma, recebido, pouco antes da reunião da directoria do "Centro Gaucho":

"Lemos "Correio do Povo" patriotica attitude tomada v. s. ante caso da falsificação dos nossos vinhos. Conta v. s. com a nossa maior gratidão e absoluta solidariedade. Nossos vinhos são rigorosamente analysados laboratorio do Estado ao serem embarcados. Vinhos apprehendidos ahi embarcaram optimas condições conforme guia de analyse remettida á firma Pasquale e Salton. Appellamos illustre patricio proseguir patriotica defesa do nosso producto certo que terá nosso incondicional apoio. Cordiaes saudações. (a.) — Syndicato Vinicola."

— "Como vê, proseguiu o sr. Oscar Tollens, em Porto Alegre, pelo "Correio do Povo", o Rio Grande teve conhecimento da reportagem formidavel do "Diario de S. Paulo". E a Vinicola apoia a nossa attitude. Quer dizer que está tranquilla quanto aos resultados da nossa acção."

#### A ACÇÃO DO "CENTRO GAUCHO"

— "O "Centro Gaucho", em sessão, acaba de resolver o seguinte:

a) Solidarizar-se com seu presidente nas primeiras iniciativas, logo após a publicação da reportagem do "Diario de S. Paulo";

b) Solidarizar-se com a Vinicola e pedir-lhe instrucções para agir;

c) Protestar perante o interventor de S. Paulo, o illustre sr. Armando de Salles Oliveira, e solicitar de s. ex. a abertura de uma rigorosa syndicancia em torno destes graves factos, o que foi pedido, ainda hontem, á noite, em telegramma;

d) Hypothecar solidariedade ao interventor no Rio Grande do Sul, na campanha pela apuração dos factos, em beneficio da reputação da industria vinicola riograndense, ora accusada de fraude:

e) Reclamar providencias do chefe do Governo Provisorio, para que o bom nome da industria nacional de vinhos não venha a soffrer diminuições por costumazes falsificadores."

#### OS TELEGRAMMAS ENVIADOS A'S ALTAS AUTORIDADES

Solicitámos, então, do sr. Oscar Tollens, nos fornecesse cópias dos telegrammas acima referidos, o que s. s. fez promptamente.

São os seguintes:

#### TELEGRAMMA AO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

"Dr. Getulio Vargas, Petropolis — Directoria Centro Gaucho, reunida, esta noite, deliberar sobre attitude tomar face graves accusações, aqui veiculadas officialmente fiscal serviço sanitario S. Paulo, Ernani Marx, que, entrevista "Diario S. Paulo", domingo, affirmou exportar Rio Grande do Sul vinhos envenenados com anilinas, resolveu protestar energicamente contra semelhante qualificação, endereçando interventor S. Paulo telegramma, hoje, solicitando abra syndicancia provar onde quando, com que fim, foram vinhos adulterados. Accresce que Sociedade Vinicola Porto Alegre nos enviou hoje, telegramma felicitações nossa attitude affirmando ser ella exportadora referidos vinhos e que mesmos sairam Sul perfeitos, após exame rigoroso Laboratorio do Rio Grande do Sul. Interpretando sentimentos Rio Grande confiamos chefe Governo Provisorio amparo industria nossa terra, ameaçada fraudadores inescrupulosos, prestigiando assim, attitude Centro Gaucho, que não acredita Rio Grande exporte, já, vinho alterado. Cordiaes saudações.—(aa.) Oscar Tollens, presidente; Ferdinando Martino, secretario geral."

#### DESPACHO DIRIGIDO AO INTERVENTOR EM S. PAULO

"Interventor Armando de Salles Oliveira, S. Paulo. Directoria "Centro Gaucho", reunida extraordinariamente esta noite, tomar conhecimento reportagem "Diario de S. Paulo", domingo ultimo, onde attribuidas fiscal serviço sanitario Ernani Marx affirmações gravissimas quaes vinhos exportados Sociedade Vinicola Riograndense, de Porto Alegre, chegaram Santos já adulterados criminosamente, com corantes venenosos, appella v. excia. sentido ordenar abertura rigorosa syndicancia apurar verdade caso. Sabemos amostras colhidas varios barris mesma remessa, contêm corantes, diversas intensidades, que denotam ingerencia mãos delinquentes nos vinhos, parcelladamente, em varias doses. Recebemos telegramma Sociedade Vinicola, afirmando vinhos sairam devidamente examinados laboratorio official do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Trata-se empresa absoluta idoneidade, prestigiada governo riograndense, incapaz pactuar clamorosa fraude. Existem assim, criminosos agiram má fé, ou, para desmoralizar artigo, ou para auferir maiores lucros, com alteração e desdobramento. Respeitosas saudações. (aa.) Oscar Tollens, presidente; Fernando de Martino, secretario geral".

#### TELEGRAMMA AO GENERAL FLORES DA CUNHA

"General Flores da Cunha, Porto Alegre. Reunida nesta noite, extraordinariamente, directoria "Centro Gaucho", tomar conhecimento campanha diffamação vinhos do Rio Grande do Sul, resolveu, unanimemente, collocar-se lado industria vinicola nossa terra, e hypothecando á mesma inteira solidariedade. Pode v. excia. estar certo agiremos á altura dignidade nossa terra, collaborando descoberta defraudadores que, ignobilmente, tentam depreciar aquella riqueza, que não é do Rio Grande, mas de nossa Patria commum. Aguardamos tão somente instrucções officiaes iniciar contra-campanha. Respeitosas saudações. (aa.) Oscar Tollens, presidente; Ferdinando Martino, secretario geral."

#### OUTROS TELEGRAMMAS

Alem destes telegrammas, o "Centro Gaucho" enviou tambem despachos, para o Rio Grande do Sul, ás sociedades vinicolas, em termos mais ou menos identicos do telegrammas acima, hypothecando-lhe inteira solidariedade e offerecendo seus prestimos em defesa da producção industrial gaucha.

#### UM ENTREPOSTO EM S. PAULO

Estamos seguramente informados que, para evitar novas adulterações de vinhos procedentes do Rio Grande do Sul, o Syndicato Vinicola Sul Riograndense vae crear, em São Paulo, um entreposto dos seus productos.



# Chegou o "Carinthia"

### ESTA' NO RIO O PREFEITO DE "JERSEY CITY"

A's 14 horas, fundeou hontem, na bahia de Guanabara, o transatlantico inglez "Carinthia", com uma grande leva de turistas de varias nacionalidades.

A náo da Cunard Steam Ship Company, permanecerá no Rio até ás 20 horas de hoje, devendo rumar para Santos, onde permanecerá um dia.

Na proxima terça-feira, estará novamente na bahia de Guanabara, onde ficará atracado até quarta-feira á noite.

#### O PREFEITO DE JERSEY CITY

O dr. Frank Hague, prefeito de Jersey City, é um dos forasteiros que percorrem o mundo a bordo da náo da "Cunard".

Sendo um grande politico em seu paiz, figurou como um dos que deram as maiores votações a Roosevelt, actual presidente dos Estados Unidos.

#### DOIS PINTORES ILLUSTRES

O pintor Alphonse Jongers, uma das glorias do Salon de Paris; e o artista norte-americano John Lavalles, que figura na primeira linha dos retratistas dos Estados Unidos, aportaram hontem ao Rio.

*O dr. Frank Hague, prefeito de Jersey City, em um "portrait-charge" especial para O JORNAL*

Ao representante d'O JORNAL, mostraram-se encantados com a viagem que vêm emprehendendo e que lhes tem proporcionado o conhecimentos de novas cidades, novos povos. Esse prazer sentiram grandemente augmentado depois que conheceram o Rio, cuja belleza elogiaram enthusiasticamente.

#### JOCKEY CLUB DO CANADA'

O sr. Alexander Buchanan, presidente do Jockey Club do Canadá, e grande proprietario de cavallos de puro sangue, é tambem turista do vapor inglez.

S. excia. comparecerá hoje, ás corridas do nosso primeiro prado de corridas.

#### DIRECTOR DA FABRICA DU PONT

O dr. Octavio M. du Pont, director da conhecida fabrica de explosivos e de productos chimicos, está a bordo do "Carinthia", devendo permanecer alguns dias no Rio.



## A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural, que impede a entrada no organismo, não só de germens causadores de infecções, mas tambem da grande maioria das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveis de absorpção através a cutis, como o de Westrumb, por exemplo, que constatou a presença de ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados, comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto, é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle, que constitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o e, entretanto, em relação ao recemnascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle, por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento, permitte a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do feto humano de substancias presentes no enduto sebaceo, "vernix caseosa", sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D necessaria ao seu desenvolvimento normal. Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fetos desta substancia de aspecto repugnante, que é o "vernix caseosa", um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo, que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa serie importantissima de trabalhos experimentaes, aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo enduto sebaceo na saude do feto.

# As novas installações das Drogarias Brasileiras

Uma nota de sensação hontem á tarde no centro da cidade foi a das evoluções mirabolantes de um avião que assim annunciava a inauguração official das "Drogarias Brasileiras", ex-"Tinoco", das firmas Martins Liberato & Cia., á rua dos Andradas n. 21.

O avião endiabrado lançava pequenos pára-quedas, contendo agradaveis suspresas e brindes, e amostras dos productos Sian foram distribuidas ás pessoas que accorriam ao estabelecimento commercial para fazer qualquer compra.

Emquanto isso, na loja da rua dos Andradas 21 se procedia á inauguração official das magnificas installações, servindo-se aos presentes uma taça de champagne.

A photographia acima mostra um aspecto da inauguração.

## DOLOROSO!

Profundamente lamentavel o facto verificado, hontem, na Avenida Suburbana.

Uma criança de cinco annos apenas, foi colhida por um auto-transporte e projectada a grande distancia, quando brincava, tendo morte instantanea.

A mãe do menor quando soube da desgraça que a attingira, num accesso de loucura, batia desesperadamente com a cabeça nas paredes, sendo necessarios os esforços de diversas pessoas para contel-a.

Trata-se de Newton Fernandes de Oliveira, com 5 annos de idade, brasileiro, filho de Paulo Fernandes de Oliveira e morador á Avenida Suburbana n. 3122, e que, quando brincava hontem, á noite, em frente á sua residencia, foi atropelado pelo auto-transporte de gazolina Anglo-Luzitania, n. 3104.

O menor, que soffreu, em consequencia, contusões e escoriações generalizadas e fractura da base do craneo, teve morte instantanea.

O commissario Brandão, do 23.º districto policial, teve conhecimento do facto, tomando todas as providencias que o caso exigia, além da abertura de inquerito.

## Menor aggredido a páo

O menor Nicolangelo Peres, italiano, com 18 annos de idade, solteiro, alfaiate e residente á rua Minervina n. 35, foi hontem aggredido a páo por um desconhecido, soffrendo, em consequencia, contusões e escoriações generalizadas.

O Posto Central de Assistencia soccorreu-o.

A policia local registrou a occurrencia.

## Furtos apprehendidos pela D.G.I.

A Secção de Furtos e Roubos, da D. G. I. effectuou as seguintes apprehensões: uma, de mercadorias, no valor de 400$000, do furto de que foi victima Vladislau Deskup, á Avenida Maracanã n.º 5; uma, de objectos, no valor de 150$000, do que foi victima o dr. Fernando Pedrosa, á rua Grajahu' n.º 131; uma, de mercadorias, no valor de 100$000, do que foi victima José Joaquim de Assis, á rua Theodoro da Silva n.º 373; uma, de objectos no valor de 500$000, do que foi victima Emilio Kurt, á rua Progresso n.º 8; uma, de objectos, no valor de 115$000, do que foi victima Luiz Martins, no "Hotel Paineiras"; uma, de objectos, no valor de 760$$000, do que foi victima Eduardo Franegler, no "Hotel Paineiras"; uma, de joias, no valor de 140$000, do que foi victima José Bui no "Hotel Paineiras"; uma, de um costume, no valor de 150$000, do que foi victima Manoel Antonio Nascimento, á rua Equador n.º 3.



## Grande peregrinação brasileira a Buenos Aires

Como já tem sido annunciado, realizar-se-á em outubro do corrente anno, na Argentina, um grande Congresso Eucharistico Internacional, que já está despertando a attenção de todo o mundo catholico. Ao que estamos informados, o Brasil, como os demais paizes se fará representar condignamente nesse grande acto de fé collectiva, promovendo, por intermedio da "Colligação Catholica Brasileira", uma grande peregrinação a Buenos Aires.

Essa peregrinação já conta com o apoio de S. E. o sr. Cardeal D. Leme e todos os demais bispos e arcebispos brasileiros, sendo, portanto, certo que o Brasil catholico levará á Argentina catholica milhares de brasileiros, que se identificarão com os nossos irmãos do Prata na mais fraternal amizade aos pés de Jesus Eucharistico.

Não se pode deixar de encarecer a importancia de um congresso dessa natureza. Além de dar elle aos catholicos uma magnifica opportunidade de recrearem o espirito numa atmosphera de elevada espiritualidade, em que todas as divergencias humanas se apagam deante do inexcedivel exemplo de humildade e de renuncia, offerecerá tambem uma tregua ás paixões que neste seculo de contradicções e injustiças vão compromettendo irremediavelmente a paz e harmonia indispensaveis para que os homens e as nações realizem a sua missão natural e sobrenatural.

Andou bem, portanto, a Colligação Catholica Brasileira, promovendo essa romaria a Buenos Aires, não só pelas razões acima citadas, mas tambem porque isso concorrerá do modo mais efficaz para a consolidação da amizade argentino-brasileira.

# Os que viajam no "Augustus"

### Luis Fuentes Bergano, o conhecido matador de touros de Hespanha, regressa a Madrid

*O duque e a duqueza Fernan Nunez-Luis Fuentes Bergano, o famoso matador de touros da Hespanha*

Repleto de passageiros illustres, passou hontem, pelo Rio, o paquete italiano "Augustus", que zarpou ás 14 horas, para Genova e escalas.

O dr. Francisco de Veiga, secretario da embaixada da Argentina, no Brasil, que esteve em Buenos Aires, em goso de ferias regulamentares, regressou hontem.

O seu desembarque esteve muito concorrido.

#### O CONSELHEIRO DA LIGA DAS NAÇÕES

O ministro Julian Nogueira, conselheiro da Liga das Nações, que foi a Montevidéo, como delegado do Uruguay, na VII Conferencia Pan-Americana, realizada naquella capital, passou em transito para o Velho Mundo.

Sobre os resultados da VII Conferencia Pan-Americana, s. excia. leva, segundo nos affirmou, as melhores impressões.

#### O TOUREIRO MATADOR DE HESPANHA

Luiz Fuentes Bergano, o famoso espada hespanhol, matador de touros, que toda a terra de Cervantes applaude, passou em transito para Barcelona, em companhia de sua familia. Varios membros da colonia hespanhola, amigos do conhecido toureiro, estiveram a bordo do "Augustus", onde foram cumprimentar o matador dos bravios touros, que correm nas praças "Monumental" de Barcelona, e praça "Nova", de Madrid.

## Furtou uma peça de fazenda

O guarda do trafego n. 233 prendeu, na tarde de hontem, o larapio Arnaldo Silva, brasileiro, solteiro e morador á rua do Bispo n. 71, quando pretendia fugir, depois de ter roubado uma peça de fazenda do estabelecimento commercial da rua Visconde de Itauna n. 124. Conduzido á delegacia local, foi ali o larapio autuado.

## OS ATHLETAS FINLANDEZES NO RIO

Acham-se nesta Capital os athletas finlandezes, que, durante a sua estada, têm feito varias visitas, destacando-se a que acabam de fazer aos escriptorios dos Srs. Barroso & Walter Ltda., representantes no Rio do producto OVOMALTINE, largamente conhecido e apreciado em todo mundo. No decorrer da palestra que tiveram com o chefe da firma, affirmaram os athletas que devem os seus melhores triumphos a OVOMALTINE, tendo, mesmo, levantado a taça OVOMALTINE nas Olympiadas de Los Angeles, o que foi confirmado pelo Consul da Finlandia, que os acompanhava. Como valioso testemunho das excellentes qualidades do producto suisso, adeantaram os athletas europeus que fazem o uso de 2 kilos de OVOMALTINE cada 5 dias.

# A PEDIDOS

## QUEM NÃO TEM COMPETENCIA...

Surgiu, ha poucos dias, num dos microphones do Rio, um novo "speaker".

E que "speacker"!

Ia fazer uma "hora cinematographica". Literaturas cinematographicas. O mocinho ia fazer literatura sobre a maravilhosa arte da luz e da sombra e das vozes filtradas...

Jean Cocteau criou uma musa nova, a Decima Musa, para reger a arte do cinema. E o mocinho de pulmões rachiticos achou bonito isso e toca a fazer "palestras".

Os ampliadores do Studio se esforçavam para levar aquelle tenue e inconsutil fiosito de voz aos diaphragmas complascentes dos radios caseiros.

Mas o moço por fim enfraqueceu. A grippe funccionou como rôlha abençoada naquella boquinha traquinas, que não se fecha nunca.

Os ouvintes ficaram livres... por alguns dias.

Se a grammatica tivesse o dom de transformar-se em grippe, bem que te mataya, rapaz!...

Olha o dictado:

"Quem não tem competencia não se estabelece"...

Citrino Pedra.

## TARDE PIASTE, MEU CARO

Depois de desfrutar durante largos mezes as vantagens dos cargos de prefeito de Vassouras e de procurador dos feitos da Fazenda Municipal (pobre Fazenda!), o joven e ardoroso tribuno Mauricio de Lacerda verificou que não póde continuar a servir a um governo que procura perpetuar-se no poder...

Será que só agora teve o valente oppositor das accumulações remuneradas occasião de descobrir que esse governo não é o dos seus sonhos? E continuando a receber religiosamente os proventos do cargo de procurador, o ardoroso joven tribuno não estará servindo a esse mesmo governo?

A menos que, reconhecendo que não presta qualquer serviço á municipalidade, o sr. Mauricio esteja certo de estar contribuindo para a desmoralização do actual estado de coisas.

Tarde piaste, meu joven amigo!

Miguel Costa Prestes.







## O SELLO NAS GALLINHAS

Mereceu todas as criticas, mesmo as do chiste alegorico do carnaval, a providencia que instituiu uma taxa de saude sobre o commercio de aves. Interessante observar como se transferiu para o pitoresco, em detrimento de seu objectivo, uma medida cuja utilidade será ocioso encarecer. Visando a defesa do estomago do publico, entregue á criminosa falta de escrupulos dos commerciantes mais gananciosos, a Inspectoria de Veterinaria Municipal lançou sobre cada gallinaceo a ser vendido na cidade a taxa realmente modica de cincoenta réis para attender ao onus do exame de sanidade a que o mesmo passava a ser submettido, regularmente.

Esse attestado de sanidade tem sua representação material em pequena chapa de aluminio presa ao pé da ave. Foi dahi, da scena do gallinaceo travestido em presidiario, que brotou o fluxo do humour e da pilheria do povo, servindo o assumpto aos mais variados exercicios e desenvolturas de espirito.

Tal a graça encontrada na figura da triste "penosa" que o departamento municipal já referido se viu em bons apuros, quasi recúa e urgiu dar, pela imprensa, explicações pormenorizadas a respeito de suas intenções.

Depois da graça, surgiu obstaculo mais sério, o clamor dos interessados, gritando contra mais essa extorsão e pedindo em brados que se não encarecesse o consumo de aves, tornando-as artigo alimentar sómente accessivel ás bolsas mais favorecidas.

Vale a pena recordar um facto impressionante passado, ha tempos e focalizado insistentemente na época pela imprensa, para que melhor se evidenciem os intuitos da medida que ao nosso vêr foi erroneamente combatida. Era aquelle homem que estava enriquecendo com um negocio terrivel que descobrira com o frio atilamento dos bandidos consumados. Vendia gallinhas mortas ás casas de pasto e restaurantes de certa zona central da cidade. Comprava-as aos atacadistas e saia calmamente, todas as manhãs, a espalhar a morte. Um semeador de desgraças physicas, de males incuraveis e fataes. Quando o prenderam estava quasi rico e por pouco, neste paiz de coisas espantosas, não mette na cadeia o delegado e os fiscaes da Prefeitura. Muito difficilmente, após laboriosos interrogatorios, confessou a existencia de numerosos collegas de profissão, ganhando a vida do mesmo modo.

Semelhante facto foi um alarme e a Inspectoria de Veterinaria Municipal, após muitos estudos, traçou o programma que está cumprindo de defesa e salvaguarda da saude do povo.

Sómente a má fé poderá desconhecer os beneficios que resultarão dessa vigilancia sanitaria no commercio de aves, evitando verdadeiros attentados como o que acima referimos brevemente.

(Da "Revista Municipal").

## AGRADECIMENTOS

Profundamente reconhecida ás attenções que, na Casa de Saude Nossa Senhora de Lourdes, recebi, durante a minha estadia confesso-me agradecida ás captivantes provas de sympathia de que me cumularam, de maneira solicita, os drs. Democrito Linhares, esforçado director do modelar hospital, dr. Saladine, Alexandre Moscoso e seus auxiliares cuja dedicação é uma garantia do conceito que desfrutam em nossa sociedade os estimados clinicos. Na Casa de Saude Nossa Senhora de Lourdes sempre estive cercada do maximo conforto sendo ali, geral a presteza que todos dedicam aos enfermos, creando para os mesmos um ambiente menos doloroso.

Reiterando os meus agradecimentos, firmo-me,

Flora de Moraes e Valle



# O DIREITO E O FÔRO

## Boletim do Fôro

### Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas diversas varas criminaes, os seguintes réos:

Na Primeira — Francisco da Silveira Brasil, Alfredo Araujo Chaves e Guiomar da Silva.

Na Segunda — Antonio Noronha, Francisco Marques Sarabando e Nicomedes Rodrigues Machado.

Na Terceira — Antonio José da Silva Junior, Alberto da Costa Pereira Filho, Agenor Candido Ribeiro, Luiz Guia, Paulo Gaspar Corrêa e Alberto de Azevedo Torres.

Na Quarta — José Rodrigues Ferreira, Americo Rocha Lima, Raymundo Soares e Waldemar de Souza.

Na Quinta — José de Souza, Domingos Marques de Paiva, Joaquim de Souza e Jovito Bernardo Souza.

Na Setima — Saturnino Fernandes Gomes, Joaquim de Souza, Ovidio Gonçalves dos Reis, Nero Marques e Luiz Alves de Freitas.

Na Oitava — José Esteves, Domingos dos Santos, José Marques, Benedicto Galdino e Rondon Salles Manabeade.

### CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A PROXIMA SESSÃO

Realiza-se terça-feira proxima, dia 13 do corrente, a sessão da 6.ª Camara de Aggravos.

Publicaremos, opportunamente, a pauta dos julgamentos que serão effectuados.

### VARAS CIVEIS

SEXTA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Fallencia de A. R. Marques — Decretada; termo legal a partir de 5-6-933; 20 dias para as habilitações; assembléa em 30-4-934. Intime-se o fallido para, dentro de 3 horas, apresentar a lista dos seus maiores credores, sob pena de prisão. Custas ex-lege.

### TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ DE DOIS HOMICIDAS

Sob a presidencia do juiz dr. Ary Franco, realizar-se-á amanhã, mais uma sessão do Tribunal Popular. Serão apregoados os réos José Gomes e Altamiro Gomes ambos incursos no art. 294, § 1.º e art. 294 § 2.º da Consolidação das leis penaes, porque cerca das 18 horas do dia 17 de fevereiro de 1932, armados de faca e pau, na rua Pinto de Campos, mataram seu desafecto Leonidio Ferreira dos Santos.

Servirá como escrivão o dr. Salles Abreu e promotor o dr. Gomes de Paiva.

Occuparão a tribuna da defesa os advogados drs. Evandro Lins e Silva e Romeiro Netto.

### VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

O juiz da segunda vara criminal dr. Barros Barreto, denegou o pedido de habeas-corpus, requerido por José Moacyr e João Tenorio, que allegavam constrangimento por parte do juizo da quarta pretoria criminal.

Ao mesmo magistrado foi apresentada denuncia contra Luiz Estiras, porque em setembro de 1932, como empregado das Lojas General Electric, apropriou-se de mercadorias no valor de 225$000.

QUINTA

O juiz da quinta vara criminal, dr. Carneiro da Cunha, deante das informações obtidas julgou prejudicado o habeas-corpus, impetrado por Martiniano Lopes de Oliveira, sob a allegação de constrangimento por parte do juizo da oitava pretoria criminal.

O mesmo magistrado julgou improcedente, o habeas-corpus requerido por Saturnino de Almeida que allegava constrangimento do juizo da oitava pretoria criminal.

Foi julgado improcedente, o pedido de habeas-corpus feito por Domingos Gomes, que allegava constragimento da sexta pretoria criminal.

SEXTA

O juizo da sexta vara criminal, em exercicio, dr. Ary Franco, pronunciou, o réo João Constantino de Moraes porque ás 20 horas do dia 25 de outubro de 1933, na rua Pinto de Azevedo n.º 30, tentou matar com um ferro, Zulmira Francisca de Paula, ferindo-a gravemente.

OITAVA

O juiz da oitava vara criminal, dr. Afranio Costa, condemnou o réo Rubens Ferraz, a 8 annos e multa de 20% sobre o valor do furto praticado no dia 9 de março de 1931, na Tinturaria sita á rua do Cattete 217, onde roubou ternos avaliados no preço de 955$000.



# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

## PRESIDENCIA DA REPUBLICA

No Palacio do Cattete esteve hontem o sr. Ataulpho N. de Paiva, recentemente nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, afim de deixar os seus agradecimentos ao chefe do Governo Provisorio, por motivo de sua escolha para o exercicio do referido cargo.

## MARINHA

Foram remettidas á consideração do ministro da Marinha as suggestões apresentadas pelo director do Collegio Militar do Rio de Janeiro, referentes á matricula na Escola Naval de alumnos dos collegios militares, dada a remodelação por que está passando o regulamento da mesma escola.

— O major Juarez Tavora, ministro da Agricultura, esteve hontem, pouco antes das doze horas, no Ministerio da Marinha, onde se manteve em conferencia com o almirante Protogenes Guimarães.

O assumpto dessa conferencia, ao que consta, versou sobre a situação dos pescadores, com a recente creação do Entreposto da Pesca, por ter sido o ministro da Marinha solicitado, pelos trabalhadores interessados, a interferir no assumpto.

## GUERRA

O major Alfredo de Carvalho Dias foi dispensado do conselho de justiça para que foi sorteado, por ser indispensavel no grupo escola.

— O chefe do Governo Provisorio autorizou as obras do quartel general da 6ª Região Militar (S. Salvador), independente de concurrencia publica, dada a urgencia das mesmas.

— Foi mandado continuar no exercicio de suas funcções, até segunda ordem, o tenente-coronel Nilo Ribeiro de Oliveira Val, actual commandante interino da Escola Technica do Exercito e Escola Militar Provisoria.

— A' consideração do ministro da Marinha foram remettidas as suggestões apresentadas pelo director do Collegio Militar do Rio de Janeiro, referentes á matricula na Escola Naval de alumnos dos Collegios Militares, dada a remodelação por que está passando o regulamento da mesma escola.

— Passarão a ter exercicio no Collegio Militar do Rio de Janeiro, durante o corrente anno, os docentes vitalicios major reformado dr. Juvencio da Silva Gomes e major honorario Julio de Mattos Ibiapina, que servem no de Porto Alegre.

— Providenciou-se sobre os seguintes pagamentos pelo Thesouro Nacional: 340$000 ao 2º sargento reformado Tito Lidio Carneiro da Fontoura; 456$000 ao soldado Hippolyto Celestino da Silva; 2:000$ ao tenente-coronel Graciliano Porto da Fontoura.

— Foi mandado apresentar ao commandante da 2ª Região Militar o 2º sargento mestre ferrador Jorge da Silva, monitor do curso de ferradores da E. V. E., afim de servir como instructor dos ferradores do Regimento de Cavallaria da Força Publica do Estado de S. Paulo.

— De ordem do ministro foram postos á disposição do E. M. E., onde se devem apresentar até o dia 25 do corrente, afim de proseguirem os cursos de armamento e chimica na Escola Technica do Exercito, os seguintes officiaes que, por motivo do Aviso n. 190, de 14 de abril de 1932, tiveram as suas matriculas trancadas:

Curso de Chimica — Majores Leonan de Andrade Muniz Ribeiro, Waldemar Brito de Aquino e Alvaro Augusto de Frias Villar, primeiros tenentes Agenor Marques e Almir Autran Franco de Sá.

Curso de Armamento — Majores João Muller Neiva de Lima, Francisco Agra Lacerda de Almeida e Gelio de Araujo Lima, capitães José dos Santos Calheiros, Manoel Almeida Cavalcante de Albuquerque, Delson Mendes da Fonseca, Gustavo Ramalho Borba Filho, Plinio Paes Barreto Cardoso e Henrique Cunha, primeiros tenentes Manoel Figueiredo Cardoso e Osmar de Almeida Brandão, capitão Octavio da Luz Pinto e 1º tenente Lebon Regis do Nascimento.

## JUSTIÇA

POLICIA CIVIL

Estão de dia, hoje e amanhã, na Policia Central, os drs. Democrito de Almeida e Brandão Filho, respectivamente 3.º e 1.º delegados auxiliares.

POLICIA MARITIMA

Estão de serviço, hoje e amanhã, na Inspectoria de Policia Maritima, os sub-inspectores José Munhoz e Costa Guedes.

GUARDA CIVIL

Serviços para hoje:

Estão de dia á L. G. P.: Superior — dr. Galeno Coimbra; auxiliar, sr. Francisco Ignacio da Silveira.

Dia aos grupos:

G. C., 2º fiscal Caetano; G. E., 2º fiscal Feital; 1º G. R., 2º fiscal Levy; 2º G. R., 2º fiscal Lydio; 3º G. R., 2º fiscal Sá; 4º G. R., 2º fiscal Theodoro; 5º G. R., 1º fiscal Ernesto; 6º G. R., 2º fiscal Antonio Felippe; 8º G. R., 2º fiscal Castrioto e 9º D. R., 2º fiscal Alcino.

Ronda geral:

1ª turma: primeiros fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; segundos fiscaes Couto, Espirito Santo, Pláe Palm; Segunda turma: primeiros fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermeval; 2º fiscaes Alzir e Machado; terceira turma: 1ºs fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sisenando (escala n. 1).

Livre transito — 1º tempo, TeHeH

Livre transito:

1º tempo; 2º fiscal A. Avila; 2º tempo, 2º fiscal Feitosa; ruas Gonçalves Dias e ouvidor, 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo, primeiro fiscal Manoel Thimoteo; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Prado.

Serviço extraordinario: — 1º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme — 3º.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

UNIFORME 6.º

Superior de dia cap. Mello Moraes.

Official de dia ao Q. G. cap. Mauricio.

Medico de dia cap. dr. Macedo.

Medico de Promptidão 1.º ten. dr. Faria.

Pharmaceutico de dia cap. dr. Aguiar — (Grad.).

Dentista de dia 2.º ten. Manhães.

Ronda 3.º B. I. — 2.º ten. Rodrigues — 6.º B. I. — 2.º ten. J. Azevedo e asp. Ignacio — R. C. — 1.º ten. Alvares.

Motocyclista de dia: soldado Santos.

Guarda da Policia Central 2.º ten David.

Guarda da Moeda 1.º B. I. — 1.º ten. Leite de Araujo.

Guarda do Thesouro 1.º B. I. — 2.º ten. Alarcão.

Ronda especial sargentos — Nascimento do 4.º B. I. — Anapuru's do 5.º B. I. — Porto do R. C. — Irineu e Arlindo do 6.º B. I.

Ronda de empregados sargentos — Gottfried do R. C. — Silvino do S. S. — Alfredo da A. P. — Teodorico da Contadoria.

Aux. do of. de dia ao Q. G. sargento — Mattos da I. G.

Musica de promptidão a do R. C.

PROMPTIDÃO DE DIA

No 1.º batalhão cap. Bueno — 2.º ten. Rangel.

No 2.º batalhão cap. Alfeu — 2.º ten. Annibal.

No 3.º batalhão 1.º ten. Beguito — asp. Faustino.

No 4.º batalhão cap. Carvalho — asp. Davico.

No 5.º batalhão 1.º ten. Cascão — asp. Garcia.

No 6.º 1.º ten. Baptista — 2.º ten. Guimarães.

No regt. de cavallaria 2.º ten. Cunha — 2.º ten. Reis.

No C. S. Auxiliares 1.º ten. Benevides.

Serviço para amanhã:

UNIFORME 6.º

Superior de dia major Calado.

Official de dia ao Q. G. cap. Pasqualino.

Medico de dia major Grad. dr. Rezende.

Medico de Promptidão 1.º ten. dr. Calasa.

Pharmaceutico de dia Civil Emanoel.

Dentista de dia 2.º ten. Goseling.

Ronda 1.º B. I. — asp. Lima — 3.º B. I. — 1º ten. Graduado Jacintho e 2º ten. Alfredo — asp. Cavalcanti do R. C.

Motocyclista de dia: soldado Waldemiro.

Guarda da P. Central 2.º ten. Silveira.

Guarda da Moeda 3.º B. I. — asp. Clarimundo.

Guarda do Thesouro 3.º B. I. — 1.º ten. Jocelin.

Ronda especial sargentos — Luiz do 1.º B. I. — Cruz do 2.º B. I. — Soares e Moraes do 3.º B. I. e Góes do 4.º B. I.

Ronda de empregados sargentos — Nurema da A. P. — Dantas do 2.º B. I. — Olivier do 3.º B. I. — e Vença do R. C.

Aux. do of. de dia ao Q. G. sgt. — Jaja da Auditoria.

Musica de promptidão a do 1.º B. I.

PROMPTIDÃO DE DIA

No 1.º batalhão 1º ten. P. de Souza — 1º ten. F. Araujo.

No 2.º batalhão 1.º ten. Alcinder — as. Macedo.

No 3.º batalhão cap. Soldo — 2.º ten. J. Guimarães.

No 4.º batalhão 1.º ten. A. Cruz — asp. Aristes.

No 5.º batalhão 1.º ten. V. Junior — asp. Marques.

No 6.º batalhão Cap. Cicero — 2.º ten. Agenor.

No regt. de Cavallaria 1.º ten. Mattos — 2.º ten. Orlando.

No C. S. Auxiliares 2.º ten. Jorge.

Junta de inspecção de saude cap. dr. Miranda — 1.º ten. dr. Calasa e 1.º ten. dr. Calmon.

## AGRICULTURA

Foi designado para responder pelo expediente da Directoria de Plantas Texteis o agronomo José Maria Fernandes, em virtude de ter entrado em gozo de férias o agronomo Alfeu Domingues.

— O ministro mandou requerer por exercicios findos á São Paulo Railway Company, que pede o pagamento de duas contas no total de 56$900, relativas a passagem e transportes concedidos, em 1932, em proveito da Delegacia de Industria Pastoril em Matto Grosso.

— Foi indeferido o requerimento em que José Machado Costa pede reconsideração do despacho que indeferiu o seu pedido de nomeação para o cargo de 3º escripturario.

## TRABALHO

Foi deferido o pedido de reconhecimento do Syndicato de Marcenarias, devendo proseguir o processo.

— Foi assignada carta de reconhecimento do Syndicato dos Operarios em Panificação com séde em Nictheroy.

— Foram deferidos os seguintes pedidos para importar machinas:

O de Ferruccio Nucci e o de Johnson & Johnson do Brasil S. A.

— Nos termos do parecer do inspector de Seguros foram approvados os novos titulos da "Sul-America Capitalização".

## VIAÇÃO

O sr. José Americo encaminhou ao seu collega da Fazenda os processos de pagamentos das quantias de 257:032$500 e 460:000$, respectivamente, á "Amazon River" e á Companhia Nacional de Navegação Costeira, de subvenção pelos serviços de navegação effectuados em novembro do anno passado, pela primeira e em junho do mesmo anno, na linha Rio Grande-Pará, pela segunda.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 99 passagens, na importancia de 5:447$800. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Viação 5 passagens, na importancia de 481$000; M. da Guerra 22, na quantia de 705$200; M. da Marinha 9, no valor de 1:201$900; M. da Justiça 8, na somma de 508$800; e M. do Trabalho 55, num total de 2:463$900.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 9 do corrente, attingiu a importancia de .......... 593:177$100, para mais 150:237$500 sobre igual data do anno anterior.

— O Conselho de Tarifas, segundo communicação feita á Central, approvou a proposta da nossa principal ferrovia, classificando o ferro velho, não de socata, na C 10, com qualquer peso, nos transportes da referida estrada.

— Realizou-se na séde da Associação Geral de Auxilios Mutuos, da Estrada de Ferro Central do Brasil, a reunião convocada pela Junta Administrativa para o conhecimento da situação actual daquella grande associação ferroviaria. Nessa reunião compareceram 71 socios benemeritos.







# INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Quadro de confronto das propostas apresentadas na concurrencia para construcção de 200 casas para operarios, em terrenos da rua da Alegria

| FIRMAS PROPONENTES | Preço global |
| --- | --- |
| S/A. Constructora Commercial Indust. do Brasil | 2.273:000$000 |
| Carlos Porto & Caio Moacyr Ltd. .......... | 1.972:818$000 |
| Mario Moreira. .......... | 1.899:890$000 |
| Cia. Constructora Pederneiras S/A. .......... | 2.260:648$000 |
| Calixto Ferreira & Carvalho .......... | 1.978:940$000 |
| Brandão Magalhães & Cia. Ltd. .......... | 2.242:545$000 |
| A Constr. Manoel Pereira Ltd. — não foi possivel a apuração exacta .......... | — |
| Cia. Americana Territorial Construct. Ltd. .......... | 2.401:200$000 |
| Cia. Commercio e Construcção — não foi possivel a apuração exacta .......... | — |

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1934.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Aristides Casado — Director

# Os vestibulandos de agronomia vão appellar para o ministro da Agricultura

## A reclamação trazida, hontem, a O JORNAL

Esteve em nossa redacção uma turma de vestibulandos da Escola Nacional de Agricultura, que veio protestar contra a implantação de uma reforma, que, imprevista, não deu tempo a que elles se preparassem ás exigencias que ella requer.

Dizem elles que até o dia 15 de fevereiro estava em rigor um regimen de exame vestibular que requeria somente o preparo efficiente em Geometria, Trigonometria e Algebra.

Pela nova reforma os candidatos á exame vestibular têm de se preparar até o dia 15 de março, nas materias acima referidas e mais ainda Historia Natural, Physica, Chimica, Francez e Inglez.

Augmentando cinco materias no exame de habilitação o governo dá o prazo irrisorio de um mez para os alumnos se prepararem!

Para tratar da redacção de um memorandum sobre o assumpto a ser enviado ao ministro da Agricultura a mesma commissão, marcou para ponto de reunião o Curso 7 de Setembro, sito á rua do mesmo nome, 43, ás 22 horas de amanhã.

# A submissão dos dissidentes marroquinos

RABAT, 10 (H.) — O avanço rapido das tropas francezas continúa a provocar entre os dissidentes de Hitahmon, refugiados na direcção de Oued-Bonisafene, um movimento de submissão.

Essa tribu tinha fugido ha varios annos deante do avanço rapido dos vrios grupos de bandidos. Esta submissão é, pois, um acontecimento de grande interesse para a pacificação daquella parte do territorio morroquino.

Mais ao norte, na região de Kordons, a situação não soffreu alteração.

Grupos francezes organizam-se no paiz, abrem caminhos e estradas e proseguem a sua manobra de expulsão das ultimas fracções de dissidentes que ainda se encontram nas montanhas.

# Explosão a bordo do "Nautilus"

NOVA YORK, 10 (H.) — Informam e San Diego que se verificou uma explosão a bordo do submarino "Nautilus", ancorado naquelle porto. A noticia accrescenta que quatro marinheiros ficaram sériamente feridos e outros quatro receberam queimaduras.

# AVISOS E DECLARAÇÕES

## AOS BARBEIROS E A' PRAÇA EM GERAL

### Cadeira Americana

Communicamos á Praça, aos nossos fornecedores de materiaes, ás pessoas que comnosco commerciam e aos nossos muitos consumidores da já afamada **CADEIRA AMERICANA**, que, por despacho dessa data, do Exmo. Sr. Dr. A. Saboia Lima, Meretissimo Juiz de Direito da 2ª. Vara Civel, desta cidade, foi-nos concedido **MANDADO PROHIBITORIO**, contra J. Pinto Jr., que de ha muito vem uzando de condemnaveis e desleaes processos de perseguição contra nossa firma, taes como publicações tendenciosas e ameaças aos nossos freguezes, procurando, por taes manóbras, embaraçar a rapida e auspiciosa prosperidade da nossa industria de fabricação das magnificas **CADEIRAS AMERICANAS**.

Em face de semelhante e indecoroso processo de concurrencia, fomos obrigados a bater ás portas da Justiça, por intermedio dos nossos incansaveis advogados drs. Octacilio José da Costa e José Roque, graças aos quaes, podemos hoje responder ás aleivosias e falsidades de J. Pinto Jr., publicadas por esse cavalheiro nos vespertinos "O Globo" e "A Noite", de 28 de novembro de 1933. Assim, leal e desassombradamente, de viseira erguida, resolvemos levar ao Pretorio o nosso direito e os suppostos interesses de J. Pinto Jr., afim de sermos todos em tempo util e forma regular devidamente julgados por uma das mais brilhantes e impollutas figuras da Magistratura Brasileira. Continuamos, portanto, a solicitar a merecida preferencia á rua São Pedro n. 240, telephone 4-4326.

Rio de Janeiro, em 8-3-34.

*A. Afonso & Oliveira*

# PUBLICAÇÕES

"O MALHO" — O ultimo numero de "O MALHO", illustrado por Monteiro Filho, Théo, Fragusto, Jorge Bastos, Storni, etc., é um trabalho admiravel pelos desenhos, pelas photographias, pelas collaborações literarias.

Nelle se encontra leitura para todos os paladares, desde o conto tragico á reportagem scientifica.

"O TICO-TICO" — As crianças que gostam de instruir-se com uma leitura agradavel e variada, não devem deixar de ver o ultimo numero d'"O Tico-Tico", a querida revista da infancia brasileira, confeccionada com todo o carinho e trazendo bonitas historias, illustradas a cores.

"O Tico-Tico publica, tambem, concursos interessantes, com premios valiosissimos e torneios de charadas e de enigmas, tambem com bellos premios para os solucionadores. Paginas de armar, desenhos para colorir, aventuras sensacionaes de figuras que fazem parte integrante do mundo infantil, completam o ultimo numero d'"O Tico".

# Inveja? Não; remorso!

— Tambem eu já fui, assim, feliz, pensou comsigo a dama que mentalmente reconstituia o scenario de felicidade conjugal em que vivia uma de suas boas amigas, a quem vinha de visitar; e ao seu pensamento accrescentava ainda com amargura: — mas, a culpa foi toda minha, ou melhor, proveiu da minha ignorancia.

Assim sentenciava contra seus proprios actos, a senhora que teve a desdisposições affectivas, pela vontade incontida de amar e ser amada; mas, já agora essas vibrações de sua natureza intima só serviam para mais torturar-lhe a alma, visto como faltava-lhe o unico sêr — o marido — ao qual podia consagral-as.

Da narrativa acima, ha de ficar ao leitor intelligente a seguinte impressão: que, mais do que á esposa abandonada, cabe a culpa de sua desdita

dita de ver o marido passar aos braços de outra.

Victima de uma asthenia sexual, renitente, molestia de que nem ella propria nem o seu marido jámais suspeitara, recebia as caricias deste com tanta frieza que acabou por persuadil-o de que não era elle o dono do seu coração e que, talvez, outro guardasse o amor que devia ser só seu!

Entretanto, agora, com a experiencia que adquirira pela leitura de certos livros instructivos e pela confidencia de algumas amigas, comprehendeu que o seu mal — a asthenia sexual — era todo consequente de um disturbio organico, facil aliás, de ser curado. Fez o tratamento indicado, pelas Perolas Titus, e em pouco tempo sentiu-se outra. A frieza que era o traço caracteristico de seu estado, foi substituida por intensas ao marido. O homem, que une o seu destino a uma joven, que ella conhece apenas da sala de visitas dos seus paes, tem o dever de perscrutar-lhe todo o organismo, de sondar-lhe a alma, sem esquecer o que lhe vae pelo corpo, e será sempre lamentavel que o esposo, antes de criticar a "indifferença" de sua companheira, falte o bom senso, esse espirito calmo e indagador de todas as cousas.

O quadro exposto acima é muito commum na nossa sociedade, e, infelizmente, com muita frequencia é confirmado nas clinicas medicas. São innumeras as observações de casos dessa natureza que têm sido resolvidos, de um modo satisfactorio, pelas Perolas Titus e dos quaes existem, á disposição dos interessados, amplos comprovantes no Departamento de Productos Scientificos á Av. Rio Branco 173, 2., nesta capital, e á rua São Bento 49, 2º., em São Paulo.

# A regulamentação do reajustamento economico

(Conclusão da 3ª pag.)

julgado, que torne a divida liquida e certa. Não ficará, entretanto, o credor exonerado da obrigação de declarar, nos prazos, pela fórma e sob as penas do decreto, a existencia da divida, mencionando onde está ajuizada e o estado da causa.

Artigo 22.º — A declaração de que tratam os artigos 18.º e 19.º deste Decreto será feita em quatro vias, uma das quaes será devolvida pela Camara ao credor, devidamente authenticada, para valer como prova do cumprimento da obrigação imposta pelo artigo 7.º do Decreto n. 23.533; outra será, por ella, remettida ao devedor, para o effeito de poder este, se for o caso, impugnar dentro de sessenta dias, contados da data da remessa, a existencia, validade e importancia da divida, ficando as outras duas em poder da Camara para o andamento do respectivo processo.

Paragrapho 1.º — A remessa do devedor será, entretanto, dispensada, se a declaração estiver tambem por elle assignada sendo feita a declaração, em tal caso, em tres vias apenas.

Paragrapho 2.º — O devedor que não tiver assignado com o credor a declaração ou que não tiver recebido, até 30 de abril de 1934, uma das vias dessa declaração, ou o aviso escripto do credor, deverá, caso se julgue com direito aos beneficios do decreto, notificar sua pretensão ao credor, dentro de trinta dias, dessa data, para que este cumpra, sob as penas do decreto as obrigações que lhe são impostas, perdendo o devedor o direito a reducção se não fizer dita notificação, que será feita por carta entregue ao Registro de Titulos e Documentos, ahi registrada, e expedida pelo official, sob registro postal.

Artigo 23.º — Preparado devidamente o processo, proferirá a Camara de Reajustamento Economico a sua decisão sobre o direito á reducção e consequente indemnização, communicando-a logo, em carta copiada e sob registro postal, ao requerente, podendo este, se ella lhe foi contraria, dentro em sessenta dias da data da carta, pedir reconsideração, justificando-a. Da nova decisão, não haverá recurso para nenhum juizo ou autoridade.

Paragrapho unico — A recusa da indemnização exclue, nos mesmos termos, o direito do devedor á reducção.

V

DAS APOLICES

Artigo 24 — Fica o Ministerio da Fazenda autorizado a emittir, até o limite de quinhentos mil contos de réis, apolices do governo federal, ao juro de seis por cento (6 %) ao anno, no valor nominal de um conto de réis ou de quinhentos mil réis cada uma, destinadas a indemnizar, pelo seu valor par, os credores dos agricultores beneficiados pelo decreto n. 23.533 e pelo presente.

§ 1º — As apolices terão a data de 1º de dezembro de 1933 e serão resgataveis dentro do prazo de trinta annos, a partir de junho de 1935.

§ 2º — Os juros serão pagos semestralmente em junho e dezembro de cada anno.

§ 3º — O resgate será feito por sorteio em dezembro de cada anno.

§ 4º — As apolices, bem como os juros respectivos, ficam isentos de quaesquer impostos e taxas.

VI

DO PAGAMENTO E QUITAÇÃO

Artigo 25 — A Camara, pelo seu presidente, o communicará, á medida que forem proferidas as suas decisões definitivas ao Banco do Brasil, para que este requisite do Ministerio da Fazenda as apolices necessarias ao pagamento da indemnização, nos termos do contracto que for ajustado entre o dito ministerio e o Banco do Brasil.

Artigo 26 — Quinze dias depois da decisão, poderá o credor receber do Banco do Brasil as apolices a que tenha direito, passando recibo em quatro vias, uma das quaes será enviada ao Ministerio da Fazenda, duas á Camara de Reajustamento Economico, ficando a ultima em poder do Banco do Brasil.

§ 1º — A Camara fará juntar ao processo uma das vias e remetterá a outra, sob registro postal, ao devedor, para que este promova, quando for caso, a averbação no Registro de Immoveis.

§ 2º — O recibo de que trata este artigo terá força de escriptura publica e conterá todos os elementos identificadores da divida.

VII

DO DIREITO DOS PORTADORES DE APOLICES

Artigo 27 — Exceptuados os bancos e casas bancarias, os demais credores attingidos por este decreto, que, por sua vez, forem devedores a institutos de credito, ficam com o direito de dar as apolices recebidas, pelo seu valor par, em pagamento de cincoenta por cento do seu debito na data do decreto n. 23.533, desde que os credores referidos constituam garantias de seus debitos aos bancos.

Artigo 28 — Para poder o credor usar desse direito, a Camara de Reajustamento Economico lhe entregará uma relação das apolices que lhe forem dadas em pagamento.

Paragrapho unico — O credor é obrigado a exhibir essa declaração aos bancos ou casas bancarias aos quaes pretenda pagar com essas apolices, na fórma do artigo anterior, para que os ditos bancos e casas bancarias vão annotando na mesma declaração o numero de apolices que receberam em pagamento.

Artigo 29 — As apolices, cuja emissão é autorizada por este decreto, serão recebidas, ao par, pela Caixa de Mobilização Bancaria, em garantia de operações de credito que lhe sejam propostas nos termos do decreto n. 21.499, de 9 de junho de 1932.

Paragrapho unico — O governo proroga a duração da Caixa de Mobilização Bancaria, para effeito de attender ás solicitações que lhe possam ser feitas nos casos previstos pelo citado decreto n. 21.499, de 9 de junho de 1932, na base de garantia dessas apolices.

VIII

DAS CONSULTAS

Artigo 30 — O devedor ou o credor, que tiver duvida sobre seu direito em qualquer caso, poderá submettel-o á Camara, em fórma de consulta.

Paragrapho unico — Caso a decisão da Camara reconheça o direito, sobre que versa a consulta, não fica com isto dispensada a ulterior declaração dos interessados, para o julgamento definitivo da especie, pela fórma, nos prazos e sob as penas, que neste decreto se estabelecem. Caso, porem, a mesma decisão negue a existencia do direito, poderá o interessado, que não subscreveu a consulta, provocar o dito julgamento, segundo as normas deste decreto.

IX

DAS DIVIDAS EM MORATORIA DECENNAL

Artigo 31 — Se a divida estiver no regimen da moratoria decennal concedida pelo artigo 10 do decreto n. 22.626, de 7 de abril de 1933, considerar-se-á a reducção do presente decreto como pagamento antecipado das cinco primeiras prestações dessa moratoria, ficando o devedor obrigado apenas aos juros das taes prestações.

X

DAS PENAS

Artigo 32 — Além da responsabilidade civil em que incorrerem, ficam tambem sujeitos as penas do artigo 258 da Consolidação das Leis Penaes, approvada pelo decreto n. 22.213, de 14 de dezembro de 1932, os que fizerem declarações falsas para se beneficiarem dos favores outorgados pelo decreto n. 23.533.

DISPOSIÇÕES FINAES

Artigo 33 — Nos litigios entre credores e devedores, perante as justiças ordinarias, só se attenderá á allegação dos direitos creados pelo decreto n. 23.533, de 1 de dezembro de 1933, e pelo presente, quando acompanhada da prova de estarem sendo pleiteados perante a Camara de Reajustamento Economico, e para o unico effeito de sobrestar na acção até que a Camara julgue definitivamento o caso.

Artigo 34 — Cada um dos tres membros da Camara de Reajustamento Economico perceberá os vencimentos mensaes de cinco contos de réis, não podendo accumular com outros proventos recebidos dos cofres publicos.

Artigo 35 — As disposições deste decreto prevalecerão sobre as do decreto n. 23.933, de 1 de dezembro de 1933, revogadas as disposições em contrario, devendo o seu texto ser transmittido aos interventores para publicação immediata.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1934.

# O concurso das "Vampis" no Carlos Gomes

## Por um jury composto de criticos theatraes, foram hontem escolhidas dez "Vampis" para a Companhia Jardel Jercolis

A sala do Theatro Carlos Gomes, onde se realizava o concurso para a escolha das "Vamps" que deverão figurar nos espectaculos de revista da Companhia Jardel Jercolis, estava literalmente cheia, hontem, ás 16 horas, quando teve inicio a festa organizada com aquelle fim.

Das trinta e cinco concurrentes inscriptas no Concurso patrocinado pelos nossos collegas do "Diario da Noite", apresentaram-se deante dos julgadores apenas 23 concorrentes.

Todas ellas á proporção que iam sendo apresentadas ao publico pelo empresario Jardel Jercolis, desfilaram deante da commissão julgadora.

Depois de duas selecções, foram escolhidas as seguintes concurrentes:

Wanda Barcellos, Ely de Azevedo, Waltrudes Campos, Dolores Blancy, Nadyr Almeida, Mary May, Nelly Navarro, Diva Guimarães, Lia de Albuquerque e Mariazinha Franco.

O publico que, como já dissemos, tomava todas as localidades da vasta sala do theatro da Empresa Paschoal Segreto, acompanhou com grande interesse o desenrolar das provas do interessante concurso, applaudindo com enthusiasmo o seu resultado, acclamando mesmo varias das concorrentes classificadas.

Assim, será das as "Vamps" que o publico terá occasião de ver na estréa da Companhia Jardel Jercolis, nos primeiros dias de abril proximo, no Theatro Carlos Gomes.

Antes de ser iniciado o julgamento, o escriptor Paulo Magalhães fez ligeira palestra sobre as "Vamps" americanas.

# XXI Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro

A realização de XXI Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro vae ter a significação de um verdadeiro acontecimento social e desportivo.

O local da Feira de Amostras, na parte referente ao seu lindo jardim, será inteiramente transformado em um vasto canil, onde o publico poderá apreciar um conjunto das mais variadas raças, muitas da quaes importadas por elevados preços.

A directoria do Kennel Club resolveu publicar o catalogo do certamen, motivo porque as inscripções devem ser feitas com a maxima brevidade afim de que todos figurem, com os seus respectivos detalhes, premios já obtidos, photographias etc.

Ao "Grande Premio Criação Nacional" será offerecida uma linda medalha de ouro, que já se encontra exposta na Casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias.

As inscripções são feitas, diariamente, na secretaria do Kennel Club, á Ladeira Senador Dantas, 7, phone 2-2660, havendo um director especialmente encarregado de attender ao publico.

Para a Exposição Canina de Petropolis, são feitas as inscripções na Casa Hermanny, á avenida 15 de Novembro, 764, estando marcada sua realização para o dia 25 do corrente, no parque do Collegio São Vicente de Paula.

# LEI DO VENTRE LIVRE

Para suster as calças, é preferivel o uso do suspensorios, ao invés dos cintos, já que estes, além de comprimirem o abdomen, difficultam a circulação franca do ar, junto á pelle, o que é indispensavel para a perda do calor do corpo — IPES.



# Excursão artistico-literaria "Brasil-Feminino"

A Associação Brasileira de Imprensa, em lindo officio dirigido á senhora Iveta Ribeiro, directora geral da Commissão Executiva da Excursão "Brasil Feminino", assim se expressou:

"Rio de Janeiro, 8 de março de 1934 — Exma. sra. Iveta Ribeiro — M. d. directora geral da Commissão Executiva da Excursão "Brasil Feminino".

A Associação Brasileira de Imprensa tem dado o seu inteiro apoio a todas as iniciativas cuja finalidade seja a approximação e o estreitamento de relações entre o Brasil e os povos estrangeiros.

As excursões, além da troca de informações e permanente contacto, fazem parte dos tratados de intercambio intellectual que tem sido firmados pela Imprensa Brasileira com as suas irmãs estrangeiras.

Dahi o apoio e os applausos da A.B.I. á feliz iniciativa de "Brasil Feminino", dispondo-se ella, desde já, á toda a collaboração precisa, alem da aceitação do convite para participar da excursão.

Aos meus agradecimentos reuno meus cumprimentos respeitosos (a) Herbert Moses".

# Vadios presos e processados

Pela contravenção de vadiagem oframm presos em flagrante e estão sendo processados pelo Cartorio de Contravenções, da D. G. I., como incursos no artigo 399 da Consolidação das leis Penaes: Sylvio Francisco da Rocha, Miguel Polastri, Waldemar Siqueira dos Santos, Lourival Ferreira da Silva, Domingos Vitalino e Vitalino de Azevedo Moreno.

Incursos na mesma contravenção foram presos em flagrante, pela Sub-Secção de Vigilancia, no Meyer e processados pelo 19.º districto policial, Orlando Ribeiro Leite e Pedro Raposo Branco e como incurso no artigo 377, João Borges de Freitas.



# Touring Club do Brasil

UM CONCURSO SOBRE LIVROS DE VIAGEM

No intuito de estimular a literatura de viagens em nosso paiz, o Touring Club do Brasil resolveu instituir um concurso para escolha do melhor livro que, sobre esse assumpto, se escrever entre nós.

Com esse objectivo, a directoria do Touring Club reservou ao vencedor do concurso um premio, em dinhero, no valor de dois contos de réis. A Civilização Brasileira Editora, desta capital, ondo ao encontro dos patrioticos esforços interessou-se vivamente pelo assumpto, tendo resolvido adquirir pela quantia de cinco contos de réis, a primeira edição da obra que saír victoriosa desse prelio literario.

Por estes dias serão publicadas as bases da competição, as quaes foram confiadas ao estudo do Comité de Imprensa do Touring Club.

# A FRIO SEMPRE E' MELHOR

O frio é o processo mais efficaz para a conservação dos alimentos, porque não altera as suas propriedades nutritivas, como póde fazer o calor, nem traz os maleficios dos agentes chimicos. IPES.



# CONFERENCIAS

A Sociedade Theosophica do Brasil reabrirá, na semana corrente, em sua séde á rua Treze de Maio, 33-4º andar, os differentes cursos de estudos theosophicos franqueados ao publico.

Amanhã, ás 17 horas e 30 minutos, dará inicio ao curso sobre "Revelação e Realização", o tenente coronel Caio Lustosa Lemos, professor de Philosophia do Collegio Militar e presidente da Sociedade, o qual recapitulará o estudo anterior e dissertará sobre a "Theoria do Conhecimento".

A entrada é franca.



# Na Escola Nacional de Agronomia

ABERTAS AS INSCRIPÇÕES PARA OS EXAMES VESTIBULARES

Communicam-nos da Directoria de Estatistica e Publicidade do Ministerio da Agricultura:

"De ordem do director e de accordo com o estabelecido no artigo 1º da portaria, de 24 de fevereiro de 1934, do ministro da Agricultura, que proroga a época de inscripção para os exames vestibulares, ficam abertas na secretaria da Escola Nacional de Agronomia, na Praia Vermelha, as inscripções para exames vestibulares de mathematica elementar, algebra, geometria, trigonometria e historia natural (botanica e zoologia), até o dia 15 de março corrente.

Os candidatos deverão apresentar certificado de aprovação no quinto anno de gymnasio fiscalizado, attestado de que não soffre de molestia contagiosa, attestado de vaccina, certificado de idade, provando ter mais de 16 annos e meios de 25 annos."







# Finanças, Commercio e Producção

## TITULOS E ACÇÕES

### MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 de março.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

| | Preços de ultima venda — Cotação official — Hoje Dolls. | Anterior Dolls. |
|---|---|---|
| American Car & Foundry Co. | 28.50 | 28.75 |
| American & Foreign Power Co., Inc. | 10.25 | 10.25 |
| American Smelting & Refining Co. | 46.50 | 45.50 |
| American Telephone & Telegraph Co. | 121.00 | 121.50 |
| American Tobacco Company | 67.50 | 68.50 |
| Armour & Co. of Illinois "A" Stock | 5.87 | 5.87 |
| Atchison, Topeka & Santa Fé Railway | 65.00 | 67.37 |
| Atlantic Refining Co. | 31.00 | 31.27 |
| Baldwin Locomotive Works | 13.50 | 13.75 |
| Bethlehem Steel Corporation | 43.25 | 43.62 |
| Burroughs Adding Machine Co. | 16.25 | 16.75 |
| Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd. | S\|cot. | 11.87 |
| Canadian Pacific Co. | 18.00 | 18.12 |
| Caterpillar Tractor Co. | 30.00 | 29.50 |
| Chrysler Corporation | 53.50 | 53.87 |
| Consolidated Gas Co. | 38.25 | 38.62 |
| Corn Products Refining Co. | 72.00 | 72.00 |
| Dupon (E. I.) de Nemours & Co. | 97.00 | 98.25 |
| Eastman Kodak Co. of New Jersey | 98.00 | 90.00 |
| Electric Bond & Share Co. | 17.75 | 17.75 |
| General Electric Company | 22.00 | 21.87 |
| General Foods Corporation | 33.50 | 32.62 |
| General Motors Company | 37.75 | 37.87 |
| Gillette Safety Razor Co. | 11.00 | 11.25 |
| Goodrich (B. F.) Co. | 16.62 | 16.12 |
| Goodyear Tire & Rubber Company | 38.25 | 38.00 |
| Ingersoll-Rand Co. | S\|cot. | 65.25 |
| Internat'l Business Machines Corp. | S\|cot. | 144.75 |
| International Cement Corp. | 30.00 | 30.37 |
| International Harvester Co. | 41.50 | 41.62 |
| Internat'l Nickel Co., Inc. (The) | 27.37 | 27.50 |
| Internat'l Telephone Co., Inc. | 14.00 | 14.37 |
| Montgomery Ward & Co., Inc. | 32.12 | 32.50 |
| National Cash Register Co. (The) | 19.50 | 20.25 |
| N. Y. Central & Hudson River R. R. | 37.50 | 38.00 |
| Norfolk & Western Railway | 173.00 | 174.50 |
| Radio Corporation of America | 8.00 | 8.00 |
| Standard Brands Inc. | 21.37 | 21.50 |
| Standard Oil Co. of California | 38.00 | 38.75 |
| Standard Oil Co. of New Jersey | 45.50 | 45.87 |
| Studebaker Corporation | 7.87 | 7.75 |
| Teas Company | 26.37 | 26.87 |
| United States Rubber Co. | 20.50 | 19.50 |
| United States Steel Corp. | 54.00 | 54.50 |
| Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.) | 16.62 | 16.75 |
| Westinghouse Electric & Manuf. Co. | 39.25 | 39.75 |
| Woolworth (F. W.) & Co. | 50.37 | 51.50 |
| BANCOS | | |
| Canadian Bank of Commerce | 159.00 | 158.00 |
| Chase National Bank, N. Y. | 28.00 | 28.00 |
| Guaranty Trust Co., N. Y. | 333.00 | 338.00 |
| National City Bank, N. Y. | 29.00 | 30.00 |
| Royal Bank of Canadá | 160.00 | 160.00 |

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

| | | |
|---|---|---|
| Federaes: | | |
| 8 %, 1921\|41 | 34.00 | 34.00 |
| 7 %, 1952 (Elec. Cont. R. R.) | 29.37 | 30.25 |
| 6 ½ %, 1926\|57 | 30.50 | 30.25 |
| 6 ½ %, 1927\|57 | 30.50 | 30.25 |
| Estaduaes: | | |
| Minas Geraes, 6 ½ %, 1958 | 21.12 | 21.00 |
| Paraná, 7 %, 1958 | 14.25 | 14.25 |
| Rio Grande do Sul, 8 %, 1921\|46 | 20.00 | 22.25 |
| Rio Grande do Sul, 6 %, 1968 | 20.25 | 20.25 |
| São Paulo, 8%, 1941\|36 | 28.12 | 27.12 |
| São Paulo, 8 %, 1925\|50 | 21.62 | 21.50 |
| São Paulo, 7 %, 1926\|56 | 21.50 | 20.25 |
| São Paulo, 6 %, 1928\|68 | 19.87 | 18.50 |
| São Paulo, 7 o\|o, 1930\|40 (Coffee Loan) | 85.62 | 85.00 |
| Municipal: | | |
| São Paulo, 8 %, 1953 | 33.75 | 33.25 |

Mercado: firme.

### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de março.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoraram as cotações abaixo:

| TITULOS BRASILEIROS | COMPRADORES Hoje 3 p.m. | Anterior 3 p.m. |
|---|---|---|
| FEDERAES: | | |
| Funding, 5 % | 90.10. 0 | 90.10. 0 |
| Novo Funding, 1914 | 76. 0. 0 | 76. 0. 0 |
| Conversão, 1910, 4 o\|o | 18.10. 0 | 18.10. 0 |
| Emprestimo de 1913, 5 % | 23. 0. 0 | 23. 0. 0 |
| Funding, 1931, 5 % | 66.10. 0 | 66.10. 0 |
| Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 1\|2 o\|o | 39.10. 0 | 39.10. 0 |
| ESTADUAES: | | |
| Districto Federal, 5 % | 30. 0. 0 | 30. 0. 0 |
| Rio de Janeiro, 1927, 7 % | 20. 0. 0 | 20. 0. 0 |
| Bahia, 1928, 5 o\|o | 9. 0. 0 | 9. 0. 0 |
| Pará, 5 % | 5. 0. 0 | 5. 0. 0 |
| TITULOS DIVERSOS | | |
| Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralizado | 0. 6. 9 | 0. 6. 9 |
| Bank of London & South America, Ltd. | 4.15. 0 | 4.15. 0 |
| Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. $ | 12.25 | 13.00 |
| Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. £ | 0. 3. 3 | 0. 3. 3 |
| Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares) | 10.10. 0 | 10.10. 0 |
| Royal Mail Steam Packet Co., Ltd. | 3. 0. 0 | 3. 0. 0 |
| Imperial Chemical Industries, Ltd. | 1.17. 6 | 1.76. 1 ½ |
| Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 1\|2 o\|o Term. Deb., 1933 | 80. 0. 0 | 80. 0. 0 |
| Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares) | 2.18. 9 | 2.18. 6 |
| Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd. | 0.16. 0 | 0.16. 0 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 1.18. 9 | 1.18. 9 |
| São Paulo Railway Co., Ltd. | 81. 0. 0 | 81. 0. 0 |
| Western Telegraph Co., Ltd., 4 o\|o Deb. Stock | 101. 0. 0 | 101. 0. 0 |
| TITULOS ESTRANGEIROS | | |
| Emp. de Guerra Britannico, 4 %, Deb. Stock | 101. 0. 0 | 101. 0. 0 |
| Consols, 2 ½ % | 79.17. 6 | 80. 5. 0 |

# OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA SÃO PAULO

Seguiram hontem para São Paulo, pelo segundo nocturno, os seguintes passageiros: Arthur Loureiro, Luiz Ferreira de Abreu, A. Alves, dr. Andrade Lima Filho, dr. Plinio Salgado, Campos de Oliveira, Leans Sobrinho, Lopes Cazall, dr. Waldemiro Potsch, dr. Octavio da Silva Pereira, dr. José Alves Corrêa, dr. Eugenio Toledo Artigas, Roland Cavalcante Corbizie, Angelo Simões Arruda.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: Felisberto Candido, Felippe Azer Maluf, Leandro Martins, Henrique Robba, dr. Amadeu Lisbôa e senhora; Francisco Lane, commendador Origenes Fornin, D. G. Coimbra, Zeferino Velloso, dr. Jayme Tavora, madame dr. João Nery.

— Pelo N. P. 5 das 22 horas, os senhores: Manoel Marques de Oliveira, dr. Nicoláo Atanasoff, doutor Paulo de Lima Corrêa, J. Martins, Mario Camara, Victor Dias da Silveira, Rocha Brito e familia, doutor Ederaldo Leite e senhora, Vicente Botelho, Antonio Netto, Gabriel Pinheiro Chagas, dr. Galdino Rocha.

# A SYNTHESE DO AMYLO

Realiza-se amanhã, 12 d corrente ás 16 horas, no Club de Engenharia uma conferencia sobre a "Synthese do Amylo", pelos drs. Carlos Henrique Liberalli, secretario geral da Sociedade Brasileira de Chimica e do D. N. S. P. e Militino Rosa, technico do Laboratorio Raul Leite.

A conferencia é publica.

# Segredos de uma preferencia

Continua a attrahir grande concurrencia o jantar dansante que todas as noite o Balneario da Urca offerece á sociedade carioca. Actualmente no Rio em nenhum outro ponto de reunião se consegue observar maior selecção nem movimento mais animado do que no grill-room da Urca.

Para esse resultado têm contribuido varios factores. A selecção na frequencia, o conforto absoluto que a refrigeração Carrier proporciona, a excellencia dos menus, os interessantes numeros de variedades que ali se exhibem, tudo isso, reunido constitue o segredo do Balneario da Urca ter-se formado o local que o Rio elegante preferiu para divertir-se.

Na pista continua o grande exito das graciosas artistas Mary e Alba e da bailarina expressionista Kaufman.

Dentro em breve estreará o popular cantor argentino Roberto Dias, figura prestigiosa do broadcasting portenho e creador do famoso tango "Comparsita".

# MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

## CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 de março.

Contracto do Rio (termo)

ABERTURA

Mercado estavel, com baixa de . a 6 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | N\|cot. | 8.45 |
| Para maio | N\|cot. | 8.60 |
| Para junho | 8.60 | 8.66 |
| Para setembro | 8.68 | 8.71 |

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de março.

Mercado accessivel, com baixa de 14 a 19 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 8.28 | 8.45 |
| Para maio | 8.41 | 8.60 |
| Para junho | 8.49 | 8.66 |
| Para setembro | 8.57 | 8.71 |
| Vendas do dia | | 5.000 saccas |

(Continua na 15ª pag.)

# «O JORNAL» NOS SPORTS

## Disputando a partida final da melhor de tres do 9.º campeonato promovido pela C. B. D., paulistas e bahianos decidem a supremacia do "soccer" brasileiro

## A temporada profissional de 1934

### *Vasco e São Paulo, disputantes do grande match de hoje, absorvem as attenções geraes — A "revanche" que se offerece ao Flamengo — Outras notas*

A "tournée" que o S. Paulo F. C., o valoroso esquadrão, vice-campeão do profissionalismo realiza em Minas e Rio, está ás vesperas do seu encerramento.

O quadro de Araken, que hoje á

*Armandinho, commandante da offensiva do S. Paulo F. C.*

tarde proliará em S. Januario, com o do Vasco da Gama, disputou no Estado central nada menos de tres jogos, devendo além daquelle em que participará hoje, intervir ainda contra o Flamengo a quem concedeu destarte uma "revanche".

O renome da equipe da capitanea de Araken e a sympathia que desfrutam os seus jogadores e mesmo o proprio club, entre os torcedores cariocas, estão provocando extraordinario interesse pelos proximos cotejos, que representam, ao mesmo tempo, opportunidades diversas no fundo, mas de igual attracção para os apreciadores.

Differem, evidentemente, as caracteristicas dos prelios que o S. Paulo vae sustentar hoje e terça-feira proxima. No que vamos assistir dentro de algumas horas, batem-se com o recente vencedor do seu mais classificado rival na região onde tem sua séde e no segundo proporciona ao publico guanabarino a primeira exhibição do team do Flamengo. Se em ambas as provas há difficuldades a vencer, aos tricolores paulistas não faltam, todavia, elementos para a conquista dos mais expressivos successos — no primeiro a hypothese de um triumpho preoccupa ou, diremos melhor, seduz particularmente a sua turma.

Depois do espectacular triumpho vascaino de domingo passado, uma victoria sobre elle daria ao quadro de Waldemar uma importancia que o tornaria respeitavel em todas as futuras jornadas.

E o esquadrão rival dos "millionarios" cariocas tem capacidades para tal?

E' o que O JORNAL passa a considerar.

A vanguarda do S. Paulo é a sua grande força. Estando mais positiva, ella vae se revelando, quanto é certo que o trio médio Raffa, Zarzur e Orozimbo adquire, dia a dia, maior poder de controle como linha de defesa e apoio ao ataque.

Com esses tres homens acertados, o "five" Luizinho, Araken, Armandinho, Waldemar e Hercules transforma-se no mais penetrante e perturbador ataque, graças a uma admiravel comprehensão de jogos de passes curtos e rapidos, entrecortados de escapadas perigosas do meia, irmão de Petronilho.

Levando em conta o indiscutivel valor da vanguarda tricolor e da efficiente operosidade de sua linha média, desde logo os apreciadores das possibilidades geraes do segundo grande interestadual da temporada constatam a probabilidade de um duello entre o impressionante ataque do gremio paulista e a maciça defesa do esquadrão carioca.

Como se sairão esses conjuntos, defensivo e offensivo?

Mas o ataque do onze do Vasco só no centro tem tres cracks de alto porte, diz o leitor que acompanha o nosso raciocinio.

Tres cracks, dois extremas de nome, cinco homens ao todo que não puderam ainda acertar o jogo, que ainda estão alguns passos aquem do diapasão por que têm de afinar para mestre Welfare dar-lhes a approvação final.

Com uma defesa completa como é a formada com Rey, Domingos, Italia, Gringo, Fausto e Mola, ou mesmo Tinoco, o Vasco está preparado para batalhar com a perigosa vanguarda tricolor. Os seus homens da linha de frente porém, têm de ganhar a partida.

— Como, pergunta uma vez mais o torcedor afflicto?

Quebrando o poder de resistencia da linha média paulista, forçando-a a preoccupar-se demasiadamente com as suas investidas, de maneira a que lhe falte tempo de collaborar com o ponto alto do seu team, que é o quintetto atacante.

Afastado o perigo de uma constante ligação entre os médios e os avantes tricolores, a tarefa dos vascaínos será menos penosa cincoenta por cento.

O Vasco possue um esquadrão respeitavel sem que tenha ainda attingido ao maximo de treinamento no conjunto.

Defronta-se hoje, com um adversario de meritos indiscutiveis e com as suas linhas em perfeito entendimento, capazes sempre de desenvolver o melhor jogo.

O trio final tricolor é que constitue ainda o seu ponto frouxo e ainda uma vez é para elle que se voltam as vistas do grande publico. De qualquer forma, os profissionaes terão uma grande tarde, segundo se póde prognosticar.



## O nono Campeonato Brasileiro de Football

PAULISTAS E BAHIANOS DISPUTAM, HOJE, O ENCONTRO DECISIVO

Effectuar-se-á, hoje, em S. Salvador, a partida decisiva do 9º Campeonato Brasileiro de Football, promovido pela C. B. D., em disputa do titulo maximo do football nacional.

A competição está empatada, pois, os bahianos triumpharam na primeira partida por 4 x 2 e a segunda pertenceu aos paulistas por 3 x 2.

Cresce, portanto, o interesse em torno do embate de hoje, pois, o seu vencedor será proclamado campeão brasileiro de 1933.

Ambos estão preparadissimos para a conquista do honrado galardão.

## REGISTRO

Os jogos interestaduaes de water-polo começam a se amiudar entre Rio e S. Paulo.

Hoje o S. Paulo Football Club enfrentará, num prelio que se auspicia muito interessante, o Club Internacional de Regatas, um dos baluartes da aquatica carioca, a quem devemos a louvavel vinda ao Rio dos water-polo players daquelle glorioso gremio do "soccer" bandeirante.

Annuncia-se, tambem, a realização de jogos entre os clubs Tieté e Guanabara. Este, campeão do polo aquatico carioca, irá a S. Paulo, com o seu famoso team, inaugurar a piscina daquella associação tieteense. Antes disso, possivelmente, o gremio azul-turqueza deverá receber, aqui, a visita do Tieté, para realizar um jogo em sua majestosa piscina, prestes a ser inaugurada.

Outros gremios da aquatica paulistana estudam por sua vez, a possibilidade de levarem á terra piratininga quadros de aquapolo das plagas guanabarinas.

O emocionante sport entra, assim, numa phase de maior desenvolvimento, dilatando a sua actividade para a esphera do intercambio sportivo, entre os dois mais adeantados centros da athletica nacional.

Alegra-nos constatar tão auspicioso facto, pelo que não escondemos nossos calorosos applausos a iniciativas como essa do Internacional. Della só advirão, sem duvida alguma, beneficios e vantagens, assim para o progresso do polo aquatico, como para um maior congraçamento dos desportistas brasileiros.

## A "revanche" de George Godfrey, o "campeão sem titulo"

*George Godfrey, o "Gigante de bronze", que enfrentará Carnera no Brasil*

O JORNAL e "Jornal dos Sports", orgão especializado, tiveram as primicias do registro da vinda ao nosso paiz do festejado Primo Carnera, o primeiro detentor do sceptro de campeão mundial de box, que conheceremos. Como complemento daquella noticia de sensação, foi registrada uma outra, de não menor importancia. Carnera jogaria um match no Brasil, tendo mesmo sido assignado já o respectivo contracto. O adversario do gigante italiano será George Dodfrey, que ha pouco vimos em transito para Buenos Aires, onde permanece.

O famoso boxeador e lutador de "catch as catch can", tão temido nos Estados Unidos, onde chegaram a dar-lhe a antonomasia de "campeão mundial sem titulo", foi na capital portenha cognominado de "King-Kong".

Os nossos collegas de "El Grafico", tiveram mesmo opportunidade de fazer uma interessante photographia, na qual o "gigante de bronzo" surge cobrindo os "arranha-céo" de Buenos Aires, com as suas extraordinarias dimensões de legitimo "King-Kong".

Como dissemos, Godfrey enfrentará no Brasil o actual campeão mundial de box, tendo assim magnifica opportunidade para uma "revanche" da luta que travaram nos Estados Unidos, quando o negro americano foi desclassificado em consequencia de um discutido golpe baixo.

## O encerramento da mais empolgante temporada internacional de athletismo

### *Iso Hosslo e Ceballos no duello dos 10.000 metros — A "revanche" de Padilha — O programma e o horario das provas*

A competição internacional de athletismo que a Liga de Sports da Marinha vem promovendo com o concurso dos "azes" da Finlandia, da Argentina e patricios nossos, vae ser encerrada com as importantes provas que o programma marca para hoje.

Esse encerramento, pode O JORNAL classificar como um feixe de ouro, de vez que temos a impressão, nada ficará a dever ás anteriores exhibições daquelles "cracks" da athletica. Agora que a competição referida está a ser encerrada, devemos consignar cumprimentos á Liga de Sports da Marinha, que proporcionou aos nossos sportsmen assistirem a competição maxima já realizada no Brasil, e quiçá, na America do Sul.

Nos 10000 metros Iso-Hosslo e Ceballos, aquelle o "crack" vencedor de Nurmi na Finlandia e este a esperança argentina, vão travar um duello que o valor de ambos torna dos mais sensacionaes.

Tambem a opportunidade que se

*Lucio de Castro, que competirá com "chance" no salto com vara*

apresenta a Sylvio Padilha de uma "revanche" de Sjoestedt, nos 400 metros sobre barreira, desperta desusado interesse.

O JORNAL, se dispensa de outros commentarios sobre a tarde de encerramento da imponente competição uma vez que as duas jornadas anteriores a credenciaram devidamente.

Como domingo ultimo, as provas athleticas serão realizadas nas pistas do stadium de S. Januario, antecedendo o match Vasco x S. Paulo.

Estes o programma e o horario das provas:

A's 14.50 horas — 200 metros rasos — Salto com vara.

A's 15.00 horas — 10.000 metros rasos.

A's 15.10 horas — Arremesso do Disco.

A's 16.20 horas — 400 metros sobre Barreiras — Lançamento do Dardo.

**OS ATHLETAS INSCRIPTOS**

Inscreveram-se nas diversas provas, os seguintes athletas:

200 metros rasos:

31 — José Xavier de Almeida — P. Especial.

23 — Antonio Rocha — P. Especial.

**SALTO COM VARA**

7 — Lucio de Castro — F. P. A.

30 — Francisco Inneco — P. Especial.

29 — João Nicolussi Junior — P. Especial.

**10.000 METROS RASOS**

a) Juan Carlos Zabala — Argentina.

b) Roger Ceballos — Argentina.

c) — Volmari Iso-Hosslo — Finlandia.

12 — Murillo de Araujo — F. P. A.

67 — Cassiano de Souza — E. M.

68 — Rudolf Overbech — Avulso.

52 — Juvenal Santos — Avulso.

**ARREMESSO DO DISCO**

2 — Kalevi Kotkas — Finlandia.

3 — Matti Alarotu — Finlandia.

9 — Bento Camargo de Barros — F. P. A.

11 — Assis Nabanl — F. P. A.

39 — João Germano Keller — P. Especial.

37 — Oswaldo Gonçalves — P. Especial.

53 — Dirceu Luiz de Campos — Avulso.

47 — Fernando Bastos — Avulso.

**400 METROS BARREIRAS**

1 — Beng Sjoestedt — Finlandia.

5 — Sylvio M. Padilha — F. P. A.

20 — Emilio Elias — F. P. A.

69 — Sebastião Martins — A. M. E. A.

43 — Alfredo Colombo — P. Especial.

**LANÇAMENTO DO DARDO**

3 — Matti Alarotu — Finlandia.

9 — Kalevi Kotkas — Finlandia.

7 — Lucio de Castro — F. P. A.

21 — Max Geiger — F. P. A.

45 — Heitor Medina — Avulso.

16 — Luiz Puglisi — F. P. A.



## As eliminatorias da "Taça do Mundo"

OS ESQUADRÕES DE HESPANHA E PORTUGAL ENFRENTAM-SE HOJE, EM MADRID

As eliminatorias do campeonato mundial estão intensificando a competição, pois está proximo o turno final e os dezeseis finalistas precisam ser apurados.

Alguns juizes mesmo já indicaram o vencedor. Todavia, os grupos de onde deverão saír os finalistas de maior fama, prestigio somente agora é que estão se movimentando.

Hoje, por exemplo, vão se defrontar os adversarios ibericos, ou seja Hespanha e Portugal, em Madrid.

O segundo jogo será effectuado hoje em Lisbôa.

Os lusos e hespanhoes estão muito empenhados pela victoria que lhes abrirá as portas para o turno final.

Intensa tem sido a preparação em ambos os lados, e tudo nos leva a crer que tanto um como outro "onze" pisarão a "cancha" na melhor forma possivel.

O football hespanhol, apezar de não ter figurado no nivel superior em que estava ha varios annos, deve ser levado em conta de um sério candidato ao titulo.

A Hespanha não conta mais com varios elementos de valor, como por exemplo, Zamora e Samitier, mas é ainda rica de jogadores de classe.

Portugal esteve na sua melhor forma technica em 1928-29, quando fez boa figura no torneio olympico de Amsterdam.

Depois declinou, devido ao facto de não ter a renovação de valores sido technicamente auspiciosa.

Contudo, possue bons campeões para o quadro representativo.

Desde 1921 que os velhos rivaes ibericos se defrontam. Os hespanhoes têm sido adversarios fataes para os lusos, pois estes, até agora, não venceram uma unica vez.

A selecção de Portugal quebrará, desta vez, o encanto?

E' possivel, mas não... muito, porque o jogo é em Madrid e os locaes são os favoritos.

No proximo domingo, o prelio será em Lisbôa, e os lusitanos terão muito mais "chance" de vencer os seus rivaes.

As suas selecções nacionaes se defrontaram, até agora, nos seguintes annos:

1921 — Hespanha 3 x Portugal 1
1922 — Hespanha 3 x Portugal 1
1923 — Hespanha 3 x Portugal 0
1925 — Hespanha 2 x Portugal 0
1927 — Hespanha "B" 2 x Portugal 0
1928 — Hespanha 2 x Portugal 2
1929 — Hespanha 5 x Portugal 0
1930 — Hespanha 1 x Portugal 0
1933 — Hespanha 3 x Portugal 0

Amanhã, haverá um outro jogo eliminatorio entre as turmas da Allemanha e do Luxemburgo.

Os allemães devem vencer, facilmente, a partida.





## A "revanche" Flamengo x S. Paulo

Está despertando grande interesse no publico carioca o encontro nocturno de terça-feira proxima, no stadium do Fluminense, entre o São Paulo F. C., vice-campeão paulista, e o quadro do Flamengo, agora reorganizado e em condições de offerecer aos seus adeptos uma partida de sensação.

Os paulistas vão enfrentar agora uma equipe bem treinada, cohesa, tendo na linha de ataque cinco elementos de alta classe e que são um dos pontos altos do rubro-negro, por isso que a rara combatividade dos seus atacantes lhes permittirá incursionar pela defesa bandeirante.

O Flamengo estreará quatro novos jogadores: Novinha, o famoso meia direita do combinado bahiano; Ruiz e Bindo, dois verdadeiros cracks, ex-integrantes do quadro do S. Bento, e Alfredo, o center-forward querido do nosso publico.

## Os torneios da A. C. D.

DISPUTAM-SE, HOJE, JOGOS DO CAMPEONATO DE DUPLAS DE TENNIS

Deverão ser realizados hoje, nas quadras do Tijuca Tennis Club, os jogos seguintes, que assignalam o encerramento do torneio de duplas da Associação dos Chronistas Desportivos:

8 horas — Fernando-Lourival x Adaucto-Georgino.

8 horas — Ibany-Cordeiro x Vasconcellos-Carlos Alberto.

9 horas — Fernando-Lourival x Ibany-Cordeiro.

A commissão previne aos concurrentes que não haverá mais transferencias, salvo no caso de máo tempo.

## "Vida Turfista"

Com farta materia redaccional, noticiario sobre o turf nesta capital e nos Estados, paginas humoristicas e os informes dos animaes alistados appareceu o numero 162 do semanario hippico "Vida Turfista".

## Jockey Club Brasileio

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do hippodromo avisa que os animaes Joy, Kodak e Solteirinha serão transportados ás 12,30 horas.



## Os Campeonatos Sul-Americanos de Natação e Water-Polo

INICIARAM-SE, HONTEM, AS PROVAS — HOJE O TEAM DE AQUAPOLO DO BRASIL ENFRENTARA' O DO URUGUAY

Iniciaram-se, hontem, á noite, em Buenos Aires, as provas dos Campeonatos Sul-Americanos de Natação, Water-Polo e Saltos, a que concorrem brasileiros, argentinos, uruguayos, chilenos e peruanos.

No primeiro dia desse grande certamen os nossos nadadores deverão ter disputado as eliminatorias de 1.500 e 400 metros, estylo livre, e a final de 4 x 100 metros.

Hoje, o team brasileiro de water-polo estreará no campeonato, enfrentando o quadro do Uruguay. Os nossos nadadores disputarão as provas constantes do programma abaixo:

Sabbado 10, ás 20.30 horas — 1.500 metros, livres, 1ª e 2ª series; 400 metros, livre, 1ª e 2ª series; turmas de 4 por 100 metros, livre, final, e partida de water-polo: Chile x Argentina.

Domingo, 11, ás 21 horas — 200 metros, de peito, 1ª e 2ª series; 800 metros, livre, 1ª e 2ª series; 100 metros de costas, 1ª e 2ª series; saltos ornamentaes, final, e partida de water-polo: Brasil x Uruguay.

Dia 15, ás 21 horas — 200 metros, livre, 1ª e 2ª series; 100 metros, de peito, 1ª e 2ª series; 1.500 metros, livre, final; 100 metros, livre, 1ª e 2ª series, e partida de water-polo: Brasil x Chile.

Dia 17, ás 21 horas — 800 metros, livre, final; 200 metros, de costas, 1ª e 2ª series; 200 metros, de peito, final, e partida de water-polo: Argentina x Uruguay.

Dia 18, ás 21 horas — 100 metros, de peito, final; 200 metros, livre, final; 100 metros, de costas, final, posta de 4 x 200 metros, livre, final, e partida de water-polo: Chile x Uruguay.

Dia 19, ás 21 horas — 400 metros, livre, final; 200 metros, de costas, final; 100 metros, livre, final, e partida de water-polo: Argentina x Brasil.

## NO MUNDO DAS REDEAS

## O "meeting" de hontem na Gavea

**O nacional Gravatá, dado officialmente como inutilizado para corridas, ganhou a ultima prova do programma, sendo porém, sob a allegação de ter prejudicado Bel Ideal, — na recta opposta, — desclassificado em favor deste — A assistencia foi diminuta e o movimento de apostas não passou de 98:290$000 — Princeza do Norte, Morena, Ma'am Cross, Zorrastron e Iran venceram os pareos restantes**

Com um publico reduzido e pouco animado, realizou hontem o Jockey Club Brasileiro a sua primeira sabbatina do mez corrente.

Reflectindo a fraqueza do programma, fraco e desinteressante, as apostas não foram além de 98:290$, um dos menores, senão o menor, registrados nessas reuniões em dias communs.

A festa, que vinha, apesar do nenhum enthusiasmo, transcorrendo com regularidade, teve um desfecho infeliz, porquanto o cavallo Gravatá, ganhador da derradeira justa, foi desclassificado em favor de Bel Ideal.

Esse facto occasionou, com era de prever, os commentarios mais acerbos, pois ninguem vira, nem mesmo nós, o piloto do filho de Aldgate e Amorosa applicar qualquer partido illicito no pensionista do treinador Ernani de Freitas.

Surpresos com a decisão, procurámos logo após saber as razões que levaram a commissão de corridas a assim proceder e soubemos que Gravatá, na recta opposta, — notem bem — houvera trancado Bel Ideal, isto segundo a opinião dos vedores, prejudicando-lhe a acção.

Ora! Estes mesmos senhores que, ouvindo uma junta de veterinarios confirmar a inutilização de Gravatá, e que não tomaram deliberação alguma quando Navy cortou violentamente a luz de Kodak num dos "meetings" de janeiro findo, coisa que todos presenciaram, acharam conveniente passar o triumpho para Bel Ideal, quando o defensor do stud Expeditus ainda tinha muito tempo para se refazer e vir alcançar a montada de Flavio Mendes, pois o accidente verificou-se trezentos metros após a saida.

Emfim, como nunca conseguiremos comprehender o modo de agir draconiano dos distinctos moços — não o negamos — que compõem o commissariado da nossa pujante agremiação hippica, o occorrido dentro de uma semana passará para o archivo das coisas mortas...

— Os cinco pareos restantes foram ganhos pelos seguintes animaes: Princeza do Norte (I. de Souza), Morena (W. de Andrade), Ma'am Cross (G. Costa), Zorrastron (L. Ferreira), e Iran (C. Morgado).

O "starter" satisfez aos mais exigentes e a competição, que terminou no horario estabelecido, offereceu este

**MOVIMENTO TECHNICO**

64 — Premio ARAXITA — 1.500 metros — 5:000$ — 1:000$ e 250$.

1º — **P. do Norte**, 52 ks., I. Souza.

2º — Zape, 54 ks., J. Canales.

3º — Yetim, 54 ks., J. Mesquita.

4º — Zuccari, 54 ks., F. Cunha.

5º — Yellow, 54 ks., C. Pereira.

6º — Al Capone, 54 ks., G. Feijó.

Ganho firme por dois corpos; o 3º a igual distancia.

Rateio de P. do Norte, 29$700; dupla (15), com Zape, 21$400. Placés: 13$700 e 15$000.

Movimento: 6:880$000.

Entraineur: Eulogio Morgado.

Criador: o proprietario.

Proprietario: Frederico J. Lundgren.

Filiação: Eagle Rock e Audiencia.

Pello: castanho.

Nacionalidade: Brasil (Pernambuco). Idade: 3 annos.

— Princeza do Norte e Al Capone foram os primeiros a partir, acompanhados de Yellow, Ytim, Zape e Zuccari. Duzentos metros após, Yellon passou a commandar o lóte, ficando Princeza do Norte em segundo e Yetim em terceiro. Está ordem foi mantida até pouco depois da setta dos 2.400 metros, ponto onde Princeza do Norte dá conta de Yellon e assume a dianteira, ao mesmo tempo que Zape tambem dominava Yetim e Yellow. Apesar da investida de Zape, Princeza do Norte não mais se entregou e attingiu o disco com dois corpos de vantagem sobre o pilotado de J. Canales. A igual ditsancia do primeiro para o segundo, em terceiro, terminou Yetim, que precedeu a Zuccari, Yellow e Al Capone, este longe.

65 — Premio "Twnbar" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1.º Morena, 58 ks., W. Andrade (1).

2.º Patati, 55 ks. W. Cunha.

3.º Joanina, 56 ks. G. Costa.

4.º B. Azul, 56 ks., H. Herrera.

5.º La Malaguena, 56 ks., C. Pereira.

(1) Ex-Cashmere.

Tempo: 92"1|5.

Ganho facil por um corpo e meio: 3.º a meio corpo.

Rateio do Morena, 16$800; dupla (35), com Patati, 38$900. Placés: 11$500 e 11$600.

Movimento: 12:710$000.

Entraineur: Fernando Shneider.

Importador: J. Fredericks.

Proprietario: Oswaldo Silva Rego.

Filiação: Apron e Acolity.

Pello, zaino.

Nacionalidade: Irlanda.

Idade: 4 annos.

Após magnifica partida e percorridos que foram os primeiros cem metros, Patati assenhorou-se da posição de honra seguida de Joanina, La Malaguena, Bonete Azul e Morena, ex-Cashamere. Esta ordem foi mantida até ao meio da grande curva, ponto onde La Malaguena passa por Joanina e vae em busca da ponteira, sem conseguir, todavia, alcançal-a. Iniciada a recta final, Joanina da conta, emquanto Morena avançava ameaçadoramente. Nas tribunas especiaes Morena dominou Joanina e atacou Patati, batendo-a pouco antes do marcador para livrar a differença de um corpo e meio. Joanina sustentou o terceiro logar, a meio corpo de Patati, e Boneti Azul e La Malaguena não chegaram a impressionar.

66 — Premio "Martillero" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1.º Ma'am Cross, 48 ks., G. Costa.

2.º Moyle Brige, 48 ks., J. Canales.

3.º D. Zero, 52 ks., J. Mesquita.

4.º Pueblada, 50 ks., P. Vaz.

5.º Defence, 52 ks., O. Coutinho.

Tempo: 105"4|5.

Ganho firme por um corpo e meio: o 3.º a cinco corpos.

Rateio de Ma'am Cross, 53$800; dupla (25), com Moyle Bridge, 37$700. Placés: 13$100 e 11$000.

Movimento: 15:110$000.

Entraineur: Fernando Shneider.

Importador: J. Fredericks.

Proprietario: José Moedsl.

Filiação: Cottage e Lia Fail.

Pello: zaino.

Nacionalidade: Irlanda.

Idade: 3 annos.

Double Zero, Pueblada, Moyle Bridge, Ma'am Cross e Defence correram nesta ordem até ao meio da grande curva, ponto onde Moyle Bridge passa por Pueblada e vae no encalço de Double Zero. Este resistiu até ás especiaes, quando Moyle Bridge assume a vanguarda. Apanhando uma brécha por junto á cerca interna, Ma'am Cross deu conta de Double Zero e atacou Moyle Bridge, que se entregou e perdeu por um corpo e meio. Double Zero chegou em terceiro, a cinco corpos de Moyle Bridge, e Pueblada e Defence acabaram muito distantes.

67 — Premio "Zinga" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Zorrastron, 53 ks., L. Ferreira.

2º Arapogy, 49 ks., J. Mesquita.

3º Alhambra, 53|52 ks., O. Coutinho.

4º Gandhi, 50|47 ks. P. Vaz.

5º Lambary, 51|50 ks., G. Costa.

6º Acuerdo, 56|54 ks., C. Pereira.

7º Tobiba, 52 ks., H. Herrera.

Não correu Chevalier.

Tempo: 91" 4|5.

Ganho com esforço por um corpo e meio; o 3º a igual distancia.

Rateio de Zorrastron, 44$500; dupla (13), com Arapogy, 31$200. Placés: 13$700 e 14$200.

Movimento: 18:450$000.

Entraineur: Francisco Barroso.

Importador: A. Maciel Ribas.

Proprietario: Olympio F. Soares.

Filiação: Zodias e Briseno.

Pello: alazão.

Nacionalidade: Uruguay.

Idade: 4 annos.

Assenhoreando-se da ponta logo que o apparelho foi levantado, Alhambra, seguida de Arapogy, Zorrastron e os restantes quasi agrupados, nella se manteve até duzentos metros antes do vencedor, quando foi batido pelo Arapogy. Este não póde, todavia, conter a violenta arremettida de Zorrastron, que o derrotou por um corpo e meio. Alhambra sustentou a terceira collocação, a igual distancia do primeiro para o segundo, deixando Gandhi, Lambary, Acuerdo e Tobiba nas posições immediatas.

68 — Premio "Bolivar" — 1.500 metros — 5:000$, 600$ e 150$000.

1º Iran, 56|54 ks., C. Morgado (1).

2º Audaz, 55|53 ks., P. Spiegel.

3º Marfim, 55|52 ks., P. Vaz.

4º L. Jack, 55 ks., R. Celestino.

5º Minho, 54 ks., L. Ferreira.

6º Susie, 53 ks., M. Medina.

7º Galarim, 55|54 ks., O. Coutinho.

(1) Ex-Diagonal.

Tempo: 100".

Ganho com esforço por pescoço; o 3º a meio corpo.

Rateio de Iran, 253$600: dupla (33), com Audaz, 228$500. Placés: 52$700 e 23$100.

Movimento: 20:470$000.

Entraineur: João Coutinho.

Importador: Horacio Perazzo.

Proprietaria: Nair Costa.

Filiação: El Cleik e Oblicua.

Pello: alazão.

Nacionalidade: Argentina.

Idade: 4 annos.

Little Jack despontou, seguido de Iran, Marfim e os restantes. Trezentos métros após, Iran, Marfim e Audaz passam por Little Jack, sendo esta ordem conservada até pouco antes da ultima curva, ponto onde Galarim esteve em segundo, porém, por pouco tempo. Iniciada a recta de chegadas, Iran, Marfim e Audaz se destacam dos demais e estabelecem forte peleja, decidida nos derradeiros momentos a favor de Iran, que livrou pescoço sobre Andaz, que, por sua vez, deixou Marfim a meio corpo. Little Jack, reaccionando, deu a impressão de que ganharia, mas, cincoenta metros antes da lista negra, ficou. Minho, Susia e Galarim não appareceram.

69 — Premio "Palmares" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Bel Ideal, 54 ks., J. Sanales.

2º Gravatá, 50 ks., F. Mendes (1).

3º eNgro, 55 ks., L. Ferreira.

4º Kassinia, 48 ks., G. Costa.

5º Ulises, 55|54 ks., O. Coutinho.

(1) Desclassificado do 1º logar em favor de Bel Ideal.

Tempo: 105" 3|5.

Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a tres corpos.

Rateio de Bel Ideal, 23$200; dupla (13), com Gravatá, 23$000. Placés: 24$600 e 25$700.

Movimento: 24:670$000.

Entraineur: Ernani de Freitas.

Importador: o proprietario.

Movimento geral de apostas: réis 98:290$000.

Proprietario: L. de Paula Machado.

Filiação: Bridaine e Belle Islé.

Pello: castanho.

Nacionalidade: França.

Idade: 5 annos.

Kassinia, seguida de Gravatá, Bel Ideal, Ulises e Negro correu na vanguarda até ás tribunas especiaes, ponto onde Gravatá e Bel Ideal a dominaram, passando pelo marcador nesta ordem, tendo, no emtanto, a commissão de corridas passado a victoria para Bel Ideal, sob qualquer allegação. Negro foi terceiro a tres corpos de Bel Ideal.

**RATEIOS EVENTUAES**

**1º Pareo**

PONTAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | P. do Norte | 87 | 29$700 |
| 2 | Yellow | 8 | 323$000 |
| 3 | Al Capone | 23 | 112$300 |
| 4 | Yetim | 109 | 23$700 |
| 5 | Zuccari-Zape | 96 | 26$900 |
| | Total | 323 | |

DUPLAS

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 3 | 906$600 |
| 13 | 19 | 143$100 |
| 14 | 19 | 32$700 |
| 15 | 127 | 21$400 |
| 23 | 4 | 680$000 |
| 24 | 8 | 340$000 |
| 25 | 9 | 302$200 |
| 34 | 6 | 453$300 |
| 35 | 21 | 129$500 |
| 45 | 52 | 52$300 |
| 55 | 8 | 340$000 |
| Total | 340 | |

**2.º PAREO**

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Joanina | 43 | 130$200 |
| 2 | Bonete Azul | 143 | 39$100 |
| 3 | Patati | 168 | 33$300 |
| 4 | La Malaguena | 13 | 430$700 |
| 5 | Morena | 333 | 16$800 |
| | Total | 700 | |

DUPLAS

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 36 | 116$800 |
| 13 | 60 | 70$100 |
| 14 | 9 | 467$500 |
| 15 | 25 | 168$300 |
| 23 | 150 | 28$000 |
| 24 | 19 | 221$400 |
| 25 | 102 | 41$200 |
| 34 | 13 | 323$600 |
| 35 | 108 | 38$900 |
| 45 | 4 | 1:052$000 |
| Total | 526 | |

**3.º PAREO**

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Double Zero | 205 | 27$300 |
| 2 | Ma'am Cross | 104 | 53$800 |
| 3 | Defence | 42 | 133$300 |
| 4 | Pueblada | 18 | 311$100 |
| 5 | Moyle Bridge | 331 | 16$900 |
| | Total | 700 | |

DUPLAS

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 125 | 49$600 |
| 13 | 25 | 175$000 |
| 14 | 19 | 322$500 |
| 15 | 209 | 20$400 |
| 23 | 18 | 334$000 |
| 24 | 9 | 680$800 |
| 25 | 171 | 35$700 |
| 34 | 4 | 1:532$000 |
| 35 | 53 | 115$600 |
| 45 | 32 | 191$500 |
| Total | 766 | |

**4º PAREO**

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1( | (1 Tobila | 57 | 124$200 |
| 2( | (2 Zorrastron | 159 | 44$500 |
| | (3 Lambary | 173 | 40$900 |
| 3( | (4 Alhambra | 75 | 94$400 |
| | (5 Arapogy | 360 | 19$600 |
| 4( | (6 Gandhi | 39 | 181$500 |
| | (7 Chevalier | — | — |
| | (8 Acuerdo | 22 | 321$800 |
| | Total | 885 | |

Duplas

| | | |
|---|---|---|
| 11 | 77 | 93$100 |
| 12 | 140 | 51$200 |
| 13 | 230 | 31$200 |
| 14 | 21 | 341$700 |
| 22 | 66 | 108$700 |
| 23 | 226 | 31$700 |
| 24 | 17 | 422$100 |
| 33 | 78 | 94$500 |
| 34 | 42 | 170$800 |
| 44 | — | — |
| Total | 897 | |

**5º PAREO**

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 1 Galarim | 280 | 28$000 |
| 2( | (2 Marfim | 204 | 38$500 |
| | (3 Little Jack | 22 | 357$400 |
| 3( | (4 Audaz | 202 | 38$900 |
| | (5 Iran | 31 | 253$600 |
| 4( | (6 Susio | 194 | 40$500 |
| | (7 Minho | 50 | 157$200 |
| | Total | 983 | |

Duplas

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 243 | 33$000 |
| 13 | 104 | 76$900 |
| 14 | 142 | 56$300 |
| 22 | 6 | 1:333$300 |
| 23 | 159 | 50$300 |
| 24 | 145 | 55$100 |
| 33 | 35 | 228$500 |
| 34 | 120 | 66$600 |
| 44 | 47 | 170$200 |
| Total | 1.000 | |

**6º PAREO**

Pontas

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 1 Bel Ideal | 449 | 23$200 |
| 2( | (2 Agaklan | — | — |
| | (3 Ulises | 77 | 135$300 |
| 3( | (4 Gravatá | 402 | 25$900 |
| | (5 Kassinia | 218 | 47$800 |
| 4 | 6 Negro | 157 | 66$300 |
| | Total | 1.303 | |

Duplas

| | | |
|---|---|---|
| 12 | 71 | 125$700 |
| 13 | 387 | 23$000 |
| 14 | 188 | 47$400 |
| 22 | — | — |
| 23 | 118 | 75$600 |
| 24 | 45 | 198$900 |
| 33 | 147 | 60$700 |
| 34 | 160 | 55$800 |
| Total | 1.116 | |

(Continua na 9ª pag.)

## No sector da Liga Carioca de Athletismo

Com um relativo interesse, pois que a competição internacional absorve as maiores attenções, será realizado hoje, na distancia de 3.000 metros, o "cross-country"

*João de Deus Andrade, um forte concurrente*

que a Liga Carioca de Athletismo promove e realiza hoje, ás 8 horas, na Quinta da Boa Vista e no qual se inscreveram os athletas abaixo, cuja relação numeral e nominal é a seguinte:

**Fluminense F. Club**

1—João de Deus Andrade.
2—Anesio Macedo Araujo.
3—Alfredo Colombo.
4—Francisco Benedetti.
5—Armando Brêa.
6—Fernando Brêa.

**Club de Regatas Vasco da Gama**

7—Sinesio Bessa de Souza.
8—Mario Alvim.
9—Ismael Mendes de Souza.
10—Luiz Lipoiez.
11—Almeno Gloria Ramalho
12—Oscar de Azevedo.
13—Ubaldino dos Santos.
14—James Eric Kerr.
15—Edil Ferreira.
16—Antonio Pereira dos Santos.
17—Alvarino Fonseca.
18—Rogerio Gamberini.
19—Generino dos Santos.
20—Domingos Nazareth Sant'Anna
21—Mario Basilio.

**Instrucções**

I — Os concurrentes deverão estar ás 17.45 no ponto de reunião, portão da Quinta da Boa Vista, na Avenida Pedro II.

II — Só poderão concorrer os athletas cujo pedido de registro ou renovação tenha dado entrada na séde da Liga até quarta-feira, dia 7.

III — As inscripções foram encerradas no dia 7 ultimo.

IV — A Liga distribuirá premios aos tres primeiros collocados.

V — O percurso será marcado no momento.

VI — Cada athleta pagará no acto da inscripção a taxa de 2$000 (dois mil réis).

VII — A Liga solicitará o comparecimento dos seguintes juizes:

Direcção geral — Directores da Liga — Juiz de partida, Eugenio Rappaport; juizes de chegada, Armando T. de Oliveira; chronometrista, Domingos C. de Sá Reis, Audomaro Costa, Gabriel Santos, Raymundo M. Costa; medico, dr. Arauld Bretas.

# «O JORNAL» NOS SPORTS

## O Nacional inicia, hoje, a temporada promovida pelo Botafogo F. C., e, a C. B. D. realiza "demarches" para trazer ao nosso paiz em maio proximo, o famoso River Plate ou o Racing, da Argentina

## No mundo das redeas

### A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

**O pareo principal marcará um encontro promissor de muita movimentação entre Twinbar, Capacete de Aço, Gin Puro, Velasquez, Ritual e Insurrecto — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios — Notas diversas**

Com um programma composto de oito provas apenas regulares, os portões do campo hippico da Gavea serão reabertos esta tarde, isto após o intervallo de menos de 24 horas, para dar logar á realização de mais uma corrida da presente estação, patrocinada pelo Jockey Club Brasileiro.

Passando-se uma rapida vista de olhos pelos pareos confeccionados, somos obrigados a reconhecer que os que mais interesse despertam são os que tomaram as denominações de "Pebete", "Itú" e "Yolanda", o primeiro contando com as inscripções de Twinbar, Capacete de Aço, Gin Puro, Velasquez, Ritual e Insurrecto, o segundo com as de Jundiá, Alterosa, Kleops, São José, Pharaó, Primeiro e Solteirinha, e, o ultimo, com as de Tarso, Assis Brasil, Manver e Jecyron.

— A seguir, como habitualmente o fazemos, abaixo encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre os differentes prelios a serem cumpridos:

**Primeiro**

A pernambucana Astoria, que actua sempre com regularidade e ostenta magnifica fórma, é, a nosso ver, a força destacada desta carreira. Se o triumpho da pensionista de Eulogio Morgado nos parece quasi certo, o mesmo já não se póde dizer quanto ao formador da dupla, porque Marcilegi e Zug estão em condições de acompanhal-a no final. Levando-se em conta a velocidade de que é dotado, Marcilegi seria a melhor indicação. O filho de Legionario tem, no entanto, contra si, o facto de Urubá tambem ser muito ligeira, o que por certo lhe tira não pequenas possibilidades. Assim sendo, preferimos Zug, ficando Marcilegi como o azar mais viavel. Micuim, que completa o campo, está fóra das cogitações dos que se dizem entendidos.

**Segundo**

Zizi e Zab, representantes da jaqueta do sr. Linneu de Paula Machado, foram, com justeza, eleitos os favoritos da cathedra, não sendo tarefa ingloria qualquer dellas faturar a victoria, não obstante Zab não ser apresentado em publico ha já alguns mezes. Dos restantes concorrentes, Calmita e Mineral surgem como os mais perigosos inimigos da parelha, especialmente este, que está na "ponta dos cascos", sendo, por parte dos seus responsaveis, depositadas fundadas esperanças. Se houver luta na vanguarda, Zelt poderá apparecer, e Zelaya, Canção e Luar nada deverão produzir no lado de companhia tão aborrecida.

**Terceiro**

Roullen, cujo estado de treino já foi melhor que actualmente; Joy, que não está grande coisa; Irigoyen, cada vez mais louco; Universo, que reapparece bem movido e numa turma inteiramente do seu agrado; Kamarada, ostentando bôas condições, e Yêa, que baixou muito, são os concurrentes aos 4:000$ deste premio.

Pelo que acima ficou exposto, Yêa, Universo e Kamarada são os indicados para ganhador. Não fosse o estado de seus membros locomotores, que não estão nada firmes, Yêa não teria que empregar grandes esforços para derrotar tão modestos adversarios. Mas, assim, temos receio de assegurar a sua victoria, razão pela qual a indicamos com a devida reserva. Universo e Kamarada, dando-se o facto de Yêa ficar sentida, deverão ser os primeiros a passar pelo disco.

**Quarto**

Excluindo Cabochard, que salvo qualquer accidente obterá collocação, e Bolivar, que parece ser fraco para a turma, Crepusculo, Dux e Blue Star, são os candidatos viaveis á victoria. Este ultimo, que está nos poucos alguma [illegible] foi eleito o franco favorito, estando o seu triumpho julgado como artigo de fé. A dupla poderá ser formada por Dux ou Crepusculo, sendo este o nosso preferido, em nossa opinião com credenciais para causar a defecção de Blue Star.

**Quinto**

Entre os seis candidatos deste premio, não está facil prognosticar com segurança qual o vencedor. Estamos, no entanto, propensos a acreditar que Kodak, Aveiro e Balzac, ex-El Polaco, encerram as maiores probabilidades, sendo este ultimo a nossa indicação. Garibaldi, que acaba de chegar do Estado do Paraná, onde era considerado o "crack"; Zaméa, que anda bem, mas que parece ser fraco para a turma, e Itú, que vem de empatar com Blue Star, estão sendo olhados com sympathia pelos apostadores.

**SEXTO**

O cavallo Jundiá, que tão applaudido triumpho conquistou ha este dias, é, não resta a menor duvida, apesar de carregar mais alguns kilos, bem capaz de repetir a façanha. Os seus mais sérios rivaes são Alterosa, Kleops e Pharaó, pois, não cremos nas aptidões de Primeiro, pelos "sabidos" considerado a força.

Desse modo, entre Pharaó, Kleops e Alterosa, preferimos esta para a dupla, sendo Pharaó o azar mais viavel do pareo.

**SETIMO**

Apesar da differença de peso que concede a Capacete de Aço, achamos que Twinbar será o primeiro a passar pelo marcador, seguido do pupillo de Francisco Barroso. Como candidato ao "placé", Ritual é a melhor indicação, porquanto Insurrecto e Velasquez estão em condições apenas regulares. De Gin Puro, nada poderemos affirmar, pois, a não ser as suas "performances" em Porto Alegre, onde era um dos melhores animaes, não vimos exercicios seus que autorizem julgal-o forte, como o fizeram os cathedraticos.

**OITAVO**

Embora não o pareça, esta competição não está facil para se indicar o seu ganhador. Assim, por mero palpite, ficamos de Tarso, Jecyron e Manver, nestas collocações, os nossos preferidos.

São d'O JORNAL os seguintes

**PALPITES:**

ASTORIA — ZUG — MARCILEGI.
ZIZI — MINERAL — CALMITA.
YÊ'A — UNIVERSO — KAMARADA.
BLUE STAR — CREPUSCULO — DUX.
KODAK — AVEIRO — BALZAC.
JUNDIÁ — ALTEROSA — PHARAÓ.
TWINBAR — C. DE AÇO — RITUAL.
TARSO — JECYRON — MANVER.

### *As montarias provaveis e os nossos "pontos"*

Com as montarias provaveis e os nossos "pontos", abaixo publicamos o programma a ser cumprido hoje no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Jundiá" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Astoria, I. Souza | 52 | 7 |
| 2 | Marcilegi, G. Costa | 54 | 5 |
| 3 | Zug, J. Canales | 54 | 5 |
| 4 | Micuim, P. Spiegel | 54 | 4 |
| 5 | Urubá, G. Feijó | 52 | 4 |

2º pareo — "Joanina" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | 1 Mineral I. Souza | 54 | 7 |
| | 2 Zelaya, XX | 52 | 3 |
| 2 | 3 Luar, P. Vaz | 52 | 3 |
| | 4 Canção O. Coutinho | 52 | 3 |
| 3 | 5 Zelt, W. Andrade | 52 | 5 |
| | 6 Calmita, J. Mesquita | 52 | 6 |
| 4 | 7 Zizi, G. Costa | 52 | 6 |
| | " Zab, J. Canales | 54 | 6 |

3º pareo — "Alterosa" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Joy, G. Costa | 55 | 3 |
| 2—2 | Universo, J. Canales | 51 | 6 |
| 3—3 | Kamarada, A. Brito | 51 | 5 |
| 4—4 | Irigoyen, XX | 55 | 4 |
| 5 | Roullen, P. Vaz | 56 | 4 |
| | 6 Yêa, F. Mendes | 48 | 7 |

4º pareo — "Patati" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Crepusculo, S. Baptista | 52 | 5 |
| 2 | Dux, R. Sepulveda | 53 | 5 |
| 3 | Blue Star, A. Brito | 52 | 5 |
| 4 | Bolivar, P. Vaz | 53 | 4 |
| 5 | Cabochard, O. Coutinho | 56 | 2 |

5º pareo — "Pagulha" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
(BETTING)

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Aveiro, I. Souza | 56 | 5 |
| 2—2 | Balzac (1), XX | 56 | 5 |
| 3—3 | Kodak, O. Coutinho | 52 | 6 |
| 4—4 | Zaméa, G. Costa | 48 | 6 |
| 5—5 | Itu', A. Oliveira | 48 | 5 |
| | 6 Garibaldi, P. Vaz | 48 | 5 |

(1) Ex-El Polaco.

6º pareo — "Itu" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
(BETTING)

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Jundiá, A. Brito | 55 | 7 |
| | 2 Alterosa, P. Spiegel | 55 | 6 |
| 2 | 3 Kleops, I. Souza | 52 | 6 |
| | 4 [illegible] | 52 | 6 |
| 3 | 5 Pharaó, C. Rosa | 56 | 6 |
| | 6 Primeiro, W. Andrade | 52 | 6 |
| 4 | " Solteirinha, J. Mesquita | 52 | 6 |

7º pareo — "Pebete" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
(BETTING)

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Twinbar, B. Cruz | 60 | 7 |
| | 2 C. de Aço, J. Mesquita | 56 | 6 |
| 2 | 3 Yatagan, não correrá | 50 | — |
| | 4 Gin Puro, A. Oliveira | 54 | 6 |
| 3 | 5 Velasquez, J. Canales | 53 | 4 |
| | 6 Ritual, F. Mendes | 48 | 5 |
| 4 | 7 Insurrecto, W. Andrade | 54 | 5 |

8º pareo — "Yolanda" — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

| | | Ks. | Pts. |
|---|---|---|---|
| 1 | Tarso, H. Herrera | 55 | 5 |
| 2 | Assis Brasil, A. Oliveira | 52 | 5 |
| 3 | Manver, W. Andrade | 56 | 7 |
| 4 | Jecyron, I Souza | 56 | 6 |

O primeiro pareo será corrido ás 13,20 horas.

### *Ainda as suspensões impostas aos jockeys A. Silva e C. Gomez*

E' fóra de qualquer duvida — disso já estão inteirados todos os nossos "turfmen" — que a actual commissão de corridas do Jockey Club Brasileiro tem procurado, por todos os meios que parecem acertados, supprir as deficiencias technicas das nossas festas hippicas, não só adoptando methodos novos que tendem a aperfeiçoar os futuros ginetes, como punindo com severidade os que commettem delictos.

Esta maneira de agir tem recebido applausos sinceros de todos os que vêem no hippismo apenas um divertimento, sem os interesses pecuniarios que tanto o enfeiam.

Entre as penalidades ultimamente applicadas aos nossos profissionaes, ainda está na memoria de todos as de que foram victimas Alfonso Silva e Celestino Gomez, pilotos, respectivamente, de Marat e Portena, no "meeting" de 20 de janeiro.

Sem que nos passe pela idéa o intuito de defender este ou aquelle, porquanto somos de opinião que os castigos não devem faltar, desde que tenha de facto havido delicto, estamos propensos a acreditar que os membros encarregados pela lisura das nossas reuniões foram demasiadamente rigorosos naquelle caso.

Senão, vejamos: o cavallo Marat, isto em 14 de janeiro, carregando 53 kilos, montado por Silva, foi batido por Crepusculo (a nosso ver a força, o que nos levou a indical-o), e Blue Star, aquelle com 52 e este com 48 kilos, chegando na frente de Jundiá, Portena (C. Gomez, 56) e Arapogy. O ganhador deixou Blue Star a um corpo e este Marat a tres, percorrendo os 1.600 metros em 105" 3|5, em pista pesada, na qual Marat nunca se adaptou. Ora, uma semana depois, neste mesmo pareo entraram Massiço e Plume Dorée, que competiram com Portena (R. Sepulveda, 53), Marat (O. Coutinho, 49), Blue Star (P. Spiegel, 49) e Arapogy (A. Castillos, 47).

Desenrola-se a carreira. Portena vence por pescoço a Marat e este deixa Blue Star a dois corpos.

Na terça-feira, isto é, 48 horas depois, a commissão de corridas reuniu-se e zás!, suspende A. Silva e C. Gomez até 20 de abril futuro, allegando á diversidade das "performances" de Marat e Portena.

Se os honrados commissarios houvessem olhado que nesta feita Portena levava menos tres kilos e foi dirigida a bridão, regimen de seu inteiro agrado, e que Marat baixára quatro kilos, por certo não teriam agido com tal rigor.

Ha a accrescentar a isto o facto da pista estar secca, o contrario da outra vez.

Mas, o feito está feito e A. Silva e C. Gomez não serão perdoados, para que não seja aberto precedente.

O que, no entanto, achariamos agradavel no espirito publico, é que pudessem os dois delictuosos, o que duvidamos muito, — trabalhar animaes, pois, não se justifica o impedimento de suas entradas no hippodromo.

Aqui fica o alvitre.

(Transcripto de "Vida Turfista", de hoje.)

### *O "forfait" de hontem*

Não será apresentado, na reunião de hoje, o cavallo Yatagan, cujo "forfait" deu entrada hontem na secretaria do Jockey Club Brasileiro.



## O RIVER PLATE OU O RACING NO BRASIL

**POR INICIATIVA DA C. B. D., UM DESSES CLUBS NOS VISITARA' EM MAIO**

A Confederação Brasileira de Desportos, dando cumprimento ao seu vasto programma de desenvolvimento sportivo das entidades que lhe são filiadas, resolveu incentivar o nosso intercambio com as demais nações sul-americanas, afim de que reine entre ellas a mais estreita amizade e união de vista no que se refere ás coisas de sport.

Aproveitando curto periodo de férias das agremiações sportivas argentinas, no mez de maio, o dr. Luiz Aranha, presidente do Conselho Administrativo da C. B. D., entrou em negociações com as directorias do River Plate e do Racing, dois afamados gremios platinos, afim de trazer um delles ao Brasil naquella occasião.

As negociações foram bem encaminhadas e estão quasi solucionadas, necessitando para isso tão sómente remover difficuldades minimas.

O dr. Luiz Aranha espera resolvel-as, em definitivo, dentro desses breves dias, tendo já certeza plena da vinda de um delles, o que puder na occasião se locomover com mais facilidade ao nosso paiz. Seja qual fôr o club que venha ás terras brasileiras, River Plate ou Racing, sómente felicitações merecerão os nossos sportsmen, pois, vão ter o ensejo de assistir jogos de grandes sensações, realizados por verdadeiros mestres da pelota, os integrantes das equipes daquelles clubs, reconhecidos como dos mais valorosos do football portenho.

Dest'arte o que outras entidades nacionaes não lograram fazer, conseguiu-o a C. B. D., graças aos esforços, bôa vontade e prestigio do dr. Luiz Aranha, coadjuvados pelos demais companheiros de direcção.

## A jornada de Water-polo de hoje se auspicia brilhante

### *O grande "match" interestadual Club Internacional de Regatas, do Rio, versus São Paulo Football Club*

OS JOGOS DA TEMPORADA REGIONAL

A jornada de water-polo de hoje promette ser brilhante.

E' que o programma organizado pela Federação de Desportos Aquaticos para o prosseguimento do Campeonato da Cidade e torneios de 1934 foi accrescido de um numero sensacional e de especial significação para o nosso polo aquatico.

Queremos nos referir ao jogo interestadual que o valoroso quadro do São Paulo Football Club, vencedor do "Initium" deste anno, da temporada aquapolista bandeirante, vae disputar com o team do Club Internacional de Regatas, que é um dos fortes concorrentes ao campeonato carioca.

Como já noticiamos, o São Paulo veio ao Rio a convite daquelle nosso festejado gremio nautico, para realizar o encontro amistoso de hoje e o que já disputou, ante-hontem, com um team do encouraçado "Minas Geraes", com o qual empatou de 5 x 5 goals.

Nessa primeira exhibição contra o bem treinado conjunto dos marujos, o club paulista evidenciou um preparo apreciavel, quer em conjunto como individualmente, apesar de haver actuado sem dois de seus melhores elementos.

Hoje, esses elementos que são os veteranos players Shall e Lauro, integrarão o "sete" do São Paulo, dando-lhe assim mais efficiencia e, pois, optimas condições para enfrentar com galhardia o Internacional.

O "seven" carioca, por sua vez, dispõe de um quadro homogeneo e deverá sustentar uma boa luta, a despeito de estar desfalcado do seu excellente player Eduardo, actualmente em Buenos Aires.

Assim, estamos na perspectiva de um bello jogo, que levará certamente á piscina do Fluminense F. C. um publico numeroso.

O programma terá inicio ás 14 horas, na referida piscina tricolor, obedecendo á seguinte ordem

**TORNEIO DE NOVOS**

**Boqueirão do Passeio x Botafogo**

A's 14 horas — Arbitro — Murillo Pereira Reis.

Chronometrista — Ayr Pinheiro.

**Guanabara x Vasco da Gama**

A's 14.30 horas — Arbitro — João Cabral de Menezes.

Chronometrista — Ayr Pinheiro.

**CAMPEONATO DE WATER-POLO DO RIO DE JANEIRO**

(2ª DIVISÃO)

**Vasco da Gama x Botafogo**

Segundos quadros — A's 15 horas — Arbitro — Affonso Celso Ribeiro de Castro.

Primeiros quadros — A's 15.30 horas — Arbitro — José Ferreira Mendes.

Chronometrista — Nelson Mallemont Rebello.

**Internacional x Guanabara**

Primeiros quadros — A's 16 horas — Arbitro — Orlando Amendola.

Chronometrista — Nelson Mallemont Rebello.

**MATCH INTERESTADUAL**

S. Paulo (da F. P. N.) x Internacional (da F. D. A.) — A's 17 horas — Arbitro — Nelson Mallemont, do Guanabara.

**OS QUADROS PARA O GRANDE JOGO**

Para o grande embate de hoje, entre o São Paulo e o Internacional, os quadros deverão ser os seguintes:

S. PAULO — Lelio; Lauro e Porto Alegre; Shall, Sergio, Pará e Buffi.

INTERNACIONAL — Caruso; Leonilo e João; Curú'ru, Murillo, Raymundo e Roberto.

Juiz — O sr. Nelson Mallemont.

O team do São Paulo por intermedio da conhecida estrella Dulcina de Moraes, o Internacional offerecerá uma bella taça de prata, como lembrança do primeiro encontro desses clubs no polo aquatico.

**A DELEGAÇÃO PAULISTA NA FEDERAÇÃO AQUATICA**

Acompanhada de seu chefe, sr. Alaberto Queiroz Telles, a delegação aquapolista do São Paulo esteve em visita á Federação Aquatica, onde foi recebida cordialmente pelos directores dessa dirigente dos sports nauticos metropolitanos.



### *Portugal em preparativos para a "Taça do Mundo"*

Portugal está treinando seriamente para o campeonato mundial. Os lusitanos enfrentarão, hoje, a Hespanha, em Madrid.

Domingo ultimo, no Porto, realizou-se mais um exercicio, tendo a victoria cabido ao Boa Vista.

São os seguintes os "azes" lusos indicados para compôr o "onze":

Soares dos Reis, Avelino Martins, Nova, Alvaro Pereira, Carlos Pereira, Waldemar Mesquita e Pinga.

Os reservas são:

— Do Academico (Porto) — Carlos Alves, Lusitano Gil, Brito e Cunha.

— Do Coimbra — Ruy Cunha.

— Do Belenenses (Lisboa) Augusto Silva, Heitor e Bernardo.

— Do Bemfica (Lisboa) — Amaro, Victor Silva e Domingos Lopes.

— Do Sporting (Lisboa) — Serrano, Jurado e Mourão.

— Do Carcavellinhos (Lisboa) — Caspar Pinto.







## Sports Suburbanos

**Pequenas entidades — Clubs avulsos**

### A DECISÃO DO CAMPEONATO DA LIGA METROPOLITANA

Encontram-se, hoje, no campo do Fundição Nacional A. C., á Avenida Pedro Ivo, em disputa do campeonato do Metro, o Viação Excelsior, composto de elementos da Light, e o Campo Grande, valente gremio da estação que lhe dá o nome.

O prelio, como é natural, vem sendo esperado com grande ansiedade pelos torcedores de ambos os contendores.

Será juiz o sr. Sebastião Cesario.

Como preliminar e para decisão do torneio dos segundos quadros, defrontam-se Oriente x Viação Excelsior. Servirá de juiz o sr. Jayme Xavier da Motta.

**REUNIÕES E ASSEMBLÉAS**

**S. C. Carioca**

Realiza-se, amanhã, 12 do corrente, na séde do S. C. Carioca, ás 21 horas, uma assembléa geral extraordinaria afim de resolver a filiação do club a uma liga, para a disputa do campeonato deste anno.

**EXCURSÕES**

**O S. C. Neide vae hoje á Ilha de Paquetá**

Afim de se defrontar com o Tupy F. C., numa partida amistosa seguirá, hoje, para a Ilha de Paquetá, a embaixada do S. C. Neide, o forte conjunto de Anchieta. Junto com a embaixada seguirá uma grande caravana de socios.

**A ida do Combinado Cavaquinho á Ilha de Paquetá**

O Combinado Cavaquinho, o gremio do Engenho Novo, fará, hoje, uma excursão á Ilha de Paquetá, afim de enfrentar o Tupy F. C., no campo do Praia do Guarda F. C. Ha grande animação entre os adeptos de ambos, em torno do encontro que vão realizar. A delegação do Combinado seguirá assim constituida: presidente, Humberto Makiane; secretario, Nestor Prazeres; director technico, Sylvio Andrade; director sportivo, Lamentino de Souza; orador, Ary Makione; jogadores Abel, Nestor, Beto, Joffre, Hemberto, Bello, Rubem, Ismael Cavaquinho (cap.), Luiz Petronio e Milton.

**JOGOS AMISTOSOS**

**Uapa F. C. x Tricolor S. C.**

Realiza-se, hoje, no campo do segundo, uma partida amistosa entre os quadros dos clubs acima.

Para o alludido encontro a directoria do Uapa F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores, ás 9 horas, na séde, para seguirem devidamente incorporados.

O quadro escalado é o seguinte:

Rebello; Ivo e Banana; Mattozo, Cotta e Lóló; Mazinho, Gomes, 7, Filhinho e Eduardo.

**Humaytá x Gaucho**

Para o encontro acima, o Humaytá convoca os seguintes amadores:

Sant'Anna, Bahiano, Carioca, Pará, Camburão, Chaves, Gaucho Zé Luiz Paranhos, Estanisião e Gradim e os demais inscriptos.

**Anglo Brasileira x Carlos de Oliveira**

Em disputa de uma das provas do festival do S. C. Opposição, encontrar-se-ão, hoje, no campo do Vasquinho F. C., no Engenho de Dentro, os quadros do Anglo-Brasileiro, vencedor do recente torneio juvenil, instituido pelo Vasquinho F. C., e o Carlos de Oliveira, que é possuidor tambem de um excellente conjunto juvenil.

Para o referido encontro, a directoria sportiva do Carlos de Oliveira F. C. escalou o seguinte quadro:

Hugo; Dentinho e Rubens; Zeca, Plinio e Beloca; Pudim, Tião, Olhão, Petronho e Joãozinho.

Reservas: Americo, Ivo e Celso.

**OPERA NAZIONALE DOPOLAVORO**

Realiza-se hoje, ás 15 horas, no [illegible] o segundo ensaio para formação dos quadros que se destinam á disputa do campeonato de amadores da cidade.

A directoria sportiva da Opera Nazionale Dopolavoro, que [illegible] a sua nova temporada [illegible] Palestra Italia, [illegible] o logar que occupará no grande certamen.

Ainda hontem foram convocados os players seguintes: Alvaro, Barcellos 2º e 3º, Betinho, Carlos, Fragoso, Ethero, Tosta, Franklin, Floriano, Nelson Oliveira, Donato, Micelli, Flavio Santos e outros.

**O PREPARO DOS QUADROS OFFICIAES DO ARGENTINO F. C.**

Afim de iniciar o preparo dos athletas que deverão constituir os quadros officiaes de football para a proxima temporada, o director sportivo do Argentino F. C. solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, hoje, na séde, afim de seguirem para o campo do S. C. Albano, onde ensaiarão com as turmas do club local.

2º quadro, ás 12,30 horas — Armando, Carlinhos, João Soares, Jacyntho, Edgard, Decio, Niquinho, Ddivar, Bequete, Dorly, Joãozinho, Torquato, Nerio, Esquerdinha e Rubens.

1º quadro, ás 14 horas — Pedrinho, Arlindo, Agenor, Avelino, Nilton, Delorme, Roberto, Eduardo, Lucio, Zeca, João 3º, China, Mamede e Geraldo.

**FESTIVAES**

**Da Irmandade de S. Sebastião**

Em beneficio da Irmandade de São Sebastião será realizado, hoje, no campo do Del Castillo F. C., um attraente festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

11 horas — Villa Chiquito F. C. x Anglo Brasileiro.

15,30 horas — Navarrinho F. C. x Morro da Viuva F. Club.

16,30 horas — Alliados de Del Castillo x União F. Club.

**DO S. C. Bemfica**

O S. C. Bemfica, campeão da extincta Liga Brasileira, commemorando o seu reapparecimento nas lutas sportivas, realizará, hoje, no campo do Edison A. C., á rua Licinio Cardoso, um festival, com o seguinte programma:

1ª prova — Em disputa da Taça "S. C. Bemfica". Team B do S. C. Bemfica x Viuva Garcia F. Club.

2ª prova — Em disputa da Taça Nilo Alves de Carvalho — Tiro de Guerra 307, do C. R. Vasco da Gama x Casa Fortes.

3ª prova — Em disputa da Taça "Sabrati", offerecida pela Soc. Anonyma Brasileira Tabacos Italianos, de São Paulo — Monroe F. Club x Anglo Brasileiro A. Club.

4ª prova (honra) — Em disputa da Taça "Sudan", offerecida pelo grande industrial paulista sr. Sabbado d'Angelo — S. C. Bemfica x S. Club Barreira.

Para abrilhantar o festival tocará uma banda de musica e haverá, na séde do Bemfica, domingueira com o concurso de uma "jazz-band".

**Da Associação Sportiva União**

Em seu campo, no Caminho da Freguezia, em Inhauma, a Associação Sportiva União realizará, hoje, um festival sportivo em homenagem á imprensa, com o seguinte programma:

1ª prova, ás 12,50 horas — Tiro de Guerra 179 x Az de Ouro F. Club.

2ª prova, ás 13,50 horas — 3ª Divisão x Avila F. C.

3ª prova, ás 14,50 horas — Combinado da Mandchuria x Bolo Onze F. Club.

4ª prova, ás 16 horas — Barroso F. C. x Aurora F. C.

**Do Manufactura de Porcellana**

O club acima realizará, hoje, no campo do Engenho de Dentro A. C., um festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

A's 13 horas — Tiro Gymnasio Piedade x Tiro de Guerra 172.

A's 14,15 horas — Rocha F. C., de Nictheroy x Fluminense Suburbano.

A's 15 horas — S. C. Cachamby x 7º C. Regimento de Infantaria.

A's 16,30 horas — Japoema x Manufactura.

Haverá artistica taça de sympathia para o club que mais ingressos passar.

**GRANDIOSO FESTIVAL SPORTIVO DO PALMEIRAS**

O futuroso gremio azul da rua Adriano vae effectuar domingo, 25 do corrente, no campo do C. A. Central, interessante tarde sportiva em homenagem á imprensa. O programma elaborado pelos seus dirigentes é bem attrahente, nelle tomando parte gremios de nomeada, como sejam o Japoema, Dova, Aracaju' e outros. A prova preliminar terá como combatentes os quadros do Dova e do Aracaju'; é uma partida que está sendo esperada com ansiedade entre seus torcedores; no primeiro encontro o Aracaju' saiu vencedor; agora o Dova tudo fará para rehabilitar-se frente ao seu adversario.



## A temporada internacional promovida pelo Botafogo

### O NACIONAL ESTREA HOJE, NA PAULICÉA ENFRENTANDO O PALESTRA ITALIA

O Nacional F. C., de Rosario de Santa Fé, já se encontra em terras brasileiras.

O afamado gremio rosarino, que augmentou o seu renome sportivo com as estrondosas victorias ha pouco alcançadas sobre o Racing, Boca Junior, Central, do Cordoba; Sud America, do Montevidéo, e Newell Old Boy's, fará a sua estréa hoje, na capital paulista, enfrentando o poderoso conjunto do Palestra Italia, campeão local e brasileiro de 1933.

Como o publico desta capital não ignora, a Federação Brasileira de Football, recebendo o pedido de licença que lhe foi feito para o jogo que se effectuará hoje, negou-a, consoante nota por ella mesma fornecida á imprensa carioca.

*Sylvestre Conti, half consagrado do Nacional, que hoje actuará em S. Paulo*

Pois bem, não querendo empanar o brilho da excursão ora iniciada pelo Nacional F. C., um director da C. B. D., o conhecido sportsman Carlos Martins da Rocha, foi á Paulicéa e conseguiu solucionar tudo da melhor maneira. Obteve da directoria do Palestra Italia não sómente a cessão do seu campo, no Parque Antarctica para a realização do jogo de hoje, como tambem o seu quadro para enfrentar o Nacional F. C.

A licença, que havia sido negada pela Federação Brasileira de Football, foi, entretanto, dada pela directoria da A. P. E. A., tendo sido ratificada pelo Conselho Superior da mesma entidade, reunido para isso extraordinariamente.

Sendo, entretanto, o Palestra Italia club não reconhecido pela C. B. D., visto estar filiado a uma entidade que deixou o seu seio, foi obtido da directoria do club do dr. Dante Delmanto que os palestrinos entrassem em campo para a grandiosa peleja internacional, representando a Liga de Sports da Força Publica, que solicitou da C. B. D. permissão para realizar jogos na Paulicéa com o Nacional F. C.

A attitude do Palestra Italia terá a nosso ver consequencias de repercussão extraordinaria no football brasileiro, a não ser que a entidade maior do profissionalismo faça um recuo de sua anterior deliberação.

# NOTAS MUNDANAS

## ELOGIO DE IPANEMA

Tenho ás vezes a illusão de trazer exilada dentro de mim a alma contemplativa de um gato. Creio que a imagem pertence ao sr. Alvaro Moreyra. Mas eu sinto dentro do meu espirito a sua realidade. Sou como os gatos: amo a belleza estatica das paizagens. E é essa talvez a minha unica affinidade com os gatos.

* * *

Com o amor felino das casas onde moro, eu adoro, por extensão, o meu bairro. Esta clara faixa de praia atlantica que se espreguiça, colorida e illuminada, entre a lagôa e o mar, é para os meus olhos um puro encantamento.

* * *

Eu tive um longo "flirt" com a Gavea, onde morei algum tempo, trepado na garupa florida de uma montanha. Mas o meu amor pertence a Ipanema, bairro de alegria dourada, que sorri sob o sol na graça polychromica da sua juventude sem modas, como uma mulher núa e loura...

* * *

E' o bairro mais alegre e mais moço da cidade. Um bairro sportivo e saudavel, que gosta do ar livre, que namora o nudismo, que adora a convivencia do sol e das ondas. E' um bairro de idéas avançadas e costumes ultra-modernos

* * *

Foi para as moças lindas de Ipanema que o cancioneiro carioca creou as suas lyricas estrophes:

"Moreninha querida
da beira da praia,
que mora na areia
todo o verão,
que anda sem meia
em plena Avenida"...

Mas ha um curioso paradoxo: a morena da praia de Ipanema, de pelle tostada de sol, e musculos elasticos, e gestos ageis de "sportwoman" cinematographica, é loura! A pelle de jambo, o cabello de ouro... Um contraste esquisito e excitante. E não é esse o menor encanto do seu sortilegio de elegancia, todo feito de "it", de "sex appeal" e de outros condimentos perigosos.

* * *

Mas, não obstante certas apparencias inquietantes, Ipanema é uma praia innocente: é a praia das crianças. O Arpoador é uma excepção escandalosa. Nas manhãs claras de sol ardente, brincam ali, deante do mar, as crianças mais lindas do Rio — fortes, alegres, saudaveis. Espectaculo enternecedor de enthusiasmo e esperança... Os futuros poetas, as futuras musas, os athletas e os heroes, as bellezas e as intelligencias de amanhã! Crianças de Ipanema.. Ilção de alegria e optimismo para estas gerações tristes do Brasil, que vivem sem mocidade, porque não conheceram os estimulos do sport, nem os ensinamentos do ar-livre, nem os exemplos dionysiacos do mar...

PEREGRINO.

A edição de "Rabiscos" em russo vae ser confeccionada na capital de São Paulo.

### Anniversarios

Faz annos hoje o menino Victor, filho do sr. Victor do Espirito Santo, nosso companheiro de redacção.

— Passou hontem a data natalicia da graciosa menina Inah, filha do dr. Americo Ribeiro de Araujo, advogado em nosso Fôro.

— Faz annos hoje o sr. Paulo Moreira, incansavel companheiro do Departamento de Publicidade.

Por esse motivo, o anniversariante offerecerá, em sua residencia, em Cascadura, aos seus innumeros amigos, um elegante chá dansante, tendo contractado um excellente "jazz-band".

— Transcorre hoje o anniversario da senhorita Neyde Delia, filha do sr. Ricardo Neyde, do nosso commercio, e da sua excellentissima esposa, d. Maria Neyde.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o estudante Joaquim Bastos Barcellos.

— Completa annos hoje o sr. A. Passos E. Valença, do commercio desta praça.

— Faz annos amanhã a senhora Albina Angelica Acha, viuva do industrial Francisco Pereira Acha.

— Completa annos amanhã a senhora Feliciana Siqueira Maia, esposa do sr. Abilio Maia, funccionario do Centro do Commercio de Café.

— Commemora o seu anniversario, amanhã, a senhora Maria Angelica Machado, esposa do sr. José Francisco Machado, commerciante nesta praça.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do senhor Nilton da Costa Marroig, clinico nesta capital e filho do sr. Candido da Costa Marroig e d. Alice da Costa Marroig.

— Faz annos hoje o dr. João Carlos Vital, engenheiro chefe do gabinete do Ministerio do Trabalho.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. Antonio Anacleto dos Santos, funccionario da Secção de Medidores da Light.

— Passa hoje o anniversario do sr. Caetano Ferraz Dalduque, do nosso commercio.

— Com a senhorita Ilka Gurgel Salgado, filha do sr. Carlos Salgado, funccionario do Itamaraty, e a senhora Laura Gurgel do Amaral Salgado, contractou casamento o sr. Francisco Pinto Filho, do alto commercio desta praça.



### Nupcias

Realizar-se-á no dia 15 do corrente o casamento da senhorita Dar- lio Bion, filha da viuva Maria Augusta Rocha Bion, e do fallecido engenheiro Emilio Bion, com o industrial Decio Garcia, filho da viuva Alfredo Garcia.

O acto civil será realizado na residencia do general Xavier de Barros, tio da noiva, ás onze horas, e o religioso ás 16.30 horas, na igreja de São Francisco Xavier.

Serão padrinhos, no religioso, por parte da noiva, o general Felippe Antonio Xavier de Barros e senhora, e do noivo o commandante Antonio de Santa Cruz e senhora.

Testemunharão o acto civil, por parte da noiva, o dr. Léo d'Affonseca e por parte do noivo o commandante William Cundit e viuva Alfredo Garcia.

— Realiza-se no dia 21 o enlace da senhorita Gelma Glaucia Guatta, filha do sr. João Segundo Guatá e de sua senhora, com o sr. Armando Chimenti, filho do sr. Vicente Jacintho Chimenti e de sua senhora.

A ceremonia religiosa realizar-se-á na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

— Realiza-se no dia 15 o enlace matrimonial da senhorita Léa de Almeida Corrêa, filha da professora cathedratica Lucinda da Silva Corrêa, com o dr. Edman Massaferri, alto funccionario da Leopoldina Railway.

A ceremonia civil se realizará na residencia dos paes da noiva, á rua Professor Gabizzo, numero 260, ás 15 horas. E a religiosa na matriz de São Francisco Xavier, onde será o acto celebrado pelo monsenhor dr. Francisco Mac Dowell, ás dezeseis horas.

Serão padrinhos no civil, por parte da noiva, o dr. Aydano Corrêa e sua esposa, professora Ruth Valladares Corrêa, e por parte do noivo o professor dr. José Lourenço dos Santos e sua senhora, d. Amelia Lourenço dos Santos.

### Bodas

Festejaram hontem o seu duodecimo anniversario de casamento o dr. Alberto Francisco Moreira, advogado da União dos Chauffeurs e professor de Humanidades, e sua esposa.

— Completaram hontem onze annos de casados o sr. Clodomir Feydit Dias e a senhora Nair Pereira Dias.







### Festas

Abrem-se esta noite os elegantes salões do veterano club alvi-negro para a realização do primeiro jantar-dansante de março corrente, proporcionando á sociedade que frequenta e prestigia as festas do Botafogo F. C. horas alegres de agradavel convivio, num ambiente da mais alta distincção.

Excellente orchestra iniciará a reunião ás 21 horas.

— Realiza-se hoje á noite, na Secção Terrestre, á rua Salvador Correia, no Leme, uma encantadora noite dansante.

Frequentadas pela melhor sociedade carioca como são todas as festas do Botafogo de Regatas, a soirée de hoje tem seu successo garantido, tendo mais a abrilhantal-a a orchestra Kosarine.

As dansas terão inicio ás 21 horas e terminarão ás 24.

— Realizam-se, no corrente mez, algumas festas promovidas pelo Fluminense F. C.

A primeira reunião social está marcada para o domingo, 18 do corrente, ás 17.30 horas, logo após o Concurso Nautico do Club de Regatas Guanabara.

Outra festa de destaque que o Fluminense F. C. vae promover, no mez de março, será um baile que a directoria vae offerecer aos seus socios e familias, no sabbado de Alleluia.

Ainda para esse dia está annunciada uma festa infantil, das 16 ás 19 horas.

— Hoje, o gremio "cajuti" realiza, no gymnasio, a segunda festa dansante do mez corrente, das 21 ás 23 horas.

Trata-se de uma "soirée" dansante em homenagem ao Club de Regatas Botafogo e ao Icarahy Praia Club, em retribuição ás homenagens que esses clubs dispensaram ao Tijuca em fevereiro ultimo.

Como sempre, as dansas serão animadas pela American Jazz Band.

— O Grajahu' Tennis Club realiza hoje uma "soirée" dansante, com a participação de uma orchestra. A reunião começará ás 21 horas.

— O Nucleo Academico realiza, no proximo dia 18, domingo, das 21 ás 2 horas, nos salões do Orfeão Portuguez, uma "soirée" dansante, sendo o traje completo.

No dia 31, sabbado de Alleluia, das 22 ás 4 horas, a directoria do Orfeão effectuará uma "soirée" dansante a fantasia, dedicada aos seus associados e familias, sendo o traje designado o de rigor, isto é, casaca, "smocking", branco a rigor ou fantasia de luxo para os cavalheiros e "toilette" de grande baile ou fantasia, tambem de luxo, para as damas.

Não será permittida a entrada de menores de doze annos.

### Homenagens

Está fixada a data para a realização do almoço em homenagem ao dr. Mario Fonseca, promovido pelos amigos e admiradores, pela sua nomeação para director do serviço de gynecologia e cirurgia geral do Hospital São João Baptista.

Será a 17 do corrente, sabbado proximo, no Casino Beira Mar, ao meio dia, havendo dois discursos: o do professor Antonio Fontes, offerecendo, e o do homenageado, agradecendo.

As listas de adhesões estão no Hospital São João Baptista, á rua da Passagem, 181; no consultorio do dr. Jayme Poggi, á praça Floriano, 55, e no mesmo edificio, com o dr. Jayme Figueiras.

— Amigos e admiradores do sr. Ruy Ribeiro Couto resolveram, festejando a sua actividade literaria, offerecer-lhe um almoço, no dia 24, no Automovel Club do Brasil.

A essa homenagem já adheriram, entre outras, as seguintes pessoas: embaixador Alfonso Reyes, conde Affonso Celso, sr. Olegario Mariano, João Lyra Filho, M. de Almeida Rego, sr. G. N. Aramburu, encarregado de negocios do Perú, Alvaro Moreyra, Ricardo Pena, Peregrino Junior e João Requeira.

As listas de adhesões se acham na caixa da Livraria Freitas Bastos, no Automovel Club, com o sr. Angelo, e com o sr. Coimbra, na Casa Laubisch, á rua do Ouvidor, e na Livraria Garnier.

— Os amigos e collegas de imprensa do sr. Pedro Costa Rego offerecer-lhe-ão, no dia 12, um almoço, que se realizará no Palace Hotel.



### Nascimentos

O lar do estimado funccionario da Secretaria da Policia, sr. Nelson Guedes, e sua esposa, sra. Vera Guedes, está em festa com o feliz nascimento de um interessante menino que receberá o nome de Nelson.

— O lar do tenente Almachio Dessano e de sua esposa senhora Ondina Dessano acha-se enriquecido com o nascimento de uma galante menina.



## ACTIVIDADES ESCOLARES

### Collegio Pedro II

**Externato**

Chamada para o dia 13 de março — terça-feira.

Exames de habilitação, de accordo com o art. 100 do decreto 21.241, de 4-4-932.

Segunda e ultima chamada — Candidatos estranhos.

**Habilitação á 4ª série**

Historia Natural (escripta e oral) — Sala 23, ás 8 horas.

Commissão examinadora — W. Potsch, H. Sylvestre e A. Perlassu'.

Deverá comparecer o candidato de n. 8728.

Latim (escripta e oral) — Sala 29, ás 18 horas.

Commissão examinadora — N. Romero, O. Cunha e E. Reis.

Dever comparecer o candidato de n. 8728.

**2a E'POCA**

Exames de alumnos do Collegio — Não haverá segunda chamada para esses exames.

1ª série — Mathematica (oral) — Sala 3, ás 8 horas.

Commissão examinadora — O. Reis, O. Castro e A. C. Alvim.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
7 9 13 31 41 43
45 49 80 107 109 114
119 128 137 139 140 145
146 147 153 162 163 280
287 319 323 442 457

Mathematica (oral) — Sala 3, ás 13 horas.

Commissão examinadora — a mesma acima.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
463 534 549 553 578 594
695 715 858 1082 1239 1313
1419 1425 1432 1435 1440 1582
1604 1615 1842 1885

Portuguez (oral) — Sala 5, ás 18 horas.

Commissão examinadora — J. Olticica, C. Monteiro e J. Raymundo.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
7 9 13 29 45 62
65 71 74 75 83 84
90 91 109 112 119 121
128 131 139 140 142 145
147 152 155 163 162 184

2a série — Mathematica (oral) — Sala 5, ás 8 horas.

Commissão examinadora — D. do Couto, I. de Freitas e C. Pinto.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
1056 1057 1109 1128 1143 1166
1177 1179 1180 82 1185 1186
1187 1195 1200 1206 1224 1230
1255 1285 1287 1296 1328 1330
1368 1377 1383 1384 1404 1413

Mathematica (oral) — Sala 5, ás 13 horas.

Commissão examinadora — a mesma acima.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
1431 1449 1527 1535 1537 1539
1540 1542 1549 1550 1553 1555
1833 1833 1834 1844 1852

Portuguez (oral) — Sala 27, ás 18 horas.

Commissão examinadora — A. Nascentes, Q. do Valle e T. da Cunha.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os numeros:
1056 1089 1092 1096 1097 1098
1105 1109 1113 1115 1119 1120
1123 1180 1179 1181 1185 1199
1200 1230 1241 1248 1255 1275
1373 1378 1280 1285 1296 1311

**3ª Série** — Historia Natural (escripta) — Sala 8, ás 8 horas. Commissão examinadora: L. Pereira, W. Potsch e P. Marreca. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 653 723 730 735 749 753 757 763 784 815 846 857 870 874 880 902 924 943 944 954 959 971 972 975 977 979 982 1386 1388 1427 1498 1504 1509 1522 1831.

Mathematica (oral) — Sala 7, ás 13 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, A. Azevedo e L. Sauerbronn. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 946 652 752 763 793 799 803 810 815 826 829 830 836 846 857 870 874 902 947 944 971 972 975 977 979 983 1327 1328 1386 1388 1502 1505 1509 1520 1582 1831.

Physica (oral) — Sala 15, ás 18 horas. Commissão examinadora: G. Sumner, Venancio Filho e W. Cardim. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 652 735 763 815 846 857 870 874 903 944 959 971 972 975 977 1388 1427 1499 1505.

**4ª Série** — Historia Natural (escripta) — Sala 8, ás 8 horsa. Commissão examinadora: L. Pereira, W. Potsch e P. Marreca. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 669 671 674 676 680 681 682 687 694 701 708 713 717 729 733 734 737 741 1345 1422 1453 1467 1484 1486 1488 1490 1491 1496 1838 1839 1847 1845 1846 1848 1851.

Historia Natural (escripta) — Sala 6, ás 8 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 340 353 357 381 448 540 543 558 563 565 573 574 589 590 591 596 598 600 602 604 605 607 612 614 617 618 619 622 625 645 655 657 659 666 667 668.

Physica (oral) — Sala 13, ás 13 horas. Commissão examinadora: G. Sumner, Venancio Filho e W. Cardim. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns: 353 602 614 622 625 628 639 641 643 650 656 659 662 663 674 1479 1486 1488 1490 1846 1851.

Mathematica (oral) — Sala 3, ás 18 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, A. Azevedo e L. Sauerbronn. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 353 540 602 622 628 639 641 650 656 662 713 1486 1489 1490 1845 1846 1848 1851.

**5ª Série** — Historia Natural (escripta) — Sala 13, ás 8 horas. Commissão examinadora: L. Pereira, W. Potsch e P. Marreca. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 340 341 381 448 475 481 484 503 516 531 535 1455 1462.

**Alumnos do 3º turno (1ª Série)** — Desenho (Prova graphica) — Sala 10, ás 18 horas. Commissão examinadora: Sá Roriz, A. Chavantes e B. Rocha Lima. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 1621 1622 1623 1638 1641 1653 1662 1665 1671 1679 1689 1707 1712 1714 1860.

### COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

**Exames — Segunda época e admissão**

Chamada para amanhã, ás 11 horas, dos seguintes alumnos:

1º anno — Portuguez — Oral para os seguintes alumnos — 1 — 87 — 466 — 506 — 636 — 664 — 710 — 1163 — 1265 — 1365 — 1387 — 1403 — 1410 e 1415. Banca: drs. Alcides — Serpa — Jonas.

Francez — Oral para os de ns. — 331 — 680 — 1125 — 1137 — 1202 — 1230 — 1238 — 1250 — 1266 — 1290 — 1329 1348 — 1362 — 1384 e 1560. Banca: drs. Pimentel — Borba e Ponce.

Arithmetica — Prova escripta — Para os alumnos que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado e para os **candidatos á matricula no 2º (segundo) anno** e para os readmissão (jubilados). Banca: drs. — Cintra — Sussekind e Buys.

2º anno — Arithmetica — Oral para os de ns. — 82 — 343 — 355 — 450 — 452 — 840 — 1216 — 1217 — 1253 — 1309 — 1581 e 703. Banca: drs. Castro Neves — Serra e Japir.

Francez — Prova escripta — Para os alumnos que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado. Banca: drs. Doria — S. Jean e Milton.

3º anno — Francez — Prova escripta — Para os alumnos que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado e para o alumno dependente n. 1.049. Banca: drs. Doria — Milton e S. Jean.

4º anno — Algebra — Prova escripta — Prova escripta para os que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado. Banca: drs. Alonso — Alex. Barreto e Quintella.

4º e 5º annos — Geometria — Prova escripta — Para os alumnos dos 4º e 5º annos que faltaram á 1ª chamada por motivo justificado. Banca: drs. Pires — Astorico e Anthero.

5º anno — Cosmographia — Oral para os seguintes alumnos ns. — 155 — 364 — 727 — 876. Banca: drs. Araripe — Dulcidio e Lessa (U. banca).

6º anno — Revisão de mathematica — Prova escripta — Banca: drs. Dario — Godoy e Victalino.

Agrimensura — Prova pratica (os alumnos devem trazer o material para o desenho) — Banca: drs. Dario — Godoy e Victalino.

**ESCOLA MILITAR**

Terão inicio no proximo dia 13 os exames oraes de Algebra, fazendo exame nesse dia os candidatos que compõem a 2ª turma.

No dia 14 farão exame os candidatos da 3ª turma.

Os demais dias e turmas serão encontrados na escola.

### Escola Nacional de Bellas Artes

Amanhã serão realizadas as seguintes provas:

9 horas — Modelagem.

13 horas — Architectura analytica, devendo comparecer a ambas os candidatos Roberto Oscar de Barros Cavalcanti e Milton da Gama e Silva.

### Collegio Sylvio Leite

Realizam-se amanhã, dia 12, ás 8 horas, os exames de segunda época no Collegio Sylvio Leite, sob a presidencia do inspector do governo dr. Arthur Hell Neiva. Deverão comparecer, sem falta, todos os alumnos que não obtiveram médias nos exames finaes de 1933. Continuam abertas, até o dia 15, as inscripções e matriculas para os cursos secundario, commercial e primario.

### NOTICIARIO

#### Collegio Americano

Na succursal do Collegio Americano, á Avenida Atlantica, em Copacabana, começarão a funccionar, do dia 15 em deante, as aulas de todos os cursos, ou sejam secundario, commercial e primario. Até aquella data continuam abertas as inscripções para os referidos cursos, tanto nesta succursal como na séde, á rua Mauá, em Santa Thereza.

#### Gymnasio Vera-Cruz

A Secretaria do Gymnasio Vera-Cruz, por nosso intermedio, communica a todas as pessoas que o expediente de Secretaria, Directoria, bem como de todas as outras actividades do Gymnasio, estão por ora funccionando no Departamento Feminino do Gymnasio, á rua São Francisco Xavier 340.

B..osddbDDhAa ETAOI TE TT

**MATRICULA DOS CANDIDATOS APPROVADOS NO EXAME DE ADMISSÃO**

De ordem do director, a Secretaria previne aos interessados, mais uma vez, que a admissão á 1ª série depende do numero de vagas que se verificarem depois da renovação de matricula pelos antigos alumnos; este numero será fixado no dia 15 e a matricula se fará de 16 a 20 do corrente.

Desde já, porém, são convidados a comparecer á Secretaria, afim de se submetterem á inspecção de saude, no Gabinete de Eeducação, os seguintes candidatos, observado o horario abaixo:

Amanhã, 12 — Das 8 ás 11 horas — Antonio Francisco Ferreira, Victor Luiz Penna Kehl, Carolina de Mello Lobo, Waldir dos Santos, Rozendo Pereira de Souza, Emmanuel Cresta de Moares, Regina Silva Miranda, Pedro Fontana Junior, Luiz Carneiro Ramos de Azevedo, Tasso Belchior de Rezende, Homero da Cunha Leal e Maria Graziola de Barros (12).

Das 13 ás 17 horas — Tito Valente de Avilez, Stella Monjardim Vivacqua, Maria de Lourdes Dutra Lopes, Many Crockatt de Sá Gluk, José Laurentino Bliller, Alberto Pires da Silva, Kilda Rodrigues, Gulherme Moreira Guimarães, Clarinha Lerner, Edna Maria Carneiro Lopes, Yara Alves de Almeida, Helio Galvão, Cecilia Soares Muller, José Iracy Valentim, Arnaldo dos Santos Dias e Paulo Eny Machado (16).

Das 20 ás 22 horas — Josué de Rezende Castro, Helio de Carvalho, Sebastião Candido Collares, Sylvia Folgado, Ivan Gonçalves de Freitas, Roberto Vargas da Silva, Moacyr dos Santos, Ondina Quintanilha, Nelson Carvalhaes Pinheiro, Luiz Paulo Curvello Vallim, Ronita Baptista Pereira e Hamilton Veiga da Silva (12).

Terça-feira, 13

Das 8 ás 11 horas — Helio da Costa Bastos, Yedda Bellas de Figueiredo, Adhemar Marcellino da Silva, Murillo de Souza, Ovidio Claudio da Silva Junior, Saul Boltman, Neusa de Pinho, Jussara Silva Vivaqua, Jorgina Santos Lima, Manuela Miguez Gamiajo, Manoel da Silva, Adir Pecego Nessima (13).

Das 13 ás 17 horas — Paulo Frederico Costa Cavalcanti, Lysimaco Loures da Costa, Amelia Pedroso de Lima, Lerner da Silva Costa, Osmany Pires, Vera Thaumaturgo Mendes de Moraes, Eugenia Maria Philippi, Pedro Bastos Filho, Paulo Corrêa de Araujo, Fernando Barbosa da Silva, Italcara Barbariz, Solange Sanctus, Nilza Rego Souto, Luiz Maria Velho da Silva e Emmanuel de Lima Brito (15).

Das 20 ás 22 horas — Leone Augusto Ribeiro da Silva, Basilio de Mauro, Octaviano Adriano Pedrini, Henriqueta Verney Lindnberg, Lisette Tavares, Lucy Guimarães de Abreu, Inah Bustamante, Herval Lemos do Amaral, Ubaldo Silveira Sant'Anna, Ruth Vieira de Carvalho, Auvusto Nunes, Victorino Cardoso Dias (12).

**TRANSFERENCIA DE ESTUDANTES PARA O COLLEGIO PEDRO II (EXTERNATO)**

O director indeferiu os requerimentos de transferencia dos candidatos Carlos Alberto de Souza (do Externato S. José), Elias Isaac Banchimol (do Gymnasio Paraense), Delcio Oliva da Fonseca (do Gymnasio S. Bento), Zelio Cleimann (do Gymnasio de Galats), e Rubens Rocha Guimarães (do Gymnasio do Espirito Santo), attendendo á absoluta falta de vagas no quadro de alumnos deste Externato, no corrente anno lectivo.

—— Tendo havido incorrecções na publicação de nomes de candidatos approvados no exame de admissão ultimamente realizado, bem como algumas omissões, a Secretaria publica os resultados obtidos pelos candidatos que apresentarem reclamações:

Chama-se Tulia Costa, e não Tulio Costa, a candidata approvada com grão 87 (5ª junta);

O candidato Euclydes Gomes Sampaio foi approvado com grão 62 (3ª junta);

Chama-se Milton Martinho da Silva, e não Melton Monteiro da Silva o candidato approvado com grão 67 (2ª junta);

Chama-se Benito de Vasconcellos Reis, e não Ienato Vasconcellos o candidato approvado com grão 52;

Chama-se Carmen Soares de Mello, e não Carlosen, a candidata approvada com grão 61 (1ª junta);

Chama-se Fernando José Sampaio Guimarães, e não Armando, a candidata approvada com grão 61 (1ª junta);

Chama-se Fernando José Sampaio Guimarães, e não Armando, o candidato approvado com grão 67 (3ª junta);

O candidato Ernani de Queiroz Vieira foi approvado com grão 73;

Chama-se Emmanuel de Lima Brito, e não Manoel, o candidato approvado com grão 79 (3ª junta);

Chama-se Ary da Silva Praça, e não Ary da Silva Braga, o candidato approvado com grão 58 (4ª junta);

Chama-se Moacyr José de Souza, e não Walter José de Souza, o candidato n. 2041;

Chama-se Maria da Penha Nobrega, e não Maria da Penha Silva Nobrega, a candidata approvda com grão 64;

Chama-se Claudio de Mattos Vieira, e não Claudio de Marques Vieira, o candidato approvado com grão 60:

O candidato Ernesto Carvalho está approvado com grão 52;

A candidata Marina de Barros Ramos está approvada com grão 60 (2ª junta);

Foram inhabilitados os candidatos Marcos Daniel Catan, Erdy Pereira da Cunha, Adelino da Costa, Luiz Gonzaga de Souza Siqueira.

Maria Candelaria Toledo Mayrink — São considerados inhabilitados todos os candidatos com menos de 50.





### Hospedes e viajantes

Pelo "Alcantara", em viagem de repouso, segue hoje o sr. Joaquim dos Santos Guimarães, proprietario da "Nôtre Dame de Paris".

— Parte hoje pelo "Alcantara", para a Europa, em viagem de recreio, acompanhado de sua familia, o sr. Julio N. de Souza, chefe da "Casa Guiomar".

O embarque se dará ás 10 horas.

— De sua viagem de recreio a São Paulo, regressaram a esta capital o dr. Gerson Paula Lima, presidente da Sociedade Tattwa Nirmanakaia, e sua esposa.

— Seguiu para Buenos Aires o dr. Ary de Almeida e Silva, presidente da Camara Syndical.

Em seu impedimento assumirá aquelle alto posto o antigo corretor sr. Lucrecio de Oliveira.

— Pelo nocturno de Minas segue hoje, com sua familia, para Bello Horizonte, o sr. José Ribeiro, commerciante naquella praça e proprietario da Casa Crystal.

— A bordo do "Alcantara", em viagem de repouso, parte hoje para a Europa, acompanhado de sua familia, o sr. Francis Hime, chefe da firma Hime & C. e presidente da Companhia Brasileira de Phosphoros e da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas.

— Segue hoje pelo nocturno, para São Paulo, o dr. Renato Valle, official dos Correios, nomeado em commissão para exercer o cargo de chefe do Trafego Postal da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos daquelle Estado.





### Letras e Artes

Realiza-se este mez, na Academia Brasileira de Letras, a eleição para preenchimento da cadeira vaga com a morte de Constancio Alves.

E' candidato a essa cadeira o escriptor Ribeiro Couto, autor do "Jardim das Confidencias", de "Bahianinha e outras mulheres" e de tantos outros livros marcantes.

Os amigos e confrades de Ribeiro Couto, por esse motivo, vão offerecer-lhe um almoço, no dia 24, no Automovel Club do Brasil.

* * *

"Rabiscos", o formoso livro da scintillante escriptora e jornalista Magdala da Gama Oliveira, acaba de ser traduzido para a lingua russa por Margarida Soutello, pintora portugueza aqui residente e que é tambem uma fina cultora das letras.

### Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Zoé Salles, filha do capitão de fragata Annibal Erico Salles e da senhora Carmen Salles, e o senhor Gustavo Adolpho Meyer Monteiro, funccionario da Caixa Economica, filho do dr. Adherbal Borges Monteiro e da senhora Hilda Meyer Monteiro.



## ENSINAMENTOS ÁS MÃES
## Dr. Wittrock

E' o fantasma das mamãs. Realmente, ella indica algo de anormal, acompanhando quasi sempre as infecções. A febre não é a propria doença e sim um symptoma, isto é, a consequencia de uma infecção ou outro disturbio; ella não é senão a reacção do organismo contra os microbios e suas toxinas (seus venenos).

A temperatura normal de um lactante, tomada quando este se acha em repouso, pelo menos durante uma meia hora, oscilla entre 36°,8 e 37°,3. Na primeira infancia encontramos, normalmente, differenças maiores nas temperaturas de um mesmo dia, podendo ainda caber no quadro de normal as que attingem a 37°,6. A regulação da temperatdra no organismo depende de um mecanismo assás complicado; de um lado, temos a producção de calor nos musculos (exercicio) e orgãos internos, pela combustão dos alimentos (assucar, gorduras); de outro lado, os apparelhos encarregados de evitar o superaquecimento, isto é, as verdadeiras valvulas de segurança, como o são, a pelle com a producção do suor e os pulmões, pela eliminação de vapor d'agua.

O centro que regula a producção de calor e o consumo deste, mantendo normalmente a temperatura a uma certa altura, quasi constante, como já vimos, apesar das oscillações externas, é uma certa zona do cerebro, chamada centro thermico.

Facil é comprehender que tão complicado mecanismo póde ser perturbado no seu funccionamento. Basta uma temperatura externa excessivamente alta (sol ardente, vizinhança de fornalhas) ou roupas excessivamente quentes no verão, para que o apparelho de defesa (suor, evaporação pulmonar) seja insufficiente e a temperatura suba a 39 ou 40°. O exercicio violento (choro, correr) nas crianças póde, passageiramente, determinar a subida da temperatura normal; eis o motivo por que aconselhamos tomal-a depois de meia hora de repouso.

Nas crianças, sobretudo nos lactantes, as temperaturas tomadas na axilla, são pouco fieis; introduz-se de preferencia a ponta do thermometro, ligeiramente untada de vaselina, no recto, deixando-o durante cinco minutos. E' necessario que se segure bem a criancinha e que se proceda com todo o cuidado, afim de evitar que o apparelho se quebre.

* * *

Uma vez que se notem temperaturas acima de 37°,5, estamos em face de algo anormal.

Ha, entretanto, outros signaes de doença ainda mais sensiveis do que a elevação thermica, que a precedem de um a dois dias e que são a inquietude, o máo humor, a insomnia, a inappetencia e a prostração. A mãe zelosa verifica em taes circumstancias que se acha em face de uma doença, e, na maioria dos casos, não tardará que, apalpando o pequenino, o encontre excessivamente quente.

E' indispensavel, então, que, antes mesmo da chegada do medico, tome ao menos tres vezes por dia a temperatura, apontando-a sobre um papel. A curva da febre, em muitos casos, faz suspeitar certas enfermidades, sendo um auxiliar precioso para o medico, no reconhecimento da causa da febre, isto é, da doença que a está produzindo.

### CORRESPONDENCIA

**Mme. Albertina Martins (Quintino Bocayuva)** — Regimen para tres mezes: cem grammas de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz, uma colher de sopa de assucar, de tres em tres horas. Caldo de laranjas, 50 grs. por dia. Ar livre, banhos de sol, não carregar ao collo, afastar de adultos e de crianças maiores.

**Mme. Lenor M. (Inhauma, Rio)** — A epoca da saida dos dentes é variavel; o atrazo não indica doença. A criança de dez mezes deve seguir o seguinte regimen: sete horas, 180 grammas de leite de vacca, uma colherzinha de farinha de arroz, uma colher de sopa de assucar; 10 horas — papa de duas bananas, dois biscoitos e assucar; 1 horas — arroz, purée de batatas, caldo de feijão ou de ervilhas; 4 horas — leite; sete horas — sopa de vegetaes. Caldo de laranjas, 100 a 150 grs. por dia. Ar livre, banhos de sol, banho frio, pouco agasalho. Os regimens para as differentes idades encontram-se no Guia das Mães.

**Mme. Carmen Sylvio (Cruzeiro)** — Escreve-nos: "Em primeiro logar quero agradecer-vos a cura, que obtive para o constante desarranjo dos intestinos de minha filhinha, graças aos sabios ensinamentos ás mães. Sou uma sua antiga consulente de Lavras, actualmente residente em Cruzeiro."

A menina de seis annos melhora do fastio e da magreza, dando banhos de sol e mandando fazer o tratamento arsenical.

**Mme. Lygia Machado (Paquetá)** — Os banhos de sol e de mar, a vida ao ar livre que, geralmente, as crianças levam nas praias, os exercicios são excellentes para abrir o appetite; como estimulante deste pode usar qualquer preparado a base de arsenico.

Nota — Qualquer pedido de orientação sobre regime alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, pode ser enviado directamente para esta secção na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.









### Condecorações

O embaixador Cavalcanti de Lacerda, ministro das Relações Exteriores, entregou hontem ao sr. John Thodor Panes, ministro da Suecia, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro.

### Conferencias

Na sessão ordinaria da Federação Industrial, terça-feira, ás dezeseis horas, o consul Sebastião Sampaio fará uma conferencia sobre "Os Estados Unidos e a industria brasileira".



### Enfermos

Tem sido visitado em sua residencia, em Copacabana, á rua Barroso, 43, Hotel Balneario, o nosso confrade Mario do Amaral, victima, ha dias, de um desastre de automovel, tendo soffrido fractura do braço direito.

O seu estado é lisonjeiro, não inspirando cuidados.



### Fallecimentos

Falleceu a senhora Anna Teixeira de Macedo, viuva do conselheiro Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, que foi ministro plenipotenciario no regimen imperial.

# AUTOMOBILISMO

Inaugurando hoje a Secção de Automobilismo, temos em mira não somente noticiar o que se passa em o nosso mundo motoristico, como tambem no automobilismo do exterior, e muito principalmente servir aos interesses geraes do nosso automobilismo, ventilando os palpitantes assumptos que o interessam.

Esta secção foi por nós confiada ao sr. B. Escobedo, nome assaz conhecido em o nosso meio motoristico, onde elle actua desde 1915.

O sr. B. Escobedo foi director das revistas "Auto-Propulsão", "O Automovel" e do "Annuario Automobilistico Brasileiro", além de fundador e presidente do "Rio Moto Club" e de outras entidades motocyclisticas e, ultimamente, da "Associação Automobilistica Brasileira".

## *A unificação da regulamentação e tributação do automobilismo*

Desde ha longos annos vem sendo debatido entre nós o problema da Regulamentação e Tributação, em bases equitativas, do nosso automobilismo em geral.

Enumerar os projectos, leis, regulamentos, opiniões e pontos de vista que têm surgido até agora é coisa impossivel. O que sim, é possivel, é verificar que, na maioria dos casos, tem surgido uns e existem em vigor outros, os problemas mais antagonicos e mais contraproducentes, devido a que estes não são elaborados nem applicados com unidade de vista, pois os interesses das multas autoridades que legislam sobre o nosso automobilismo, e os interesses daquelles que delle dependem, são os mais desencontrados e antagonicos.

Para não ir mais longe, por hoje, pois temos muito que analysar sobre o nosso motorismo em todo o Brasil, basta citar o que acontece actualmente com certas medidas tomadas pela nossa Inspectoria de Trafego, entre as quaes avulta a retirada dos Omnibus da Avenida, a qual, annunciada para ser posta em execução no principio deste anno, ainda não o foi.

A isto temos a accrescentar outros disparatos commettidos pela Prefeitura, para o que citamos apenas tambem um só caso: o dos garagistas, que chegaram a pagar duas vezes o mesmo imposto.

E não vae se pensar que isto se dá devido a não existirem autoridades na materia e entidades de classe.

Estas existem em tal profusão, que, ao nosso ver, são a unica causa, da prejudicial balburdia que impera em o nosso motorismo.

Para se ter uma idéa que affirmamos, vamos citar as entidades de automobilismo e as autoridades que com elle têm relações, nesta capital:

Automovel Club do Brasil, Touring Club do Brasil, União Beneficente dos Chauffeurs, Centro Beneficente dos Motoristas, União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, Centro dos Proprietarios de Vehiculos, Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios; Nova Cooperativa dos Motoristas Proprietarios, Sociedade Cooperativa de Omnibus, União dos Garagistas, Inspectoria de Trafego, Commissão Federal de Estradas de Rodagem, Inspectoria de Concessões, Ministerio da Fazenda, Prefeitura, além dos Congressos de Turismo e Automobilismo, e, naturalmente ha de existir alguma outra entidade que nos escape a memoria, isto sem contar com os technicos que sobre o assumpto ha nestes meios.

Pois bem, com tudo isto, chega-se ao caso de que hoje não temos legislado nem tributado o nosso automobilismo duma maneira equitativa, unificada e estavel.

Houvesse menos entidades automobilisticas e melhor resultado teriamos na regulamentação e tributação do nosso automobilismo, coisa que aliás já se deu entre nós, quando existia a "Associação Automobilistica Brasileira", entidade esta auxiliar das nossas autoridades, que com a sua acção coordenadora, contribuiu grandemente para a regulamentação e diminuição dos tributos dos chauffeurs, dos garagistas, dos automobilistas e do commercio de automoveis em geral.

B. ESCOBEDO.

# O primeiro automovel, desde que se fabricam automoveis

### *UMA ENTREVISTA DE WALTER P. CHRYSLER*

Por julgal-a de interesse para os nossos leitores, transcrevemos na integra, a entrevista que o famoso fabricante de automoveis Walter P. Chrysler concedeu á revista "Overseas Graphic" relativa aos seus novos automoveis de linhas "aerofluentes", os quaes estão despertando accentuado interesse em todos os centros automobilisticos.

Qual foi o motivo que levou o sr. Chrysler a se decidir pela fabricação de automoveis de linhas tão radicaes como as dos novos aerofluentes?

— Os novos "Chrysler" e "De Soto" de linhas aerofluentes não são de desenho tão radical como parece ao caro jornalista, mas sim de linhas scientificas logicas e inteiramente naturaes.

São automoveis que tomaram corpo e aspecto em consequencia das novas vantagens e caracteristicas que a elles incorporámos.

Jamais perdemos de vista tudo quanto o publico realmente necessita e quer em um automovel, pois nós estudamos e coordenamos desveladamente, todas as tendencias e exigencias do automobilismo moderno.

E o resultado actual desses estudos e coordenações ahi está, nos meus aerofluentes.

Permitta-me expôr alguns detalhes:

Ha muitos annos, vimos soffrendo os inconvenientes da conformação das portas dos automoveis, devido a serem estas construidas mais para adaptar-se ao aspecto exterior do carro, do que para offerecer maiores commodidades.

Pois bem, diga-me o caro jornalista: agradar-lhe-ia um automovel de portas tão amplas como as portas de sua casa? Isso seria esplendido, não é verdade?

E agradar-lhe-ia transpôr essas portas e entrar em um automovel tão espaçoso como um quarto, comparadamente com o mais amplo que se tenha jamais visto?

Não lhe parece, que isso seria do agrado de todo o mundo?

Diga-me, agrada-lhe-ia tambem um assento deanteiro tão amplo como um divan e um assento trazeiro como um sofá?

Seria do seu gosto um automovel tão espaçoso, que tres pessoas adultas poderiam sentar-se, indifferentemente no assento posterior ou no anterior, com toda a commodidade e sem nada de apertos?

E que me diria o caro jornalista sobre a possibilidade de viajar, por qualquer classe de caminhos, nessa verdadeira sala, confortavelmente sentado ou mesmo deitado, sem estar exposto ás correntes de ar; sem os ruidos ensurdecedores da ventilação ordinaria; e sem as inconveniencias da poeira? Que lhe parece, além da faculdade de viajar com todos esses confortos, poder apreciar a paisagem através amplas janellas, amplos para-brisas?

E que agora tenha o caro jornalista isso muito em mente: o que pensaria sobre a possibilidade de viajar num desses novos automoveis, a 112, 129 ou 145 kilometros a hora, sobre caminhos arenosos, empedrados, cheios de irregularidades, com a mesmissima absoluta suavidade como se viajasse sobre um polido lençol de asphalto?

Gostaria o amigo de deleitar-se com uma boa leitura, enquanto o seu automovel deslizasse a 145 kilometros, sobre estradas de quarta ou quinta classe?

Que me diz quanto á possibilidade de dormir, deitado no assento de seu automovel no mesmo tempo que este caminhasse em alta velocidades. Porventura já tentou isso em automoveis dos que se fabricaram até aqui?

Que opinião formaria o senhor sobre um automovel que lhe permittisse transpôr qualquer curva, não importa em que especie de caminhos, a 112, 129 ou 145 kilometros, com a estabilidade e segurança de um yacht na placidez de um lago? Convirlhe-ia poder dirigir o seu automovel em uma posição commoda e anatomicamente racional, em vez de ir empunhando o volante, contrafeito, em posição inadequada ou mesmo prejudicial aos seus rins, á sua espinha dorsal?

Estou inteiramente seguro de que o caro jornalista, quando constatar todas essas vantagens, offerecidas pelos meus aerofluentes "Chrysler" ou "De Soto", convirá commigo em como esses automoveis, na realidade, constituem uma nova sensação automobilistica, concretizam um novo e alto padrão de segurança e de commodidade e synthetizam, literalmente, a creação do **primeiro** automovel, desde que foi inventado o vehiculo automovel.

— Mas, sr. Chrysler, parece impossivel que exista tal automovel.

— Sim, poderá parecer-lhe impossivel agora... A construcção desses automoveis é tão differente, que quasi se não pode comprehender... Mas, depois que o caro jornalista — como succederá com milhões e milhões de pessoas — experimentar, conduzir, conhecer emfim os "Chrysler" e "De Soto" de linhas aerofluentes, reconhecerá que apenas, e com simplicidade, estou discorrendo sobre as caracteristicas desses optimos automoveis, e que não ha exagero em nada do que lhe tenho relatado, já que, em verdade, creámos uma nova forma de transporte.

— E como a Chrysler Motors obteve esses resultados tão phenomenaes?

— Os engenheiros automobilisticos de ha muito sabem que os antigos typos teriam de ser modificados, por força das descobertas e melhorias technicas supervenientes. Ha mais de seis annos que os engenheiros da Chrysler Motors vêm trabalhando em seus laboratorios e officinas, descobrindo, experimentando, desenvolvendo e coordenando os factores scientificos de que provêm os Chrysler e De Soto de linhas aerofluentes. Desde logo apuraram ser erronea a distribuição do peso, nos antigos automoveis. De suas experiencias e investigações resultou a exacta determinação do perfeito "Equilibrio Dynamico" de todo o automovel.

Nos novos "Chrysler" e "De Soto" de linhas aerofluentes, todos os passageiros viajam no ponto exacto do "centro de oscillação" do automovel. Os que occupam o assento posterior ficarão a meio metro A' FRENTE do eixo trazeiro. De agora por deante não existirá differença alguma entre os assentos deanteiro ou trazeiro, pois ambos são igualmente commodos e amplos.

Nos antigos automoveis, o motor — a unidade mais pesada do automovel — era collocado ATRAZ do eixo deanteiro. Nos novos "Chrysler" e "De Soto" de linha aerofluentes, todo esse peso está SOBRE o eixo deanteiro.

*O novo Sedan "De Soto", de linhas aerofluentes, com quatro portas*

*A disposição dos assentos no novo Sedan "De Soto", de linhas aerofluentes, permittem a accommodação confortavel de seis passageiros, tendo por base o chassis do carro, ao invés de estarem fixados nas partes lateraes do mesmo*

*A posição do motor nos automoveis actuaes, montado atrás do eixo deanteiro*

*O motor dos automoveis "De Soto", de linhas aerofluentes, montado sobre o eixo deanteiro*

Essa exacta applicação do perfeito "Equilibrio Dynamico" muda completamente o caracter da marcha — visto como permitte que os passageiros fiquem justamente na parte do automovel onde occorre o minimo movimento perpendicular.

Mas os nossos engenheiros não ficaram ainda satisfeitos; occuparam-se, com afinco, em resolver outros problemas attinentes á commodidade. E, concatenando seus estudos e experimentações com as conclusões de outros centros scientificos americanos e europeus, estabeleceram e determinaram a exacta "Periodicidade do Movimento", que é a que proporciona mais repouso ao systema nervoso humano, dest'arte eliminando as fadigas das marchas prolongadas. Em consequencia, surgiu o novo molejo geral, que assegura aos "Chrysler" e "De Soto" aerofluentes, uma oscillação regular e suave, em logar daquelle desordenado e constante trepidar, que tanto nos irritava os nervos.

Nos novos "Chrysler" e "De Soto" de linhas aerofluentes, o chassis forma como que uma ponte, com a sua estructura em arco, viajando-se desta forma DENTRO do chassis, não EM CIMA delle. Parte do chassis se encontrará SOBRE AS NOSSAS CABEÇAS, sendo que o motor é fixado á propria carrosserie, da mesma sorte que as rodas e seus eixos. O funccionamento das molas deanteiras é inteiramente independente do funccionamento das trazeiras, dando em resultado a SENSAÇÃO FLUCTUANTE, por serem annulladas as trepidações da marcha, da mesma maneira que a nossa famosa "Força Fluctuante" annulla as vibrações do motor.

— O sr. Chrysler acredita que o publico esteja preparado para aceitar esse novo aspecto tão radical dos seus automoveis aerofluentes?

— Eu sei que o publico está sempre prompto para receber o que de

*Desenho mostrando as correntes de ar geradas na passagem de um automovel commum*

seja e lhe convem... E o publico sempre soube distinguir entre aquillo que é radical e o que lhe assegura uma legitima melhoria...

Ha dez annos, o publico aceitou immediatamente, e com enthusiasmo, aquelle primeiro Chrysler tão revolucionario. O publico exigia a segurança do baixo centro de gravidade; os freios hydraulicos; as rodas de pequeno diametro; as molas especiaes. O publico exigia nossas vantagens mecanicas; nossa rapida acceleração; e a alta velocidade que podiam desenvolver nossos carros.

Eu nunca pude explicar a mim mesmo porque o Progresso caminha passo a passo, quando poderia caminhar a toda velocidade. Poderá o caro jornalista explicar-me esse phenomeno?

A nós nos causa muita satisfação serem os novos Chysler e De Soto de linhas aerofientes outomoveis de aspecto differente.

E são differentes tanto por fóra como por dentro.

Quando construimos o numero um dos automoveis que venho descrevendo; quando agrupamos todas essas vantagens a que já me referi — vantagens por que o publico ha já muito tempo ansiava — verificámos haver excedido tudo quanto buscavamos, attingindo, natural e inevitavelmente, a descoberta da fórma aerofluente. Como as perfeitas linhas aerodynamicas da Natureza; como os modernos aeroplanos e ferrocarris: o desenho aerofluente dos novos Chrysler e De Soto garante maior velocidade e maior economia por cavallo de força, assim como uma maior segurança e maior commodidade e elegancia.

Em éras passadas, tinhamos á nossa disposição o carro puxado por cavallos... Posteriormente, appareceu o vehiculo automovel... E agora, temos o automovel... o verdadeiro automovel, isto é, os novos Chrysler e De Soto de linhas aerofluentes.

*Desenho mostrando a fórma pela qual as correntes de ar passam completamente ao redor do novo "De Soto", de linhas aerofluentes, sem fazer redemoinhos*

Para mim, constitue forte razão de orgulho e contentamento poder apresentar os Chrysler e De Soto de linhas aerofluentes, no decimo anniversario do primeiro Chysler, crendo confiadamente que, como aquelle primitivo Chysler, estes ultra-modernos aerofluentes revolucionarão todos os systemas de transporte pessoal.

### Um record interessante

O corredor Eyston estabeleceu no autodromo de Brooklands, Inglaterra, o record mundial de velocidade para automoveis com motor Diesel a oleo crú, alcançando a velocidade de...... 167.744 k. p. h.

Eyston pilotou um automovel "A.E.C." com motor Diesel, tendo usado como lubrificante o oleo "Castrol" typo A.A.

## *Subida de montanha* *Pódem matricular seus automoveis em Madureira*

A Inspectoria de Trafego inaugurou na Delegacia de Madureira, 23º Districto, um posto para a matricula dos automoveis dos suburbios.

Esse posto ficou a cargo do fiscal Luiz Gonzaga da Silva, auxiliado pelo sr. José Arnaldo.

## *A vida, o homem e o peneumatico*

O ser humano é um pneumatico que trabalha todos os dias, quer faça sol ou chuva, agarrado ao aro da roda da vida. Vence as subidas ingremes da existencia e supporta o peso do auto dos seus soffrimentos e após deslisar muito por sobre o asphalto da alegria e pelas ruas de pedra da amargura, fica reduzido a inactividade, apezar de já ter passado pelas mãos dos vulcanizadores medicos, que ainda não descobriram um linitivo para a velhice e para os estropiados.







## NOSSAS OFFICINAS MECANICAS

### A OFFICINA SANT'ANNA

Quando uma casa tem muito serviço, o seu chefe não descansa. E' o que acontece com o sr. Sant'Anna, proprietario e chefe da Officina Mecanica que tem o seu nome.

Encontramol-o um destes dias em o seu "Fiat", quando ia dirigir um seu serviço de reboque. Convidou-nos a acompanhal-o e aceitamos.

Na volta, como era natural, fomos parar na sua officina mecanica, onde ficamos surprehendidos ante o accumulo de carros de toda classe que lá existem.

Ante o nosso espanto, o sr. Sant'Anna sorriu, e nos disse:

— Isto não é nada. Quer saber alguma coisa sobre o que aqui está? Veja. Os carros que aqui temos, são, na sua grande maioria, para soffrerem reparações geraes, uns, e totaes, outros.

— Mas, como é que tem aqui tantos carros para concertar? Deixe-nos contar, dissemos. 32 entre todos.

— E' que eu, respondeu o sr. Sant'Anna, faço o serviço de reparações das seguintes Companhias de Seguros: Yorkshire, Alliance, Sul America, Pearl, Indemnizadora, Caledonian, Brasil, Segurança Industrial e do Touring Club do Brasil, o que prova que todos os serviços de reparações de automoveis por mim effectuados, inspiram confiança.

— Neste caso, quantos reboques o sr. deu, no anno passado?

— Segundo consta nos meus livros, mil e tantos, entre os reboques das Companhias e os particulares.

*Sr. Joaquim Sant'Anna Gomes*

Para este serviço tenho dois carros-reboque, um "Renault" e um "Hudson", especialmente equipados para esse fim.

— Pode nos indicar especificadamente, algumas das reparações mais importantes, dos carros que aqui estão?

— Pois não, replica o sr. Sant'Anna. Aqui temos as seguintes: Uma barata "Gardener"; um "Hupmobile", um "Chevrolet"; uma barata "Chrysler"; um "Fiat", da firma João Maia & Cia.; um "Cadilac"; um "Studebacker" e uma limousine "Chevrolet", todos particulares.

Uma limousine "Fiat", do sr. Cicero Ferreira de Mesquita; um "Ford" V. 8", do dr. Paula e Silva, e uma limousine "Hudson", vinda do Rio Grande do Sul, enviados pelo Touring Club do Brasil.

Um caminhão "International", de 4 toneladas, do trafego Rio-São Paulo, o qual foi por nós rebocado desde Passa-Tres, enviado pela Segurança Industrial.

Uma limousine "Fiat", do sr. Roberto Cardoso, enviada pela Indemnisadora.

Um "Chrysler", enviado pela Caledonian Insurance Company.

Um "Hupmobile", uma limousine "Ford" e um "Studebaker", enviados pela Motor Union Insurance Co. Ltd.

Uma limousine "Ford V. 8", do sr. Affonso Viseu, enviada pela Sul America.

Um "Ford" da Mappin Stores e um "Chevrolet", enviados pela Yorkshire Insurrance Co. Ltd.

Um "Wolverine"; um Omnibus, da Viacão Selecta: um caminhão "International", de 2 toneladas, do trafego Rio-Juiz de Fóra; e um caminhão "International", gigante de 10 toneladas, do trafego Rio-Petropolis, da Empresa de Transportes Roque Picorelli, enviados pela Alliance Insurance Company Ltd.

Ante a presença daquelle gigante "International", arriscamos uma pergunta:

— Como é que um collosso destes, completamente novo, como se vê, foi preciso desmontal-o todo?

— O sr. Sant'Anna, que via naquelle caminhão, um dos seus melhores trabalhos de soccorro e de mecanica, nos disse: Deste caminhão que aqui vêm, posso lhes contar uma pequena historia. Elle caiu num despenhadeiro da Rio-Petropolis, no kilometro 47. Pois bem; para tiral-o de lá, empregamos seis dias, 12 homens; e por este serviço e pelo reboque, a Alliance nos pagou mais de quatro contos de réis.

— Neste caso, quanto vae pagar a Alliance pela reforma geral?

— Apenas 21:305$000. E note-se que esta Companhia não impugnou nem um só nickel, quando lhe apresentamos o nosso orçamento. Nossas Companhias de Seguros são muito boas.

O sr. Sant'Anna, é um antigo mecanico de automoveis. A sua officina mecanica, que tem o nome de OFFICINA SANT'ANNA e está situada na rua Santa Luzia ns. 184|186, Tel. 2-0913, gira sob a firma Joaquim Sant'Anna Gomes.

Os seus serviços em automoveis são geraes, pois comprehendem: reboques, a qualquer hora do dia ou da noite; mecanica em geral; capoteiro; pintura, carrosserie ,etc., tendo para isso, além de machinismos apropriados, 6 mecanicos, 6 ajudantes, 4 lanterneiros, 2 torneiros, 2 ferreiros, 2 ajudantes, 2 pintores, 2 ajudantes, 1 carpinteiro, 2 capoteiros, 1 electricista e 2 chauffeurs com 2 ajudantes, para os carros-reboque, além do pessoal do escriptorio.

Despedimo-nos apressadamente do sr. Sant'Anna, pois o Touring Club batia o telephone na occasião, pedindo um carro-reboque para um seu associado.

## Os nossos corredores movimentam-se

*José Santiago no seu "Bugatti" de corridas*

Desde que foram realizadas as ultimas corridas de automoveis, existe entre os nossos corredores um certo nervosismo, mixto de impaciencia e descontentamento.

E' que elles tomaram gosto pela experiencia que tiveram, e são sabedores de que durante o anno poderiam correr mais vezes ao igual do que os seus collegas dos outros paizes.

O nosso dever de jornalista, nos collocou frente a frente com um dos corredores mais antigos, o sr. José Santiago, a quem conhecemos desde longos annos, do tempo em que elle tomava parte com motocycletas, em corridas que nós organizavamos.

José Santiago, que é hoje director-technico e gerente da "S. A. Mecanica Industrial", em a rua Evaristo da Veiga n. 99, officina mecanica esta é uma especie de quartel general de automobilistas de élite, nos disse:

— Estou ansioso por correr, porém, em corridas bem organizadas. Não sei quando teremos outra corrida, mas, em qualquer uma que se organize, estou prompto para correr.

— Mas, pretende correr com o mesmo carro com que tomou parte na ultima prova?

José Santiago, que já está com um novo motor engatilhado, nos disse:

— Não. Agora, quando correr será com um motor "Ford" especial de 8 cylindros.

— Qual é a força do mesmo? perguntamos.

— 40 H. P.

— Que velocidade espera obter com elle?

— Montado em o meu chassis "bugatti" espero alcançar, em corrida aberta, 170 p. h., e, em kilometro lançado, muito mais.

— Que pensa das ultimas corridas?

— Acho que as mesmas provaram que temos corredores que desejam não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje. Devemos ter mais corridas, mas, que sejam de folego.

— E o circuito da Gavea?

— Foi pequeno, disse-nos José Santiago, pois, quando principiou a verdadeira corrida, isto é, a parte dura da mesma, ella terminou.

Este circuito devia ser pelo menos de 30 voltas.

— Que nos diz do nosso automobilismo, sobre o ponto de vista sportivo?

— O que eu acho e o que estou observando nos demais corredores e sportistas, é que, cada dia que passa, sentimos a necessiddade inadiavel de dar nova vida ao nosso automobilismo de forma a que vejamos com mais frequencia as suas manifestações. E, com um expressivo enthusiasmo, na supposição de que pudessemos organizar qualquer manifestação automobilistica, nos disse, estendendo-nos a mão:

—Póde contar commigo e com todas as pessoas das minhas relações, a qualquer hora que precise do nosso concurso, para dar mais vida ao nosso automobilismo.

## *As 500 milhas de Indianapolis*

Como de costume, deve ser realizada em o mez de maio proximo, a já celebre corrida annual de automoveis, a pista de Indianopolis, (E. U.) — a qual, com o premio de 12.000 dollares, foi vencida em 1933 por Louis Meyer, com carro "Miller", fazendo o percurso em 4.48'01 2|5, ou seja, a uma velocidade média de 104.162 milhas p. h.

## União das Emprezas de Omnibus

Levados pelo desejo de melhor servir os interesses geraes do nosso automobilismo, fomos colher impressões á séde da União das Emprezas de Omnibus, sendo recebidos pelo seu advogado, dr. Antonio da Rocha Paranhos.

Pela troca de idéas que com elle tivemos, nos foi dado verificar que a União está realizando completamente os fins que determinaram a sua fundação, que são os de solucionar os problemas que visam servir bem ao publico e obter das nossas autoridades leis e regulamentos de melhor forma organizados, com os quaes possam funccionar sem maiores entraves.

Um dos problemas que mais preoccupam actualmente a Directoria da União, é o da retirada dos omnibus da Avenida, que estava annunciada pela Inspectoria do Trafego para ser effectuada em principios de janeiro passado, o que até hoje ainda não se verificou.

A União das Emprezas de Omnibus tem presentemente 45 emprezas associadas, com um total de perto de 300 omnibus.

A sua actual directoria é a seguinte:

Presidente — Dr. Octavio Valdetaro Coimbra (E. Brasileira de Omnibus); 1º secretario — Sr. Francisco Fernandes Costa (E. Omnibus de Luxo, Ltda.); 2º secretario — Sr. Paulo Weiss (E. Auto Viação Metropolitana); 1º thesoureiro — Sr. Manoel Martins (E. Auto Viação Victoria); 2º thesoureiro — Sr. Francisco Conte (Viação S. José).

## *O Hupmobile de 1934*

Tendo deixado a representação dos automoveis "Graham", o sr. J. Gentil Filho, estabelecido á rua Camerino ns. 91|93, tomou a representação dos conhecidos automoveis "Hupmobile".

Embora acompanhando os aperfeiçoamentos introduzidos no automovel em os ultimos annos, os "Hupmobile" de 1934, que se acham em exposição, não têm as linhas exageradas da maioria dos carros actuaes, o que lhes dá um ar de elegancia e distincção.

## Um medico bahiano victima de um "conto do vigario"

O medico Elias Kallie chegou, ha dias, da Bahia, hospedando no Hotel Rio Branco.

Hontem, porém, o clinico foi fazer um pagamento. Levava no bolso quatro pacotes de um conto de reis cada um.

No caminho encontrou-se com um individuo que o tapeou, tomando-lhe 700$000 em troca de outros pacotes que continham jornaes velhos.

Mais tarde, apresentava o facultativo queixa á delegacia do 15º districto policial.

O commissario Bastos Junior, que estava de serviço, tomou as devidas providencias que o caso exige.

## Queimada com agua fervente

Albertina Nascimento, de 18 annos de idade, solteira, foi victima, na manhã de hontem, de um accidente em sua residencia, á rua Barão da Gambôa n. 23.

Lidava ella com uma vasilha de agua fervente quando a entornou sobre si mesma, soffrendo, em consequencia, queimaduras generalizadas de 2º grão.

Depois de medicada no Posto Central da Assistencia, retirou-se para sua respectiva residencia.



## O desespero de um rico fazendeiro argentino

BOGOTA', 10 (A. P.) — O rico fazendeiro Luiz Galeano matou a tiros de revolver seus cinco filhos e depois se suicidou, em sua fazenda perto de Velez, na provincia de Santander.

Em consequencia de desgostos de familia, Galeano havia passado a noite a escrever cartas, inclusive uma a sua mulher, pedindo-lhe para vir á fazenda, e depois commetteu o horrivel crime.

## Implicado no caso Kreuger

—

CONDEMNADO O INDIVIDUO HOLM

ESTOCKOLMO, 10 (Havas) — A Côrte de Appellação condemnou a dois annos de trabalhos forçados o individuo de nome Holm, accusado de participação em actos attribuidos a Kreuger.

O accusado foi condemnado tambem a pagar a quantia de 1.400.000 corôas por perdas e damnos a certos portadores de acções da empresa Kreuger and Toll.

Na primeira instancia Holm só fôra condemnado a seis mezes de trabalhos forçados.

# Acção Catholica

## Santos do dia

**Santo Eutimio**, bispo de Sardes, martyr, 327.

**Os santos martyres Heraclio e Zozimo**, em Carthago.

**Os santos martyres Trofimo e Talo**, em Laodicéa, na Syria; depois de crueis tormentos alcançaram a corôa da gloria na perseguição de Deocleciano, 301.

**A commemoração de muitos santos martyres**, em Antiochia. — Alguns dentre elles foram postos sobre grelhas e queimados, outros padeceram differentes tormentos, conseguindo todos a palma do martyrio sob Maximiano.

**Os santos Gorgonio e Firmo**, martyres em Antiochia.

**Santo Eulogio**, presbytero e martyr em Cordobo, 859.

**S. Sofronio**, bispo de Jerusalém, 638.

**S. Bento**, bispo de Milão, 725.

**S. Firmino**, abbade em S. Savin de Ancona, 1020.

**S. Constantino**, confessor, em Carthago.

**S. Pedro**, confessor em Babuco; celebre pelos seus milagres.

**Os santos Vicente e Ramiro**; martyres em Leão de Hespanha.

**S. Vindiciano**, bispo de Cambraia, 712.

**FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DOS POBRES**

Continuam muito animados, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, os piedosos exercicios da Via Sacra, acompanhados pela Prégação Quaresmal, ás sextas-feiras, ás 20 horas, e aos domingos, após a missa das 10 horas. Celebrar-se-ão, neste anno, os actos da Semana Santa com especial solemnidade, obedecendo ao programma seguinte:

25 de março — Domingo de Ramos — A's 8,30 horas — Missa de communhão geral das associações da matriz.

A's 10 horas — Benção, distribuição de ramos, procissão e missa com sermão do vigario.

29 de março — Quinta-feira Santa — Missa solemne, com communhão geral e fervorismo do vigario; ás 9 horas, em seguida, Exposição do SS. Sacramento, com guarda dos fieis até 22 horas; ás 19 horas — Lava-pés, com sermão do conego Alfredo A. de Vasconcellos. Distribuição de esmolas aos pobres que tomaram parte na communhão geral.

Dia 30 de março — Sexta-feira Santa, ás 8 horas — Missa dos presantificados, adoração da cruz e sermão do vigario; ás 15 horas — Via Sacra, sendo depois exposta á veneração dos fieis a imagem do Senhor Morto, havendo sermão de lagrimas pelo conego Henrique Magalhães, ás 22 horas.

Saubado Santo, 31 de março — Benção do fogo, da agua, da pia baptismal, do cirio paschoal — Missa de Alleluia; ás 8 horas — Ao canto do "Gloria in excelsis", expor-se-á á veneração dos fieis a imagem de Christo Resuscitado, adquirida recentemente.

1º de abril — Domingo da Resurreição — Missas ás 7, 8,30 e 10 horas, todas com sermão do vigario e benção do Santissimo, após a ultima missa.

Na missa das 7 haverá communhão geral da Confraria do Rosario; na das 8,30, da Pia União das Filhas de Maria e outras associações.

**CAPELLA DO MENINO DEUS**

Por concessão especial do em. sr. cardeal arcebispo, vae a Capella do Menino Deus, á rua do Riachuelo 73, servir doravante como filial da matriz de Santo Antonio dos Pobres, sendo nella celebrada a santa missa todos os domingos, ás 9 horas, ministrado o ensino do cathecismo ás quartas-feiras, ás 15 horas, e aos domingos, depois da missa; e dada a benção aos fieis ás 20 horas, após a recitação do Terço e sermão do vigario, em todos os domingos e dias santos de guarda.

**DEVOÇÃO DO MENINO JESUS DE PRAGA**

A directoria da Devoção do Menino Jesus de Praga, faz celebrar no dia 16 do corrente, ás 17,30 horas, solemne officio funebre em intenção da alma do senhor Domingos Ferreira, doador da imagem do Menino Jesus, que se venera nesta igreja no altar" A Sombra da Cruz", recentemente inaugurado por iniciativa espontanea do sr. Alcindo Alves dos Reis.

A mesma será celebrada pelo vigario da parochia de N. S. da Consolação do Engenho Novo.

**CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES**

A Confraria de Nossa Senhora das Dôres, da igreja de irmandade de Santa Cruz dos Militares, fará celebrar, amanhã, ás 9 horas, missa em louvor de sua padroeira.

No templo da rua Camerino n.º 102, o rev. Jonathas Thomaz de Aquino fará hoje, ás 11 horas o seu esperado sermão sobre as "Christianizações que urgem".

**LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA IGREJA SANTO AFFONSO**

Realiza-se hoje, ás 19,30 horas, a reunião geral da Liga Catholica.

O revdo. director, padre João Baptista, por nosso intermedio, pede para que os srs. conselheiros prefeitos, vice-prefeitos e todos os socios compareçam ás 19 horas no adro da igreja para recepção da Liga Catholica Jesus, Maria, José, de Inhau'ma.

**A SEMANAL DO CIRCULO CATHOLICO**

Realiza-se, amanhã, ás 16 horas, a reunião semanal da directoria do Circulo Catholico.

# Funebres

## ELISABETH

✝ Alfredo Amancio dos Santos, senhora e filhas communicam o fallecimento de sua filha e irmã ELISABETH, em sua residencia, á rua Joaquim Murtinho n. 9, de onde sairá o enterro, ás 17 horas de hoje, para o cemiterio de S. João Baptista.

## Almerindo Teixeira da Cunha

✝ Maria Abigail Albuquerque Cunha e seus filhos Aricio, Magda, Helenita e Luiz Cyrillo, participam o fallecimento de seu esposo e pae ALMERINDO TEIXEIRA DA CUNHA. O enterramento sairá da rua Alfredo Chaves, 62 — Botafogo, hoje, ás 17 horas para o Cemiterio São João Baptista.



# PEQUENOS ANNUNCIOS

## CASAS E COMMODOS

### Centro

ALUGA-SE o predio da rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato: telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

### Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 123, quartos com optima pensão: uma pessoa 220$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

### Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a casal sem filhos ou rapazes; tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59. Mr. B. Bright.

### Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu, n. 190: as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 8.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões: as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

### Sala de frente -- Botafogo

Aluga-se a casal ou rapaz solteiro, tem garage. S. Clemente, 12, com ou sem pensão.

### Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento: á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3857.

ALUGA-SE ampla sala de frente: á rua Visconde de Pirajá n.º 146 sobrado.

### Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

### Rio Comprido

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento: negocio de occasião.

INGLEZ rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas da culta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. T. 5-0730.

### Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo: tem tambem morada: á rua Barreiros 341: trata-se na mesma, estação de Ramos.



### Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

### Botafogo

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel, 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 395, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

### Santa Thereza

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

ALUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

### São Christovão

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio, no quintal, por 60$ e garage, por 50$000: á Avenida Paulo de Frontin n. 62.

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

### Praça da Bandeira

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

## DIVERSOS

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

### ANTIGUIDADES

Compra-se pelo valor real objectos de prata, porcellana, pinturas, tapetes, marfins, moveis de jacarandá e quaesquer objectos de arte antiga, á rua Republica do Peru' 71-73, em frente ao Restaurante Roma; chamados pelo telephone 2-9661.

### CASA A' VENDA

Bôa. Rua Universidade, 61. Perto do Collegio Militar. Quatro linhas de bonde e omnibus. Pode ser vista das 10 ás 12 horas, todos os dias.

COLLEGIAES — Sapatos pretos ou reunas, fortes e elegantes 15$000 e 16$000. Preços de propaganda nas

LOJAS ELDORADO

102 — AVENIDA PASSOS — 102

### CASTANHAS DE CAJU'

Vende-se regular quantidade, em casca, para desoccupar logar. Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Ferreira Leite, 135-B — Engenho de Dentro, das 12 ás 16 horas, com o Sr. Miguel.

### DETECTIVE-ALBANO

Pagamento depois. Cuidado com espertalhões!... Não adeante dinheiro — Chame 2-3494 — Carioca, 34, 2º andar — ALBANO.

### MACHINAS

Para padarias, macarrão, biscoitos, balas, batedeiras, motores, preços de occasião. Peçam informações á caixa postal 2007 — Rio.

### MEDICO HOMEOPATA

Aluga-se sala para consultorio com ampla sala de espera de frente — agua corrente, telephone, limpeza e luz — 200$000. Sete de Setembro, 172. Ver de meio dia em deante.

### MOVEIS

A' vista e a longo prazo. Os melhores preços da praça. Telephone para 2-4029 e será procurado pelo nosso technico. SOC. FIDES — OUVIDOR, 133, 2º.

INGLEZ Rapidamente, ensino rigido e radical. Rua Candido Mendes, 59. Mr. E. B. Bright. Tel. 5-0730.

### PRIVILEGIOS E MARCAS

Interessa a V. S. o assumpto ?

Ver parte amarella do catalogo telephonico, pagina 178 — Sizenando Rodrigues de Almeida.

### Pinturas a prestações

Pinturas de predios, serviço garantido, pagamentos em prestações mensaes modicas.

SOCIEDADE FIDES, Ouvidor, 123, 2º andar. Telephone para 2-4029, que será procurado pelo nosso technico.

### Quer ter saude e saber o que tem ?

Envie nome, idade, estado civil e enveloppe sellado para a resposta á caixa postal n. 1.038. — Rio.

### TRASPASSE

Traspassam-se 4 mezes de contracto do apartamento 2 da rua Domingos Ferreira, 6. Tem 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo e cozinha. Ver a qualquer hora no local.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta: facilita-se: á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

GLORIA E PODER

SPENCER TRACY
COLLEEN MOORE

UM DRAMA POTENTE E HUMANO DA VIDA DE UM HOMEM RESOLUTO E FORTE QUE FOI ODIADO, AMADO E TRAIDO!

UM FILM TÃO GRANDE QUE INVENTOU-SE UM NOVO METHODO PARA LEVAL-O A TÉLA: — A "NARRATIVA"

RECOMMENDA-SE AO PUBLICO ASSISTIR ESTE FILM DESDE O INICIO AFIM DE MELHOR COMPREHENDER O SEU ENREDO.

2ª feira Alhambra

# THEATRO E MUSICA

**O PRIMEIRO DOMINGO DE "NÃO TE CONHEÇO MAIS" NO CASINO**

O Casino, onde actua presentemente a Companhia Procopio Ferreira, vae encher-se por tres vezes para as tres representações, que ali se realizam ás 15, 20 e 22 horas, da interessante comedia de Aldo Benedetti, "Não te conheço mais", na traducção dos srs. Joracy Camargo e René de Castro.

A comedia que tem excellentes situações é um magnifico aviso aos maridos, que devem se pôr em guarda, contra os habilissimos trucs das mulheres.

**"FLORES A' CUNHA" PROSEGUE VICTORIOSAMENTE NO RECREIO**

"Flores a Cunha", a revista dos srs. M. Lago e A. Pinto, que com tanto exito vem mantendo o cartaz do Recreio, terá hoje, mais tres representações, sendo a primeira em vesperal ás 15 horas e as duas outras á noite ás 20 e 22 horas. Isto significa que o theatro da Empresa M. Pinto, á rua Pedro I, terá hoje mais tres enchentes magnificas.

**MISS PEGGY MORSER**

Ballarina classica, educada na Inglaterra, nascida em Cape Town, na Africa do Sul. Estreou em Londres, ainda criança, no Theatro Drury Lane. Depois, dedicou-se seriamente ao estudo de ballados classicos com a princeza Astafieva e Nicolas Legat, em Londres; com Bourdel — mestre de ballado da Opera — em Paris; e com Treflova, em Berlim. Terminados seus estudos foi contractada como "première danceuse" da "Russia Romantic Company" com a qual representou nos principaes theatros da Europa.

Attraida pelas descripções maravilhosas dos paizes sul-americanos, veio, ha poucos mezes, para o nosso continente. Passou rapidamente pelo Rio, onde trabalhou, com grande successo, alguns dias no Casino Copacabana e no Casino da Urca e seguiu para Buenos Aires e Montevidéo. Preferindo, porém, o Rio de Janeiro, apressou-se em aceitar um contracto que o empresario M. Pinto lhe mandou offerecer em Buenos Aires para vir ser a primeira ballarina da grande companhia de revistas que está sendo organizada para actuar no Theatro João Caetano durante a temporada official de turismo.

Miss Peggy Morser tem a maravilhosa mistura dos sangues inglez e austriaco: a apurada "linha" ingleza e a graça viennense. Fala com a mesma facilidade o inglez, o allemão, o francez e uma adoravel mistura de portuguez e hespanhol.

E', não sómente bonita de rosto, mas tem, principalmente, um incomparavel sorriso de alegria franca e sincera e uma admiravel elegancia de attitudes e de movimentos que sómente as perfeitas ballarinas logram attingir. E' ainda em tamanho como as nossas cariocas e, si não fosse loura legitima seria facilmente tomada por uma nossa "jeune fille".

## CARTAZ DO DIA

**CASINO** — "Não te conheço mais" — Original de Aldo Benedetti, trad. de Joracy Camargo e René de Castro — Companhia Procopio Ferreira — A's 15, 20 e 22 horas.

**RECREIO** — "Flôres á cunha" — Revista de A. Pinto e M. Lago — Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.



## Aggredido a socos

Foi hontem victima de uma aggressão a socos, proximo á praça Tiradentes, o joven Aleixo Paliano, de 24 annos de idade, solteiro, empregado no commercio e residente á rua da Constituição n. 4.

A victima, que soffreu ferimentos no frontal, teve os soccorros da Assistencia, retirando-se a seguir.

As autoridades locaes não tiveram conhecimento da occurrencia.

## Victima de queimaduras, falleceu no H.P.S.

Achava-se internado no Hospital de Prompto Soccorro o menino Waldemar, de 3 annos de idade, filho de Waldemar Garcia, morador á estrada do Encanamento.

A infeliz criança, que ali se achava por ter soffrido queimaduras de 1º, 2º e 3º grãos, no pescoço e no thorax, produzidas por agua fervente, veiu hontem a fallecer.

## Menor atropelado

O collegial Duarty, quando procurava saltar de um bonde em movimento, no largo da Segunda-Feira, foi colhido por um auto.

E' um menor de 12 annos, alumno do Collegio Francisco Cabrita e filho do sr. João Pinto Pereira.

Apresentava o collegial contusões e escoriações.

A Assistencia soccorreu-o.

# MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

## DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Amsterdam | ORANIA | 12 | 12 | Buenos Aires |
| Southampton | ARLANZA | 12 | 12 | Buenos Aires |
| Havre | JAMAIQUE | 12 | 12 | Buenos Aires |
| Genova | NEPTUNIA | 15 | 15 | Buenos Aires |
| Bremen | SIERRA SALVADA | 15 | 15 | Buenos Aires |
| ... | DUQUE DE CAXIAS | 16 | 16 | Buenos Aires |
| Londres | ANDALUCIA STAR | 19 | 19 | Buenos Aires |
| Hamburgo | MONTE SARMIENTO | 20 | 20 | Buenos Aires |
| Hamburgo | GENERAL S. MARTIN | 29 | 29 | Buenos Aires |
| ABRIL | | | | |
| Amsterdam | FLANDRIA | 2 | 2 | Buenos Aires |
| Londres | ALMEDA STAR | 2 | 2 | Buenos Aires |
| Bordéos | MASSILIA | 4 | 4 | Buenos Aires |
| Hamburgo | LA CORUNA | 6 | 6 | Buenos Aires |

## DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | AYURUOCA | 12 | — | ... |
| Nova York | SOUTHERN CROSS | 16 | 16 | Buenos Aires |
| Nova York | WESTERN PRINCE | 23 | 23 | Buenos Aires |
| Nova York | CABEDELLO | — | — | ... |
| Nova York | ARACAJU' | 24 | — | ... |
| Nova Orleans | AMERICAN LEGION | 30 | 30 | Bordéos |
| ABRIL | | | | |
| Nova York | EASTERN PRINCE | 6 | 6 | Buenos Aires |

## PORTOS NACIONAES
### DO NORTE PARA O SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Amarração | UNA | 11 | — | ... |
| Cabedello | ARATIMBO' | 12 | — | ... |
| Recife | UÇA' | 12 | — | ... |
| Portos do Norte | DUQUE DE CAXIAS | 14 | — | ... |
| Belém | RODRIGUES ALVES | 16 | — | ... |
| ... | TUTOYA | — | 11 | Antonina |
| ... | LAGUNA | — | 12 | S. Francisco |
| ... | ANNIBAL BENEVOLO | — | 14 | Porto Alegre |
| ... | ARATACA | — | 14 | S. Francisco |
| ... | ARATIMBO' | — | 14 | P. do Sul |
| ... | UÇA' | — | 15 | Porto Alegre |
| ... | ITAPERUNA | — | 15 | Imbituba |
| ... | ITAQUICE | — | 15 | Porto Alegre |
| ... | BUTIA' | — | 15 | Porto Alegre |
| ... | VENUS | — | 16 | Laguna |
| ... | ANNA | — | 16 | Laguna |
| ... | ITASSUCE | — | 18 | Porto Alegre |
| ... | ARARAQUARA | — | 21 | Porto Alegre |
| ... | CURATAO | — | 21 | Porto Alegre |
| ... | ITAPUCA | — | 23 | Porto Alegre |
| ... | CARL HOEPECKE | — | 24 | Laguna |

## AVIAÇÃO COMMERCIAL
### ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

| Procedencia | Aviões | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Chile | AIR FRANCE | 11 | 11 | Europa |
| ... | CONDOR | — | 13 | Porto Alegre |
| E. Unidos | PANAIR | 14 | 15 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 14 | 15 | Natal |
| Natal | CONDOR | 15 | 16 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 16 | 17 | E. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 17 | — | ... |
| Europa | AIR FRANCE | 17 | 17 | Chile |
| Chile | AIR FRANCE | 18 | 18 | Europa |
| ... | CONDOR | — | 20 | Porto Alegre |
| E. Unidos | PANAIR | 21 | 22 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 21 | 22 | Natal |
| Natal | CONDOR | 22 | 23 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 23 | 24 | E. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 24 | — | ... |
| Europa | AIR FRANCE | 24 | 24 | Chile |
| Chile | AIR FRANCE | 25 | 25 | Europa |
| ... | CONDOR | — | 27 | Porto Alegre |
| E. Unidos | PANAIR | 28 | 29 | Buenos Aires |
| Porto Alegre | CONDOR | 28 | 29 | Natal |
| Natal | CONDOR | 29 | 30 | Porto Alegre |
| Buenos Aires | PANAIR | 30 | 31 | E. Unidos |
| Porto Alegre | CONDOR | 31 | — | ... |
| Europa | AIR FRANCE | 31 | 31 | Chile |

### PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

**Air France** — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

**Condor** — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

**Para Matto Grosso** — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

**Condor Lufthansa Stuttgart** — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

**Panair** — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Braves, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

**Air France** — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

**Condor** — Santos, Paranaguá, São Francisco Florianopolis, Porto Alegre.

**Panair** — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

### MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

**Air France** — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

**Condor** — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

**Para Matto Grosso:** correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

**Condor Lufthansa** — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

**Panair** — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

## DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Buenos Aires | ALCANTARA | 11 | 11 | Southampton |
| Buenos Aires | ALCHIBA | — | 12 | Hamburgo |
| ... | PARKHAVEN | — | 12 | Amsterdam |
| Buenos Aires | H. PRINCESS | 13 | 13 | Londres |
| ... | ORIENT | — | 13 | Finlandia |
| Buenos Aires | EUBÉE | 14 | 14 | Havre |
| Buenos Aires | H. PRINCESS | 15 | 15 | Londres |
| Buenos Aires | EGLANTIER | — | 15 | Antuerpia |
| ... | SIQUEIRA CAMPOS | — | 15 | Hamburgo |
| Buenos Aires | MADRID | — | 15 | Bremen |
| Buenos Aires | SAALAND | — | 15 | Amsterdam |
| Buenos Aires | BRUYERE | — | 16 | Hamburgo |
| Buenos Aires | CAP ARCONA | 18 | 18 | Liverpool |
| Buenos Aires | AVILA STAR | 20 | 20 | Londres |
| Buenos Aires | OCEANIA | 21 | 21 | Trieste |
| Buenos Aires | MONTE OLIVIA | 21 | 21 | Hamburgo |
| ... | EQUATOR | — | 24 | Finlandia |
| Buenos Aires | ARLANZA | 25 | 25 | Southampton |
| Buenos Aires | BELVEDERE | 25 | 25 | Genova |
| Buenos Aires | ALPHACCA | 26 | 26 | Hamburgo |
| Buenos Aires | ORANIA | 27 | 27 | Amsterdam |
| Buenos Aires | H. BRIGADE | 27 | 27 | Londres |
| Buenos Aires | GENERAL ARTIGAS | 28 | 28 | Hamburgo |
| ... | CUYABA' | — | 30 | Hamburgo |
| Buenos Aires | CONTE BIANCAMANO | 31 | 31 | Genova |
| Buenos Aires | JAMAIQUE | 31 | 31 | Havre |
| ABRIL | | | | |
| Buenos Aires | ANDALUCIA STAR | 3 | 3 | Londres |
| Buenos Aires | SIERRA SALVADA | 4 | 4 | Bremen |

## DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Buenos Aires | MANILLA MARU' | 11 | 11 | Japão |
| Buenos Aires | ALEGRETE | 12 | 12 | Nova Orleans |
| Buenos Aires | WESTERN WORLD | 15 | 15 | Nova York |
| ... | ARICA | — | 15 | Arica |
| ... | TORONTO | — | 17 | Nova York |
| ... | RUY BARBOSA | — | 17 | Nova York |
| Buenos Aires | NORTHERN PRINCE | 22 | 22 | Nova York |
| Buenos Aires | B. AIRES MARU' | 26 | 26 | Japão |
| ... | JABOATÃO | — | 29 | Nova Orleans |
| Buenos Aires | SOUTHERN CROSS | 29 | 29 | Nova York |
| ABRIL | | | | |
| Buenos Aires | WESTERN PRINCE | 5 | 5 | Nova York |

## PORTOS NACIONAES
### DO SUL PARA O NORTE

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Laguna | MIRANDA | 12 | — | ... |
| P. do Sul | ALEGRETE | 14 | — | ... |
| P. do Sul | SERGIPE | 14 | — | ... |
| Santos | ITAGUASSU' | 15 | — | ... |
| Santos | RUY BARBOSA | 16 | — | ... |
| ... | ITAGIBA | — | 11 | Penedo |
| ... | SERRA BRANCA | — | 12 | Ponte Nova |
| ... | ITAQUATIA' | — | 13 | Cabedello |
| ... | MIRANDA | — | 13 | Penedo |
| ... | GURUPY | — | 14 | Pará |
| ... | ITAHITE' | — | 14 | Belem |
| ... | ITAGIBA | — | 14 | Penedo |
| ... | GURUPY | — | 14 | Pará |
| ... | ITAHITE' | — | 14 | Belém |
| ... | CELESTE | — | 15 | Victoria |
| ... | UÇA' | — | 15 | Porto Alegre |
| ... | ITAGUASSU' | — | 15 | Maceió |
| ... | HERVAL | — | 16 | Areia Branca |
| ... | SANTAREM | — | 16 | Belem |
| ... | PORTUGAL | — | 16 | Areia Branca |
| ... | MANTIQUEIRA | — | 17 | Maceió |
| ... | SANTOS | — | 18 | Manáos |
| ... | SERRA NEGRA | — | 20 | Recife |
| ... | ARARANGUA' | — | 22 | Maceió |
| ... | RODRIGUES ALVES | — | 23 | Belém |
| ... | BOCAINA | — | 24 | Maceió |

## MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DIA 10

De P. Alegre — o paquete nacional "Itagiba", a Lage Irmãos.

Do Cabedello — o vapor nacional "Itaguassú", a Lage Irmãos.

De Porto Alegre — o paquete nacional "Annibal Benevolo", ao Lloyd Brasileiro.

De Porto Alegre — o vapor nacional "Oswaldo Aranha", a P. Carneiro.

De B. Aires — o paquete italiano "Augustus" — á E. Maritima.

De Buenos Aires — o paquete allemão "Vigo", a T. Wille.

De Imbituba — o vapor nacional "Itaipava", a Lage Irmãos.

De Londres — o paquete inglez "Carinthic", a W. Sons.

De Tampico — o vapor inglez "San Florentino", á A. Mexican.

SAIDAS DIA 10

Para Buenos Aires — o vapor norueguez "Troubadour".

Para Nova Orleans — o paquete americano "Delsud".

Para Genova — o paquete italiano "Augustus".

Para Buenos Aires — o paquete belga "Olympier".

Para Hamburgo — o paquete allemão "Vigo".

Para Porto Alegre — o vapor nacional "Campinas".

## VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem 1 — Vapor nacional "Allce" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Serra Branca" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Itapoan" — Cabotagem.

Armazem 9 — Vapor finlandez "Mercator" — Importação.

Armazem 10 — Vapor nacional "Santarém" — Importação.

Pateo 10 — Vapor finlandez Aagot" — Importação.

Armazem 12 — Vapor allemão "Espana". — Importação.

Armazem 13 — Vapor belga "Olympier — Importação.

Armazem 13 — Vapor americano "Delsud" — Exportação.

Armazem 16 — Vapor americano "San Francisco" — Importação.

Armazem 17 — Chatas diversas, c|c. do "Northen Prince" — Importação.

Praça Mauá — Vago.



# LEILÃO DE PENHORES

EM 13 DE MARÇO DE 1934

**C. B. Aurea Brasileira**
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

**A MUTUANTE S/A.**
179, Rua 7 de Setembro, 179
Leilão de penhores
EM 15 DE MARÇO, ás 13 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

EM 17 DE MARÇO DE 1934
**Vianna, Irmão & Cia.**
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 20 DE MARÇO DE 1934
AO MEIO DIA
**CASA DIAS & MOYSÉS**

A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de JOIAS E MERCADORIAS. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.



## Colhida por automovel

A pequena Edith Coimbra, de 7 annos de idade, filha de Firmino Vicente, residente á rua Barão de Guaratiba n. 187, foi colhida por um automovel, na rua do Cattete, soffrendo, em consequencia, contusões e escoriações.

A infeliz menina teve os soccorros da Assistencia.

# FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO



## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $785; Portugal, $550; Nova York, 11$810; Banco do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado calmo, typo 7, 18$500.

Nova York, mercado accessivel, com baixa de 14 a 19 pontos.

Algodão no Rio — Mercado calmo. Seridó, typo 3, 41$500 a 42$000.

Nova York, na abertura, baixa de 4 a 6 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, baixa de 2 a 3 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal,.... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 7ª pag.)

| | |
|---|---|
| No dia anterior | 5.000 saccas |

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de março.

(Contracto de Santos) termo

Mercado estavel, com baixa de 2 a 4 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 10.78 | 10.80 |
| Para maio | 10.98 | 11.02 |
| Para julho | 11.10 | 11.14 |
| Para setembro | 11.40 | 11.44 |

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de março.

Mercado accessivel, com baixa de 12 a 17 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 10.63 | 11.02 |
| Para maio | 10.86 | 11.02 |
| Para julho | 10.97 | 11.14 |
| Para setembro | 11.29 | 11.44 |
| Vendas do dia | 25.000 saccas | |
| No dia anterior | 15.000 saccas | |

NOVA YORK, 9 de março.

O mercado de café disponivel funcionou inalterado, cotando-se por libra-peso:

| | Compradores Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| **De Santos:** | | |
| N. 4 | 11 3/8 | 11 3/4 |
| N. 7 | 11 3/8 | 11 3/4 |
| **Do Rio:** | | |
| N. 6 | 11 1/2 | 11 1/2 |
| N. 7 | 11 1/8 | 11 1/8 |

MERCADO DO HAVRE

Unica chamada

HAVRE, 10 de março.

Mercado estavel, com baixa de 1 1|2 a 3 3|4 francos, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 181 3/4 | 183 1/4 |
| Para maio | 177 | 180 3/4 |
| Para julho | 176 | 179 3/4 |
| Para setembro | 176 | 179 |
| Vendas do dia | 6.000 saccas | |
| No dia anterior | 8.000 saccas | |

HAVRE, 10 de março.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

| Cotações | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 195 |
| Na semana anterior | 194 |
| Em igual periodo de 1933 | 251 |

ESTATISTICA

| Café do Brasil | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 213.000 |
| Na semana anterior | 204.000 |
| Em igual data de 1933 | 24.000 |
| **Café de outras procedencias** | |
| No dia de hoje | 318.000 |
| Na semana anterior | 292.000 |
| Em igual data de 1933 | 211.000 |
| **Totaes:** | |
| No dia de hoje | 531.000 |
| Na semana anterior | 496.000 |
| Em igual data de 1933 | 295.000 |

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 10 de março.

Mercado calmo, com baixa parcial de 1|4 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 31 1/2 | 31 1/2 |
| Para maio | 31 3/4 | 31 3/4 |
| Para julho | 32 1/2 | 32 1/2 |
| Para setembro | 33 1/2 | 33 1/2 |
| Vendas | — | — |

FECHAMENTO

HAMBURGO, 10 de março.

Mercado calmo, com baixa parcial de 1|4 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 31 1/2 | 31 1/2 |
| Para maio | 31 3/4 | 31 3/4 |
| Para julho | 31 1/2 | 32 1/2 |
| Para setembro | 33 3/4 | 33 3/4 |
| Vendas do dia | — | — |
| No dia anterior | — | — |

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de março.

O mercado de café disponivel, às 11 horas, era pouco por 112 libras-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo 4 superior Santos prompto p/embarque | 49.0 | 49.0 |
| Typo 7, Rio, prompto para embarque | 46.6 | 46.6 |

MERCADO DE SANTOS

(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 10 de março.

O mercado de café typo 4, molle fechou firme, com as seguintes cotações:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 18$500 | N/cot. |
| Para abril | 18$500 | N/cot. |
| Para maio | 19$800 | N/cot. |
| Para junho | 19$800 | N/cot. |
| Para julho | 20$100 | N/cot. |
| Para agosto | 20$300 | N/cot. |
| Para setembro | 20$400 | N/cot. |
| Para outubro | 20$200 | N/cot. |
| Para novembro | 20$250 | N/cot. |
| Vendas | — | |
| No dia anterior | — | |

SANTOS, 10 de março.

O mercado de café disponivel funcionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo 7 | 19$100 | 19$100 |

MOVIMENTO ESTATISTICO

| | |
|---|---|
| **Entradas até às 14 horas:** | |
| No dia de hoje | 44.420 |
| No dia anterior | 43.858 |
| Em igual data de 1933 | 42.822 |
| **Saidas:** | |
| No dia de hoje | 4.175 |
| No dia anterior | 35.078 |
| Em igual data de 1933 | 1.554 |
| **Para embarque:** | |
| No dia de hoje | 2.047.729 |
| No dia anterior | 2.008.486 |
| Em igual data de 1933 | 1.123.943 |
| **Saldas:** | |
| Para a Europa | — |
| Café retirado de stock para ser destruido | 1.002 |

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de março.

Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 26.000 |
| No dia anterior | 26.000 |
| Em igual data de 1933 | — |
| **Entradas pela São Paulo, pela Sorocabana, etc.:** | |
| No dia de hoje | 13.000 |
| No dia anterior | 17.000 |
| Em igual data de 1933 | — |
| **Total:** | |
| No dia de hoje | 44.000 |
| No dia anterior | 43.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

JUNDIAHY, 10 de março.

Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

## CAMBIO E DESCONTOS

### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de março.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 2 % | 2 % |
| Do Banco de França | 3 % | 3 % |
| Do Banco da Italia | 3 % | 3 % |
| Do Banco da Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 4 % | 4 % |
| Em Londres, 3 mezes | 15/16% | 31/32% |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 3/4% | 3/4% |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 1/4% | 1/4% |
| **CAMBIO:** | | |
| Londres s/Bruxellas, a/v., port., F. | 21.80 | 21.80 |
| Madrid, s/Londres, a/v., por., L... | N/cot. | 59.20 |
| Genova, s/Londres, a/v., port., £... | 37.30 | 37.30 |
| Genova, s/Londres, por 100 frs... | N/cot. | 76.60 |
| Lisboa s/Londres, a/v., (t/venda) por £/esc. | 99.00 | 99.01 |
| Lisboa s/Londres, a/v., (t/comp.) por £ esc. | 98.75 | 98.75 |

LONDRES, 10 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £, $.... | 5.07.87 | 5.07.50 |
| S/Genova, á vista, por £, L....... | 59.25 | 59.12 |
| S/Madrid, á vista, por £, L....... | 37.29 | 37.30 |
| S/Paris, á vista, por £, F......... | 77.12 | 77.12 |
| S/Lisboa, á vista, por £, E........ | 109.75 | 109.75 |
| S/Berlim, á vista, por £, M........ | 12.80 | 12.80 |
| S/Amsterdam, á vista, por £, Fls. | 7.55 | 7.54 |
| S/Berne, á vista, por £, F......... | 15.73 | 15.73 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ ........ | 21.80 | 21.80 |

LONDRES, 10 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £, $.... | 5.07.62 | 5.07.50 |
| S/Genova, á vista, por £, L....... | 59.25 | 59.12 |
| S/Madrid, á vista, por £, F....... | 37.30 | 37.30 |
| S/Paris, á vista, por £, F......... | 77.12 | 77.12 |
| S/Lisboa, á vista, por £, E....... | 109.75 | 109.75 |
| S/Berlim, á vista, por £, E........ | 12.80 | 12.80 |
| S/Amsterdam, á vista, por £, M... | 7.55 | 7.54 |
| S/Berne, á vista, por £, F........ | 15.73 | 15.73 |
| S/Bruxellas, á vista, por £........ | 21.80 | 21.80 |

### MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 8 de março.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

NOVA YORK, 9 de março.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, á vista, por £, F. c... | 5.07.75 | 5.08.00 |
| S/Paris, tel., por F. c. ........... | 6.58.00 | 6.58.00 |
| S/Genova, tel., por F. c. .......... | 8.58.00 | 8.58.00 |
| S/Madrid, tel., por F. c. .......... | 13.62.00 | 13.62.00 |
| S/Amsterdam, tel., por $, F. c.... | 67.27.00 | 67.27.00 |
| S/Berne, tel., por F. c. .......... | 33.32.00 | 33.32.00 |
| S/Bruxellas, tel., por F. c. ....... | 23.31.00 | 23.31.00 |
| S/Berlim, tel., por F. c. .......... | 39.68.00 | 39.68.00 |

NOVA YORK, 10 de março.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, á vista, por £, $...... | 5.07.75 | 5.07.75 |
| S/Paris, tel., por F. c. ........... | 6.58.00 | 6.58.00 |
| S/Genova, tel., por F. c. .......... | 8.57.00 | 8.58.00 |
| S/Madrid, tel., por F. c. .......... | 13.62.00 | 13.62.00 |
| S/Amsterdam, tel., por $, F. c.... | 67.26.00 | 67.27.00 |
| S/Berne, tel., por F. c. .......... | 33.30.00 | 33.32.00 |
| S/Bruxellas, tel., por F. c. ....... | 23.30.00 | 23.31.00 |
| S/Berlim, tel., por F. c. .......... | 39.72.00 | 39.68.00 |

### MERCADO DE PARIS

PARIS, 10 de março.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, á vista, por £, F...... | 77.16 | 77.17 |
| S/Italia, á vista, por 100 Ls., F... | 130.37 | 130.37 |
| S/Nova York, á vista, por £....... | 15.20 | 15.20 |

### MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 10 de março.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, t. t., por £ papel, t/v., $ | 17.03 | 17.08 |
| S/Londres, t. t., por £ papel, t/c., $ | 15.00 | 15.00 |

### MERCADO DE MONTEVIDEO

FECHAMENTO

MONTEVIDE'O, 10 de março.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d. | 37 1/2 | 37 1/2 |
| S/Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d. | 38 1/4 | 38 1/4 |

## MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 10 de março.

| Hora | Mercado | Bancos sacam | Bancos compram | Letras offerecidas | Dollar | Informes addicionaes |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A's 10.10 | — | — | — | — | — | O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$450. |

| | |
|---|---|
| Em igual data de 1933 | — |
| **Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:** | |
| No dia de hoje | 26.000 |
| No dia anterior | 17.000 |
| Em igual data de 1933 | — |
| **Total:** | |
| No dia de hoje | 26.000 |
| No dia anterior | 17.000 |
| Em igual data de 1933 | — |

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 10 de março.

O mercado de café não funccionou. Movimento estatistico de hontem:

| | |
|---|---|
| Entradas | 2.905 |
| Saidas | 1.324 |
| Bonus | — |
| Existencia | 211.810 |

## ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 10 de março.

O mercado de algodão disponivel a termo fechou às 12.30 horas, calmo, com as seguintes cotações:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No termo americano, baixa de 2 a 3 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 6.31 | 6.35 |
| Maceió "Fair" | 6.31 | 6.35 |
| American Fully Middling | 6.61 | 6.65 |
| **American Futures:** | | |
| Para maio | 6.27 | 6.29 |
| Para julho | 6.24 | 6.27 |
| Para outubro | 6.22 | 6.25 |
| Para janeiro | 6.23 | 6.26 |

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de março.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedido dos fabricantes.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 a 3 pontos para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| American Middling Uland | 12.40 | 12.45 |
| Para maio | 12.20 | 12.25 |
| Para julho | 12.20 | 12.25 |
| Para outubro | 12.34 | 12.36 |
| Para janeiro | 12.47 | 12.54 |

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de março.

O mercado de algodão a termo apresentava-se hoje em caracter normal, devido á realização de contractos. Os baixistas retrahiram-se.

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 6 pontos para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para maio | 12.18 | 12.22 |
| Para julho | 12.28 | 12.34 |
| Para outubro | 12.42 | 12.55 |
| Para janeiro | 12.56 | 12.61 |

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de março.

O mercado a termo abriu estavel, cotando-se por quinze kilos:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | 30$000 | N/cot. |
| Para abril | 29$500 | N/cot. |
| Para maio | 29$300 | N/cot. |
| Para junho | N/cot. | N/cot. |
| Para julho | N/cto. | N/cto. |
| Para agosto | N/cot. | N/cot. |
| Vendas | — | |

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de março.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia manifestava-se estavel.

| Entradas desde hontem: | Saccas de 80 kilos |
|---|---|
| No dia de hoje | 900 |
| No dia anterior | 1.600 |
| **Desde 1º de setembro:** | |
| No dia de hoje | 150.300 |
| No dia anterior | 149.400 |
| **Existencia:** | |
| No dia de hoje | 30.000 |
| No dia anterior | 35.400 |
| Abatimento do consumo de hontem | 200 |

Primeira sorte:

Preço por dez kilos:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 46$000 | 46$000 |

| Saidas — Fardos de 180 kilos: | |
|---|---|
| Para a Europa | 1.600 |

## ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de março.

Mercado apenas estavel, com baixa parcial de 5 pontos, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 1.46 | 1.51 |
| Para maio | 1.56 | 1.57 |
| Para julho | 1.61 | 1.61 |
| Para setembro | 1.65 | 1.65 |

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de março.

Mercado estavel, com alta parcial de 1 ponto, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 1.46 | 1.46 |
| Para maio | 1.56 | 1.56 |
| Para julho | 1.61 | 1.61 |
| Para setembro | 1.65 | 1.65 |

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de março.

Cotações de assucar typo branco crystal, por meia libra-peso:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 4.11 3/4 | 4.11 3/4 |
| Para maio | 5. 3 1/4 | 5. 3 1/4 |
| Para agosto | 5. 6 1/4 | 5. 6 1/2 |
| Para setembro | 5. 6 3/4 | 5.7 |

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 10 de março.

O mercado a termo abriu paralysado e sem cotações:

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | N/cot. | N/cot. |
| Para abril | N/cot. | N/cot. |
| Para maio | N/cot. | N/cot. |
| Para junho | N/cot. | N/cot. |
| Para julho | N/cot. | N/cot. |
| Para agosto | N/cot. | N/cot. |
| Vendas | — | |

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de março.

O mercado do assucar hoje, ás 11 horas, apresentava-se firme.

Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.200 |
| No dia anterior | 7.400 |
| **Desde 1º de setembro:** | |
| No dia de hoje | 3.343.700 |
| No dia anterior | 3.339.520 |
| **Existencia:** | |
| No dia de hoje | 1.235.200 |
| No dia anterior | 1.235.000 |
| **Saidas:** | |
| Para o sul do Brasil | 4.00 |

COTAÇÕES

| | 15 Kilos |
|---|---|
| **Usina de primeira:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot |
| **Usina de segunda:** | |
| Hoje | N/cot |
| Dia anterior | N/cot |
| **Crystal:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot. |
| **Demerara:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot |
| **Terceira sorte:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot. |
| **Somenos:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot |
| **Bruto, saccos:** | |
| Hoje | N/cot. |
| Dia anterior | N/cot. |

## CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

O mercado abriu calmo com baixa de 1 a 4 pontos cotando-se por 15 kilos:

| | | |
|---|---|---|
| Para maio | 5.32 | 5.35 |
| Para junho | 5.51 | 5.55 |
| Para setembro | 5.71 | 5.72 |
| Vendas | — | — |
| No dia anterior | — | — |

## TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 9 de março.

O mercado de trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para março | 5.75 | 5.75 |
| Para maio | 5.76 | 5.78 |
| Para junho | 5.78 | 5.80 |
| **Disponivel:** | | |
| Typo Barleta para o Brasil | 5.75 | 5.74 |

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 9 de março.

O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para maio | $6.62 | $6.50 |
| Para julho | $6.25 | $6.12 |

## PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$592

O mercado de cambio abriu e funccionou hontem estacionario, com as mesmas restricções dos dias anteriores.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações, sacando a 4 7|256 d. (libra 59$592), e comprando letras de exportação a 4 23|256 d. (libra a ... 58$700). Assim permaneceu e fechou o mercado ás 12 horas, inalterado e pouco movimentado.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

| | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 4 7/256 | — |
| Libras | 59$592 | — |
| | **A' vista** | |
| Londres | 4 d. | — |
| Libra | 60$000 | — |
| Paris | $785 | — |
| Suissa | 3$850 | — |
| Allemanha | 4$735 | — |
| Italia | 1$020 | — |
| Portugal | $550 | — |
| Hespanha | 1$625 | — |
| Belgica, ouro | 2$780 | — |
| Nova York | 11$810 | — |
| Buenos Aires | 3$510 | — |
| Montevidéo | 7$000 | — |
| **Por cabogramma:** | | |
| Londres | 3 245/256 | — |
| Libra | 60$635 | — |

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

| | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 4 23/256 | — |
| Libra | 58$700 | — |
| Nova York | 11$450 | — |
| Paris | $750 | — |
| Italia | $965 | — |
| Hespanha | 4$455 | — |
| | **A' vista** | |
| Londres | 4 1/16 | — |
| Libra | 59$100 | — |
| Nova York | 11$550 | — |
| Paris | $755 | — |
| Italia | $975 | — |
| Allemanha | 4$515 | — |
| **Cabogramma:** | | |
| Londres | 4 3/64 | — |
| Libra | 59$300 | — |
| Nova York | 11$600 | — |

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo.

| | a 90 d. | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 4 7/256 | 4 255/256 |
| Reis, por libra | 59$592,628 | 60$058,661 |
| Paris | — | $785 |
| Italia | — | 1$020 |
| Allemanha | — | 4$735 |
| Portugal | — | $552 |
| Belgica, papel | — | — |
| Belgica, ouro | — | 2$785 |
| Hespanha | — | 1$625 |
| Suissa | — | 3$850 |
| T. Slovaquia | — | $495 |
| Nova York | — | 11$810 |
| Montevidéo | — | 7$000 |
| B. Aires, papel | — | 3$510 |
| Hollanda | — | 8$022 |
| Japão | — | 3$750 |
| Matriz | — | — |
| **Extremos:** | | |
| Bancarios | 4 7/256 | — |
| C. Matriz | — | — |

MOEDAS

| | |
|---|---|
| Libra, ouro | — |
| Dollar, papel | — |
| Escudo, papel | $745 |
| Peso argentino, papel | — |
| Peseta, papel | — |
| Franco, papel | — |
| Lira, papel | — |

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de fevereiro na Camara Syndical de Corretores:

| | |
|---|---|
| Belgica, franco-ouro | 2$752 |
| Belgica, franco-papel | $554 |
| Austria | N. houve |
| B. Aires, peso-papel | 3$607 |
| B. Aires, peso-ouro | N. houve |
| Dinamarca | N. houve |
| Chile | N. houve |
| Canadá | N. houve |
| Hamburgo, Reichsmark | 4$673 |
| Hespanha | 1$597 |
| Hollanda | 7$937 |
| India | — |
| Italia | 1$032 |
| Japão | 3$756 |
| Londres, £ 59$941,463 | 4 1/256 |
| Montevidéo | 7$518 |
| Noruega | N. houve |
| Nova York | 11$881 |
| Paris | $776 |
| Portugal, continente | $552 |
| Portugal, réis insulados | N. houve |
| Suissa | 3$817 |
| T. Slovaquia | $539 |

## MERCADO DE TITULOS

O mercado de Valores, funccionou hontem, pouco animado e sem maiores negocios.

As apolices Federaes Uniformizadas e Diversas Emissões nominativas e ao portador soffreram novo declinio, fechando frouxas.

As Municipaes e as Estadoaes, regularam sem alteração digna de registro nas cotações do Thesouro Nacional.

As obrigações de Minas, juros de 9 °|° ficaram bem collocadas accusando pequena alta nas offertas dos compradores.

As acções de bancos, de companhias e os demais valores em destaque funccionaram pouco trabalhados, tudo como se vê logo abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES

| | |
|---|---|
| **Federaes:** | |
| 2 D. Emissões, nom. 200$ | 620$000 |
| 35 D. Emissões, nom. 1:000$ | 818$000 |
| 112 D. Emissões, port. 1:000$ | 817$000 |
| 150 D. Emissões, port. 1:000$ | 820$000 |
| 50 D. Emissões, port. 1:000$ | 819$000 |
| 60 D. Emissões, port. 1:000$ | 818$000 |
| 28 Obrig. de Minas, 200$ | 206$000 |
| 1 Obrig. de Minas, 1:000$ | 1:032$000 |
| 8 Obrig. de Minas, 1:000$ | 1:033$000 |
| 10 Obrig. de Minas 1:000$ | 1:034$000 |
| 68 Obrig. de Minas, 1:000$ | 1:035$000 |
| **Estadoes:** | |
| 4 Estado de Minas 5 °/° nom. | 690$000 |
| 40 Estado Rio 3 °/°, 500$ | 460$000 |
| 2 Estado Rio 4 °/° | 106$000 |
| **Municipaes:** | |
| 50 Emp. de 1914 port. | 163$000 |
| 6 Emp. de 1917 port. | 160$000 |
| 50 Emp de 1917 port. | 162$000 |
| 6 Emp. de 1931 port. | 192$000 |
| 39 Emp de 1931 port. | 193$000 |
| 10 Emp. de 1931 port. | 194$000 |
| 5 Emp. de 1931 port. | 197$000 |
| 82 Decreto 1535 port. | 182$000 |
| 75 Decreto de 3Emp | |
| 49 Decreto 1933 port. | 195$000 |
| 75 Decreto 3264 port. | 180$000 |
| **Acções:** | |
| 10 Banco do Brasil | 394$000 |
| **Alvará:** | |
| 1.250 Emp. de 1931 port. | 191$000 |

ULTIMAS OFFERTAS

| APOLICES | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| **Federaes:** | | |
| Uniform., 5 °/° | 820$000 | 815$000 |
| Emp. Nacional 1903, port. | — | — |
| D. Em. 5%, nom. | — | — |
| Idem, de 1:000$ nom. | 818$000 | 815$000 |
| Idem, idem, port. | 819$000 | 818$000 |
| Obgs. Rodoviarias, n... | — | — |
| Obrigs. Thes. port. | 1:000$000 | — |
| Idem, idem, 1930 | — | 1:008$000 |
| Idem, idem, 1932 | 1:000$000 | 998$000 |
| Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª) | — | 1:012$000 |
| Tratado da Bolivia, 3 °/° | — | — |
| **Municipaes:** | | |
| £ 20, nom. | 450$000 | — |
| Idem, port. | 510$000 | 500$000 |
| De 1.906, nom. | — | — |
| Idem, port. | — | 164$000 |
| De 1909, nom. | — | — |
| Idem, por | — | — |
| De 1914, nom. | — | — |
| Idem, port. | — | 162$000 |
| De 1917, port. | 163$000 | 162$000 |
| De 1920, port. | — | 161$000 |
| De 1931, port. Ex-juros | 193$000 | 192$000 |
| Dec. 1535, 7 °/° | 183$000 | 182$000 |
| Dec. 1550, 7 °/° | — | — |
| Dec. 1622, 6 °/° | — | — |
| Dec. 1933, 6 °/° | 196$000 | 194$000 |
| Dec. 1999, 7 °/° | — | 180$000 |
| Dec. 1948, 7 °/° | 179$000 | 178$000 |
| Dec. 2093, 8 °/° | — | 193$000 |
| Dec. 2097, 8 °/° | — | 179$000 |
| Dec. 2339, 7 °/° | — | 178$000 |
| Dec. 3264, 7 °/° | 180$500 | 179$500 |
| **Municip. dos Estados:** | | |
| B. Horizonte, 1:000$, 7 °/° | — | — |
| Pref. P. Alegre decreto 248 | — | — |
| Idem, idem, dec. 246 | 435$000 | 420$000 |
| Pref. P. Alegre, 12%, port. | — | — |
| Idem 1:000$ 8% | — | — |
| Pref. S. Leopoldo, 8 % | — | — |
| Rio Grande, 500$ 8 °/° | — | — |
| Gravatahy, 8°/° | — | — |
| E. Santo, 6% | — | — |
| Alegrete | — | — |
| Iguassú, 100$, 8 °/° | — | — |
| **Estaduaes:** | | |
| Esp. Santo, 1:000$, 6 °/° | — | — |
| Minas Geraes, 200$, nom. | — | — |
| Id. de 1:000$, antigas, 5 °/° | — | — |
| Idem, idem port., 5 °/° | 700$000 | — |
| Idem, idem, nom., 5 % | — | — |
| Idem, idem, port., 7 % | 875$000 | 870$000 |
| Idem, idem, nom. 7 °/° | 890$000 | 870$000 |
| Obgs. Minas, port., 7% | — | — |
| Idem, idem, 9 % | 1:035$000 | 1:034$000 |
| E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 °/°, decreto 2.316 | — | 940$000 |
| Idem, 500$000, port., 3 % | 460$000 | 455$000 |
| Idem, idem, port., 6 % | — | 430$000 |
| Idem, 100$, 4% | 106$000 | 105$000 |
| P. do Norte, 6 % | — | — |
| Sergipe, 200$ | — | — |
| Espirito Santo, 1:000$000 port. | — | — |
| **ACÇÕES:** | | |
| **Bancos:** | | |
| Brasil | 400$000 | 395$000 |
| Boavista | 545$000 | 530$000 |
| Regional | — | — |
| Commercio | — | 123$000 |
| F. Publicos | 46$500 | 45$520 |
| Mercantil | — | 440$000 |
| Economico | — | 30$000 |
| Credito Geral Portuguez, port. | 130$000 | 136$000 |
| C. R. Minas | — | — |
| **C. de Seguros:** | | |
| Previdente | — | — |
| Confiança | — | 200$000 |
| Argos | — | — |
| Varejistas | — | 1:400$000 |
| Sagres | — | — |
| Garantia | — | — |
| Brasil | — | — |
| Guanabara | — | — |
| **C. de Tecidos:** | | |
| Amer. Fabril | — | 180$000 |
| Alliança | 90$000 | — |
| Brasil Indust. | — | 425$000 |
| Bom Pastor | — | — |
| Santo Aleixo | — | — |
| C. Industrial | — | — |
| Corcovado | — | 56$000 |
| Magéense | — | — |
| Esperança | — | 187$000 |
| Manufactora | — | 123$000 |
| Nova America | — | 175$000 |
| Pr. Industrial | 160$000 | — |
| Petropolitana | 95$000 | 70$000 |
| Ind. Mineira | 59$000 | 20$000 |
| São Pedro | — | — |
| Taubaté | 501$000 | 499$000 |
| Tijuca | — | — |
| C. Industrial | — | 3:010$00 |
| Indust. Campista | 50$000 | 20$000 |
| **E. de Ferro e Carris:** | | |
| Minas de São Jeronymo | 115$000 | 114$000 |
| Victoria e Minas | — | — |
| Paulista Est. Ferro | — | — |
| Jardim Botanico, int. | — | — |
| **Companhias Diversas:** | | |
| D. Santos, n. | 238$000 | 235$000 |
| D. Santos, p. | — | 240$000 |
| D. da Bahia | — | 2$001 |
| Caxambu' | — | — |
| Transportes e Carruagens | — | — |
| C. C. de Reservas | — | — |
| Artefactos de borracha | — | — |
| S. Lourenço | — | — |
| Terras e Colonização | — | — |
| Luz Stearica | — | — |
| Minas Santa Mathilde | 190$000 | — |
| Phymatosan | — | 300$000 |
| **Letras:** | | |
| Banco Credito R. de Minas | — | — |
| Instituto Financeiro | — | 450$000 |
| **Debentures:** | | |
| T. Alliança 1ª série | 145$000 | — |
| C. Industrial | — | — |
| P. Industrial | — | 190$000 |
| Coton Gavea | — | — |
| D. de Santos | 198$000 | — |
| D. da Bahia | — | — |
| M. & Blatgé | — | — |
| Flumin. E. F. | — | — |
| Bellas Artes | 215$000 | 210$000 |
| Nova America | — | 1:050$000 |
| Manufactora | — | — |
| C. Brahma | — | — |
| Indust. Campista | — | — |
| Mercado | 212$000 | 207$000 |
| Hoteis Palace | — | 203$000 |
| Edificadora | — | — |
| Santa Helena | — | 155$000 |
| Magéense | 120$000 | — |
| Antarctica Paulista | — | 193$000 |
| Manufactora Fluminense | — | 204$000 |
| Immobiliaria Brasileira | 1:020$000 | — |
| Confiança Industrial | 70$000 | 65$000 |
| T. Corcovado | — | 130$000 |

## MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel abriu e regulou, hontem, em posição calma, com preços inalterados e pouco activo, sendo fechados negocios de somenos importancia.

A commissão de preços cotou o typo 7, á base anterior de 18$500 por dez kilos, limite no qual foram declaradas vendas durante o dia, no Centro do Commercio do Café, num total de 1.203 saccas, contra 3.713 ditas, negociadas no dia anterior.

Fechou o mercado inalterado.

Commissão de preços:

Hard Rand & Cia.

Eduardo Araujo & Cia.

Julio Motta & Cia.

VENDAS REALIZADAS

| | |
|---|---|
| No dia 9 | 3.712 |
| Mercado: calmo. | |
| **NO DIA 10** | |
| Até ás 14 horas | 1.203 |
| No fechamento | — |
| | 1.203 |

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

| Typos | Por 10 kilos |
|---|---|
| Typo 3 | 19$700 |
| Typo 4 | 19$400 |
| Typo 5 | 19$100 |
| Typo 6 | 18$800 |
| Typo 7 | 18$500 |
| Typo 8 | 18$200 |
| Typo 7, em 1933 | 11$600 |

IMPOSTO

| | |
|---|---|
| Imposto de Minas (ouro) | 3$000 |
| Imposto E. do Rio (ouro) | 5$000 |
| Pauta, 5 a 11-3-934 | 1$760 |

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 10

| Entradas | Saccas |
|---|---|
| **Leopoldina:** | |
| Minas | 4.765 |
| Rio | 1.579 |
| Nictheroy | — |
| | 6.344 |
| **Maritima:** | |
| Minas | 2.000 |
| Rio | — |
| São Paulo | 1.413 |
| | 3.413 |
| Regulador Flum.: "Rio" | 456 |
| Regulador E. Santo | 1.067 |
| Total | 11.280 |
| Idem anno passado | 11.807 |
| Desde o 1º do mez | 87.725 |
| Média | 9.747 |
| De 1º de julho | 2.448.157 |
| Média | 9.792 |
| De 1.º de julho anno passado | 3.338.791 |
| Café revertido ao stock desde o 1º de julho | 102.589 |
| Café retirado do mercado desde o 1º do mez | 315 |
| **EMBARQUES** | |
| America do Norte | 125 |
| Europa | 2.079 |
| America do Sul | 165 |
| Cabotagem | 25 |
| | 2.394 |
| Idem anno passado | 6.505 |
| Desde o 1º do mez | 52.938 |
| De 1º de julho | 2.254.472 |
| Idem anno passado | 2.597.108 |
| Stock | 648.222 |
| Menos consumo local do dia 9-3-34 | 500 |
| | 647.722 |
| Café retirado do mercado pelo D. N. C. em, 9-3-34 | 229 |
| | 647.493 |
| Café bonificação 10 °/° | 1.835 |
| Existencia | 649.328 |
| Idem anno passado | 416.292 |

TERMO

O mercado a termo do café trabalhou hontem em unica Bolsa, em posição firme, com alta e baixa parcial de $050 a $300 e $150 respectivamente, tendo accusado negocios num total de 17.000 saccas.

(Preço por dez kilos)

(Base: typo 7)

UNICO PREGÃO

| | Vend. | Comp |
|---|---|---|
| Para março | 18$400 | 18$050 |
| Para abril | 18$350 | 18$200 |
| Para maio | 18$450 | 18$300 |
| Para junho | 18$425 | 18$375 |
| Para julho | 18$425 | 18$300 |
| Para agosto | 18$400 | 18$300 |
| | | saccas |
| Vendas | | 17.000 |

Mercado firme.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 10 de março de 1934.

| Entradas | Totaes |
|---|---|
| E. F. C. do Brasil | 4.594 |
| E. F. Leopoldina | 4.533 |
| Regulador | 7 |
| E. F. C. do Brasil | 116 |
| E. F. Leopoldina | 1.553 |
| Regulador | 520 |
| Regulador | 500 |
| Somma das entradas | 11.823 |
| De 1 do mez até o dia 9 | 87.725 |
| Até esta data | 99.548 |
| Existencia anterior dia 8 | 649.328 |
| Entradas de hoje | 11.823 |
| | 661.151 |
| **Embarques:** | |
| Europa — Oeste e Norte | 1.500 |
| Europa — Sul e Leste | 2.387 |
| Africa — Oeste e Norte | 754 |
| Asia | 62 |
| Cabotagem — Sul | 335 |
| Somma dos embarques | 5.038 |
| Do 1º do mez até dia 9 | 52.948 |
| Até esta data | 57.986 |
| Retirado do mercado | — |
| De 1º do mez até o dia 9 | 315 |
| Até esta data | 315 |
| Consumo local diario | 500 |
| Existencia ás 17 horas | 655.613 |

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 8

Vapor "Alsina"

| Portos | Saccas |
|---|---|
| Alger | 4.312 |
| Stambul | 1.175 |
| Pireu | 915 |
| Oran | 735 |
| Casa Blanca | 698 |
| Marselha | 627 |
| Tunis | 563 |
| Galatz | 263 |
| Avilés | 250 |
| Patras | 250 |
| Mellila | 250 |
| Constanza | 125 |
| Larache | 125 |
| Alexandria | 95 |
| Philippeville | 75 |
| Gibraltar | 68 |
| Barcelona | 39 |
| Mostaganem | 13 |
| Suez | 13 |
| Sfax | 12 |
| Sousse | 6 |
| **Vapor "Southern Prince"** | |
| Nova York | 125 |
| **Vapor "Comte. Ripper"** | |
| Pará | 130 |
| **Vapor "Ararangua"** | |
| Pelotas | 25 |
| Total | 10.889 |

EMBARQUES DE CAFE'

NO DIA 9

| | Saccas |
|---|---|
| **Europa** | |
| Souza Pimentel & Cia. | 750 |
| José Guarino | 600 |
| Theodor Wille & Cia. | 500 |
| Botelho Martins & Cia. | 125 |
| Cia. Expresso Federal | 56 |
| Hadjes & Cia. | 48 |
| **America do Norte:** | |
| Hard Rand & Cia. | 125 |
| **America do Sul:** | |
| Vivacqua Irmãos S. A. | 165 |
| **Cabotagem:** | |
| Hard Rand & Cia. | 25 |
| Total embarcado | 2.394 |

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 10

| | Saccas |
|---|---|
| Mc Kinlay & Cia. — S. da Africa | 561 |
| Theodor Wille & Cia. — S. da Africa | 90 |
| Hard, Rand & Cia. — S. da Africa | 1.745 |
| Sinner & Cia. — S. da Africa | 53 |
| C. N. do Café — S. da Africa | 290 |
| Ornstein & Cia. — S. da Africa | 445 |
| Pinto Lopes & Cia. — S. da Africa | 32 |
| A. Jabour & Cia. — N. Orleans | 250 |
| J. Guarino & Cia. — N. Orleans | 377 |
| Sinner & Cia. — Teneriffe | 600 |
| Theodor Wille & Cia. — Rio da Prata | 390 |
| Julio Motta & Cia. — Rio da Prata | 66 |
| Pinheiro Ladeira & Cia. — Rio da Prata | 440 |
| Hadje & Cia. — Rio da Prata | 11 |
| Ornstein & Cia. — Rio da Prata | 260 |
| C. N. do C. do Café — Rio da Prata | 500 |
| J. Guarino & Cia. — Rio da Prata | 90 |
| J. Guarino & Cia. — Nictheroy | 1.250 |
| S. Pereira & Cia. — Rio da Prata | 25 |
| | 7.515 |

## MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel trabalhou, hontem, em posição calma, com os diversos typos sustentados nas cotações anteriores e sem maiores negocios, pois os compradores não demonstraram grande interesse na acquisição do producto.

O movimento estatistico verificado na vespera, foi o seguinte: entraram 54 fardos do Rio Grande do Norte, sairam 375, ficando em stock nos trapiches 7.075 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| **Fibra longa — Seridó:** | |
| Typo 3 | 41$500 a 42$000 |
| Typo 4 | 40$500 a 41$500 |
| **Fibra média — Sertões:** | |
| Typo 3 | 39$000 a 40$000 |
| Typo 5 | 37$000 a 38$000 |
| **Fibra média — Ceará:** | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | nominal |
| **Fibra curta — Mattas:** | |
| Typo 3 | 36$000 a 37$000 |
| Typo 5 | 33$000 a 34$000 |
| **Fibra curta —** | |
| Typo 3 | 36$000 a 37$000 |
| Typo 5 | 33$000 a 34$000 |

## MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou esse mercado, ainda hontem, em posição firme e com as cotações sustentadas. O movimento entre compradores e vendedores esteve regularmente activo, sendo fechados negocios em escala mais desenvolvida.

O movimento estatistico do dia anterior constou do seguinte: entraram 3.000 saccas de Pernambuco e 333 de Campos, sairam 4.341, ficando armazenadas em stock 115.795 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

Cotações de hontem

Preços por 60 kilos, cif.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal | — 51$000 |
| Crystal amarello | 44$500 a 45$500 |
| Mascavo | 34$000 a 35$000 |
| Mascavinho | Nominal — |

## RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 °|° E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

| | |
|---|---|
| Renda do dia 10 | 61.824$200 |
| Da 1 a 10 | 515:175$000 |
| Em igual periodo de 1933 | 252:272$400 |
| Differença para mais em 1934 | 263:902$600 |

PAUTA SEMANAL DE 12 a 18 DE MARÇO

| | |
|---|---|
| Café pilado, kilo | 1$830 |
| Idem, torrado, em grão, kilo | 2$380 |

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 10 de março de 1934

| | |
|---|---|
| Papel | 2.523:737$750 |
| De 1 a 10 do corrente | 12.644:527$350 |
| Em igual periodo de 1933 | 9.719:821$600 |
| Differença para mais em 1934 | 2.934:705$750 |
| Sello — 35:522$650. | |

## CARNES VERDES

Matadouro de Santa Cruz

São Diogo:

| | |
|---|---|
| Bois | 203 1/4 |
| Vitelos | 26 2/4 |
| Suinos | 55 |
| Ovinos | 17 |
| Caprinos | 1 |
| **Suburbios:** | |
| Bois | 189 3/4 |
| Vitelos | 6 2/4 |
| Suinos | 20 |
| Ovino | 1 |
| **Rejeitados:** | |
| Suinos | 2 |
| **Total abatido:** | |
| Bois | 393 |
| Vitelos | 33 |
| Suinos | 77 |
| Ovinos | 18 |
| Caprinos | 1 |
| **Preços:** | |
| Bois | 1$000 |
| Vitelos | 1$200 |
| Suinos | 2$400 |
| Ovinos | 2$500 |
| **Matança em Mendes** | |
| **São Diogo:** | |
| Bois | 71 1/8 |
| Vitelos | 20 3/4 |
| Suinos | 14 |
| Ovinos | 15 1/2 |
| **Suburbios:** | |
| Bois | 172 4/8 |
| Vitelos | 36 |
| Suinos | 42 |
| Ovinos | 2 1/2 |
| **Dona Clara:** | |
| Bois | 30 |
| **Rejeitados:** | |
| Boi | 1 3/8 |
| Vitelos | 9 2/4 |
| Suinos | 8 |
| **Total matança:** | |
| Bois | 288 |
| Vitelos | 66 |
| Suinos | 64 |
| Carneiros | 19 |
| **Mendes — Preços:** | |
| Bois | — |
| Vitelos | — |
| Suinos | — |
| Ovinos | — |
| **Nova Iguassu':** | |
| Bois | 130 |
| Vitelos | — |
| Suinos | 20 |
| **Preços:** | |
| Bois | 1$020 |
| Vitelos | — |
| Suinos | — |
| **Penha:** | |
| Bois | 121 |
| Vitelos | 33 |
| Suinos | 47 |
| Ovinos | — |

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 8$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxoxa, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$ a 2$200; suino, kilo, 3$ a 3$400, carneiro e cabrito, kilo, 3$800 a 3$; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $400 a $700. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.



# INDICADOR

## MEDICOS

**Dr. Brandino Corrêa** — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1.º. Diariamente. Das 7 ás 8 1|2, 14 ás 18 horas.

**Dr. A. Breves** — Dos serviços de cirurgia e vias urinarias da Beneficencia Portugueza e da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados — Doenças e operações dos rins, bexiga, prostata e uretra — Assembléa, 98, 5º andar, sala 56 — De 1 ás 3 1|2 horas — Residencia: 5-1795.

**Dr. Chagas Bicalho** — Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral, applicada ao tratamento das doenças da pelle — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6

**Dr. Eitel Lima** — Assistente da Faculdade de Medicina (Serviço do Professor Brandão Filho). **Cirurgia e Vias Urinarias**. Diariamente, das 14 ás 16 horas. Consultorio: Rua da Assembléa n. 74, tel. 2-7860. Residencia: Rua Conde de Bomfim n. 555. Tel.: 8-0390.

**Dr. Miguel Pizzolante** — Vias urinarias — Doenças das senhoras — Hemorrhoides — Syphilis — Electrotherapia — Alta-frequencia — Diathermia — Ultravioletas — Diariamente: 9 ás 11 e 5 em deante — Assembléa, n. 67, 3º (elevador) — Tel.: 2-8472.

**Prof. Clementino Fraga** — Doenças internas (especialm. apparelho resp. tuberculose). Travessa Ouvidor, 36. Tel. 3-4310, 2 hs. em deante.

**Dr. Arnaldo Ballesté** (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosas das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 93 - 2º; telephone 3-0163; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 5-1678.

**Dr. J. Coelho de Souza** — Assistente dos serviços de ouvidos, nariz, garganta e olhos do Hospital S. João Baptista da Lagôa e da Polyclinica de Botafogo. Consultorio: Rua 7 de Setembro, 94 (6.º and.). Tel. 2-5629. Residencia: Salvador Corrêa, 116, casa 4. Telephone: 7-3700.

**Blenorragia** — Fraqueza genital, Sifilis — Estreitamento da uretra — Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher — Dr. ALVARO MOUTINHO — Rua Buenos Aires, 77, 4º andar, — 10 ás 18 horas.

**Doenças do apparelho digestivo e nervosas** — RAIOS X — DR. RENATO SOUZA LOPES professor da Fac. S. José 39, de 3 ás 6.

**Dr. Octavio Rodrigues Lima** (Docente da Universidade) — Partos — Gynecologia — Consultorio: rua da Assembléa, 73 — 2º and. — Telephone: 2-3733 — Diariamente de 4 ás 6 horas — Residencia: 6-2737.

**Dr. Ayres Teixeira Alves** — Clinica geral — Gynecologia — Partos. Rua Borda do Matto, 45. Tel. 8-5969.

**Dr. Adauto Botelho** — Docente e infra-vermelho, fono-therapia, etc. chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta, Cine Odeon (Praça Floriano), 5.º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Clinica geral—Doenças de Senhoras e Crianças—Partos

**Dr. Odorico Victor do Espirito Santo** — Tratamento de corrimentos e hemorrhagias por processo moderno. — Consultorio: Av. Mem de Sá n. 12, 1º. Das 10 ás 12 hs. e das 16 1|2 ás 18 1|2 hs. Tel. 2-8460. Residencia: Rua Paulo Fernandes n. 17. Tel. 8-1068.

**Dr. Irineu da Fonseca** — Clinica medica — Vias urinarias — Doenças de senhoras — Ramalho Ortigão, 9-1.º Tel. 2-4232.

**Dr. Jurandyr Magalhães** — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2.º. Diariamente, ás 5 horas. Tel. 2-6909.

**"Collegio Americano"** — Avenida Atlantica, 916 — Copacabana — Tel. 7-0834 — Rua Mauá, 1 e 16 — Santa Thereza — Tel. 2-0053 — Rua Monte Alegre, 288 — Santa Thereza — Telephone 2-0135. ENSINO OFFICIALIZADO — Jardim de Infancia — Curso Primario — Ensino Secundario e Commercial Officializados — Ambos os sexos — Directores: dr. Pericles Leite e senhora

**Dr. Milton de Carvalho** — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fco. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º andar (Edificio Carioca) Tel.: 2-0209

**Dr. Peregrino Junior** — Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa. (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives 3, 3º andar. Tel.: 2-0333 (edificio S. João de Deus).

**Tuberculose** — Tratamento especializado. Molestias da pleura e pulmão. Applicações de PNEUMOTHORAX. Rua Assembléa, 67-3º — Diariamente, 3 ás 5 horas. Phone 8-5224. — Dr. Hernani Negrão.

**Dr. H. C. Souza Araujo** — Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle: Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

**Prof. Dr. Mario de Góes** — Occulista — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim 27 — 2.º. Tel. 2-6376 — das 14 ás 17 horas. Cinelandia.

## ADVOGADOS

**Dr. Joaquim Inojosa** — Advogado — Rua da Alfandega, 47-5º andar — Teleph.: 4-6975.

**Dr. Jorge Severiano Ribeiro** — Advogado. São Bento 31-1.º, Telephone: 3-3730.

**Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses** — Advogados. Rosario, 112, 1.º.

**Raul Gomes de Mattos e Olavo Canavarro Pereira** — Advogados. Rosario 103, sob. — Telephone 3-3819.

**Dr. Targino Ribeiro** — Advogado. Carmo, 60 (4.º andar), (elevador).

QUATRO SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.415

## Impressionante tragedia passional

### Conhecidos, agora, os pessimos antecedentes do criminoso Felisberto Vieira de Mattos — Tratar-se-á de um doente? — Continuam as diligencias das autoridades policiaes

A lamentavel tragedia da Avenida Passos, que vem abalando a cidade ha varios dias, continua ainda impressionando o espirito publico.

O interesse que esta scena de sangue está despertando entre todos os circulos sociaes, não podia ser menor, não só pelas proprias circumstancias em que o barbaro crime foi commettido e o mysterio da causa do mesmo, como tambem por se tratar de um jovem de uma certa posição social, e manter attitudes desde o inicio da sua prisão, em flagrante, indecifraveis.

Pois, o uxoricida insiste em mostrar-se reservado. O que dá, justamente, a impressão mais nitida de um individuo que, embora intelligente e culto, demonstre, como se verá abaixo, os seus antecedentes, tratar-se de um doente.

Agora, já depois da lavratura do flagrante, vêm surgindo os antecedentes de Felisberto Vieira de Mattos, e que por certo nada o recommendam á sociedade, que, aliás, já o expulsou de seu seio.

REVELAÇÕES SOBRE A VIDA PREGRESSA DO CRIMINOSO

O delegado Alvaro Gonçalves Ferreira, do 4.º districto policial, e que está vivamente empenhado em esclarecer em suas minucias todo o desenrolar do drama, novamente dispoz-se a interrogar o assassino, depois de ter ouvido as declarações de dona Camilla Amarante, genitora da victima.

Persiste elle em negar a autoria do crime, não quiz reconhecer como sendo de sua propriedade, o revolver nickelado, e a faca-punhal, com que perpetrou o delicto, mas ao ser-lhe perguntado de quem era o sangue que manchava um terno cinzento, que reconhecera como sendo seu, respondeu, depois de algum silencio que devia ser della.

Novamente, voltando a carga, a autoridade pergunta-lhe de choque: Quem a matou? E elle novamente silencia, para depois responder enigmaticamente, como tem feito até agora, em todos os seus depoimentos que não se recorda de nada, e que disto, nada sabia.

Sua sogra no depoimento feito á policia declarou que elle tambem já havia seduzido uma menor em Pernambuco e elle proprio confessa-se autor desse crime no norte.

E agora, mais uma accusação tremenda lhe pesa sobre os hombros: é elle accusado de haver tentado infelicitar uma menor de dez annos de idade, residente á rua Teixeira Junior em São Christovão.

O facto, segundo diz sua sogra, teve repercussão immediata em todo o bairro e elle se viu obrigado a mudar-se precipitadamente dalli.

FOI PEDIDA INFORMAÇÃO A' POLICIA DE RECIFE

O delegado do 4º districto dr. Alvaro Gonçalves Ferreira, pediu, por intermedio da Directoria de Publicidade, informações sobre a folha de antecedentes de Felisberto Vieira de Mattos ás autoridades pernambucanas.

PROSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES

A referida autoridade prosegue na investigação das denuncias apresentadas contra o criminoso.

Assim, já soube a policia que a familia da menor, residente em São Christovão e que quasi foi victima de Felisberto, não procurou communicar o facto delictuoso ás autoridades locaes, para evitar a publicidade e mesmo o escandalo que poderia sobrevir.

Depois que tiver syndicado devidamente o caso de São Christovão, bem como o de Pernambuco, o dr. Alvaro Gonçalves Ferreira pretende novamente interrogar o criminoso.

OUTRO DETALHE IMPORTANTE

Conseguimos apurar ainda que o professor Felisberto é accusado de tentar matar, ha tempos, a bailarina de nome Leih que reside numa pensão da rua do Cattete.

Essa tentativa foi frustada por accudirem no momento, outras pessoas que não o deixaram levar a effeito o seu intento.

Este facto teve logar no "Dancing Milano". E' seu proprietario o sr. Antonio Moreira. Este cavalheiro é unanime em confirmar este detalhe.

## A ultima reunião do Centro de estudos de Medicina

Esteve reunida na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, essa modelar associação de academicos de medicina. Após leitura e approvação da acta, o presidente communica que presenciou a primeira reunião preparatoria da Commissão de Medicina Geral, tendo observado com satisfação a actividade intensa e interesse patenteados pelos seus membros na organisação do programma para a sessão do dia 21. Na ordem do dia, o academico Gennyson Amado, presidente do Centro, passa a presidencia ao secretario, academico Assis Fonseca, em virtude de estar inscripto para falar sobre "Doença de Osgood-schlatter". O autor inicia seu trabalho fazendo considerações geraes sobre o assumpto, declarando ter se preoccupado em, dentro do caracter theorico que possuia o seu estudo fornecer dados de facil applicação quando em face de um caso concreto. Após tratar minuciosamente do quadro clinico, da pathogenia e therapeutica desse mal, termina o orador sua communicação. Os academicos Dirau Marcarians, Luiz C. Mello, Jau' Fogaça, Luiz Murgel e outros commentam a exposição do academico Amado, em torno da qual forma-se animado debate.

A seguir é dada a palavra ao academico Luiz C. Mello que apresenta uma communicação sobre "Um caso de elephantiase pheno-escrotal num doente de 16 annos". O autor fez um estudo completo sobre o caso em questão, illustrando seu trabalho com solida argumentação.

Esse trabalho tambem é commentado com interesse por grande numero de socios. — O presidente communicou então, estar em poder da Mesa um these de candidatura ao Centro intitulada "Difficuldades clinicas no diagnostico de morte recente", do academico Elinio Bastos. Para constituir commissão julgadora desse trabalho foram designados os academicos Assis Fonseca e Gennyson Amado, marcando-se a 1.ª parte da sessão do dia 14 para julgamento dessa these.

Após ter o academico Luiz Murgel, presidente da Commissão de Medicina Especializada, convocado para a proxima quinta-feira, reunião dessa Commissão, foi encerrada a sessão.

## Uma nova phase para a Aviação Militar Brasileira

(Conclusão da 1.ª pagina).

Maceió — Bahia — Victoria. Victoria — Rio.

Ao contrario do que se acreditava os aviões não irão até Belém. E' verdade que essa era a vontade do general Eurico Dutra pois a capital paraense vae ser séde de um regimento de aviação. Acontece, porém, que o campo de S. Luiz, no Maranhão, não está ainda completamente em condições de permittir a aterragem de aviões do porte dos que vão ser empregados.

OS AVIÕES EMPREGADOS

A Escola de Aviação Militar vae empregar no vôo ao norte um material acreditado.

Trata-se de seis aviões "Bellanca-Pacemaker" e apropriado para os fins em vista, aviões estes com os quaes estão já familiarizados os nossos pilotos.

OS TERRENOS DE POUSO

O grupo de esquadrilhas vae utilizar-se dos campos de pouso da rede da Air-France no percurso Rio-Natal: o terreno de Fortaleza e os demais acabados de preparar no norte do paiz para a aviação militar.

Nesses terrenos os aviadores encontrarão todos os recursos disponiveis.

O PESSOAL

Toda a tripulação foi seleccionada.

Tomarão parte no vôo 7 primeiros pilotos, officiaes com mais de 500 horas de vôo como piloto das linhas do Correio Aereo Militar; 4 segundos pilotos, todos com mais de 200 horas de vôo como pilotos; 4 officiaes observadores, dois dos quaes exercerão tambem as funcções de 2.º piloto; um sargento piloto; sete sargentos mecanicos; um sargento photographo, um sargento radio-telegraphista e um 1.º tenente medico.

COMPOSIÇÃO DAS EQUIPAGENS

O grupo de aviões compõe-se de 2 pelotões. A composição das equipagens é a seguinte:

**Pelotão n. 1:**

**Avião K. 325** — 1.º piloto, 1.º tenente Nero Moura; observador, tenente-coronel Ajalmar Mascarenhas; radio, sargento Lucidio Chaves e mecanico, sgto. Dioclecio Lima.

**K. 323** — 1.º piloto, capitão F. de Oliveira Borges; 2.º piloto, 1.º tenente Rube Canabarro Lucas; photographo, 1.º sargento Darcy Maggi; mecanico, 1.º sargento Ariel Veras.

**K. 327** — 1.º piloto, capitão João Adil de Oliveira; 2.º piloto, 1.º tenente H. Castro Neves, medico, 1.º tenente Edgard Corrêa de Mello; mecanico, sgto. ajud. Silvino Alves da Silva.

**Pelotão n. 2:**

**Avião K. 324** — 1.º piloto, capitão Julio Americo dos Reis; observador, capitão Martinho dos Santos; representante da Directoria de Aviação, o major Armando de Ararigboia; mecanico, sargento ajudante Francisco Corrêa da Silva.

**K. 326** — 1.º piloto, major Ignacio de Loyola Daher; 2.º piloto, 2.º tenente Cantidio Guimarães; 1.º sargento piloto Gratuliano de Oliveira e mecanico, sgto. ajudante Clorissou Duarte.

**K. 322** — 1.º piloto, capitão Estevão Leite de Rezende; 2.º piloto, 1.º tenente José Martinho dos Reis; observador, cap. Luiz Carneiro de Farias e mecanico, 2.º sgto. João Ignacio da Silva.

O major Armando Ararigboia, que segue como representante da Directoria de Aviação Militar, será incumbido de fazer o relatorio technico do vôo.

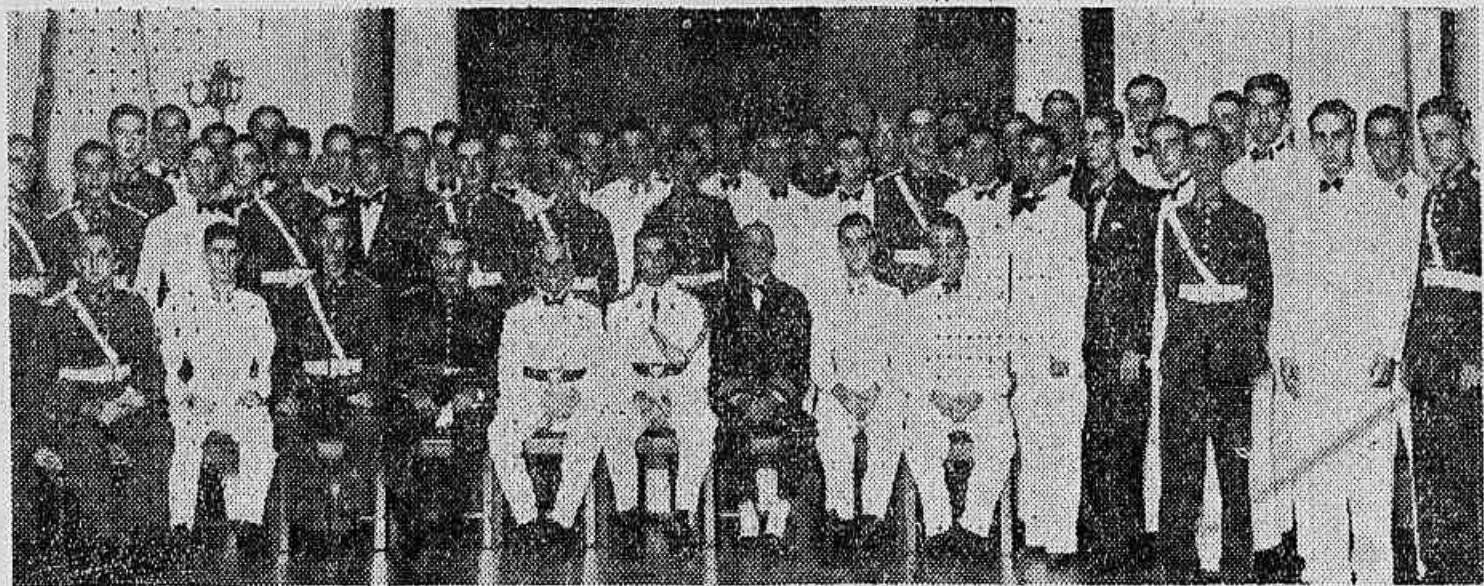
O tenente-coronel Ajalmar Mascarenhas, commandará o grupo de esquadrilhas. A partida, que estava annunciada para amanhã, só depois de amanhã será definitivamente marcada.

Além dos seis aviões "Bellanca", seguirá na frente, fazendo a "ligação", um avião "Wacco C. S. O.", pilotado pelo capitão Guilherme Telles Ribeiro.





## A solemnidade de entrega de diplomas, hontem, aos novos agrimensores

### O PROFESSOR ROCHA MAIA, PARANYMPHO, PRONUNCIA BRILHANTE ORAÇÃO

Realizou-se, hontem, no salão nobre do Club Militar a solemnidade de entrega dos diplomas dos novos agrimensores titulados pelo Collegio Militar.

A' mesa que presidiu a cerimonia tiveram assento o marechal Esperidião Rosas, director do Collegio Militar, os representantes do ministro da Guerra e do Estado Maior do Exercito, e o coronel professor Rocha Maia, paranympho da turma.

Em ligeira oração o marechal Esperidião Rosas abriu a sessão, entregando a palavra ao professor Rocha Maia, que pronunciou o discurso de despedida aos novos agrimensores.

Após o paranympho coube a vez de fallar ao orador da turma, agrimensorando Hylmar Medeiros Silva, que, em bello e feliz improviso, externou os sentimentos de toda a turma em relação aos mestres, que mais amigos do que educadores foram durante o tempo em que labutaram no Instituto da rua S. Francisco Xavier.

O orador foi saudado com prolongada salva de palmas.

A seguir o tenente Antonio Zamith, fez a entrega dos diplomas.

Um animado baile que se prolongou até a madrugada foi o fecho da cerimonia.

Vê-se, na photographia acima, o marechal Esperidião Rosas director do Collegio Militar, cercado dos novos agrimensores e de pessoas que compareceram á ceremonia da entrega dos diplomas.

## Ultima hora Sportiva

### ISIDRO VENCEDOR POR "KNOCK-OUT" TECHNICO NO 8.º ROUND

A seguir Ruhmann subiu ao ring para fazer demonstrações de força, antes das quaes lançou um desafio a George Gracie para um combate com bolsa ao vencedor e sob qualquer condição.

Suas exhibições que consistiram em torsão de ferros de differentes dimensões receberam grande numero de applausos por parte do publico.

A LUTA PRINCIPAL

Loffredo (brasileiro) 60 kilos x Isidro (portuguez) 59,800 kilos.

Juiz — Loyola Dayer.

Isidro é o primeiro a subir ao ring sendo recebido com estrepitosa salva de palmas. A seguir Loffredo recebe tambem enthusiastica ovação.

Ao iniciar-se a luta um grande silencio pesa sobre a assistencia dominada por intenso nervosismo; os dois adversarios se estudam collocando Loffredo um golpe no rosto de Isidro. A guarda deste é soberba. No segundo assalto Loffredo entra com decisão, respondendo com soccos ao corpo, os ataques de Isidro. O publico vibra enthusiasticamente. Loffredo está mantendo o controle da luta attingindo frequentemente o estomago e a cabeça de Isidro que tambem responde com golpes curtos da direita. Ao quarto round, Isidro procurá assumir o commando da peleja mas Loffredo detem seu "elan" com um direito ao rosto e uma esquerda ao estomago. Loffredo escorrega mas levanta-se logo. No 5º round de inicio Loffredo recebe um directo de direita no queixo e demonstra sentir. Isidro "segue" e desfecha-lhe uma saraivada de soccos ao rosto e estomago. Loffredo sangra muito no rosto e parece grogy mas continu'a trocando golpes com extraordinaria valentia.

No assalto seguinte, Isidro usa de preferencia a esquerda e procura, encerrando-se entre as luvas, occasião para desferir um golpe decisivo. Loffredo, no setimo assalto, recebe um socco no queixo e vae a knock-down, mas não dá tempo a que o juiz conte e, levantando-se, continúa a enfrentar Isidro e a trocar soccos.

O gong vem salval-o de uma difficil situação. No oitavo assalto, o portuguez visa, de preferencia, o baço e o figado, para forçar Loffredo a abaixar a guarda. O combate apresenta proporções formidaveis e o publico mantem-se em uma vibração constante, ovacionando ensurdecedoramente aos dois combatentes, a ponto de não se ouvir o gong. Isidro, agora, busca o k. o., e attingindo o paulista no queixo, joga-o á lona, desta vez por oito segundos.

O publico, de pé, assiste ansiosamente o esforço sobrehumano do bravo lutador para reerguer-se, o que, afinal, consegue. Isidro investe, mas nesse momento os segundos de Loffredo jogam a esponja á lona, dando por finda, assim, a mais emocionante peleja a que já foi dado assistir nestes ultimos tempos.

O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO

**BUENOS AIRES, 10 (Havas)** — **No Campeonato Sul-Americano de Natação foi disputada a prova de 1.500 metros, nado livre, primeira serie.**

**Chegou em primeiro logar o concorrente brasileiro Max Define, com 22 minutos, 46 segundos 1|5; em 2.º Roberto Uzal, argentino, com 22 minutos, 55 segundos 1|5 e em 3.º, Maximo Garcia, uruguayo.**

**Foram eliminados os concorrentes Julio Arrechandieta, chileno, e Emilio Berreta, uruguayo.**

WIGAN VENCEU O FRANÇA

LONDRES, 10 (Havas) — O match de rugby entre os quadros Wigan e França foi ganho pelo primeiro pela contagem de 30 a 27. Jogaram apenas 13 jogadores de ambos os lados. O team do Wigan marcou seis goals e seis ensaios e o francez tres goals e sete ensaios.

## RADIO-JORNAL

RADIO CLUB DO BRASIL

7 3|4 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos seleccionados.

10 horas — Hora Catholica, organizada pela professora Marietta Lopes de Souza.

12 horas — Programma pelo Quinteto de PRA3:

14 horas — Transmissão de trechos de opera.

16 horas — Resenha sportiva.

17 horas — Chá dansante.

20 horas — Programma do Trio Milonguita.

20.15 horas — Programma de Luiz Americano.

20.30 horas — Programma do Trio Milonguita.

20.45 horas — Programma da sta. Vera de Oliveira.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal-falado de PRA3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaca e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma de musica de camera e da professora Christina Maristany:

22.30 horas — Programam de musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana.

RADIO-RIO

Estação PRA2

Onda de 400 metros

8 horas e 30 m. — Hora certa — Jornal da manhã. — Noticias e commentarios. — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa. — Jornal do meio dia. — Supplemento musical.

13 horas — Radio-Miscelanea com o concurso dos seguintes artistas: sra. Candida Leal, sta. Francisca Jacobina, srs. Sylvio Vieira, Voz do Gramury.

17 horas — Programma de Musica Regional no Studio com o concurso da sra Anna de Albuquerque Mello, sta. Marly Cadaval, srs. Castro Barbosa, Jorge de Lima, pianista Kalua e Conjunto Regional de P. R. A. 2.

17 horas — Programma de Mu- Mar e Walter Brasil. Orchestra do Salão Copacabana Palace. Speaker:

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados. — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Hora certa — Jornal da noite. — Supplemento musical.

20 horas — Chronica sportiva por Sylvio Mello Leitão.

21 horas — Especialmente para a mocidade serão lidos do "Meu Livro Predilecto" do prof. Ferreira da Rosa, o capitulo "Probidade" e a poesia "Brasil".

21 horas e 15 m. — Programma de Musica de Opera com o concurso da srta. Ruth Valladares Corrêa, tenor Del Negri, pianista Mario de Azevedo e Romeu Ghipsman com sua Orchestra.

22 horas — Programma de canções regionaes com o concurso da sta. Sonia Barreto, srs. Sylvio Caldas, Cezar Pereira Braga e pianista Nônô.

OS NOVOS ARTISTAS DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Foram contratados para os programmas de P. R. A. 2, Radio Sociedade do Rio de Janeiro os seguintes artistas:

Camera e opera: — Cecilia Rudge — Luiza Torres Paranhos — Ruth Valladarés Corrêa — Emma Guimarães — Machado Del Negri — A. De Lucchi — Paulo Rodrigues — Henrique Guimarães.

Opereta: — Aida Verona — Vêra Cruz — Anna de Albuquerque Mello — Sylvio Salema — Angelo de Freitas — Cezar Pereira Braga.

Regional: — Francisco Alves — Sylvio Caldas — Castro Barbosa — Sonia Barreto — Jesy Barbosa — Marly Cadaval — Trio Uruguayo — (Exclusivos).

Radio-Theatro — Annita Spá — Barbosa Junior — Olga Navarro.

Orchestras: — Orchestra sobre a direcção de Romeo Ghipsman, orchestra de salão de Mario Azevedo.

Conjunto regional, orchestra typica argentina e de dansa.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Onda — 200 metros

A Radio Sociedade Mayrink Veiga transmittirá hoje, domingo, das 11,30 em deante, o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis, Aida Verona, Pedro Alcantara, Fernando de Castro Barbosa, Leonel Faria, Roberto Galeno, orchestra-jazz e o Conjunto Regional da PRA-9.

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.

Das 18 ás 21 horas — Discos especiaes.

Das 21 ás 24 horas — Cock-tail dansante Philips.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 13 horas — Discos seleccionados, na "Hora Artistica" — Sylvio Salema.

Das 14 ás 16 horas — Discos variados.

Das 19,45 ás 20 horas — Musica regional.

Das 20 ás 20,15 horas — Valsas.

Das 20,15 ás 20,45 — Programma de "fox", marchas e sambas.

Das 20,45 ás 21 horas — Milonguando, tango; Nubes Guizes, tango; Dá-me tua mão, canção; Meu ultimo amor, canção.

Das 21 ás 22 horas — Musicas classicas: Mozart e Beethoven.

Das 22 horas em deante — Programma variado de discos.

## RECREATIVISMO

Realizou-se, hontem, em nossa redacção com a presença de innumeros interessados a 3ª apuração do concurso por nós instituido para que os nossos leitores escolham o bloco que fez jús ao titulo de campeão do Carnaval de 1934.

Procedida a abertura da urna e sommados os votos: as Bahianinhas do Sampaio assenhorearam-se do primeiro posto. O esforço desta gente é digno de registro, entretanto, estes carnavalescos já demonstraram o seu valor, saindo á rua sem o menor auxilio da Prefeitura, ajuda esta dada aos outros seus co-irmãos.

O tradicional bloco de Madureira, De Lingua não se Vence manteve o posto de 2º collocado. Os Caçadores de Veado, que estavam em 1º logar, passaram para o 4º posto, e os demais procuraram manter-se em suas posições.

Com o resultado da apuração, é a seguinte collocação:

| | Votos |
|---|---|
| 1º logar — Bahianinhas do Sampaio . | 2.362 |
| 2º logar — De Lingua não se Vence . | 1.981 |
| 3º logar — Caçadores da Floresta. . | 1.866 |
| 4º logar — Caçadores de Veado . . . | 980 |
| 5º logar — Chora-Chora . . . . . . | 973 |
| 6º logar — Sou do Amor . . . . . . | 704 |
| 7º logar — Dandys do Mattoso . . . . . | 633 |
| 8º logar — Mamma na burra. . . . . | 580 |
| 9º logar — Respeita as Caras . . . . . | 450 |
| 10º logar — Morro de Fome mas não trabalho . . . . . | 248 |
| 11º logar — Não posso me Amofinar . | 201 |
| 12º logar — Quero mas não posso . . | 180 |

O União de Bomsuccesso e o Club dos 13, tiveram 12 e 13 votos, respectivamente, que não foram apurados por não preencherem os requisitos do nosso Concurso.

TERA' INICIO HOJE, A QUINZENA MACKENZISTA

Será hasteado solemnemente um novo pavilhão

O veterano S. C. Mackenzie, tradicional nucleo sportivo do Meyer, iniciará hoje, solemnemente a sua quinzena de festejos commemorativos ao 20.º anniversario de sua fundação. O gremio alvi-negro, que tantos louros obteve em nossas lides desportivas, vêm ultimamente dedicando-se com grande proveito para o seu grande quadro social.

E' justo que se saliente neste successo, o trabalho efficaz da "Commissão dos 6" do grupo das "Camisolas" e da Phalange Feminina.

Como dissemos no inicio destas linhas, para solemnizar tão grande data, foi elaborado magnifico programma de festas, que se iniciará hoje, domingo, ás 9 horas da manhã.

### Qual o "Bloco" que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

*Qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?*

________________

________________

Nome do votante ________________

## Laureados os tripulates do "Croix du Sud"

PARIS, 10 (H.) — O Aero Club de França incluiu na lista dos seus laureados annuaes o commandante Bonnot e demais membros da tripulação do "Croix du Sud".

Ao commandante do apparelho será conferida a medalha de prata e aos demais tripulantes a medalha de bronze.

## Estado de saude da duqueza de Aosta

ROMA, 10 (H.) — O boletim medico desta manhã sobre o estado de saude da duqueza de Aosta declara: "Noite mediocre. Estado geral estacionario".

## FALLECIMENTO

Falleceu, hoje, em sua residencia á rua Joaquim Murtinho n. 9, a menina Elisabeth, filha do capitão de mar e guerra, Alfredo Amancio dos Santos e da prof. d. Iza Queiroz dos Santos, do Instituto Nacional de Musica.

O sepultamento da menina Elisabeth realizar-se-á hoje no cemiterio de São João Baptista.

## Informações uteis

### O tempo

Maxima: 30,5. Minima: 22,1.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, com nebulosidade e trovoadas locaes.

Temperatura — Estavel á noite e ligeira ascensão de dia.

Ventos — Predominarão os de norte a leste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom, com nebulosidade e trovoadas locaes.

Temperatura — Estavel á noite e ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Bom nublado, salvo no Rio Grande do Sul, onde será instavel, com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Em elevação.

Ventos — Predominarão os de norte a leste, frescos.

PAGAMENTOS

### Thesouro Nacional

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do decimo quinto dia util dos mezes de fevereiro e março:

Diversas pensões da Guerra, de P a Z — Montepio Civil da Justiça, de A a G — Montepio Militar da Guerra, do A a Z.

### Na Prefeitura

Serão pagas amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos:

Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular — operarios nomeados; folha de irrigação — serventes de Escolas e predio de aluguel — Directoria de Material — 4.ª divisão.

SEGUNDA SECÇÃO

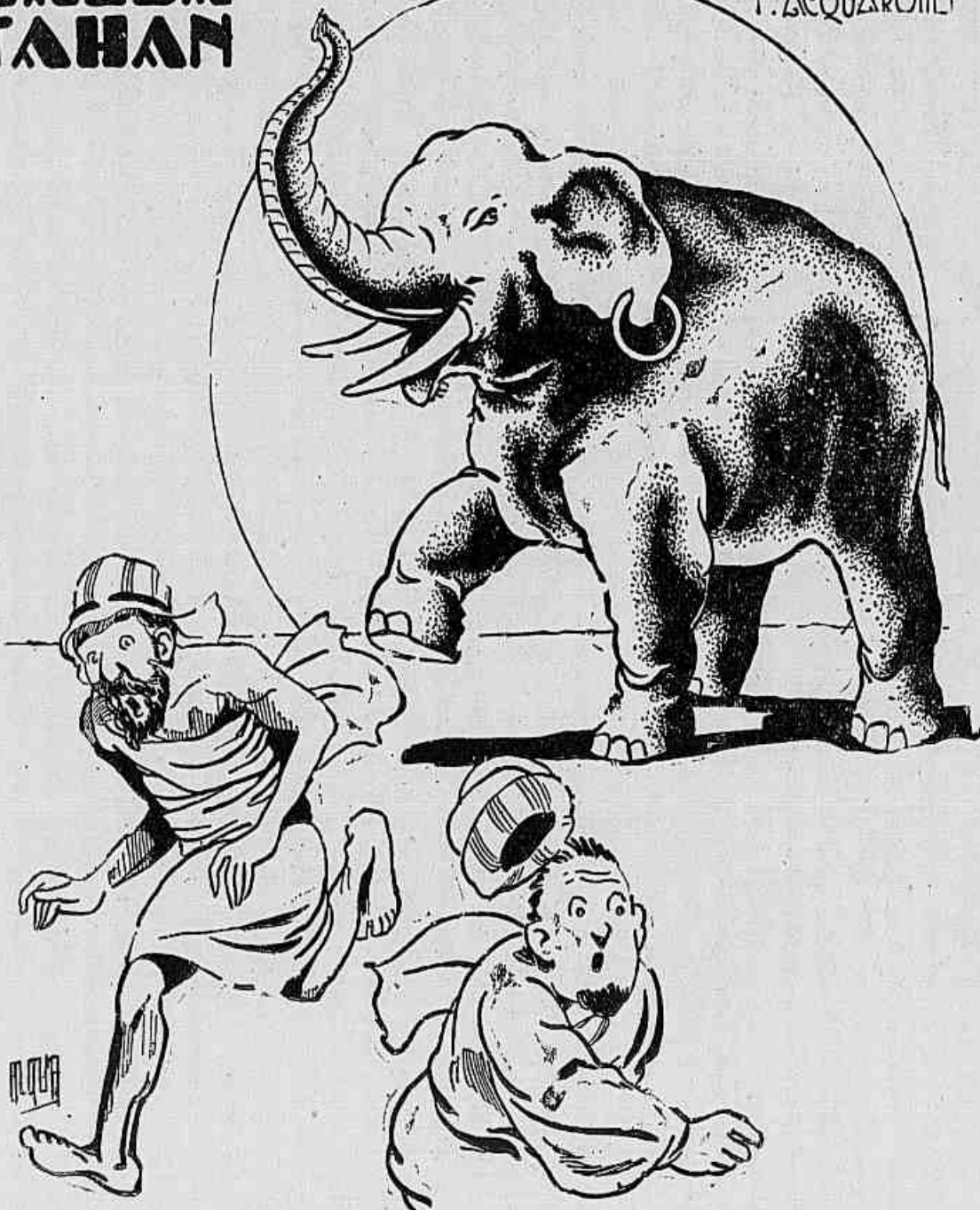
# O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.415

# O ELEFANTE DO SULTÃO

MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

O historiador que quizesse organizar com criterio e justiça a relação completa dos soberanos crueis que têm dominado as terras do Islam, seria forçosamente obrigado a incluir, num dos primeiros logares, o nome do sultão Ali Hassan El-Muttalid que durante um quarto de seculo governou Marrocos.

Possuia este monarcha um elephante selvagem que trazia em constante sobresalto os moradores da cidade.

De quando em vez, o gigantesco "Bulkira" — assim se chamava o elephante do sultão — fugia do ..atco em que vivia e devastava os pomares e jardins das casas particulares.

Como poderia a população viver em paz, e saborear tranquilla o seu cuscu's quando um perigo mais serio do que o simum do deserto, ameaçava o palacio do rico e a choça modesta do pobre !

— Mach, Allah ! — murmuravam os mais ousados — precisamos protestar contra esse capricho criminoso do sultão ! O elephante não pode permanecer na cidade.

Não havia, porém, entre os mais destemidos habitantes de Fez, um musulmano com coragem sufficiente para praticar uma violencia contra o "Bulkira"; e isso porque o paquiderme contava com a estima do sultão Muttalib. E o soberano marroquino — como já accentuei — sabia ser vingativo e cruel.

Impunha-se, entretanto, uma solução qualquer para o caso. O abuso inominavel não podia continuar.

Houve qualquer uma reunião secreta promovida por um grupo numeroso de patriotas exaltados. Depois de longas e agitadissimas discussões, ficou assentado, entre os conspiradores, sob juramento, o seguinte plano: — Seria tirada a sorte entre os presentes e aquelle cujo nome fosse indicado ficaria obrigado a matar de qualquer modo o elephante do sultão.

Realizado o estranho sorteio quiz a fatalidade que fosse escolhido, como executor do elephante, o cherife Omar Ben-Ziad, um dos homens mais cultos e de maior prestigio em Marrocos.

Não se conformou o illustre cherife com o capricho da sorte.

— Como poderia elle — exclamou, homem de estudo, pouco affeito aos choques materiaes da vida, atirar-se de lança em punho contra um terrivel elephante ? Seria, talvez, estupido sacrificar-se a vida de um homem de sciencia, crente de Allah, por causa de um bruto, um irracional !

As razões adduzidas pelo cherife pareceram perfeitamente aceitaveis. Não era possivel transformar-se, de um momento para o outro, um estudioso das Leis e do Alcorão num caçador de elephantes. Procedeu-se, pois, a um novo sorteio.

Da segunda vez coube a sorte a um padeiro chamado Salim El-Biar, homem de origem modesta e forte como um beduino.

Protestou o padeiro :

— Os homens são iguaes aos olhos de Allah ! Não é justo que seja condemnado um pae de familia, quando o cherife Omar, que é viuvo e não tem filhos, foi poupado.

As palavras do pobre Salim causaram profunda impressão entre os conspiradores; alguns chegaram a protestar com energia, contra a iniquidade que se pretendia praticar. Se a sorte tiha recaido sobre o rico cherife era esse, e não ao misero Salim, que cumpria livrar a cidade do elephante ! Que importava a fraqueza do sabio quando até uma criança seria capaz de manejar um fuzil !

As opiniões divergiam por completo. Parecia impossivel um accordo sobre o caso do sorteio. Alguns espiritos mais conciliadores suggeriram uma solução que parecia muito simples.

Iriam todos á presença do soberano e fariam sentir a sua majestade que o elephante era prejudicial ao progresso da cidade e ao bem estar do povo. O sultão não deixaria, por certo, de attender a uma reclamação, aliás muito justa, feita por um grupo numeroso de subditos fieis.

Foi cuidadosamente organizada uma commissão de duzentas pessoas. Essa commissão seria recebida, no mesmo dia, em audiencia solemne, pelo sultão Muttalib.

Ao chegar deante do grande palacio a embaixada popular estava reduzida a dez ou doze figuras, e desses só tres chegaram á prensença do monarcha. Os outros musulmanos que faziam parte da commissão, não se sentiram com a necessaria coragem para leval-a a termo. Formular uma reclamação daquella natureza ao rei equivalia a arriscar a vida.

O sultão ao ver chegar os tres embaixadores disse-lhes, sem mais preambulos :

— Procurae resumir, o mais possivel, as vossas explicações e pedidos. Tenho mais que fazer e não estou disposto a tolerar os importunos por muito tempo !

(Continua na 2ª pag.)

# FAMILIAS LITERARIAS

**Zuleika LINTZ.**

(Para O JORNAL)

"Na arte como na vida", diz Oscar Wilde num de seus ensaios de esthetica, "on est toujours, fils de quelqu'un".

As pessoas que têm o habito da leitura facilmente verificarão a verdade desse conceito. E' frequente ver-se um escriptor sob a influencia de outro, que, tendo-o precedido por ordem chronologica, terá a vantagem de iniciar a "familia" literaria de que o primeiro virá a ser um dos membros.

Se existe verdadeira affinidade de temperamento entre os dois, essa influencia, longe de entravar o desenvolvimento mental do influenciado, tornar-se-á um factor admiravelmente fecundo, uma impulsionadora de realizações artisticas. Em caso negativo, o parallelismo de inspiração em breve se fará cópia improficua.

A historia cultural de todos os paizes sempre conheceu a balburdia de escolas e correntes literarias: facil é ao critico classifical-as, sublinhando de relance as suas principaes caracteristicas. Existem influencias nesses movimentos, sem duvida, porém a communidade do meio e da época tudo significa nellas.

Mais interessante, porém, do que essas influencias conscientes e voluntarias que arrolam sob a mesma bandeira literaria um grupo de escriptores que, não raro, tudo parecia separar, é a convergencia natural e expontanea de dois genios, convergencia essa nascida da profunda affinidade de duas almas.

Em todos os sectores literarios existem alguns exemplos della, e alguns desses exemplos são figuras de celebridade universal.

Vejamos a França. E, como poeta francez, Baudelaire.

Baudelaire, o singular artista das "Flores do Mal", que cantou litanias a Satan com a mesma naturalidade com que outros rezam ladainhas á Nossa Senhora, celebrou durante toda a sua vida, num culto verdadeiramente religioso, a memoria daquelle que lhe parecia mais do que um deus: Edgard Allan Poe.

Já se tem notado a identidade de temperamento e de vida que uniu os dois grandes poetas da Dôr. Em sua excellente biographia e estudo critico de Poe, E. Lévrière mais uma vez a accentua: ambos possuiam a mesma vocação artistica irresistivel, o mesmo orgulho que se não dobrava á disciplina, o mesmo gosto morbido pela solidão, a mesma perigosa tendencia ao uso dos toxicos. Ambos se rebellaram contra a autoridade de seus paes postiços, ambos foram calumniados e evitados por seus contemporaneos e ambos morreram em condições dolorosas.

Todas essas affinidades, que Baudelaire, mais moderno, instinctivamente presentiu, foram outros tantos laços que prenderam o poeta satanico ao americano genial. A leitura das obras de Poe foi-lhe revelação inesquecivel; a figura do autor do "Corvi" tornou-se-lhe quasi uma obsessão. Nelle encontrava o seu sósia espiritual, o seu prolongamento. Empolgado por essa impressão, traduziu-lhe quasi todos os contos, e, se não fez o mesmo com as poesias,

(Continúa na 2ª pagina)

# DOIS AMORES

TRINTA, quarenta, quasi cincoenta minutos de atrazo. Ao fim do primeiro quarto de hora decorrido, ella murmura:

— Sempre, sempre o mesmo !... Não ha nada que fazer !

Agora, o murmurio, transforma-se em estertor. Sentia as lagrimas humedecerem-lhe as pestanas recurvadas pelo "rimmel" e enxugava-as cuidadosamente. A amargura apertava-lhe a garganta, endurecia-lhe a expressão, avermelhava-lhe os olhos. Quando elle chegasse, estaria completamente desfeada. Ante essa idéa, tratou de se dominar. Mas, como reter a onda de mão humor, de despeito, de tristeza, que lhe inundava o coração ?

— Sempre, sempre o mesmo !... Seria melhor acabar, romper logo de uma vez.

Sentada na beira do divan para não enrugar o vestido novo, deixava-se estar quieta, com os cotovellos fincados nos joelhos e o rosto apoiado nas mãos. Um rosto pallido, desesperado. Os olhos brilhavam demasiadamente; a boca, habitualmente suave e harmoniosa, crispava-se de colera; e os cabellos, cuidadosamente penteados ha pouco, revelavam impaciencia e agitação na desordem presente das suas lindas ondas. Ah! Sempre o mesmo: a destruição em trinta minutos, de uma tarde inteira de cuidados de "toilette"! "O melhor seria romper".

Desde o principio, ha cerca de seis mezes, esta phrase tornára-se o seu "leit-motiv". E, ao mesmo tempo, a idéa de um rompimento parecia-lhe impossivel. Entre elles havia o amor. Além disso, elle fazia o que podia... Nada tinha a censurar-lhe. Tinha sido leal, tinha-a prevenido.

Recordava-se as suas palavras: "Não, não; não devemos ceder á nossa sympathia... eu não sou livre, nunca o serei..." E Diana, que então não podia crêr na verdade implacavel da palavra "nunca", rendia-se agora á evidencia. Cada dia o sentia mais cruel, mais insupportavel. Rebellava-se contra elle. Marcello, entretanto, acceitava a situação. Estava acostumado. Pesavam sobre elle dez annos de recordações... Tinha amado tanto aquella mulher ! Ella contava vinte annos nesse tempo, e era de uma belleza deslumbrante. Sem se deter em reflexões, Marcello tirára-a da casa de modas, onde trabalhava como manequim, para cercal-a de amor e de cuidados.

"Elle — pensava Diana — elle, tão intelligente, tão fino, de tão bom gosto... Como póde apaixonar-se por uma mulher daquellas ?"

Com todo o seu espirito culto, com toda a sua educação, com toda a sua delicadeza, tinha de topar com aquelle muro: o amor de um homem superior por uma mulher "qualquer". Mas essa mulher "qualquer" era sufficientemente bella para que Marcello se lhe prendesse, por vaidade, depois de o ter feito por amor. Agora, o seu amor parecia morto; mas em virtude do jogo de balança que parece reger os sentimentos humanos, era ella agora quem se agarrava a elle, com toda a paixão de que é capaz uma mulher.

E elle continuava mantendo-a. Cuidava-a, servia-a. Persistia em pagar, com paciencia e renuncias, o erro da sua juventude. Por piedade, e tambem por medo. Os ciumes daquella mulher assustavam-no. Seguia-o, espiava-o, esperava-o durante horas dentro de

um automovel que elle tinha de pagar; revistava-lhe os bolsos, fazia-lhe scenas esmagadoras por dez minutos de atrazo. Frequentemente, por qualquer motivo, ameaçava-o com o suicidio.

Marcello tentára lutar, pôr termo a essa especie de escravidão. Mas, com receio do drama, acabara acceitando tudo.

— E' muito nervosa, terrivelmente nervosa — disséra a Diana, uma vez, conversando a esse respeito.

— E se desapparecesses um dia, sem prevenil-a ? — suggeriu ella.

— Morreria.

E Diana comprehendeu, pela expressão dos seus olhos, que não havia nada a fazer. Nada. Concessões humilhantes, fraquezas, covardias quotidianas... Recapitulava tudo e estabelecia comparações entre a sua vida e a outra: "Eu, sempre aqui em casa... Sou porventura alguem para elle ? Que logar occupo na sua vida ?"

Desejosa de se consolar a si mesma, reconhecia que Marcello devia amal-a, e muito, visto que todos esses inconvenientes e perigos não o tinham feito ainda retroceder.

— Se ella descobre as nossas relações — affirmára-lhe elle um dia — é capaz de nos matar a ambos. Não o duvides !

Felizmente, Marcello morava em casa de sua mãe. Isso dava-lhe a possibilidade de respirar, ás vezes, e de illudir a vigilancia daquella mulher tão apaixonada.

* * *

O ruido do ascensor que se detinha e o toque da campainha da porta, interromperam os pensamentos pouco gratos de Diana.

Ao levantar-se para abrir, consultou o relogio. Cincoenta minutos de atrazo. Era demais !... Com a outra, jantava todas as noites. Todas as noites ! Acostumara-a a isso nos tempos em que a amava, quando não podia prescindir dessa "qualquer". Agora, se elle falava de um banquete de collegas, ou da mãe que tinha convidados para jantar, ella começava logo com as suas scenas, e elle cedia; e o momento da partida era uma tragedia, uma tragedia quotidiana. Suspeitas, ciumes, pranto e supplicas, violencias, tudo isso o acompanhava na sua fuga para a liberdade...

Era, de resto, uma liberdade bem mesquinha. Um quarto de hora depois da partida de Marcello, ella telephonava para casa da mãe, afim de certificar-se de que elle estava lá. Certa vez, não o encontrando, passou toda a noite telephonando de hora em hora. Aquiriu assim a certeza de que Marcello não dormira em casa da mãe, e a partir desse dia redobrou a perseguição. Não lhe deixava um momento de repouso.

Quando Marcello contava a Diana estas lamentaveis historias, pensando justificar-se, ella suffocava de despeito e de indignação.

— Um homem, supportar isso ! Um homem como tu !

— Que queres ? — suspirava elle, resignadamente. Ama-me, não póde viver sem mim. E' digna de comoaixão.

* * *

Procurando serenar-se, Diana abriu a porta. Não queria parecer-se com a outra, e recebel-o asperamente. Alimentava a illusão de que, pela sua meiguice, pela sua submissão, elle acabaria por preferil-a. Abriu a porta sorrindo.

Mas, ao vêr o rosto assustado do amante, o sorriso desappareceu-lhe dos labios, e só póde balbuciar:

— Que aconteceu ?

(Continua na 2ª pag.)

# Fernão Magalhães, o Titan

**Viriato CORRÊA.**

(Desenho de ALCEU)

### TRAIDOR QUE NÃO TRAIU

E' devéras curioso o caso de Fernão de Magalhães que, através de quatro seculos, vem soffrendo a accusação infamante de traidor de sua patria.

Curioso, porque nada fez para merecer pecha tão rude: no formidavel feito que o levou á gloria, não deu um passo, sequer, para ganhar o labéo com que a historia lhe vem tisnando o nome.

O facto de Fernão de Magalhães descobrir o estreito que hoje tem o seu nome, não para a corôa portugueza, mas para a da Hespanha, desde a sua realização foi mal apreciado.

Quando o acontecimento se deu, Portugal exasperou-se.

Os habitantes de Sabrosa, em Traz-os-Montes, terra natal do descobridor, não podendo vingar-se deste, que estava fóra, vingaram-se nos seus sobrinhos, apedrejando-os e banindo-os.

Camões, contemporaneo, não do facto mas do rumor delle, atira sobre Fernão, nas estrophes dos "Lusiadas", a chicotada immortal destes versos injuriosos:

"O Magalhães, no feito, com verdade
Portuguez porém não na lealdade."

Um ou outro escriptor é que reconhece a improcedencia da accusação soffrida pelo glorioso navegante.

A verdade é que Fernão de Magalhães não póde ter a tacha de Judas de sua patria. Não traiu Portugal. Não se vendeu á Hespanha.

Quando se collocou á frente da expedição que descobriu o oceano Pacifico, já não era portuguez. Tinha-se despatriado regularmente, dignamente, por motivos que os melindres do seu fôro intimo justificavam. Já era hespanhol. Ia servir á Hespanha como hespanhol.

Ha tambem um outro ponto importante. Ao propôr a Carlos I a viagem ás Moluccas, o paraiso do cravo e da noz-moscada, não foi offerecer á Hespanha o que era de Portugal, mas o que, pelos tratados, era da Hespanha rigorosamente.

Sabe todo o mundo a historia da divisão do planeta em dois quinhões.

Em 1439, o Papa Alexandre VI traçou, na terra, uma linha imaginaria, de pólo a pólo, na distancia de cem leguas a oeste das ilhas dos Açores e do Cabo Verde. A porção que ficava para o occidente pertenceria á Hespanha, a que ficava para o oriente, caberia a Portugal.

Ao dar-se o descobrimento da America por Christovão Colombo, Portugal sentiu-se roubado na divisão e reclamou ao papado. Fez-se então o celebre tratado de Tordesilhas, em junho de 1494.

Pelo tratado de Tordesilhas, a linha imaginaria deixava de ser cem para ser trezentas e setenta leguas a oeste dos Açores. Terras e mares do levante — portuguezes; terras e mares do poente — castelhanos.

As Molucas, segundo os calculos, estavam dentro da demarcação hespanhola.

Fernão de Magalhães não podia offerecel-as a Portugal. Portugal não lhe podia emprezar a viagem porque, pelas sentenças papaes, como imparcialmente ensina Oliveira Martins, a empresa era castelhana.

Fernão de Magalhães procedeu lealmente. Não se lhe póde atirar a pecha de traidor da patria.

Traidor, por que ?

Por que serviu á Hespanha ?

Não seria elle o primeiro, como não seria o ultimo lusitano que collocava o seu labor a serviço do governo de Castella.

Havia, na época, muitos portuguezes servindo á Hespanha, como havia muitos hespanhoes servindo a Portugal, apesar da rivalidade latente entre os dois paizes.

Naquelles tempos, a differença entre rei e patria era quasi nenhuma. Servia-se o rei, defendia-se o rei, morria-se pelo rei. Mas acontecia, que, por fundos desgostos, o rei era, ás vezes, abandonado.

E, abandonar um rei como d. Manoel, não era coisa de espantar a ninguem.

O monarcha, que a historia cognominou o "Venturoso", foi uma das cabeças coroadas mais ingratas que Portugal já teve. Era uma criatura sem entranhas, com uma memoria fragilima para os serviços de seus subditos.

Dos homens tirava tudo e, quando elles já não lhe podiam dar nada, atirava-os para o monturo.

Os ponta-pés andavam voando nos paços reaes da terra portugueza.

Foi d. Manoel um dos monarchas que mais deram ponta-pés nos seus servidores. Deu-os em d. Francisco de Almeida, em Duarte Pacheco, em Pedro Alvares Cabral, em quasi todos os que trabalharam ao seu lado.

Com Fernão de Magalhães foi tambem ingrato.

Servir a Castella, sendo portuguez, não era desdouro nenhum.

Quando Fernão de Magalhães chega a Sevilha, com a cabeça occupada pela idéa da viagem ás Molucas, quem é que o acolhe, quem é que o ajuda a trabalhar para a realização da empresa ? Diogo Barbosa.

E quem é Diogo Barbosa ? Um piloto portuguez, de certo destaque, que exercia, na Hespanha, um cargo, o de "alcaide do alcaçar".

E mais ainda. Aquella expedição ás Molucas tanto não era traição a Portugal que Fernão de Magalhães teve, a acompanhal-o, muitos portuguezes.

E sabem-se os nomes de alguns: Duarte Barbosa, cunhado de Fernão; Lopes e Carvalho, Estevão Gomes, João Serrão, todos pilotos; Francisco d'Asseca, Christovão Ferreira, Martim Gil, Luiz Antonio, Pero de Abreu, Antonio Fernandes, João Silva e outros muitos.

E não se diga que era gente meuda, sem significação de vulto. Estevão Gomes era piloto de autoridade; os outros seus collegas tambem tinham destaque. Francisco d'Asseca era filho do commendador de Rosmaninhal, e Christovão Ferreira commendador de Castalejo. Martins Gil era filho do juiz de orphãos de Lisboa.

Para essa gente, Portugal não teve os melindres civicos arranhados.

Por que ? O povo é uma criança caprichosa.

Vá lá a gente explicar-lhe os caprichos !

### SERPENTES DE BASTIDORES

E' realmente divertido o procedimento de Portugal na historia do feito de Fernão de Magalhães.

A noticia de que o renegado ia ás Molucas, a serviço de Castella, chega a Lisboa.

Nunca se viu tanta sensibilidade na côrte de d. Manoel.

O rei, que está em Cintra, reune o seu conselho. Hein ? que se deve fazer ?

As opiniões são muitas e discordantes. Querem uns que se chame Magalhães a Portugal e se lhe faça mercê. Outros, que o deixem seguir viagem e mallograr-se (porque de certo ia mallograr) na empresa.

O bispo de Lamego põe a questão num dilemma que, parecendo estranho, estava perfeitamente enquadrado na época: ou por boas maneiras se desvia Magalhães do seu proposito ou se manda assassinar Magalhães.

A diplomacia portugueza agita-se. Todos os processos, os mais sordidos (em diplomacia a sordidez toma o nome de habilidade), são empregados para embaraçar a expedição.

D. Manoel tem, na Hespanha, dois agentes: Alvaro da Costa e Sebastião Alvares. Aquelle agarra-se a Carlos I e este ao navegador. O primeiro entope os ouvidos do rei com as noticias mais infames sobre Magalhães, o segundo a Magalhães offerece este mundo e o outro.

Tanto ao rei como ao navegador o cerco dos agentes do "Afortunado" é apertadissimo.

Sebastião Alvares vae á casa do expatriado e "aperta com elle", segundo a expressão usada na sua carta a d. Manoel. Mostra-lhe a odiosidade em que cairá em Portugal no dia em que sair mar em fóra, sob a bandeira da Hespanha; procura atiçar-lhe os brios da raça que, de certo, havia no fundo de sua alma portugueza.

Mas Magalhães era um homem inteiriço. Que papel ia ser o seu deante do rei hespanhol, deante dos homens? Nada mais tinha que "fazer por sua honra se não seguir o seu caminho".

Por sua vez, Carlos I não se impressiona com os cochichos malevolos de Alvaro da Costa. Conhece bem as armadilhas traiçoeiras da diplomacia. Conhece bem as serpentes de bastidores da politica.

Os agentes de d. Manoel, sentindo que a missão que el-rei lhes deu vae gorar, perdem completamente a compostura.

Agora são os dois a semear intrigas por todos os caminhos que o expatriado tem de pisar. Intriga junto aos armadores, intriga nas repartições publicas, intriga junto á côrte, intriga nas ruas, para impressionar a tripulação que vae fazer parte da expedição.

Insinuam que os navios são velhos e frageis e carcomidos. Tão carcomidos que nem ás Canarias chegariam sem desastre.

E, emquanto isso, Sebastião Alvares, o mais tenaz, não deixa a casa de Magalhães. A toda hora lá, martelando, martelando, martelando. Elle que visse a desgraça em que se ia metter ! Ficaria para sempre com a pécha de traidor !

Magalhães não céde.

Os aprestos da viagem estão sendo concluidos.

E' ahi que os agentes de d. Manoel fazem chegar aos ouvidos dos hespanhoes aquella intriga horrivel: que Magalhães já havia combinado com o rei portuguez entregar-lhe a esquadra que Castella armára para a expedição ás Molucas.

Mas estava escripto no livro do destino que o grande feito de Fernão de Magalhães se realizaria.

Nem aquillo impediu a realização

### A QUESTÃO DE DINHEIRO

Fernão de Magalhães teve sempre costas largas para receber accusações.

Uma dellas é a que foi por uma questão de dinheiro que elle passou a servir á Hespanha. Outra é que foi por uma quantia insignificantissima que elle rompeu com d. Manoel.

Ambas são falsas.

Foi, de facto, por uma questão de dinheiro que o descobridor do oceano Pacifico se despatriou de Portugal.

Mas não foi por uma questão de dinheiro que elle foi servir a Castella.

Parece, á primeira vista, que tudo se resumiu numa barganha: Portugal offereceu pouco, a Hespanha offereceu mais.

Mas não é verdade. Magalhães não chegou, sequer, a offerecer ao rei a empresa das Molucas.

A questão de dinheiro, havida entre elle e o monarcha, tem causa inteiramente diversa da aventura áquellas ilhas.

Magalhães tinha bons serviços prestados á patria. Na India esteve a primeira vez com d. Francisco de Almeida, e depois com Diogo Lopes de Siqueira. Em ambas deixou feitos de certo brilho.

Mais tarde, fez parte da expedição contra Marrocos, entrou no cerco de Azamor, e soffreu tão grave ferimen-

(Continua na 3.ª pag.)

Gostaria de ser como um boneco de Lalique,
viver num jogo de nuances
differentes a cada hora do dia
differentes á luz do sol, á luz do luar,
á luz das lampadas foscas.
Gostaria que o meu coração
pudesse parecer transparente e vasio.
Gostaria que o homem que eu acho perigoso
não visse, á luz tão viva dos seus olhos claros,
nenhum recanto de sombra
para dar prazer á sua astuciosa curiosidade.
Gostaria de ser como um illusionista,
vestir um kimono de seda furta-côres
e esconder nas mangas muito largas
toda a minha tristeza, a minha duvida,
o meu amor,
os meus sonhos vagos de artista
e poder mentir sempre...

# DOIS AMORES

(Continuação da 1.ª pagina).

— Creio que me seguiu — respondeu-lhe Marcello, com voz debil.

Entrou rapidamente, fechando a porta, como se temesse que ella entrasse tambem.

— Não queria deixar-me sair. Queria á viva força acompanhar-me á minha casa. Disse-lhe que tinha de me encontrar com uns amigos. "Mentira — gritou. Eu sei que me enganas. Mas olha que te mato!" Depois foi atacada por uma crise de nervos. Tive de acalmal-a. Fingiu que me deixava sair. Mas atrás do meu taxi parou outro. Tenho a certeza de que ella está alli. Tenho a certeza!

— E que tem isso? Que fique esperando!

Emquanto Marcello se deixava cair no divan com gesto desesperado, Diana chegou-se á janella e olhou. Realmente, junto da calçada estacionava um automovel fechado. O "chauffeur" esperava, fumando tranquillamente.

— Escuta — disse-lhe Marcello, quando ella se approximou do divan e começou a acariciar-lhe o cabello. Ficarei uma hora comtigo, e depois irei.

Diana ergueu-se. Estava pallida, e os seus olhos faiscavam:

— Se fores, não quero que voltes mais. Acabamos com isto.

— Sê razoavel, por favor! Trata de comprehender as coisas.

— Comprehendo demais! — exclamou Diana.

E desabafou o coração, chorando de tristeza e despeito.

Razoavel! Sempre razoavel! Estava farta de o ser. Acaso a outra era razoavel?

— Não é a mesma coisa, querida.

Nunca era a mesma coisa! Que prazeres lhe proporcionavam, a ella, estas relações. Entrevistas furtivas, sombreadas pelo temor; não podiam passear juntos, nem viajar, nem sair livremente...

Marcello ouvia-a com tristeza. Julgára-a docil, resignada, e agora via que o seu espirito era um sudario de queixas. Ah! Quando se mostraria indifferente aos attractivos femininos? Quando acharia socego? Perdia a cabeça entre aquellas duas mulheres empenhadas em retel-o, já não amava a primeira, mas prendiam-no a ella dez annos de amor e sacrificios. Amava a segunda e receava perdel-a, apesar de Diana lhe complicar a existencia...

Diana chorava.

— Bem sabes que te amo; bem sabes que é a ti que eu amo!

— Então, por que não a abandonas?

— Ella ama-me; preferiria morrer a perder-me.

— Pois bem, que morra!

Era a primeira vez que Marcello ouvia dos labios de Diana palavras tão duras e tão violentas. E, sem se moverem do divan, continuaram destroçando-se mutuamente com palavras.

A' meia noite, approximando-se da janella, viu o taxi que continuava estacionado á porta da rua.

— Escuta, querida. Vou-me embora.

Mas ella correu para a porta, afim de lhe impedir a saida. Elle fingiu rir-se, querendo tirar gravidade ao momento. Ella indignou-se:

— Cala-te! Prohibo-te que rias!

— Sê razoavel, querida. Pensa que estão em jogo as nossas vidas.

— Dramas, agora? Está bem. Vae. Mas não voltes mais, nunca mais.

— Sim, voltarei. Amo-te. Mas agora preciso de ir. E' necessario. Vendo-me sair agora, ella se convencerá de que estive com os meus amigos. Se eu fôr só amanhã... Não, não; é impossivel — concluiu com voz amedrontada, dirigindo-se para a porta.

Mas Diana estava em frente, impedindo a sahida, com os braços cruzados.

— Sê razoavel tambem tu, Marcello. Ella não passará a noite no automovel. O "chauffeur" perderá a paciencia...

— Repito-te que é capaz de tudo. Prometter-lhe-á uma boa gorgeta.

— Que tu pagarás, naturalmente.

Elle approximou-se, tomou Diana nos braços e, apesar da sua resistencia, afastou-a da porta. Então ella deitou-se-lhe aos pés, chorando, gesticulando, sacudida pelos soluços.

Elle ergueu-a nos braços, e embalou-a ternamente, como se fosse uma criança.

— Não queres que eu vá? E se acontecer uma desgraça?

Ella não acreditava em uma desgraça. A idéa de triumphar sobre a outra, que estava louca de soffrimento e de ciumes no automovel, exaltava-lhe o amor.

— Fica, meu querido! Meu adorado! Não me deixes!

E enlaçava-lhe o pescoço com os braços, de olhos humidos e boca entreaberta.

— Seja — disse elle.

O seu tom era o de um condemnado. No olhar ensombrecido misturava-se-lhe o medo e a tristeza. Mas os seus braços estreitavam a amorosa e querida carga, o corpo de Diana...

* * *

A's 3 horas da madrugada, Marcello supplicou mais uma vez:

— Deixa-me ir. Ainda estou a tempo, embora seja bastante tarde. Depois...

Diana levantou-se e foi até á janella. Um frio repentino estremeceu-lhe o corpo. O automovel lá estava, parado; o "chauffeur" dormia no seu logar.

— Ainda está? — perguntou Marcello, ansiosamente.

— Não.

A's 6 horas, Marcello levantou-se. Quando saiu do quarto, ella experimentou o desejo, e ao mesmo tempo temor, de olhar pela janella. Decidiu-se. O seu coração batia com violencia no momento em que abriu as persianas. Lá em baixo, junto á calçada, o taxi permanecia immovel, fechado e mysterioso. O "chauffeur" saia do café defronte, onde tinha ido tomar qualquer coisa. Um dia pardacento e triste clareava pelas ruas, mergulhadas ainda no silencio. O "chauffeur" approximou-se do automovel, abriu a portinhola, disse algumas palavras á passageira, mas não subiu. Depois, começou a passear pela calçada.

Tremula e pallida, Diana voltou para o quarto. Marcello pegava no chapéo. Ella sentiu vontade de prevenil-o, de gritar-lhe que não fosse, que a outra estava já em baixo. Mas a mentira de ha algumas horas, quando lhe dissera que não estava, fechava-lhe a bôca. Não seria melhor confessar-lhe o engano do que deixal-o caminhar para a morte?

Para a morte?... Oh! Sem duvida era exagerar as coisas, isso de pensar na morte. Aquella mulher falava-lhe da uma scena; uma scena parecida com as outras, ou mais abominavel do que as outras. E redobraria a sua vigilancia... Elle não viria vel-a, então, por algum tempo...

Fizera mal em insistir para que elle não fosse, raciocinava agora. Comprehendia que não fôra uma exigencia do seu amor, mas sim do seu amor proprio. Um triumpho do seu amor proprio!

— Até breve, querida — disse Marcello, prompto para sair.

— Não, não, que não desça!... Poderia telephonar á policia, denunciar aquella mulher que esperara toda a noite, num taxi, e armada. Armada? Sim, Diana não o duvidava. Tinha a convicção de que aquella "qualquer" estava armada.

Quando ouviu o ruido da porta que se fechava, quiz correr, impedir que Marcello saisse. Mas qualquer coisa a retinha sentada na cama, com as mãos sobre o coração que batia anciosa...

(Continua na 6ª pag.)



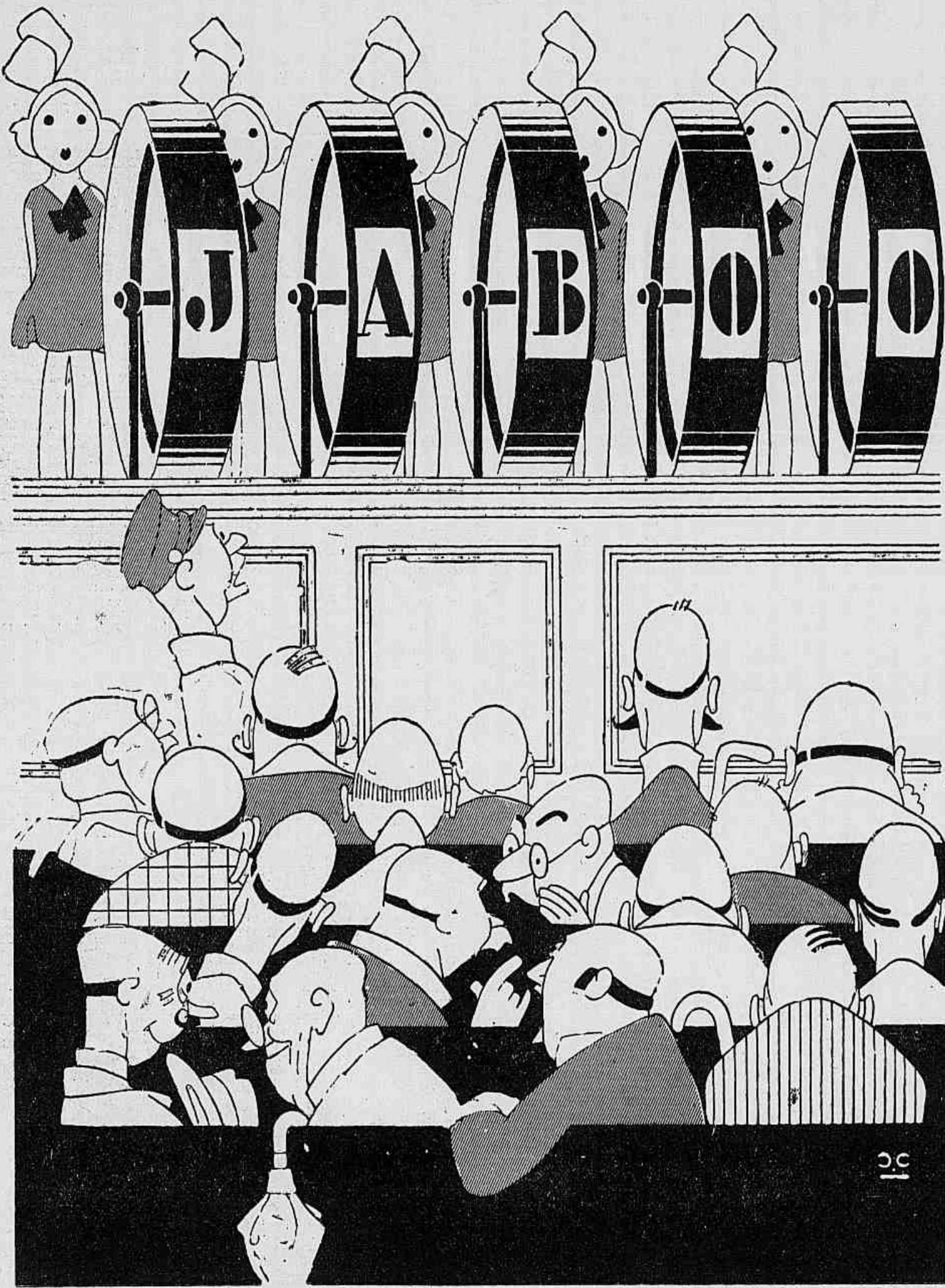
# S A L O M E'

A Herbert MOSES

*Darcy Teixeira MONTEIRO.*

A lua — Salomé diabolica dos céos,
Dansa a dansa fatal dos sete véos,
Essa dansa infernal
Que custou a cabeça
De São João Baptista,
Desdobrando pelo astral
Nuvens diaphanas — gazes que ella, a lua, oppressa,
Toda branca,
Faz roçar e suspende da amethista
Da esphera sideral, limpida, linda, franca!
A noite dá perfeitas impressões
Dos sumptuosos salões
De Herodes — o sacrilego romano!
E' a mesma sumptuaria
Extraordinaria!
E' o mesmo esplendor palaciano!
As estrellas são fócos de um candelabro
Como o que viu, nesse festim macabro,
Sem despencar, num prato, a cabeça do santo
— Offerenda do monstro á maldade e ao encanto!
Não falta nada. A selva é essa tapeçaria
Que custaria

Um seculo de imposto pesado
Ao povo de Israel escravizado!
O leque de plumas do vento moroso,
Do ar renovado, provoca esse gozo!
E o aroma das flores da noite sem brumas,
A se impregnar de immensidão ambiente,
Emquanto a orchestra se sente
De uma cachoeira a espadanar espumas!
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
E Salomé dansa
Na altura!...
Como é sem par a sua formosura
De meio mulher, meio criança!...
Ah! Lua, lua
Que dansas toda nu'a,
— Salomé dessas noites constelladas,
Que não pedes pela tua dansa
Mais do que as vistas extasiadas
De quem, de contemplar-te, não se cansa!

1|março|1934

## A NOTA SCIENTIFICA

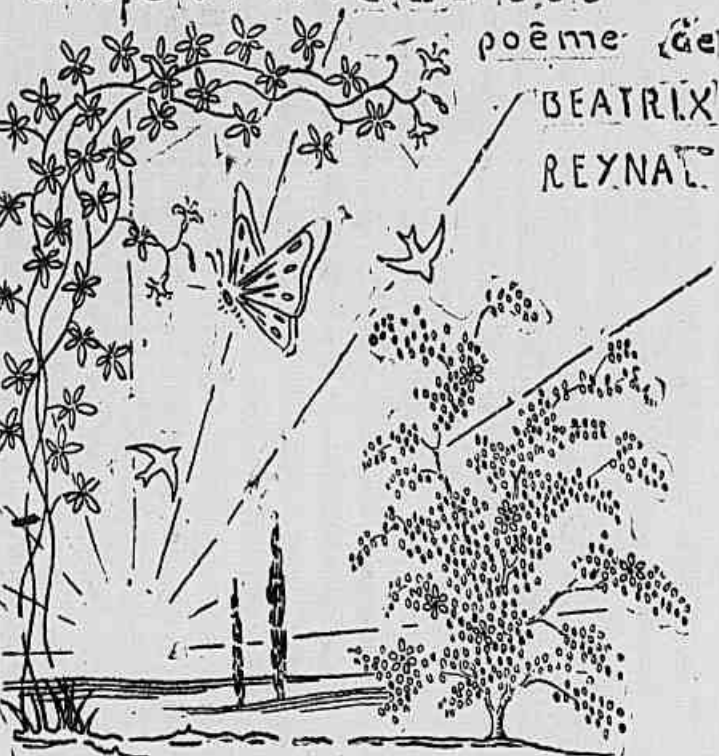
### AS CONSTIPAÇÕES

As constipações resultam provavelmente de varias causas. Os medicos estão de accordo sobre este ponto. Podem-se enumerar essas causas da seguinte fórma:

Má hygiene; alimentação defeituosa; prisão de ventre chronica ou auto-intoxicação; quartos frios ou muito aquecidos e mal ventilados; frio nos pés, vestuario insufficiente ou decotado durante o inverno, expondo a nuca, os hombros e o peito ao ar frio e ás correntes de ar ao sair dum quarto quente; roupa demasiada, o que torna o corpo delicado de mais; imprudencias, taes como deitar-se sobre a erva humida e sentar-se á sombra ou numa corrente de ar quando se está transpirando; esquecimento de trocar as roupas humidas por outras seccas; numa palavra, tudo o que enfraquece o corpo diminuindo a sua força vital, e tudo o que perturba a circulação do sangue de fórma tal que este liquido nutritivo é expulso de certos pontos do corpo para se accumular noutros.

Produzindo-se um estado de menor resistencia dos tecidos, augmenta a virulencia e o desenvolvimento dos microbios sempre presentes nas vias respiratorias.

## CROYANCES

poème de BEATRIX REYNAL

Doux printemps de la vie — époque merveilleuse!
Aurore des beaux jours, et roses lendemains...
Enfants aveugles encor sur la route trompeuse,
Que parcourent ici-bas tous les êtres humains!

Rêves inoffensifs des plus belles années...
Chimères aux ailes d'or, amour de l'aventure,
Croyance du bonheur, et roses par brassées,
Qui naissent pour offrir leur ode á la Nature!

Plaisirs des plus beaux jours, et projets fabuleux!
Jeunesse audacieuse et saison qui enchante,
Premier amour qui vient et fait briller nos yeux,
Car au fond des nos coeurs l'éternel printemps chante!...

C'est l'aubépine en fleur, c'est un oiseau qui passe...
La rosée du matin et la fraicheur du soir!
C'est le fol papillon qui quelquefois se lasse
Et vient se reposer sur la haie du manoir...

Notre imagination á vingt ans est fertile,
La vie nous apparait sous des belles couleurs,
A nos yeux tout est beau, et nous croyons utile
De batir des chateaux en Espagne oú ailleurs...

Un jour viendra, hélas! oú rien ne restera
De ce moment divin, de nos folles caresses...
Car le Destin cruel bien loin emportera,
Dans sa course à la mort, nos fragiles promesses!

Alors nous comprendrons l'inutile constance...
Et nos yeux grands ouverts pourront enfin bien voir
La triste verité, et perdant l'ésperance
Iront vers d'autres cieux, pleurer leur désespoir!



# FAMILIAS LITERARIAS

(Conclusão da 1.ª pagina).

foi por dal-as como intraduziveis, tal é a predominancia que nellas exerce o elemento musical.

Outro caso interessante foi o de Verlaine, o poeta contradictorio por excellencia, o mystico peccador, o viciado ingenuo, que, ao sair da atmosphera infecta de um cabaret de terceira classe, compunha essas maravilhas de emoção e delicadeza entre as quaes contamos "Mon rêve familier"... Pois Verlaine, como qualquer um póde notar, descende directamente de Villon, desde Villon não menos paradoxal nem menos romantico que, entre duas condemnações de Luiz XI, escrevia as deliciosas balladas onde com tanta maestria celebra "le temps jadis" e "les neiges d'antan"...

O proprio Oscar Wilde, se não soffreu uma influencia directa nem póde ser filiado de maneira categorica a nenhum outro escriptor, foi, sem duvida, um descendente espiritual de Petronio, o primeiro grande estheta que o mundo conheceu.

E assim muitos outros casos que os apreciadores da literatura conhecem, e que seria ocioso citar.

Não é só pelo sangue que se estabelece o parentesco. A affinidade espiritual, muito mais rara, muito mais subtil, apresenta horizontes mais largos e pontos de vista mais interessantes. E' por ella, só por ella que nos devemos guiar para descobrir, na radiosa confusão das letras universaes, as authenticas "familias" literarias.



## O ELEPHANTE DO SULTÃO

(Conclusão da 1.ª pagina).

Aquelles que conspiram contra os tyrannos são, ás vezes, de uma covardia revoltante. O primeiro dos representantes do povo, depois de beijar humildemente a terra entre as mãos, assim falou:

— O' rei poderoso! Seja Allah o vosso guia e o vosso amparo! Vimos á presença de vossa majestade para uma solicitação que nos parece justa e razoavel. Varios moradores desta cidade têm notado que o vosso elephante anda, ultimamente, triste e abatido. E como sabemos a elevada estima que vossa majestade tem pelo bello animal ousamos pedir respeitosamente que vossa majestade se digne mandar buscar uma companheira para o "Bulkirá". O nosso maior desejo é ver o vosso interessante amigo cada vez mais forte e mais satisfeito.

Exclamou o rei, tomado de grande rancor:

— O' cães, filhos de cães! Ninguem melhor do que eu sabe zelar pela saude de "Bulkirá"! Seria uma imbecilidade de minha parte attender ao vosso pedido. Já notei que o meu querido elephante não se dá bem com o clima desta cidade. Sou, por isso, forçado a transferil-o para um oasis perto de Bishra!

E, voltando-se para um guarda que se achava perto, ajuntou, apontando para os emissarios do povo:

— Ponha esses cães para fóra d palacio!

Foi assim que a cidade ficou livre do elephante do sultão.

Fim



# Gregorio, o homem que acompanhava BILAC

*Agrippino GRIECO*

(COPYRIGHT DOS DIARIOS ASSOCIADOS)

Num romance francez ha um cidadão que é celebre só porque ingeriu todas as obras de um grande philosopho, é "o homem que leu Proudhon". Num romance portuguez certo personagem se notabiliza apenas porque foi uma noite cumprimentado por Victor Hugo na redacção do "Rappel". Aqui no Brasil existe um senhor que se fez membro de importante gremio literario, um pouco parecido com as antigas philarmonicas lusitanas, pela razão unicamente de ter andado algumas vezes pelas ruas em companhia do poeta do "Ouvir estrellas".

Parece que os dois chegaram a entrar juntos na livraria Garnier e foram mesmo um dia á grande intimidade de um almoço no restaurante da Brahma. Bastou isso para tornar famoso, immortal pelo attrito, "o homem que acompanhou Bilac".

O droguista Granado ufanava-se da sua camaradagem com o prefeito Passos e, quando ambos penetravam num café, o droguista, em apanhando o grande homem distraido, não deixava de sussurrar, em extase, para os bebedores circumvizinhos: "Este é o Passos! E' o Passos!"

O companheiro de Bilac tambem vive reportando-se, a cada instante, ao defunto glorioso. A dar-lhe credito, a amizade de Pylades e Orestes, de Castor e Pollux, de Passos e Granado, nada teria sido em confronto com a amizade delles dois.

E assim se fez elle alta patente das nossas letras. Reuniu um fardão á farda sem macula que já possuia, reuniu um espadim á inoffensiva espada que jámais desembainhou contra ninguem.

Eterno solteirão da gloria esquiva, esse homem, avesso a pugnas cruentas, rejubila com a existencia da Sociedade das Nações e gosta de ver todas as pendencias de povos resolvidas por commissões de arbitramento. Que prazer o seu ao constatar que, no Brasil, a carreira de Marte conduz sempre á longevidade, que os Hoche, e outros chamados generaes de vinte annos da França, aqui não tombariam logo e chegariam serenamente á mais recuada senectude!

Tranquillo assim num genero de vida que poderia offerecer os seus precalços sangrentos, o grande "bilaqueano" foi envelhecendo a ler São Francisco de Assis, a conseguir renome de exegeta do frade da Umbria, a ser incluido entre os bons "franciscanographos" do Brasil. A Dinamarca tem Joergensen, a Inglaterra tem Chesterton, nós temos o homem que almoçou com Bilac.

E' verdade que não se lhe viu nunca trabalho algum sobre os mysticos medievaes, sobre o grande seculo christão da Italia. Mas isso pouco importa no paiz de Ataulpho, na éra de Ataulpho. O ineditismo é a mais absoluta garantia de perfeição por parte de qualquer escriptor...

Ah! esqueciamo-nos de que esse patriarcha sem prole literaria fez uma conferencia ha muitos annos, sobre qualquer coisa a proposito de batalhas, assumpto que só conhece de oitiva e por vagas informações de sobreviventes de pelejas de outra centuria.

Evidentemente esse herõe incruento, digno do premio Nobel da paz, mais amigo dos carneirinhos enfeitados de regimento que dos quadrupedes freneticos das cargas de cavallaria, não esteve nem em Marathona, nem em Austerlitz. Bem mais confortaveis são os combates simulados, com tiros de polvora secca, e bem interessante é aquella allegoria poetica dos casaes de pombos — mensageiros da paz — que se iam aninhar na boca de um canhão velho do Arsenal de Guerra.

Não se esqueçam igualmente os tiros — tão sympathicos! — com que as fortalezas do Rio costumam saudar, em 1º de janeiro, a data da confraternização dos povos...

Todavia, a tal conferencia foi bastante louvada, tanto mais quanto no tempo o conferencista era figura de prestigio junto ao maior administrador municipal, outro senhor de dragonas, tambem absolutamente avesso a fazer correr sangue humano. Durante dois ou tres quartos de lua as phrases do estheta fardado foram repetidas pelos jornalistas com alguns adjectivos empennachados, de grande gala. Todos se surprehendiam com os dons divinatorios de um brasileiro que nunca empunhara o gladio e tão bem falava do gladio dos Cesares e Alexandres. Qualquer coisa de mediumnico. O homem alludia a memoraveis pelejas historicas como aquella adiposa escriptora italiana que descreveu copiosamente a Terra Santa antes de a ter visto e mesmo melhor do que a descreveria depois de a ter visto.

"Eu que morei em frente a Camillo Castello Branco!" costumava dizer-me um velhote portuense, quando ia lançar uma categorica affirmação qualquer em materia de grammatica. Haver residido assim defronte do mestre era para elle como que a garantia de grande sabença vernacular pelo contagio.

Tambem o nosso Turenne de congresso pacifista de Haya suppunha que ingerir alguns pratos com o autor da "Via Lactea" e conferencista das mulheres de Shakespeare era o bastante para transmittir-lhe qualidades de admiravel expositor para vastos auditorios.

Mas, apesar dos elogios de cidadãos que nos edificios publicos só conhecem direito o caminho que leva ao "guichet" do thesoureiro, desistiu de encantar as platéas. Emmudeceu. Durante uns tres lustros foi o Ruy Barbosa do silencio. Perdido o relevo administrativo, foi como se todos, invertendo a sentença de Miguel Angelo, lhe aconselhassem: "Non parlar!"

E ninguem mais pensou nelle. Seria digno de um premio de memoria quem lhe recordasse de prompto o nome. Quasi que tambem não o viam. A sua silhueta, de resto curiosa, esgarçava-se cada vez mais neste tumultuoso ambiente carioca. O homem estava tão distante de nós quanto um camareiro do paço imperial ou um bebedor de gazoza da antiga confeitaria Castellões. Ninguem saberia direito se se tratava de um dactylographo, de um chronista esportivo ou de um professor de gymnastica.

Mas subito, numa verdadeira mutação de magica, eil-o que volta á ribalta. Foi como se assistissemos a uma representação (lembram-se ainda?) das "Maçãs de ouro" ou das "Pêras de Satanaz". Era a valorização inesperada de muitos "saldos de fim de anno" e o vago perfil fez-se de novo ostensivo retrato de corpo inteiro. E esse legionario-escriba, amanuense de epopéas alheias, voltou a ser, mais que nunca, o amigo de Bilac, o franciscanographo eminente, o adivinho das batalhas...

Sujeitos avidos de importancia junto ao nosso palacio do Elyseu requestaram-no logo para a sociedade recreativa (infelizmente não dansante) do bairro de Santa Luzia. O principal Gremio Erato do paiz foi fazer-lhe serenatas debaixo das janellas para attrail-o até lá.

O outro, pudico, com um ar de virgem prestes a ser violada, protestava que não merecia a honra insigne, que nada fizera para accommodar os quadris numa das bellas poltronas recebidas de presente da França sempre generosa e sempre ironica.

Afinal, accedeu. Talvez as baratas, á mingua de naphtalina, já lhe tivessem roido os galões ou as divisas da outra farda, despromovendo-o. Mas, com o reluzente fardão do cenaculo, era um esplendor!

Naturalmente o publico, estranho ás machinações eleitoraes da philarmonica sem musica, espantava-se. Quanta gente a procurar nas livrarias os livros desse grande escriptor sem livros! Patrões a ageitar os oculos inquiridores, caixeiros a remexer nas prateleiras, e ninguem achava um volume, um folheto que fosse do homem que iria aboletar-se na mesma agremiação em que se haviam aboletado, no tempo em que aquillo valia alguma coisa, Machado de Assis, Raymundo Corrêa, Sylvio Romero.

Talvez as obras completas desse prosador avesso a fatigar os lynotypistas não excedessem das minguadas proporções de um libreto de opera e escorregassem para traz dos productos de maior tomo...

O caso é que o publico ficou conhecendo tanto o novo immortal como os autores totalmente destruidos no incendio da bibliotheca de Alexandria. Celebre num periodo administrativo da municipalidade, está elle sendo celebre agora num periodo administrativo da federação... Mas sua obra é tão lendaria, tão irreconhecivel, tão pouco authenticavel quanto a famosissima serpente do mar.

Guerreiro sem guerras, literato sem livros. Não recebeu uma cicatriz investindo contra os mongóes ou os sarracenos e não creou um cabello branco a sacarrolhar uma metaphora de effeito. E' um "ausente" em tudo, tenacissimo em não produzir... Parcimonioso, se tem inspiração, tem-na com hydrometro. Bom burguez, ha de sentir medo da primavera, porque, se a chamada "estação florida" nos traz muitas rosas e violetas, tambem nos traz alguns furunculos. Vegetariano das letras, sua magreza de idéas é evidente. Pela frugalidade lyrica, é dos que suggerem logo salada de frutas e agua de Caxambu'. Sensibilidade de tinteiro.

Remanescente da época literaria do guarda-chuva, esse "paizana" dos fastos militares parecia meio melancolico, aliás dessa melancolia que se veste no Almeida Rabello e vae aos cinemas. Romantico, sim, mas apenas o romantismo que comporta um erudito servidor de Bellona: meia lagrima de Jocelyn, uma gota de sangue de Werther e tres punhados dos nevoeiros de Ossian. Sentimento com geometria e algebra.

Fala tanto no Pobrezinho de Assis, mas é evidente que, se São Francisco o fosse procurar agora com o seu burel rôto e as suas alpercatas, elle não o receberia em audiencia palaciana e talvez mesmo o mandasse escorraçar pelos lacaios agaloados...

Afinal, os senhores de bom senso acabaram irritando-se com a glorificação do menos fecundo dos escriptores, do patricio tão pouco fecundo como o lotus de Guerra Junqueiro, o tal "que em cem annos floresce apenas uma vez". Os mais optimistas reconheciam que em duas horas a gente lia o que esse grande trabalhador do espirito escrevera em quarenta annos.

Agora, porém, a coisa vae mudar. Parece que um simples decreto vae decidir de tudo, vae tirar agua do rochedo, povoar a caatinga, converter o Harpagon literario em Sardanapalo. O homem obstinar-se-á em mostrar o talento com a mesma teimosia com que dantes procurava occultal-o.

Está elle em vesperas de seguir, com uma terceira farda, a de diplomata, para uma das mais velhas urbes da Europa e, sexagenario, dará verdadeiramente inicio á sua carreira de homem de letras. E' ao menos o que affirmam os seus intimos. Teremos assim um aprendiz encanecido, um recruta do pensamento, um varão que entra para o noviciado literario num periodo em que já devia sair das letras aposentado.

Succedendo ao sr. Magalhães de Azeredo, operoso humanista dos dois mundos, que poderia ser agora aproveitado para commandante da guarda suissa do Papa, o amigo de Bilac vae ser grande estylista do segundo semestre de 1934 em deante, depois de tomar posse na chancellaria da rua Larga.

Dahi quem sabe? Talvez lhe aproveite essa viagem de instrucção pela antiguidade classica. Póde até mesmo acontecer-lhe escrever uma boa pagina. Mas, se souberem que o homem escreveu realmente alguma coisa de bom, façam a gentileza de prevenir-me...

# FESTA MACABRA

A dansa, emfim, começou,
tendo a reger a orchestra
o maestro metralhador...
E, da Hotchkiss ao compasso,
a turba toda dansou,
fazendo dansar o espaço.
Alguns marcavam no chão,
na volupia da contorsão,
os passos mestres da dôr...
Outros, a êsmo estirados,
como que muito cansados,
plasmavam na immobilidade
o rythmo da eternidade.
E ao mixto de pólvora e sangue
que no ar fervilhava
a dansa ainda mais esquentava...
A horda toda reunida
no mesmo enthusiasmo fremente
dansava sempre para a frente,
fugindo aos poucos da vida...
Achando, talvez, tacanhas
as vestes, em taes instantes,
muitos, das próprias entranhas,
faziam enfeites berrantes...

Súbito, uma voz retumba:
a dansa estanca num tranco.
E emquanto o silencio revive,
convalesce,
apparece
o grupo dos padioleiros
ligeiros,
seguidos de perto
por homens de enxada na mão.
E' a hora do "buffet"...
— A terra terá sua ração...
E os bailarinos extenuados,
espantados,
se entreolham esperançados...

Mas de novo a dansa começa
ao compasso da Hotchkiss,
embora nenhum dos convivas
tivesse pedido bis...

AL KANTARA

# Fernão Magalhães, o Titan

(Continuação da 1.ª pag.)

to que por toda a vida claudicou de uma perna.

Esses serviços deram-lhe na côrte algum relevo, "andando nos livros dos moradores da casa d'el-rei dom Manoel com bom fôro".

Mas, Magalhães recebia apenas uma pequena pensão, igual á da maioria dos outros servidores.

Cada individuo tem, no intimo, uma balança para aferir o valor proprio. E a concha do nosso valor tem sempre, para nós, peso maior que a concha do valor alheio.

Magalhães era, com certeza, um homem de vistas largas, de largas ambições e de largo orgulho.

A concha do seu valor pareceu-lhe pesando muito. A concha das compensações recebidas pareceu-lhe pesando quasi nada.

E dahi a resolução de pedir ao rei que puzesse mais alguma coisa na concha das compensações. Dirigiu-se claramente a d. Manoel e rogou-lhe que lhe augmentasse os vencimentos.

Quanto elle pediu? Quantia insignificante, como affirmam os historiadores?

Não. Nunca foi homem de meudezas, nem criatura capaz de se satisfazer com migalhas.

A quantia que pediu poria qualquer rei estupefacto. Pediu nada mais nada menos que o augmento de duzentos reaes por mez.

Mas, duzentos reaes, dirá o leitor, que póde ser isso senão uma insignificancia? Muito dinheiro.

Ouçamos o que diz Damião de Góes: "pediu ao rei que lhe accrescentasse mais duzentos reaes por mez que o meio cruzado de ouro, o qual cruzado vale agora quatrocentos reaes brancos de seis cetis ao real..."

Meio cruzado de ouro valia 1$080.

E, para ter-se uma idéa de que o pedido de Magalhães não era pequenino como se pensa, basta ler este ligeiro commentario de Oliveira Martins.

"Ora, se como allega Faria e Souza "subir muitos grãos em qualidade" se, portanto, ao lado da questão de interesse, é mister pôr a do orgulho e da vaidade, é tambem fóra de duvida que para o valor da moeda de então o augmento de renda que pedia não deixava de ter o seu peso".

Pedindo o augmento de duzentos reaes por mez, Magalhães pedia cerca de um conto e duzentos por anno. O rei só lhe quiz dar a quarta parte.

E' para um homem estrilar.

A EXPEDIÇÃO

A não ser a perseguição de Portugal, tudo correu maravilhosamente, no começo, para Fernão de Magalhães. Não teve elle, como Colombo, o doloroso trabalho de andar pelas côrtes poderosas a offerecer terras por descobrir.

Os bons fados levam-no a quem quer e póde resolver tudo num segundo. E tudo se faz num segundo.

Magalhães, adoptando Castella como sua nova patria, chega a Sevilha e trava relações com Diogo Barbosa, que o acolhe em sua casa, e depois lhe dá uma filha em casamento.

Em seguida, une-se ao astrologo Ruy Faleiro, que se torna seu braço direito e até seu socio na empresa, mas que depois, não se sabe porque, delle se afasta.

Com a protecção de Barbosa, Faleiro, Aranda, do bispo de Burgos, abrem-se-lhe as portas da côrte hespanhola.

O navegador expõe os seus planos a Carlos I.

Carlos I é um grande rei que sabe querer e sabe reinar e, para bôa sorte de Magalhães, comprehende immediatamente o alcance do emprehendimento. E, um mez depois, entre o navegante e o governo de Castella, estava completamente decidida a viagem.

Não podia haver felicidade e celeridade maiores: Magalhães chega a Sevilha em outubro de 1517 e, em 22 de março do anno seguinte, assigna, com o governo, o contrato para a sonhada expedição.

O contrato dá-lhe vantagens admiraveis. O privilegio exclusivo de, por 10 annos, percorrer o caminho que desvendasse. A vintena de tudo que descobrisse. Os titulos de "adalantado" e "regedor" para elle e seus filhos. E mais outros direitos e mais outras regalias e mais outros proveitos.

Cinco eram as nãos que a corôa armava á sua custa e á sua custa abastecia e tripulava.

E tudo se fez como foi escripto.

Os navios, dois eram de 130 toneladas cada um, dois de 90 e um de 60, com provisões para 234 pessoas, durante dois annos.

A historia conserva o nome das nãos e dos seus commandantes: "Santo Antonio", capitaneada por João de Cartagena, vedor geral da armada; "Conceição", por Gaspar de Quesada; "Victoria", por Luiz de Mendonça; "Santhiago", por João Serrão, e "Trindade", pelo proprio Fernão de Magalhães.

O navegador, por autorização do rei, exercia na esquadra o poder supremo. Poder de vida e de morte.

A' equipagem, desde o mais insignificante dos grumetes até os capitães, o rei impoz obediencia incondicional ao chefe da expedição.

E a 20 de setembro de 1519, no porto de Sálucar de Barramedo, os navios abrem as velas para a mais importante viagem que, no ponto de vista geographico, os homens até hoje fizeram.

AS PRIMEIRAS NUVENS E OS PRIMEIROS TEMORES

Na viagem gloriosa de Fernão de Magalhães é interessante acompanhar-se a successão ininterrupta de soffrimento.

Cada dia que nasce é um dia peor.

A risonha felicidade dos primeiros momentos é fugacissima.

Os symptomas de tragedia revelam-se desde que se perdem no horizonte os ultimos signaes de terra. E estalam nas aguas bonançosas do golpho de Guiné.

Havia, na frota, um homem cujo genio nunca se harmonizaria com o de Magalhães. Era o hespanhol João de Cartagena, vedor geral da armada e a segunda pessôa da expedição.

Ou porque tivesse ambições de gloria, ou por questão de nacionalidade, desde os primeiros dias nunca se entendeu bem com o almirante.

Cartagena queria ter na esquadra a mesma autoridade de Magalhães, ou, pelo menos, queria que lhe fosse communicado tudo que nos navios se fizesse.

Bem poucas vontades houve no mundo com a rijeza inquebrantavel da vontade de Fernão de Magalhães.

Elle, que nunca esmoreceu, nem mesmo deante da fome, não iria annullar-se nas mãos de um seu subordinado.

O choque entre os dois dá-se numa reunião de conselho de capitães, a bordo da não "Trindade".

Cartagena, como vedor geral e segundo chefe da frota, pretende ser consultado para a determinação do rumo a seguir.

O almirante, em opposição, lembra a sua qualidade de chefe supremo e a obediencia incondicional que todos, sem excepção nenhuma, lhe deviam ter, por imposição do rei.

Cartagena, na manhã seguinte, ao saudar Magalhães, dá-lhe, com certeza, ironicamente, o titulo de capitão.

— Capitão, não — responde o futuro desvendador do Pacifico. Capitão-mór é o que sou e não consinto que ninguem diminua os meus titulos.

O hespanhol responde-lhe com uma grosseria. E durante tres dias não lhe faz as saudações do estylo.

(Continua na 6ª pag.)





# Captura e Domestificação do Elephante no Congo Belga

Acredita-se geralmente que só o elephante da Asia seja susceptivel de ser domesticado e empregado nos differentes trabalhos do campo. De facto, até ha trinta e cinco annos passados, considerava-se o elephante da Africa inamestravel; nas colonias, os caçadores de marfim e os indigenas faziam verdadeiras hecatombes que attingiam a dezenas de milhares de victimas por anno.

Coube aos belgas, os ultimos colonizadores que pisaram solo da Africa, a iniciativa de tentar dar ao elephante africano um emprego mais pratico. Graças á iniciativa do rei Leopoldo II foram feitas, em 1899, as primeiras tentativas de captura.

A tenacidade de que deram provas os quatro pioneiros que se succederam na direcção da delicada empresa, e os encorajamentos da metropole, deram como resultado poder-se affirmar, hoje, que o emprego do elephante como factor de utilidade e economia foi plenamente alcançado. De facto, no momento presente, em numerosos estabelecimentos agricolas disseminados no enorme territorio do Congo, e até mesmo no Kenya, os pachydermes representam um auxilio inestimavel.

Todos os annos, na época da estação secca, de janeiro a abril, realizam-se as grandes emigrações de elephantes do Sudão para o Congo, permittindo que a caça e a captura sejam realizadas em grande escala.

Graças á amabilidade do capitão Offerman, director da Estação Domesticadora de Gangala Na Bodio (Ouele, Congo Belga), pudemos participar de uma dessas caçadas, tanto mais extraordinaria quanto a configuração do terreno e a coragem da caça azandéa permittiam que ella fosse praticada por processos inteiramente oppostos aos methodos hindus, sem o emprego de verdadeiras multidões de homens e de um apparato custoso.

O novo prisioneiro marcha amarrado entre os elephantes que ajudam a caçada

O banho diario dos jovens captivos

Vale a pena que narremos um desses episodios.

A noite caira sobre o nosso campo perdido na floresta. A uma hora de marcha os nossos batedores tinham localizado um enorme rebanho. Os preparativos estavam promptos e retemperamos o corpo com algumas horas de somno, antes da partida.

Aos primeiros clarões de uma alba rapida, partimos a cavallo, precedidos de um batedor nu', armado de lança, e do brigadeiro, de carabina a tiracollo. Em fila indiana caminhavam pelo mattagal espesso duas equipes de doze soldados cada uma, munidos de cordas possantes e armados de espingardas.

A cincoenta metros "Bula" e "Manganga" avançam silenciosamente através os pantanos, esmagando as hervas. São dois enormes elephantes monitores que, sob a direcção dos seus conductores, se encarregam, com uma bôa vontade admiravel, de conduzir os irmãos capturados até á estação onde elles devem receber tintas de domesticidade. A certa distancia, uma dezena de homens transporta o nosso material de acampamento, indispensavel, porque as perseguições ás manadas e a sua conducção ao campo de Gangala costumam geralmente durar muitos dias.

Atravessamos um grande pantano de papyros, seguindo um canal profundo aberto pela passagem frequente dos elephantes selvagens, mas o cavallo em que ia montado o capitão ficou preso na lama, e tivemos que mudar o rumo.

Depois de termos alcançado as turmas que haviam seguido caminho — se é que podem ser chamados "caminhos" aquelles trilhos rusticos — percebemos a duzentos metros de distancia, em uma baixada, um rebanho cem ou duzentos elephantes, entre os quaes foi facil distinguir, com o auxilio do binoculo, muitos de pouca idade, que são os mais proprios para a captura.

Os commandantes dos grupos deram aos seus homens as instrucções necessarias, delineando a tactica de ataque. Como o vento soprasse do Oeste, foi preciso fazer a approximação do "inimigo" iniciando a marcha de Leste.

Fizemos, a cavallo, o rodeio necessario. Os diabos negros que nos auxiliavam mergulhavam no mattagal, desapparecendo inteiramente por momentos. Sem barulho, sem espalhafato inutil, elles surgiram de repente a trinta metros da manada, perseguindo a uma distancia de trinta metros os elephantes alarmados. A corrida foi louca, porque era preciso não deixar que a caça se collocasse "fóra do alcance". O capitão deu ordens breves, encorajando os homens.

Houve então duas caçadas, em direcções differentes. Levamos os cavallos para uma pequena elevação e ficamos esperando. A vinte e cinco metros de nós uma femea que se transviára olha-os inquieta. Dois homens, carregados com mais de trinta kilos de cordas que lhes cobriam inteiramente a cabeça, avançavam penosamente pelo mattagal, em direcção a um dos grupos desapparecidos.

O capitão resolveu que acampariamos ali, por aquella noite. Era ainda meio-dia, mas era preciso esperar para saber noticias do grupo n. 2, que se atirára á caça para longe de nós.

O nosso repouso foi bruscamente interrompido pelos gritos dos negros empenhados na perseguição de um punhado de elephantes que appareciam a menos de trezentos metros. Eis-nos novamente a galope. Uma femea e um elephante pequenino foram separados do grupo e cercados pelos negros que os envolveram por completo. A femea caiu attingida por um tiro, porque estava pondo em perigo os caçadores. Nós, o capitão e eu, seguiamos os negros, apesar de um pantano profundo onde as nossas montarias ficavam com as pernas completamente enterradas.

Por um accaso inesperado, a caça mudou de direcção e caminhou para nós. Esfalfados, descidos agora dos cavallos, cheios de lama e arranhados pelo matto, nós acompanhavamos difficilmente as acrobacias dos caçadores.

Em um abrir e fechar de olhos as primeiras cordas foram amarradas a um dos membros posteriores do animal estonteado. De distancia em distancia o elephante, enfurecido, se voltava para os caçadores que, numa tactica racional, relaxavam as cordas para lhe dar a impressão de que desistiam da captura. O animal corria desesperadamente á procura da mãe, que ficára caida no pantano, morta.

Depois de uma luta titanica entre os soldados e aquella massa formidavel que teimava em se defender, os homens conseguiram, não sem affrontar grandes perigos, passar uma corda em redor do peito do pachiderme, amarrando-a ás unicas proeminencias que havia em torno: a femea morta e uma arvore que fôra deslocada talvez por alguma tempestade.

O joven elephante mudou então de tactica e, mergulhado no charco até o ventre, deixou-se ficar calmamente, sem se preoccupar com a sorte que o aguardava.

Os homens, agrupados em torno delle, soltaram o seu "hallali" selvagem, cantando victoria. E' costume dar-se á presa capturada um nome que lembre qualquer incidente da caçada e aquelle elephante, de 1 metro e 65, foi baptisado com o nome de "Abulani" que significa "aquelle que volta" (nome que lembra o regresso da pequenina fera para junto da mãe morta).

Por volta das tres horas, Abulani foi amarrado a Bula que, que precedido por Manganga, devia mostrar ao indomavel o caminho da razão.

Nossos cavallos descansaram durante duas horas, durante as quaes a approximação de um felino deixou-nos grandemente nervosos. Começamos depois a marcha, na penumbra. Os cantos dos guias, que viajavam na frente, trepados no lombo das montarias silenciosas, chegavam até nós trazidos pelo vento. Bandos de vagalumes dansavam sobre o mattagal, em torno de nós. Subito appareceu ao longe o pharol do acampamento.

Pantanos, ribeiros, pontes, foram franqueados inconscientemente, na obscuridade. Algumas horas antes de nós, no silencio da noite, tinha chegado ao campo o novo alumno, Abulani, que foi levado ao cercado e amarrado a duas arvores, entre os numerosos capturados daquella estação que rendera mais de trinta elephantes novos.

E tarde da noite, mergulhados nas nossas poltronas commodas, ficámos a pensar naquella jornada inesquecivel á qual o perigo e a variação da procura á caça leve — como se chama a caçada dos felinos — em nada superam.

PAUL PHILIPPSON.

Após oito mezes de domesticação, o elephante realiza os seus primeiros trabalhos

# "Gemidos de um átomo"

*Odilon JUCA.*

Eu tinha lido a noticia nos jornaes da noite.

Um automovel em disparada louca, pela Avenida Atlantica, matára pela manhã um banhista, presumivelmente de quinze annos. O cadaver da criança havia sido remettido para o necroterio com a nota na guia policial de que ainda não se descobrira a sua identidade.

Agora a revelação inesperada e surprehendente por aquella telephonema que eu não deixei ir até ao fim, repondo o receptor do apparelho no seu logar sem sequer uma "bôa noite" ou um "muito obrigado" ao meu interlocutor.

Já se vira sarcasmo assim do destino!

E se não fosse verdade? Se se tratasse, apenas, de mais uma pilheria de máo gosto de Anisio Pereira, que não perdera ainda o habito de zombar do outro, seu antigo condiscipulo na Faculdade?

Voltei ao telephone e disquei para 2-4005.

— E' a Associação de Imprensa?

— E' sim.

— Faça-me o obsequio: quem é a criança hoje morta por um automovel em Copacabana, quando regressava do banho?... Já lhe conhecem a identidade?

Uma gargalhada forte e longa feriu-me o ouvido e, logo em seguida, percebi que outras pessoas falavam e riam tambem abertamente.

— Alô!... O senhor quer ter a bondade de responder ao meu pedido de informação?! Fala aqui um consocio...

— Queira desculpar... — ouvi, então. Mas o caso, embora triste, é de fazer rir assim... A criança é o dr. Joaquim Cahé, bacharel em direito...

— E como se teria dado tão absurda confusão?

— Só a senhor indo ver o cadaver no necroterio, para poder justifical-a...

Desliguei o phone convencido da veracidade do facto.

Deixara de soffrer o meu pobre amiguinho. Chovia e o vento, com o frio, batia nos vidros das venezianas, querendo entrar em casa.

Não me afoitei a uma visita á "morgue" numa noite tão feia.

Porque tivesse medo áquelle pedacinho inanimado de gente, occupando uma ponta da mesa de marmore? Os outros é que me horrorizavam...

Jóquinha não pedia mais incommodos a ninguem. Expirando sob as rodas de um automovel, terá saido do mundo amaldiçoando a vida. Sem nenhuma pena.

Quantos, como eu, viveram na sua intimidade, tambem não poderão perdoar o destino que de tantos desgostos, em nada compensados, sobrecarregou essa amargurada existencia. Vinte e quatro annos e um metro e vinte centimetros!

Micro-organismo que foi toda a tortura da sua vida. Idéa fixa que a teimosia de coincidencias hostis tornou morbida.

Intelligente e estudioso, a sua communicabilidade, que se fazia vivaz com os intimos, tinha analogias com a da timidez infantil.

Adivinhava-se-lhe a recondita melancolia de jamais poder ser homem. Não se lamentava. A sua tortura moral era tanto maior quanto sentia a necessidade de esconde-la de todos. Parecia recear até que os mais intimos a pudessem pilhar num momento de descuido.

A imaginação, a força de talento que nos bancos academicos o elevaram á altura dos seus maiores collegas, não lhe bastavam como consolo de um physico que elle sentia ridiculo, rebaixando-o de homem na escala animal.

Tinha odio de morte aos barbeiros. Achava-os insolentes por não lhe encontrarem no rosto barba a raspar, e ousarem confessal-o. Ponto de partida para dissertação longa sobre os abusos da democracia.

Não comprehendiam, os estupidos, que com trinta e quatro annos devese ter barba!

O dia da formatura foi igualmente, ao contrario do que poderia esperar, o de uma primeira grande decepção. Dentre todos os bacharelandos era o seu o curso mais brilhante. Distincção em todas as cadeiras do primeiro ao quinto anno. Pois negaram-lhe o direito natural de ser o orador da turma, sob a allegação de que lhe faltava figura. Então tinha elle apenas vinte e um annos, mas já as mesmas dez duzias de centimetros agora disputados pelos vermes.

Jóquinha era filho de integro e culto magistrado fluminense, grandemente relacionado nas altas rodas governamentaes. Muitas amizades sinceras interessou o velho no futuro do filho.

Um politico qualquer prometteu obter-lhe, sem concurso, uma secretaria de legação na Europa, ou em qualquer paiz da America. Deu-lhe uma carta para o ministro do Exterior. Mas o titular, por experiencia propria conhecedor da suggestão pessoal dos individuos, prometteu fazer opportunamente a nomeação de Jóquinha, cujo nome por extenso, e filiação, nunca foi reencontrado com a carta-pedido, na papelada confusa do Itamaraty.

Lebraram-n'o, depois, para delegado districtal aqui, no Rio. O chefe de policia estava animado de toda a bôa vontade nesse sentido, por mediação de poderosa influencia politica. Mas

(Continua na 7ª pag.)

# A MULHER NO LAR



## A VIDA CONTA...

**Aci CARVALHO**

Tem oitenta e quatro annos mas é bonita, loura, rica e chama-se Blumenau...

Tem, pois, a velhice-moça, estranhamente moça, que só a mulher-terra conseguiu da graça divina.

Nasceu á margem direita do rio Itajahy.

Foi assim:

Hermann Blumenau chegou na matta virgem, em 1850 e ali, na belleza de accidentes daquelle sólo — arvoredos sylvestres e paizagem enobrecida de serras, de rios estendidos pela planicie ou entrando pelas montanhas ou aos saltos, escavando mais profundidade ou deslisando, mansos como os riachos, levantou as primeiras casas e os primeiros galpões que enovelaram, naquelle rincão catharinense, a primeira fumaça da primeiras fabricas.

Quem era Hermann Blumenau ? Um patrão, um industrial, um banqueiro ?

Muito mais que isto:

Era um sonhador que tirava do sonho a realidade e assim, do nada, uma cidade que é uma linda allemã, vestida dos verdes, das flores, dos frutos, das aguas e do sol brasileiros.

Por ella a gente pensa que nem só o sangue se funde nas raças, abençoando esse cruzamento de que a terra, dentro da propria belleza, saiu mais alegre, mais rica e fraterna.

Fraterna ! desde o principio, tanto a sua historia é um capitulo commovido da solidariedade de um homem aos de sua raça, emigrantes allemães, sem tecto e sem pão.

E fraterna ! porque o emigrante recem-chegado hoje, avista-se ali, como num espelho, renovado, na figura do brasileiro que vence pela fortaleza do espirito, pelo seu trabalho intelligente de colono, aprendido de seus avós, que povoaram aquelle deserto. E até se avista em figuras illustres da politica do paiz, do Exercito Nacional (quantos !).

Euclydes da Cunha, descrevendo uma aldeia de Canudos, onde as casas velhas eram sempre cópias ás que se faziam novas, disse dellas que nasciam velhas deante da natureza aprazivel e ridente.

Tenho para mim que esse reparo não calha apenas ao Monte Santo... Ha tantas cidades no Brasil que se parecem pela physionomia de seus muros...

Blumenau, não ! ella cumpriu a tendencia natural dos principios — nasceu nova, cheinha de fabricas, crescendo nos seus districtos, nos milhares de kilometros das suas estradas, nas suas roças, em mais povoados e aldeias, pontes, viaductos, escolas... Em marcha sempre para a vida.

Mas nesse caminho apressado e victorioso o seu destino de grande cidade, Blumenau soffre agora um atrazo para a hora de chegar, desmembrada de Indaial e Timbó, dois dos seus districtos agricultores e industriaes.

Dizem que o espirito germanico provocou essa reacção nacionalista.

Está escripto que os Estados Unidos devem a sua formidavel ascensão, no mundo, ao colono allemão. E os Estados Unidos, tomando da lição, seguiram o mesmo passo primeiro e passaram adeante depois.



## De meia estação

Modelo de Bruyere, para os dias frescos, de lã gris, de linha muito nova com uma frente de lã angorá azul, terminando numa golla muito alta



## Sport e passeio

O primeiro de fular, com flores azues e volantes. Abotoado obliquamente, com clips de metal.

Trajo de tennis, de fular branco. A golla e o peito de fular listado de azul, cinto de couro escuro.

O terceiro, estylo alfaiate, lindo modelo de Rochas, com abas estranhas, sustidas por clips de madeira. Cinto de couro, abotoando com motivos de madeira.

E o ultimo, ainda estylo alfaiate, de lã gris, modelo de Bryère, abotoado na frente, com 3 botões. Golla recta, cortada numa só peça, com o casaco.



## PARA A NOITE

Lindo, simples, original, este vestido de baile, de velludo de sêda branco, adornado apenas com broches de crystal, no decote



## EMMAGRECIMENTO

Dr. Drault ERNANNY ..
(Para O JORNAL)

Pessoas ha que se não convencem de que a natureza é soberana na distribuição das necessidades para o mais perfeito equilibrio na economia animal.

Se em certos dias não sente appetite ás horas de refeição, desprezam a pesquisa para a descoberta das causas que, de facto determinaram a inapetencia e recorrem a reagentes muitas vezes funestos, porque alteram as funções metabolicas.

Os aperetivos que nada mais representam na sociedade do que um alcoolismo disfarçado; os chás, as drogas e tantos outros vehiculos mui divulgados, são usados e muitas vezes abusados pelas pessoas atacadas de falta de appetite, trazendo esse condemnavel uso, quasi sempre, aggravação do mal quando ainda estava em grau incipiente.

Mas não descansa a inventiva humana dos que soffrem. Atirando-se a todos os conselhos, especialmente de gente de leiga, usam certas pessoas de comidas salgadas na illusão de que o sal lhes desperte a vontade de comer, vigorando o organismo.

Ora, o sal em excesso, tomado em iguarias, propositamente, com o fim de augmentar a diposição para comer, alem de trazer outros inconvinientes excita a vontade de beber agua.

Como vemos, varios males num só mau habito ou vicio ... O organismo regula a ingestão indispensavel de agua para elaborar o phenomeno da digestão; agua de mais é prejudicial, augmentando sobremaneira pela eliminação exagerada do suor, etc.

Porém, ainda não se resume nisso todo o cortejo de males a que estão sujeitos os bebedores de agua e comedores de sal. Com taes habitos, ficam prejudicados na boa proporção de musculos, adquirindo gorduras, tornando-se inestheticas. Para essas pessoas que abusam do sal e que vivem a se preoccupar com o excesso de gordura, tratamento reside, muitas vezes, na diminuição do uso de condimentos chloretados e na conigenda de outros factores subsidiarios mas de indiscutivel valor na questão do engordamento e do emmagrecimento.

## PEDACINHOS VELHOS

A familia, meu amigo, é a base fundamental da sociedade; é o refugio das virtude pelas paixões dos que vagabundeiam de escolho em escolho; é a arca santa que alveja o dorso empolado das tormentas do coração e do espirito.

Sem a familia, qual seria o destino da mulher ? pergunta Legonde. Sem familia o que seria do homem ? Só a familia pode moralizar o rico e o pobre.

* * *

A mulher não tem valor determinado como uma perola. Abstrata como os espiritos, espiritual como os anjos, não ha theologo, nem mathematico que a defina pelo dogma, ou a calcule pelas operações infalliveis.

Sabe-se que vale muito; mas não é ella que o sabe. Sabem-no aquelles que soffrem por ella, embora as flores do triumpho pendam murchas na sua corôa de martyrio. Sabem-no os que tiveram alma sedenta de paixões, embora bebessem alfim por taças de ouro esse licor que embriaga, sacia, entorpece e paralysa.

CAMILO.



## PARA O TROTOIR

Sobre um vestido de marrocain branco, é de bonito effeito esta jaqueta vermelha do mesmo tecido. Completa o conjunto uma echarpe de jersey, de cores vivas.

A segunda figura é o mesmo modelo, sem o casaquinho.

A terceira é um singelo vestido de espermilha estampada, adornado com recortes e applicações pequenas de seda branca na golla e nas mangas.



## Elegancia

Singello vestido de tobralco branco, com estampados vermelhos e cinzentos. Está enfeitado com sêda vermelha.

De crêpe mongol o segundo, creme, combinando com outro tom.

O ultimo, é uma elegante toillette preta, em combinação com sêda escosseza, branca e preta.

# A MULHER NO LAR

## A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Particularidades da moda estão sempre em investigação: Os chapéos de fôrmas pequenas e franzidos, para não quebrar a linha do pescoço, muito elevados sobre a nuca. A fronte menos descoberta; fôrmas muito ajustadas na cabeça por pregas ou geitos graciosos. A's vezes, uma fibra de pena de ave do paraiso, escapando-se como uma interrogação. Gorros bonitos, de veludo, da côr negra, com torcidas de velludo azul celeste, são sempre elegantes.

As mangas ainda volumosas, com o detalhe vaporoso dos volantes. A amplitude do vestido é mantida no dôrso; em compensação, a frente é muito plana. A linha dos modelos para a noite, é muito simples, sem exaggeros nos hombros, saia levemente em fôrma. Um vestido para a noite, marcado de belleza e originalidade é feito com incrustações de fibras de plumas de ave do paraiso, sobre toda a saia, emquanto grandes apanhados da mesma, adornam e realçam os hombros desse formoso conjunto azul palido. As ultimas creações dos mais afamados modelistas, em "toilettes" para a noite, deixam as costas completamente descobertas, emquanto que na frente, o decote é ligeiro. Em alguns vestidos, desse genero, o que vale admirar são os drapeados sobre um só hombro, emquanto uma simples hombreira é toda a guarnição do ouro.

Esses formosos vestidos confeccionam-se muito em varios tons — rosa, branco, em varios tons de azul, perfeitos para a impressão de elegancia e simplicidade.



## DIALOGO SOBRE UMA MULHER E AS MULHERES

*Maria Alicia DOMINGUES.*

Homem I — De modo que você se empenha em ver nellas nada menos que uma distincção, toda uma linhagem espiritual.

Homem II — Não me empenho. Descubro-o sem nenhum esforço. Porque nessa creatura, a transparencia é uma qualidade mais.

Homem I — Para mim a mulher segue sendo um problema universal, o que mais perturba, justamente com o da morte. Em ambos, até agora, a solução é um mysterio. "Della", vendo-a, sei somente do gozo esthetico que me dá e supponho que com você se dá o mesmo.

Homem II — Tambem. Mas não é isso só. Sua belleza é diversa. Descobre o maximo segredo da seducção feminina. Vejo "nella" alguma coisa mais que a chamma escura dos cabellos, que a tez dourada e que a seda vermelha dos seus labios. Vejo que a alma lhe illumina a carne. Descubro que o seu corpo reflecte o coração., como se fosse uma lampada.

Homem I — V. está inspirado...

Homem II — Pode ser. As mulheres, assim, possuem esse dom; crear a atmosphera propicia ao sonho e impulsionar para as melhores acções.

Homem I — As mulheres assim? V. concede-lhe semelhança com figuras remotas? Pois supponho que não queira comparal-as com nossas pobres realidades actuaes. Verá seu par na lenda ou na poesia?

Homem II — Sim. E no ideal feminino que sempre existiu na alma dos homens superiores.

Homem I (ironico) — Aspasia, Dido, Egeria, Debora? As heroinas literarias: Carlota. Dorothea, Julieta?

Homem II — Uma realidade humana, viva como um brôto, ou como uma rosa nova, superior a toda lenda. Sua singularidade, radica-se em uma distincção mysteriosa, solitaria, adoravel, como ella mesma. As creaturas da poesia actuaram, sempre, em atmosphera propria. A superioridade desta, vem de que ella communica o ar illuminado que a rodeia, como uma imagem communica sua aureola. Tudo, nella, é exhuberante, secreto, firme. Ajuda-se do sorriso nos transes mais dolorosos, como outras mulheres se valem do classico frasco de saes. Parece feliz de viver, consciente de toda formosura e ainda assim é calada como um vôo, como a desfolha.

Homem I — V. a pintar muito natural, quasi parece uma heroina de Saint Pierre. Tem um espirito muito culto e curioso. Ouvi-a falar de assumptos serios.

Homem II — Eu tambem. Mas com uma doçura incomparavel. Conversar com ella é como entrar num jardim. O que diz communica como um perfume. Não se faz notar com nenhum estridor; fluencia natural de agua transparente, na musica de sua voz.

Homem I — A musica de sua voz embriaga-o de tal modo até V. querer ver tantas virtudes juntas em uma mulher.

Homem II — Uma mulher como nenhuma, encerrada na sua intima soledade, porque está só como tudo o que amanhece.

Homem I — Acompanha-a V. com sua devoção que não é pouca e bem rara. Não lhe conheci antes esse fervor por ninguem.

Homem II — E' verdade. Vivia como muitos homens, enamorado da mulher que sonhamos para nosso gozo e salvação.

Homem I — Que era como "ella".

Homem II — Esta é melhor porque é mais nova; no genero, seu caracter define uma herança radiante. E' intelligente com doçura, submissa mas rasoavel, altiva com nobreza, candida e valorosa, dona de si. Não tem medo de olhar nada escuro, porque traz uma alvorada na fronte; não evita a realidade, nem desvirtua seus propositos, por caminhos tortuosos, como outras mulheres. Diz: sim ou não com simplicidade e olha de frente com esses olhos a um tempo escuros e illuminados, como não ha outros. E' sadia e valente e ao mesmo tempo fragil e criança. Apoia-se e conduz.

Homem I — Vejo-o insistir nessa qualidade — o valor. Ha mulheres muito valentes que não agradam aos homens. Por exemplo — o typo da emancipada.

Homem II — Por sua imitação do masculino e suas attitudes excessivas e falsas, muitas vezes. Todo progresso deve repousar na superioridade propria e não assimilando outro. Não creio nas mulheres que adoptam o exterior da época e aproveitam, a seu gosto, as facilidades que o modernismo sempre offerece.

Homem I — E as que se vestem do colorido do momento? Em grande numero.

Homem II — Tambem não. Para todas essas, esta traz sua novidade radiante. Vem para redimir e emprehender, ainda que só como um exemplo.

Homem I — Não a entenderão.

Homem II — Não. Como a tudo que é bello e tem o seu enygma. Mas, ha alguma coisa peor: talvez a combatam com as armas que os homens esgrimiram contra a mulher em geral. Assim:... de cabellos compridos..."

Homem I (sorrindo) — "Instrumento de Lucifer"... "As mais perigosas das bestas ferozes"... "E' mais difficil encontrar uma mulher bôa que um corvo branco". E falam os padres da Igreja e os philosophos: Schopenhauer, Nietzche, Salomão, São João Crisosthomo, São Francisco Xavier, Santo Agostinho, São Boaventura, e uma lista insigne de doutores, literatos e até poetas, rivalisando nas negações mais crueis. V. mesmo...

Homem II (vivamente) — Não a conhecia. A generalidade conduz sempre ao erro. Generalizou-se muito o julgamento da mulher — em literatura e através da interpretação historica e philosophica. Sem ter em conta a excepção possivel.

Homem I — Rarissima!

Homem II — Tambem no que se refere aos homens. Desde quando deixaram de constituir o excepcional, as intelligencias varonis verdadeiras, os caracteres fortes, as almas singulares? O céo humano não tem tantos astros como se suppõe.

Homem I — Assim as mulheres nunca foram estrellas em nenhuma altura como não foram na enscenação de um homem genial, cuja adoração não mereceram. Porque, olhe V., eu não creio que a Bice Partinari merecesse o inferno de Dante, nem Laura o jardim do "Cancioneiro". Num sentido cruel, mas real, as animadoras não foram senão Aldonzas Lorenzo; o equivoco generoso do amor lhes creou uma distincção.

Homem II — Por Deus!

Homem I (amargamente) — Reconheça V. que o talento, ás vezes, necessita um pretexto para crear. As mulheres lhe proporcionaram, porque sabem offertar a dor; lançam a faisca que incendeia o bosque. Em troca, quando podem erguer-se como archilypos, não representam a intelligencia ou a arte, mas a base do sacrificio desses encantos delicados que constituem a dignidade e o attractivo maior do sexo. Não lhe parece triste que recordemos uma George Sand fumando como um carreteiro, vestindo calças masculinas?

Não lhe parece triste que uma mulher que se diz artista, pense que não o é completamente se não cae na pratica, no abuso, dessas liberdades que acabam por escravizal-a, espantosamente, ao indesejavel, ao feio, ao mesquinho.

Homem II — Não generaliso. Pode comprehender-se Lady Macbeth e Ophelia. Não se lembra V. que uma mulher, Diotina, instruiu Socrates e que outra acompanhou Pericles? Pelo amor chegam a ser como os homens as desejam. Mas até agora não desejamos senão a escrava sumptuosa e nos apressamos a applaudir a intelligencia. Pode ser que, em muitos casos, nos sobre cortezia e nos falte bôa fé. Quando comecemos a merecel-a, surgirá a mulher verdadeira a nosso lado.

Homem I — A mulher verdadeira está junto ao lume do lar. Até agora esta é a unica realidade que nos consola.

Homem II — Sim. Mas realidade que não vacilamos em sacrificar muitas vezes, a realidade que inspira estas palavras misericordiosas do philosopho christão: "A mulher é um ser mysterioso que nasceu para amar e soffrer". E' necessario que essa creatura não saiba estar apenas junto ao lume do lar, mas junto a todas as coisas da vida para infundir-lhes seu halito de paixão e estar mais perto do seu companheiro.

Homem I — Esquece-se V. das maiorias desconcertantes, constituidas por seres instinctivos, com seu adorno de côres e preoccupações parasytas e dos "differentes" ansiosas de notoriedade, de eminencia, mas incapazes de provar uma vocação verdadeira. Não ha mais.

Homem II — Ha a creatura doce e singela que floresce sempre para o sentimento e a vida, capaz de sacrificio.

Homem I (com ironia) — Vejo-a chegar... Propõe-me V. uma conciliação de idéas, offerece-me o ser passivo, a creatura paciente, a eterna servidora da especie. Depois de enaltecer a rosa, V. me quer conformar com a rama despida.

Homem II — Essa mulher é a que chegamos a amar sem perguntas, a que nos dá um parto seguro e mais — a que nos continu'a em nossos filhos.

Homem I — Outro engano. Os filhos não são quasi nunca como os desejamos, talvez porque não nos acompanhou a mulher que necessitavamos.

Homem II — V. está muito pessimista.

Homem I — Tanto como V. está lyrico. Mas eu vejo bem onde assentam as raizes do seu lyrismo, a razão da sua defesa, febril — "nella".

Homem II — Sim. Uma estrella nos faz amar o céo.

Homem I — A quem ama V. é á eterna excepção que os namorados reconhecem "nella".

Homem II — Meu sentimento não é nenhuma cegueira. Amo-a porque a conheço e me parece uma creatura perfeita, na qual o corpo precioso obedece á alma limpida e forte. Quero-a com um carinho onde ha muita pena.

Homem I — Por que?

Homem II — Porque está sozinha. Já lhe disse antes.

Homem I (com ironia) — Só, com um sentimento forte que sobresae como uma cruz, um amor que descobre o barro ardente de... sua estatua.

Homem II (exaltado) — Cale-se.

Homem I (amargamente) — E' o que faço sempre: calar. Mas isso não me impede de descobrir. E descubro-a muito humana, de joelhos, submissa como qualquer mulher, semelhante a uma ave das alturas que dirige o vôo para os pés do homem... Um homem que não nomeia nunca mas a quem dá um culto especial.

Homem II — Por favor!

Homem I — A integridade desse coração que V. louva, tão puro e valoroso, o poder moral e intellectual, a enorme riqueza de sensibilidade nessa mulher, para que servem senão para consumirem-se apaixonadamente em uma offerta, no mesmo caso de tantas creaturas femininas? Onde começa o amor, acaba a singularidade.

Homem II — Não. A "ella" o amor faz maior, mais distincta, da-lhe a consciencia de suas proprias azas, porque a leva muito alto, quasi sobre a luz.

Homem I — E não teme V. que um se abata nesse vôo?

Homem II — Só se o ferirem e então cairia para não alçar-se mais.

Homem I — Não devemos ter medo, porque supponho que V....

Homem II (energico) — Cale-se!

Homem I — Queria, com V., poder imaginar em uma mulher tanta perfeição, crear-me um exemplar. Não posso. Só vejo uma maioria orgulhosa de sua vulgaridade e alguns casos isolados que se assignalam por um sentimento que quer ser velar e que tem nobreza.

Homem II — V. está exaltado Juraria que, no fundo dessa negação toda, ha uma affirmativa, de amor sem esperanças.

Homem I (num impulso) — Pode ser.

Homem II — Por... "ella"?

Homem I — Sim. E perdoe V. com a generosidade dos vencedores, não se zangando commigo.

Homem II — Não me zango. Mas estranho que, amando-a, V. a desconheça.

Homem I (angustiado) — Porque me acho vencido, queriam examinar as rêdes que me colheram. E então vejo que "ella" é um fruto purissimo, mas feminino. Tem o habito de velar-se e derrama-se com um perfume. Faz um mal inconsciente. Oito seculos de cultura hispano-mulsulmana, deixaram terriveis fermentos nessa creatura que você considera excepcional. Muitos o acompanham querendo-a.

Homem II — Se não a conhecem, não podem querel-a. Tambem nisso se distingue das outras mulheres: não admitte nem corresponde um sentimento turvo.

Homem I — Porque está perdida dentro de um infinito amor! Desarmada e devota, como que uma escrava.

Homem II — Um grande amor é sempre uma gostosa escravidão.

Homem I — Só para as mulheres.

Homem II — E para os homens que sabem sentir.

Homem I — E diz V. que andou sempre beirando as aguas tormentosas do sentimento; V. que via numa mulher um ser menor, inconsciente, servical, docil...

Homem II (sorrindo) — Estamos quasi no mesmo caso. Apenas eu reconheço a excepção e lamento o erro das generalizações, emquanto que V...

Homem I — Nego a excepção, porque não floresceu para mim e faço pesar sobre todas meu rancor e meu despeito implacaveis.

## -:- DETALHES -:-

Collar de ouro branco com perola rosa. Pulseira de ouro, com feiche original. Annel de amethista.

Broche de brilhantes e rubis, annel de topasios, pulseira de fios de perolas e rubis.

Bracelete original, com cabuchões de jade e esmalte negro.

E mais o que se vê, de perolas e brilhantes, lindos modelos, lindas idéas em agua-marinha, etc.

## DO AMOR

Emquanto que o amor-paixão nos leva, ás vezes, muito longe do nosso interesse, o amor-prazer sabe adaptar-se a elle. E' verdade que, se a esse diminuto amor se lhe tirar a vaidade, fica muito pouca coisa, pois, sem ella, é como um convalescente enfraquecido que mal pode arrastar-se.

Stendhal

Aos sessenta annos o amor é um evidente desequilibrio da razão; sempre temos que desconfiar do juizo de um velho enamorado.

J. J. Rousseau



## NA MESA

SOPA DE FRUTAS

De suco de cerejas e de abacaxi — 3/4 de chicara; 1/4 de chicara de suco de laranja; 2 colheres pequenas de suco de limão e assucar á vontade (2 ou 3 colheres), um pouquinho de sal, 2 colheres de gelatina, 1/2 chicara de agua fria, e chicara e meia de agua fervendo.

Põe-se a gelatina na agua fria, dissolvendo depois na agua fervendo. Ajuntem-se os meios das fructas, o assucar, o sal, pondo-se a gelar. Antes de servil-a, bate-se com um garfo.

E servir em copos altos e finos, em "lunchs" de verão.

COCKTAIL "COPE COD"

Corta-se uma banana grande em pedacinhos finos e em pedacinhos 2 metades de pecegos (compota). Mistura-se 2/3 de chicara de geléa de framboesa e 6 colheres de assucar. E dahi gelar.

REFRESCO

Sumo de limão (3), de laranja (2) em duas chicaras de agua e uma garrafa de suco de uva, acrescentando uma porção de assucar.

Mistura-se tudo e mexe-se ao servir. Colloca-se em taças, adornando-as de cerejas.



## DESTINO

Teu destino é encher o teu logar, andar, semear.

Os dias de tua vida estão contados. Não sabes quantos são, mas sabes que estão vasios e has de enchel-os.

Não podes ficar immovel. De cada ponto onde chegas, partem milhares de caminhos. Tu escolherás o caminho, a cada passo. Cada um delles, é uma affirmação e uma decisão: a causa creadora do que has de ser. Cada homem nasce deante de um deserto.

Colherá o que semeia.

Do "El Erial".



## LYRISMO

Quando tiver de vêr o Bem Amado,
Hei de vestir-me em côres,
e envolver-me em perfumes...

E elle ao ouvir minha voz
e ao sentir o meu perfume
ha de ficar tonto de amor por mim...

— Pensava eu, antigamente,
assim —

Mas, um dia,
quasi imprevistamente,
chegou o Bem Amado...

E agora é que eu percebo
a ingenuidade da mulher,
que sonha e constróe
um amor,
um Bem Amado que ha de vir
[quando ella quér...

Até que um dia,
Sem saber como, sem saber porque,
esquecida, esquecida,
nesse enleio do sonho embriagador,
fecha os olhos serenos para a vida
e abre os braços sedentos para o
[amor.

Beatriz Ferreira

## A sciencia da belleza

### QUE E' A CIRURGIA ESTHETICA?

*DR. PIRES*

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

A cirurgia esthetica é um novo ramo da cirurgia, perfeitamente caracterizado, e cujo fim principal é corrigir os defeitos physicos, dando ao sêr humano um melhor aspecto. A cirurgia esthetica é uma questão que interessa a todos, quer esthetas, cirurgiões, dermatologistas ou mesmo, ao proprio medico pratico.

Qualquer profissional póde receber consultas sobre tal ou qual caso de cirurgia e então, deve saber bem encaminhal-o.

Em todos os grandes centros medicos mundiaes e em particular na Allemanha, Austria, França e America do Norte, varios escriptos e communicações sobre a cirurgia esthetica têm apparecido, tornando, portanto, essa especialidade, bem divulgada.

Nada mais elogiavel do que a pratica da cirurgia esthetica, pois os defeitos physicos são causadores de infelicidade e um impecilho para ganhar os meios necessarios á subsistencia. Os possuidores de deformações, embora com qualidades de caracter ou de intelligencia, são sempre considerados em um plano inferior, e de tal modo ficam acabrunhados, que logo vem ao espirito idéas funestas, como o suicidio, etc. A diffusão da cirurgia esthetica torna-se, portanto, necessaria, por vir melhorar ou acabar radicalmente com um defeito physico.

Narizes arrebitados, narinas muito largas ou muito estreitas, labios grossos ou parecendo duplos, orelhas defeituosas, seios grandes ou flacidos, rugas que denotam a velhice, são questões que encontram facilmente um correctivo por meio de operações apropriadas de esthetica. E' preciso que todos saibam que qualquer defeito physico póde ser tratado convenientemente, não constituindo isso um assumpto de vaidade e sim de necessidade.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Laura Alice (Rio) — Não comprehendi bem o que deseja. Os pellos do rosto saem com o emprego da electricidade. O anesthesico é para tirar a dôr.

Sr. João de Oliveira (Paracatu') — Use para seus cabellos a Loção Natal.

Mme. Almeida Faro (Sergipe) — Os pellos do rosto provêm de uma perturbação glandular. E' necessario um medicamento interno afim de paralyzar o mal, porém, os que já existem só sairão com o emprego da electricidade.

Mlle. Fagundes (Petropolis) — Os banhos de vapor com o apparelho Sudothermo, são efficazes no tratamento da obesidade. Com esse apparelho podem ser dados os banhos de parafina e iodo, contra a gordura.

Mme. Cabral (S. Paulo) — Lave sua pelle com agua bem morna e após, faça cinco minutos de massagem, conforme os desenhos do livro "Tratamento da Pelle".

Mlle. L. M. P. (Recife) — Evitar carne e gorduras. Internamente, para seu caso Into-gynan.

Mlle. Laura (Rio) — Friccione as partes affectadas com Pyophragina. Ao sair use Olcreme.

Mlle. Lima Couto (Pará) — Para fechar os póros, use diariamente Dissolvente Natal, que tambem é bom para acabar com os pontos pretos.

Mme. Freitas (Rio) — Limpeza semanal da pelle.

Mlle. Lins (Rio) — A cirurgia esthetica das rugas é feita em poucos minutos e inteiramente sem dôr. Rejuvenesce vinte annos. A cicatriz fica coberta pelos cabellos. Não é preciso internação em casa de saude ou hospital.

Mme. A. Caldas (Paraná) — Lave o rosto com Sabonete Natal. Injecções de Staphar. Use a agua de colonia Serenata.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista, dr. Pires, na redacção deste diario: Rua Rodrigo Silva n. 12 — Rio.

## PARA VOCE...

V. anda afflicta porque o seu cabello cáe. E' um alarme que, graças! ás vezes, não se justifica. Das tres causas que provocam a quéda do cabello, uma só não tem remedio — a quéda do cabello na velhice. Mas V., com tanta mocidade, não se alarme, que as outras duas podem remediar-se, pois a quéda do cabello tem causa na caspa em excesso, e, nesse caso, os cuidados são simples — escovar a cabeça diariamente, durante 10 minutos, fazendo depois uma bôa massagem com um tonico apropriado; ou tem causa por uma anemia. E então o remedio é tonificar o organismo. Além disso, periodicamente, o cabello cáe, duas vezes ao anno, como se renovando, na primavera e no outomno. Nesse caso, nunca deve inquietar-se, porque é beneficio o cabello novo que vem, tão certo como dois e dois...

Ha um tratamento, muito aconselhado, pelo azeite quente, fazendo-se a lavagem com um "shampoo" de ovo, que limpa e nutre a raiz.

Este "shampoo" se faz batendo bem dois ovos (ou mais) juntando-lhes agua sufficiente. Molhando a ponta dos dedos, vae se esfregando bem o craneo, junto á raiz, até consumir todo o preparado. Depois lavar a cabeça com duas, tres, quatro aguas, espremendo na ultima o summo da metade de um limão, para tornar o cabello macio e brilhante.

Esses conselhos, sempre opportunos e de facil execução, voltaremos a lhe dar na proxima vez.

# Informações dos Estados

## RIO GRANDE DO SUL

### POSTO ZOOTECHNICO DE ERECHIM

PORTO ALEGRE, Fevereiro — (Do correspondente) — No povoado Quatro Irmãos, do municipio de Erechim, está sendo construido um posto Zootechnico, sob a direcção do agronomo Camillo Szulevski, de propriedade da Companhia Jevisch Association, ali estabelecida.

Os estabulos mandados construir por essa empresa são o que ha de mais moderno no genero, já tendo chegado ali reproductores bovinos de pedigree e um cavallar da raça anglo-arabe, animal este adquirido na Fazenda Nacional de Saican, pela elevada somma de 19:000$000.

### A COLHEITA EM CERRO AZUL

PORTO ALEGRE, Fevereiro — (Do correspondente) — Não obstante a secca e a praga de gafanhotos que affligiam os agricultores de Cerro Azul, tiveram estes farta colheita de trigo, feijão e batatas inglezas, esperando o mesmo com relação ao milho.

PORTO ALEGRE, Fevereiro — (Do correspondente) — Importante firma local pretende installar no districto de Grammado um moinho de trigo, com capacidade para a producção de 50 saccos diarios.

### ESTRELLA

**Contra a taxa bromatologica**

ESTRELLA, Março — (Do correspondente) — Precedido de grande numero de assignaturas, será entregue ao general Flores da Cunha, interventor federal, o seguinte memorial:

"Os infra-assignados, residentes todos no municipio de Estrella, onde têm suas propriedades territoriaes, commerciantes, moageiros e productores de herva-matte, no firme proposito de ampararem essa industria e desenvolvel-a tanto quanto possivel em nosso municipio, onde tende a prosperar, e bem como salvaguardar os interesses vitaes da propria classe, vêm dizer a v. ex. que não se podem submetter ás exigencias commerciaes da Empresa Riograndense de Matte Limitada (Departamento Industrial e Commercial do Matte) em virtude do direito que lhe assiste de estabelecer, de motu-proprio, os preços que mais lhe convierem para acquisição desse producto.

A prevalecer essa orientação aberrante dos direitos de commercio, essa industria que se vem desenvolvendo neste e noutros municipios á custa de naturaes sacrificios mas amparada pelo braço dos que se batem em torno do progresso, terá fatalmente que desapparecer.

Por maior que seja a vontade dos productores, no afan de concorrerem com as suas possibilidades para o desenvolvimento economico de nosso Estado, não poderão jamais triumphar".

### S. LEOPOLDO

**Pelo ensino**

S. LEOPOLDO, Março — (Do correspondente) — O municipio de São Leopoldo, dividido em 11 districtos, possue espalhadas em seu vasto territorio varias escolas, quer publicas, quer particulares.

Entre as aulas publicas figuram federaes, estaduaes e municipaes, sendo estas ultimas em grande numero.

No intuito de diffundir ainda mais o ensino naquelle municipio, o seu prefeito, coronel Theodomiro Porto da Fonseca, dirigiu um longo e fundamentado memorial ao director geral da Instrucção Publica do Estado, sr. Augusto M. de Carvalho, pedindo a creação de dois grupos escolares para os prosperos districtos de Estancia Velha e Sapyranga.

Procurou o prefeito demonstrar a necessidade de se intensificar a diffusão e nacionalização do ensino primario, naquelles districtos ruraes.

Estando tal pedido perfeitamente enquadrado no programma de acção do novo director geral da Instrucção, foi o mesmo, prompta e favoravelmente, encaminhado ao sr. João Carlos Machado, respondendo pelo expediente da Interventoria que julgando razoavel e mesmo justo o pedido, mandou immediatamente lavrar o decreto, creando os dois grupos escolares solicitados.

### A EXPOSIÇÃO ALLEMÃ

S. LEOPOLDO, Março — (Do correspondente) — Avoluma-se cada vez mais o interesse despertado em todo o Estado pela grande Exposição de S. Leopoldo, em homenagem ao trabalho da colonização allemã no Rio Grande do Sul e a inaugurar-se a 12 de Abril do corrente anno, simultaneamente com a faixa de cimento que liga S. Leopoldo a esta capital e a bella praça do Centenario, que se estende á margem esquerda do rio dos Sinos.

### NAVEGAÇÃO DO RIO JACUHY

S. LEOPOLDO, Março — (Do correspondente) — Foi inaugurada, definitivamente, a empresa que explora a navegação do rio Jacuhy, acompanhando os trabalhos, a Administração do Porto.

A organização dessa empresa muito facilitará os embarques para as localidades do alto Jacuhy, sendo por isso vantajosa para o commercio local, que mantem transacções com as praças daquelles municipios.

## PARANÁ

### AS ACTIVIDADES DO INSTITUTO DO MATTE

CURITYBA, Março — (Do correspondente) — Nunca se descurou o Instituto do Matte da propaganda de seus productos no interior e mesmo no exterior, com isso sempre se preoccupou e mesmo nos ultimos tempos, apesar da escassez de fundos existentes para tal fim, ainda assim mesmo encontrava meios para espalhar pelo mundo a apreciada herva que encerra na sua composição todos os elementos necessarios para a saude do organismo humano.

Para obrigar nós brasileiros a usar da deliciosa bebida, tem já encommendado geladeiras especiaes para fornecer o matte gelado, afóra a distribuição profusa que o Instituto do Matte de Joinville está fazendo dentro de Nosso Estado de cuias, bombilhas e de herva beneficiada para chimarrão, chá, etc.

A campanha é intelligente e productiva, pois como é sabido ha entre os brasileiros quem ainda desconheça o uso da ilex e das propriedades que ella possue como refrigerante, alimenticia e diuretica, além de qualidades outras que os leigos em medicina desconhecem.

Quando na direcção do Instituto do Matte o sr. Hans Jordan, era a sua maxima preoccupação dar expansão á propaganda e o fazia conforme as posses daquella entidade de defesa da preciosa herva; agora que o sr. Bernardo Stamm, outro conhecedor do assumpto ali se encontra, tomou tambem a si a grandiosa tarefa de tornar conhecido de todo o mundo aquillo que não criminosamente desprezamos, canalizando o nosso ouro para o estrangeiro em troca do chá da India, quando essa bebida em hypothese alguma se compara com o matte que prolifera, como uma dadiva de céo pelos nossos sertões, aos nossos irmãos que se orgulham, que se ufanam de possuir na matta virgem a frondosa e alimento liquido que lhe soccorre a todos os seus.

E o brasileiro na desdita da sua fartura desconhece-a, esquece-a, para sorver em chavenas fomegantes o chá que nos envia o estrangeiro ás vezes ordinario, ás vezes inferior. Prefere-se o chá desprezando a nossa herva tão pura e tão bôa.

Infelizmente esse é o caracteristico da nossa gente, desprezar o que é nosso, o que é genuinamente brasileiro para somente ter o prazer de dizer que recebeu do estrangeiro.

Assim é que o Instituto do matte julgou a occasião propicia para intensificar a propaganda que graças á habilidade com que vae sendo feita surtindo os melhores effeitos.

Não falta mesmo intelligencia e capacidade aos dirigentes do Instituto para tal campanha e ainda mesmo que já não se possa colher os melhores fructos, a semente, entretanto, foi lançada em terra bôa e forte e germinará com toda a exhoberancia para grandeza e gloria do Brasil e o Instituto terá, então, opportunidade de sentir que o seu trabalho produziu o effeito desejado.

# Solucionando o problema das seccas no Nordeste

O secular problema das seccas no Nordeste marcha para a sua solução. Este desiderato só poderia ser collimado com um plano de barragens pacientemente estudado e criteriosamente, o que vem levando a effeito o Ministerio da Viação. A momentosa palpitante questão parecia irremediavel nas suas tragicas consequencias. Os insuccessos da tentativa Epitacio Pessôa deixaram em todos os espiritos uma desoladora impressão. Seria impossivel como sonhavam os nordestinos, fazer naquellas regiões flageladas pelo tormento climaterico, os parques do Arizona, executados pela tenacidade americana. Tudo, porém, dependia de uma orientação que não trouxesse os defeitos das iniciativas apressadas. E coube ao ministro José Americo, conhecedor profundo das graves necessidades dos territorios septentrionaes, traçal-a.

Fel-o com dedicação e methodo, aproveitando na afflicta quadra da ultima secca os braços desempregados. Deste trabalho, que, sem exaggero, se póde chamar de titanico; pois foi enorme o embate dos elementos humanos contra a rudeza dos factores physicos, construiram-se nos Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará grandes açudes que serão, para o futuro, a garantia da prosperidade economica daquellas florescentes unidades da Federação. No Ceará inaugurou-se, ha menos de um mez, o Choró, grandioso reservatorio que custou ao governo federal cerca de oito mil contos.

Os trabalhos do Choró foram iniciados a 20 de junho de 1932, sob a direcção do engenheiro dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, passando depois ao engenheiro Mario Bandeira e, finalmente, ao joven profissional doutor Gentil Norberto, que concluiu a obra.

Tem capacidade para 143 milhões de metros cubicos dagua. A altura maxima da parede é de 31 metros, sendo o comprimento de 235 metros. A base do coroamento tem 9 metros e 70. A base geral, 160 metros. Altura das aguas, 27 metros. Area de 19 milhões de metros quadrados. Extensão da represa: 12 kilometros.

A capacidade de irrigação é de 30 mil hectares. O sangradouro tem 50 metros de largura.

Os trabalhos da construção duraram 19 mezes e 15 dias. Média de operarios, 1.735. Maximo em agosto de 1932, 4.535. Minimo em janeiro de 1933, 1.075.

A construcção é de barro, servida por uma cortina de concreto.

Em Choró, foram construidos, ha pouco, uma capella e um Grupo Escolar, o que vem concorrer para o maior progresso da localidade.

Durante a inauguração da barragem, na occasião em que as autoridades visitaram as obras deu-se um facto interessante.

Em companhia das autoridades, achava-se sempre a conversar, apparentando assim ser pessoa de influencia local, um jovem desconhecido da maior parte da comitiva.

Isso deu motivo a que um dos membros della perguntasse admirado:

— Quem é esse menino?

—Engenheiro Gentil Norberto, o profissional que dirigiu os trabalhos de conclusão do Choró!

Era, de facto, para admirar mesmo.

O dr. Gentil tem 21 annos, porém, apparenta menor idade ainda. Não ha quem o veja, como nós o vimos, que não exclame: — "Quem é esse menino?..."

## MINAS GERAES

### ALTITUDES DE CIDADES DO ESTADO

Minas Geraes conta apenas um municipio localizado em menos de cem metros de altura acima do nivel do mar. Sete estão a mais de cem metros e oito a mais de duzentos metros.

Entre trezentos e quatrocentos metros, inscrevem-se onze municipios e assim vae crescendo: doze entre 400 a 500; quinze entre 500 e 600; vinte e oito entre 600 e 700; vinte e tres entre 700 e 800 e cincoenta e oito entre 800 e 900.

Com altura approximada de mil metros ha trinta e tres municipios. Apenas onze se acham collocados acima de mil metros; cinco acima de mil e cem e dois além de mil e duzentos.

A séde municipal mais alta é Diamantina, que se acha, justa, a 1.262 metros de altura. Maria da Fé quase se encontra a esta mesma altura, porquanto está a 1.258 metros.

Existem cinco cidades acima de mil e cem metros: Nova Rezende, 1.200; Poços de Caldas, 1.186; Lagôa Dourada, 1.124; Barbacena, 1.120 e Rezende Costa, 1.120 metros.

Acima de mil metros são contadas ainda onze cidades, que são as seguintes: S. Gotaldo, Silvianopolis, Ouro Preto, Rio Paranahyba, Muzambinho, Caldas, Prados, Piumby, Garanda e S. Sebastião do Paraiso.

Além de ser a cidade brasileira de maior altitude, Diamantina tem perto a maior altura alcançada pelas estradas de ferro nacionaes — a parada Santos Dumont, que se encontra a 1.400 metros.

### O SURTO ECONOMICO DE UMA CIDADE MINEIRA — EM DEZ ANNOS, PASSOS CONSTITUIU-SE UM MUNICIPIO DE GRANDES POSSIBILIDADES

A fundação do povoado se presume que fosse em 1835. Em 1836 foi provida a capella curada com o nome de Senhor Bom Jesus dos Passos. Em 1840 foi a freguezia. Em 1848 foi elevado a Villa com o nome de Villa Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos, e dez annos depois, foi a cidade, com o nome de Passos. Como se vê, Passos não foi districto —nasceu grande. E grande havia de ser pela uberdade de seu solo coberto das mais ricas mattas do Estado, e pelo espirito emprehendedor dos seus filhos.

Em Passos tudo é grande, e grandiosa é a aspiração de seu povo.

Que nestes tempos da onda verde, surjam no Estado de S. Paulo cidades, quasi que magicamente, comprehende-se; mas naquelles tempos, em que a luta do homem com a natureza era renhida fazer-se uma cidade em dez annos, é positivamente um esforço de gigantes.

Verdadeira **Canaan**, procurada pelos intemeratos, Passos foi caldeada pelos fortes, que aqui iam deixando o cunho da intrepidez.

Seus homens eram dados ás viagens de sertão no commercio de gado, verdadeiros emprehendimentos de bravos naquelle tempo. Sua sociedade era sempre agitada pelas idéas avançadas e seu povo irrequieto, febril, agitava-se muitas vezes em lutas politicas que perturbavam quasi sempre o seu progresso. Até 1926, Passos foi crescendo. Sua actual administração nivelou ruas e fez o calçamento de concreto da rua principal; arborizou ruas e praças, fez jardins, organizou e executou o plano rodoviario do municipio, promoveu a instrucção fundando uma escola em cada canto e creando a Escola Normal Official, incentivou a industria, o commercio e a lavoura, amparando todas as bôas iniciativas; mantem a paz e harmonia de seu povo, garantindo a ordem e o livre exercicio de todas as autoridades constituidas. Na sua industria pastoril, uma das mais adeantadas do Estado, é onde os frigorificos vão buscar o melhor boi para exportação.

Sua industria assucareira é florescente e promette grande surto de producção.

Basta asseverar que um cannavial, aqui em Passos, dá côrte vinte vezes. Produz com vantagem todos os cereaes.

O arroz, pelo seu desenvolvimento e producção, despertou a ambição dos japonezes que estão se localizando na região.

O municipio de Passos, situado entre duas grandes zonas — a zona da baixa Mogyana e da Oeste de Minas — seu supremo anhelo é a construcção da Estrada de Ferro Sudoeste de Minas, realização que por si só, immortalizará um governo.

## PERNAMBUCO

### EM DEFESA DO ASSUCAR BANGUÊ

RECIFE, Março, — (Do correspondente) — Os jornaes publicam hoje um appello dos senhores de engenhos banguês no sentido de não pagar o assucar que produzem a taxa de 3$000 cobrada pelo Instituto do Assucar e do Alcool.

Pelas razões que esses agricultores apresentam, a questão é destas que merecem demorada e reflectida observação.

Se a taxa é pleiteada justamente como meio de afastar o assucar banguê do mercado e não para offerecer ao mesmo as vantagens decorrentes do debatido plano de defesa, tudo indica que essa providencia deve soffrer antecipado e minucioso exame.

Pernambuco e Alagoas possuem grandes zonas assucareiras ainda não servidas de usinas, as quaes dispõem apenas dos rudimentares engenhos banguês, dahi a justa apprehensão que a projectada medida vem despertando no seio dos interessados.

### O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

RECIFE, Março — (Do correspondente) — Com as ultimas chuvas ha uma grande animação entre os agricultores. As seccas prolongadas determinaram uma transformação na economia sertaneja. Até antes desse longo cyclo de falta de chuvas, a criação constituia a quasi exclusiva actividade do homem do sertão. Com esses annos de estiagem, no emtanto, os rebanhos foram se desfalcando a ponto de se poder considerar deserto de gado o antigo paraiso do criador. Além da perda de gado occasionador de um prejuizo apreciavel, não é facil a substituição dos individuos eliminados. Assim o meio determinou uma derivação de actividade.

Providenciado em novas bases, o trabalho do sertão, fazia-se mister o interesse dos poderes publicos no sentido de se organizar efficientemente a nossa economia, preponderantemente agricola.

Ao novo agricultor, vindo de uma exploração pastoril, faltaram-lhe todos os elementos com que iniciar com resultados, a actividade que lhe foi determinada pela necessidade de não submetter ás leis do seu meio.

E' conhecido o descaso com que esses poderes acompanharam esta trasformação do criador em agricultor. Este teve de quebrar a cabeça ante difficuldades que lhe eram completamente estranhas.

Agora, porém, que o governo parece se preoccupar com a questão já fomentando a cultura do algodão por intermedio da Secretaria da Agricultura, já installando campos de cooperação e mesmo organizando parques de tractores — é o caso de se aproveitar o anno promissor para uma acção de prevenção que consiga libertar o sertanejo das tristes consequencias da sua fatalidade mesologica.

Emfim, já é uma bella noticia essa de distribuição de 965 mil e 496 kilos de sementes, entre 16.314 agricultores.

A questão agora é de deixar o velho habito de descontinuidade nos trabalhos.

# Fernão Magalhães, o Titan

(Conclusão da 3ª pag.)

A tempera de Magalhães não era para supportar essas coisas. E destitue o vedor de todos os cargos, manda amarral-o ao cêpo e põe-no a bordo do "Conceição", sob a guarda de Gaspar de Quesada.

Gestos dessa ordem accendem odios e accendem enthusiasmos.

Ficou a armada dividida em duas facções: a dos que seriam capazes de apunhalar Magalhães, se o encontrassem distraido, e a dos que por elle dariam a vida.

E a viagem prosegue.

A 13 de dezembro (1519) os navios arriam os ferros aqui na nossa Guanabara.

E' o primeiro porto americano em que a esquadra ancora.

E durante treze dias ficam os barcos a fluctuar deante do panorama da bahia.

Inactivamente? Na contemplação extasiada da nossa natureza?

No peito de Magalhães não havia logar para transportes lyricos.

Com certeza, o luxuriante esplendor do scenario guanabarino, as linhas e os recortes caprichosos das nossas serras, não lhe despertaram a menor emoção.

Ha homens que não sabem olhar para os lados. Elle vinha á procura de uma passagem para as Molucas, pelo continente americano. E era só isso que lhe despertava interesse.

Os treze dias occupou-se em percorrer a bahia, á procura da tal passagem.

E foram os nossos avós tamoyos os primeiros homens americanos que assistiram, assustados, aos primeiros esforços de Magalhães em procurar o estreito que só foi descobrir lá em baixo, nas terras terminaes da Patagonia.

E daqui do Rio leva o navegador, no tombadilho de um dos seus navios, talvez o mais remoto mestiço brasileiro, que nasceu da união do indio com o portuguez.

Quem era o mestiço? O nome não se sabe. Sabe-se que era filho do Carvalhinho.

Esse Carvalhinho (João Lopes de Carvalho) aqui esteve em 1509 como piloto da afamada náo "Bretôa". Não está apurado se ficou dessa vez ou se voltou mais tarde. O certo é que aqui viveu durante quatro annos e, da união com uma india, teve um filho.

Convidado por Fernão, a tomar parte na grande viagem, levou tambem o filho que devia ser uma criança. Na primeira viagem de circumnavegação, que a historia registra, figura um brasileiro!

Daqui para baixo, o navegador não mais perdeu de vista a silhueta da costa.

E aqui, ali, acolá, nas angras, nas enseadas, nas bahias e nos golphos, foi entrando á procura da passagem que o levasse ao mar que ficava por traz do continente americano. No estuario do Prata mais de quinze dias andou em busca da sonhada passagem.

Em fins de março estava nas costas da Patagonia.

O céo turvava-se de nuvens pesadas. A guela dos tufões soprava um frio de enregelar. Era o inverno antarctico que chegava com o seu vestuario de tempestades tiritantes. Não se podia mais caminhar.

No porto de S. Julião, a frota ancora. Ali ficaria até que o inverno passasse.

E naquelle scenario de frio inquietador, arde o brazeiro dos rancores dentro da alma daquelles homens. Fumega em silencio a rivalidade entre portuguezes e castelhanos.

E é essa rivalidade que faz estalar a mais grave revolta da expedição.

Fundeados os navios, Fernão de Magalhães ordena que se construam barracas, em terra, para acampar e assim economizar os viveres de bordo. Quasi toda a equipagem, dos capitães aos tripulantes, protesta. Querem todos voltar á Hespanha, achando que a viagem até ali era o maximo que se podia exigir de forças humanas. Para Magalhães, voltar é uma vergonha.

— Não! Não!

O clamor da indisciplina levanta-se.

O almirante, para suffocal-o, prende e castiga os mais exaltados.

No dia seguinte, á noite, a insurreição explode.

Gaspar de Quesada soltou João de Cartagena, que estava preso sob a sua guarda. Este, com varios homens, assalta o "Santo Antonio", commandado agora por Alvaro de Mesquita, e põe o commandante em ferros e apunhala o mestre. O "Victoria", capitaneado por Mendonça, manifesta-se a favor da rebeldia. Dos cinco navios, só dois obedecem ao almirante.

Está Fernão de Magalhães dormindo quando lhe vêm communicar a deflagração da revolta. Não perde um instante.

Os insubmissos mandam-lhe uma lancha para que elle vá discutir condições no tombadilho do "Santo Antonio", onde estão reunidos.

Magalhães aproveita a lancha e envia Espinosa a bordo do "Victoria", a pretexto de convidar o commandante para uma entrevista.

Espinosa, ao defrontar Mendonça, enterra-lhe o punhal no peito. O "Victoria" entrega-se.

Agora, com tres navios, Magalhães vae collocar-se á entrada do porto, para impedir que os rebeldes escapem. Estes tentam sair.

Começa, então, o combate.

Naquellas solidões geladas que a neve branqueia, emquanto o vento polar zune pelas montanhas desertas, trôa e retrôa o canhão.

E' um som que ali nunca se ouvira. E' um estrondo que, pela primeira vez, vem ferir a virgindade daquelles ermos nevoentos.

E á beira da praia, nos fraldões dos montes, por traz dos recifes, surge uma cabeça espavorida, mais outra, outras mais. São os selvagens, os pacificos patagões, de olhar assustado, interrogando. Que é aquillo? Que rumor é aquelle?

E' o rumor da civilização que chegou. São os portadores de cultura humana que ali se agitam envenenados de ambição, vomitando fogo, vomitando odio e vomitando morte pela boca de ferro de seus canhões.

E os barbaros se entreolham e se interrogam.

Que veiu fazer naquelle fim de mundo a civilização? Quem a chamou? Quem precisa della?

Ao amanhecer do dia seguinte (2 de abril) as duas náos indisciplinadas entregam-se.

Coração inflexivel o do desvendador do Pacifico!

Magalhães não tem a mais vaga sombra de humanidade ao pôr as mãos nos insurrectos. A Quesada manda decapitar. Executa Mendonça e esquarteja-o por traidor. A Cartagena e a um capellão, cujo nome as chronicas não revelam, dá castigo maior que o da morte immediata: deixa-os naquelle deserto funebre ao proseguir na viagem.

### A GUÉLA DO INFERNO

No porto de S. Julião, á espera de que o inverno antarctico serene, a frota passa nada menos de 144 dias.

E' ahi que os navegantes se põem em contacto com os selvagens daquellas solidões austraes.

Homens fortes e com os pés maiores que os pés dos outros homens. Não eram pés, eram patas, commenta-se a bordo. E dahi a denominação de patagões (patas grandes) que se lhes deu e que até hoje conservam.

A viagem prosegue.

Mas o inverno, que parecia ir acalmando, volta á violencia dos primeiros dias. O frio augmenta. As tempestades rugem devastadoramente.

A expedição, no porto de Santa Cruz, é obrigada a parar e ahi fica durante dois longos mezes inactivamente.

No dia 20 de outubro (1520) Magalhães dobra o cabo Virgens.

Ha ali uma entrada. Seria a passagem para o outro lado do continente?

Manda fazer a exploração. Era.

A' boca do canal, o almirante reune os commandantes dos navios.

E' um conselho ou um simulacro disse.

Que se devia fazer? Dar como realizada a empresa com o descobrimento daquella passagem, voltando-se immediatamente a Castella ou só voltar á Castella depois de tocar nas Molucas.

Os commandantes entreolharam-se medrosamente. Sabem que a vontade de Magalhães é proseguir na viagem. E aos olhos de todos illumina-se o quadro sinistro da tragedia do porto de S. Julião.

Só o portuguez Estevão Gomes tem coragem de falar.

E' de opinião que se volte. A empresa estava consummada. Além do mais, do outro lado era o oceano mysterioso que ninguem conhecia. E não havia a bordo mantimentos para resistir aos imprevistos de uma viagem pelo desconhecido.

Gomes é um piloto experimentado e de autoridade entre aquella gente. A sua opinião faz sulco.

O almirante enruga a testa. Pois a viagem proseguirá! Não vae voltar do caminho quando já venceu difficuldades maiores! Jurou a Carlos I ir ás Molucas, e haja o que houver, irá ás Molucas! Ainda que tenha de soffrer fome, ainda que tenha de botar couro de molho, para comer!

E, com a voz energica, que não admittia desobediencia, ordena aos commandantes que mandem suspender as ancoras. E prohibe, sob pena de morte, que se fale em voltar.

Dias depois, Gomes apodera-se do navio "Santo Antonio" e volta á Hespanha.

* * *

O estreito de Magalhães é um dos caminhos mais exquisitos, mais difficeis, mais amargos e mais desanimadores do mundo.

Deu-lhe o descobridor o nome de Canal de Todos os Santos. Canal de Todos os Diabos é que devia chamal-o.

E' como se fosse a guéla do inferno.

Tudo ali é feio, torto, sinuoso, violento, enraivado e cheio de bramidos.

E' todo um dedalo de canaes, gargantas, buracos, enseadas e bahias desnorteadoras.

E' todo um esfarinhamento de ilhas, ilhotas, arrecifes.

E' todo um amontoado de escarpas, picos e pincaros tristonhos.

Tem-se a impressão de que a natureza, ali, desvairou, enlouqueceu. Até parece que ella soffreu, ali, um aleijão.

A viagem, do limiar atlantico ao limiar pacifico, é allucinante.

Entra-se num canal, que ora se alarga e ora se estreita, a retorcer-se por entre linguas de terra, ilhéos e cachopos e sáe-se numa ampla e triste bahia de cantos e recantos tão intrincados que se tem a impressão de que o caminho acabou.

O caminho, depois de esgotada a paciencia, vae-se finalmente encontrar por traz de um labyrintho de ilhas e escarpas que ninguem imaginou capaz de dar passagem.

Tudo ali como que é feito para arrefecer o animo e para desorientar.

Ora são arrebentações de vagas em logares tão apertados que o navio ameaça despedaçar-se de encontro ás pontas das pedras; ora é a agua, em correnteza tão violenta que a gente julga que o barco será arrebatado para o abysmo; ora são tantos os braços que se abrem deante dos olhos dos pilotos, que elles não sabem por qual delles deva metter a prôa da embarcação.

Não se tem tempo de respirar, não se póde repousar um instante o espirito. Após uma difficuldade surgem outros meandros, outros dedalos. São québra-cabeças geographicos a todos os passos e a todos os minutos.

A vida anda ali por um fio, ameaçada pelas arestas e arietes daquellas pedras, pela carreira tonta daquellas aguas e pelo arrebentar fragoroso daquellas ondas.

O menos que se traz de tão diabolica travessia é uma molestia de coração.

Parece que aquillo ali é a vesicula biliar da terra, onde ella guarda o fel dos seus odios.

Fica a julgar que os dois oceanos — o Pacifico e o Atlantico — são inimigos irreconciliaveis, que se agadanham e se apunhalam naquelle corredor escuro, como num duelo mexicano.

Vive a natureza em continua expressão de catastrophe nos 600 kilometros do estreito. Os céos estão sempre carregados de nuvens negras. O vento uiva e ruge incessantemente, flagelladoramente. As aguas negras gorgolejam pelos canaes e ribombam esfareladas nos penhascos. Tempestades, sempre tempestades.

* * *

A natureza talha os homens para as épocas, como tambem os talha para os seus accidentes geographicos.

Foi para desvendar o estreito que liga o Atlantico e o Pacifico que ella moldou Fernão de Magalhães com aquella envergadura de diabo humano e aquella vontade que nem o diabo era capaz de torcer.

No dia 21 de outubro de 1520, a fróta de Fernão de Magalhães transpõe a porta atlantica do estreito.

Em surdina, a equipagem murmura maldições. Mas ninguem tem animo de altear a voz. O quadro funebre do porto de S. Julião continúa a estarrecer...

As difficuldades, hora a hora, se vão amontoando. Ainda não terminou o inverno austral e são tormentas sobre tormentas naquella garganta escura que a erosão milenar das vagas rasgou na extremidade do continente americano.

Passa-se, a todo momento, pelo susto de morrer deante daquelles perigos estateiantes. Não ha forças humanas que resistam a tantos golpes de emoção, a tantos flagellos da natureza e a tantos imprevistos dos flagellos.

Fernão de Magalhães sente a acpressão da maruja.

Deve proseguir? Deve voltar?

Não quer formar o conselho de commandantes, receando que o conselho opine pela volta. Envia a cada capitão e a cada piloto uma circular, pedindo por escripto o parecer. Por escripto e secretamente, afim de que uns não saibam a opinião dos outros.

Só um homem tem coragem de opinar pela volta. E' o astronomo S. Martim que, lembrando a imprestabilidade dos navios, aconselha que se não caminhe além dos sessenta ou setenta e cinco gráos de latitude.

Mas Fernão já venceu duas partes do estreito. E além disso não nasceu para recuar em coisa nenhuma.

A viagem prosegue.

A situação, a bordo, vae-se aggravando sombriamente.

Naquelles tombadilhos que os ventos frigidos açoitam, a vida é uma angustia e uma desgraça. Não se repousa, não se dorme. E não se tem um minuto para comer. E comer o que, se os mantimentos, com o tempo e com a humidade, apodreceram?

Mas a vontade ferrea e feroz do almirante não esmorece, não vacilla. Para a frente! Para a frente!

De dia, naquelles dias crepusculares do inverno antarctico, vencem-se os meandros do caminho; á noite ancora-se no buraco de uma enseada por não ser possivel viajar á noite.

Noites funebres, noites tumulares aquellas! Signal de vida — apenas o bruxolear de foguéiras selvagens na margem esquerda do estreito.

E em lembrança desse longinquo fulgir de labaredas chamou-se Terra do Fogo á terra que ficava á esquerda.

As borrascas são cada vez mais duras. As horas cada vez mais penosas.

Ha mais de um mez que estão dentro daquelle canal, que mais parece um tunnel.

A marujada já quasi não póde mexer-se: está quasi toda combalida e enferma.

### O PACIFICO

Afinal, a 27 de novembro, a flotilha, tendo o "Victoria" á dianteira, desemboca no oceano.

E' um ar de doçura, um ar de serenidade, um ar de paz!

O céo está limpo, as immensas aguas lisas parecem um lençól de seda azul. Nem um arrepio franze a tranquillidade verde daquella immensidade liquida.

Tiros de canhão reboam, festivamente, em honra á façanha gloriosa do achado.

Para a frente! Para a frente!

E, de velas abertas, a fróta prosegue.

Sempre o céo azul! Sempre o vento doce! Sempre as aguas pacificas!

E por isso (ironia do destino!) deu-se o nome de Pacifico ao mais bravio dos oceanos.

Deante da serenidade e da paz do mar, a tripulação espera dias felizes.

Desgraçadamente o que vem é angustia maior. Duas calamidades invadem aquellas quilhas torturadas: o escorbuto e a fome.

Os enfermos agonizam ás duzias; todos os dias atiram-se cadaveres ao mar.

E morrer é para aquella gente um allivio. O supplicio é viver no inferno daquella miseria.

A agua de beber tem mais de tres mezes e féde; a bolacha é pó em que os vermes fervilham.

No começo, o rato passa a ser uma iguaria principesca, mas, com o caminhar dos dias o rato acaba.

E come-se couro.

Não é rhetorica, nem força de expressão: couro authentico, couro que nos navios serve para envolver as cordas mais grossas, afim de que o attrito não as gaste. De que maneira o comem?

Pondo-o longamente de molho na agua do mar, para amollecer, e assando-o depois na cinza quente.

Que ninguem fale em voltar! Fernão de Magalhães é uma féra acuada que prefere morrer a curvar-se.

Ruma-se para o norte, pelo mar alto.

Tres mezes por aquelle deserto infinito, vendo apenas céo e mar. Tres mezes sem o mais longinquo signal de terra.

Em fevereiro (1521) corta-se o Equador; em março toca-se nas Mariannas e em abril aporta-se na ilha Zebú, nas Filipinas actuaes.

### O FIM

E' ahi na ilha Zebú que a morte espera o grande heróe.

Não é propriamente naquella ilha que se verifica esse desenlace; é na de Matan, della separada por um estreito canal apenas.

E' o feitio inflexivel de Magalhães que produz o desastre. Quer não só que as ilhas vizinhas prestem vassalagem ao soberano de Zebú, seu alliado, como impõe forte tributo em viveres aos habitantes de Matan.

Os indigenas rebelam-se.

Magalhães não sabe transigir, não sabe contornar as situações difficeis. Quer a ferro e fogo impôr ordens.

E' a 27 de abril. Com 50 homens atravessa o canal que leva a Matan. Espera vencer com tanta facilidade aquelles barbaros, que até recusa o auxilio dos seus alliados de Zebú.

E, ao saltar na praia inimiga, tem a surpreza de afrontar-se com cerca de 4.000 guerreiros.

As balas civilizadas são exterminadoras, mas os selvagens se servem de escudos, tão solidos que se resguardam dellas.

A refrega é rapida.

Magalhães luta á beira da praia com agua pelos joelhos. Em poucos minutos sente-se ferido na côxa por uma flexa envenenada.

Os selvagens fazem-no o alvo dos seus ataques. Elle defende-se como um leão, mata como um cataclisma.

Mas, a onda inimiga vae crescendo. Duas vezes lhe arrancam o elmo. Uma pedrada attinge-lhe o rosto. Outra flexa transpassa-lhe o braço.

O navegador leva a mão á espada para desembainhal-a. Não chega a tiral-a até o meio. Um golpe fal-o cair de bruços na lama da praia.

E morre desgraçadamente, deante de seus navios e deante dos selvagens alliados.

João Serrão e Duarte Barbosa são eleitos chefes da expedição.

Em Zebú, o monarcha, amigo e alliado horas antes, prepara-lhes uma cilada, num banquete, na qual elimina os dois capitães e 26 homens da frota.

O piloto portuguez Lopes de Carvalho assume a direcção da viagem. Com dois navios restantes, o "Victoria" e o "Trindade", chega, em Julho, a Bornéo, e em 6 de novembro, ás Molucas ambicionadas.

Só um navio chegou á Hespanha — o "Trindade". No porto de S. Lucas ancorou, a 6 de setembro de 1522.

### O FEITO

O feito de Fernão de Magalhães é o maior feito nautico do mundo.

O de Colombo, o de Vasco da Gama são mais importantes politicamente. Mas a viagem ás Molucas tem maior vulto scientifico.

Com a formidavel empresa do descobridor do Pacifico, teve-se a prova provada da redondeza da terra.

Antes disso, o que existia sobre a fórma espherica do planeta não passava de divagações theoricas. Uma prova clara, tangivel, insophismavel, não se possuia ainda.

A viagem de Fernão de Magalhães e de seus continuadores é uma viagem de circumnavegação. Veiu confirmar, portanto, a esphericidade terrestre.

Parece, á primeira vista, que a revelação da redondeza da terra teve-a o mundo com a travessia de Colombo. Não é verdade.

A travessia de Colombo só revelou que o planeta era maior do que se pensava. Ao pisar as terras das Antilhas, o descobridor da America imaginou ter chegado á parte occidental da India. Teria, assim a terra um tamanho insignificante.

Mas, ao que elle chegava, de facto, era á mole formidavel de um continente intermediario. Era então o planeta de maior porte do que se calculava.

Antes do descobrimento da America, não se tinha nenhuma noção da existencia do oceano Pacifico.

Quem o viu pela primeira vez foi Vasco Nunez Balboa, em 1513, do alto de uma montanha, no isthmo do Panamá. Só então o mundo se certificou de que, entre as terras descobertas e a India maravilhosa, se interpunha a immensidão de um oceano. E, para esse oceano, começou-se a procurar uma passagem maritima nas bahias, nas enseadas e nos rios americanos.

Mas, antes de Balboa ter visto o deserto verde que teve depois o nome de Pacifico, já um homem illustre tinha tido a noção exacta de que o continente descoberto por Colombo não era a India e que, á India só se chegaria pela extremidade meridional do novo continente.

Esse homem era Americo Vespucio.

Essa idéa teve-a elle quando, em 1501, percorreu as costas do Brasil. Parece que foi por influencia dessa grande visão geographica que João Dias Solis, em 1508, chegou até o rio da Prata, ahi morrendo nas mãos dos selvagens.

Não era aquella, a de Fernão de Magalhães, a primeira tentativa que a Hespanha fazia para chegar ás Molucas pelos mares de oéste.

Mas, a Hespanha não tinha, naquelle momento, um homem talhado para emprehendimento tão gigantesco. Era necessario um doido illuminado, com uma alma de aço, com uma energia de aço e toda uma estructura moral de titan.

Esse homem, a fatalidade fez Portugal entregal-o á terra hespanhola.

Só elle, Fernão de Magalhães, era capaz de tão cyclopica empresa. Fel-o a natureza, por engano ou de proposito, da mesma massa com que formou as montanhas de granito.

Tinha o corpo duro, a alma dura, a vontade dura. A pedra não tem sensibilidade.

E uma empresa daquella, só um homem de pedra a realizaria.

(Capitulo inédito do livro "Alcôvas da Historia", editado por "Civilização Brasileira S. A.", a sair breve.)

# DOIS AMORES

(Conclusão da 2ª pag.)

gustiadamente, que batia até quasi suffocal-a. Mas... era uma loucura! Elle perdoar-lhe-ia a sua pequena mentira dessa noite... Uma mentira de amor... E da parte da outra não haveria mais do que uma scena...

De repente, uma curiosidade angustiosa e desesperada fel-a saltar da cama. Queria talvez gritar, chamar a attenção dos transeuntes sobre aquelle taxi ameaçador na sua immobilidade, ou simplesmente vêr, afinal, o rosto daquella mulher que lhe era desconhecida e, sem embargo, estava misturada em sua existencia.

Correu á janella.

As persianas, entreabertas, permittiam abarcar todo um trecho da rua. Assomou a cabeça e viu...

Viu uma mulher, em pé junto do automovel, descarregar o seu revólver sobre o corpo de Marcello.

E quando este caiu, a "qualquer" virou a arma contra si mesma, e caiu ao lado do homem, na calçada.

O "chauffeur", espantado e attonito, contemplava a scena com olhos desorbitados. E por detrás das persianas entreabertas, a voz de Diana enlouquecida, gritava a sua propria accusação:

— Fui eu que o matei! Fui eu que o matei! Fui eu que o matei!

# Vida dos Campos

## Reacções que permittem verificar se uma agua é potavel

A analyse completa de uma agua, para julgar se é potavel, é uma operação de laboratorio longa e delicada. Mas ha reacções que permittem indicar se podemos consumir ou não uma agua, cuja pureza se desconhece.

São duas essas reacções e têm por fim, ambas, investigar se a agua está poluida por dejecções animaes solidas (fézes) ou liquidas (urinas) poluição que é sempre perigosa para a saude do homem.

A primeira reacção faz-se com o reagente estricnonitromolibdico (não tenham receio deste palavrão) e a segunda com o reagente de Griess, preparado em soluções separadas.

Baseia-se a primeira no facto experimental seguinte: na natureza inanimada, não ha phosphatos soluveis. Consequentemente, se numa agua encontramos phosphatos dissolvidos, estes hão de provir fatalmente de um organismo vivo; portanto, essa agua estará poluida por alguns productos da excreção animal. Procuraram os chimicos descobrir um reagente bastante sensivel que accuse a existencia de phosphatos dissolvidos, mesmo quando estes existam em quantidades minimas, procuraram e conseguiram, tornando mais sensivel o nitromolibdato de amonio, reagente habitual dos phosphatos, pela addição de um sal de estricnina, o sulfato. Formaram assim o reagente estricnonitromolibdico — cá está outra vez a palavra arrevesada — cuja composição é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Sulfato de estricnina... | 50 centigr. |
| Acido nitrico puro...... | 10 c. cub. |
| Nitromolibdato de amónio . . . . . . . . . . . | 10 c. cub. |
| Agua destillada a bastante para perfazer. | 100 c. cub. |

Dissolvem-se os 50 centigrammas de sulfato de estricnina em 20 centimetros cubicos de agua destillada quente. Em seguida, depois da dissolução, addicionam-se 50 centimetros cubicos de agua destillada fria, 10 centimetros cubicos do reagente nitromolibdico; completam-se depois 100 centimetros cubicos com agua distillada.

E' necessaria uma observação: o indicar aqui o modo de preparar este reagente não quer, de modo algum, dizer que esse trabalho deva ser feito pelo lavrador. Quer neste caso, quer em outro qualquer, para a preparação de reagentes, o particular deve dirigir-se sempre — e accentuamos — sempre, a um laboratorio de reconhecida competencia ou em ultimo caso a uma bôa pharmacia. Só assim haverá confiança no producto, o que nos dará, por sua vez, confiança nos resultados obtidos; fazer analyses com máos reagentes é peor do que não as fazer.

Como regra geral, a preparação de qualquer reagente que o lavrador tenha de empregar, deve ser pedida a um laboratorio de confiança e muitos ha no paiz.

Qualquer destes laboratorios ou outros, officiaes tambem, ainda alguns laboratorios particulares fornecerão reagentes de confiança e por

Havendo coloração, a agua é suspeita

preço inferior ao que o particular os conseguiria, preparando-os em sua casa, mesmo quando tivesse meios de proceder a essa preparação e para ella dispuzesse da technica indispensavel.

Não se julgue que esta observação tem por fim completar; visa exactamente o contrario e impedir erros frequentemente bem desagradaveis.

Fechado este parenthesis, continuemos. Para saber se a agua que nos interessa contem phosphatos soluveis, num tubo de ensaio largo ou num copo estreito deitemos cerca de 30 centimetros cubicos dessa agua, á qual juntamos algumas gottas de reagente estricnonitromolibdico. Se houver phosphatos soluveis produz-se um **precipitado branco amarello; neste caso a agua é suspeita**; não deve ser considerada como agua potavel.

A segunda reacção, chamada reacção de Griess, baseia-se no facto dos productos de excreção animal, que contém fermentos reductores, transformarem em nitritos, os nitratos que sempre existem nas aguas. Os nitritos dão, com o reagente de Griess, uma colloração caracteristica.

Para que o reagente de Griess se conserve inalteravel é preciso guardal-o em soluções separadas, que são as seguintes:

**Solução A**

| | |
|---|---|
| Naphtilamina . . . . . | 50 centigs. |
| Acido acetico . . . . | 100 c. cubic. |

**Solução B**

| | |
|---|---|
| Acido sulfanilico . . . | 80 centigs. |
| Acido acetico . . . . | 100 c. cubic. |

Para a preparação destas soluções, têm aqui logar as observações que fizemos a proposito da preparação do reagente a que anteriormente alludimos.

Para saber se uma agua que nos interesse contem nitritos, faremos o seguinte: a 20 centimetros cubicos da agua a analysar, que deitarêmos num tubo de ensaio, juntamos meio centimetro cubico de solução A e meio centimetro cubico da solução B. Ao fim de dez minutos, exactamente, olha-se o tubo segundo o seu eixo, para apreciar a colloração.

Havendo nitritos, forma-se uma colloração que vae do rosa ao vermelho, segundo a quantidade de nitritos existente. **Se ha colloração, a agua deve ser considerada como não potavel.**

No caso dos dois reagentes — reagente estricnonitromolibdico e reagente de Griess, darem resultados negativos, isto é, não haver precipitado occasionado pelo primeiro, nem colloração provocada pelo segundo, a agua pode ser considerada, provisoriamente como potavel, o que não impede que se mande fazer uma mais cuidada analyse, se queremos arredar duvidas e a agua se destina a um uso continuo.

As duas reacções referidas prestam consideraveis serviços a quem habita o campo; e para as analyses não são precisos mais que tres frascos conta-gottas para conservar os reagentes e dois ou tres tubos de ensaio. Todo este **material**, que não custará mais que meia duzia de escudos e os reagentes, que custarão, quando muito, outro tanto, defendem o homem contra a ingestão, bem mais frequente do que se julga, de aguas poluidas, que lhe collocam em serios riscos a saude.





# Como se pode combater o grillo Talpa

Na gravura vêem-se, além do insecto adulto, ovos e larvas

Os grillos talpa constituem uma verdadeira praga, principalmente nas hortas; de uma grande voracidade, quando numerosos causam prejuizos avultados. Vamos acompanhal-os na sua vida e costumes e apontar o meio de os destruir.

Os grillos talpa vivem no terreno onde abrem galerias, graças ás fortes patas dianteiras de que dipõem; encontram-se de preferencia nos terrenos frescos e bem estrumados, naquelles onde haja abundancia de raizes tenras, sementes, residuos de plantas e ainda alguns animaes — minhocas, larvas ou insectos — de que tambem se alimenta. Ainda que omnivoros, são as partes subterraneas de alguns vegetaes que mais lhe agradam.

Mas este insecto não é apenas prejudicial pelo que come; é-o igualmente pelo grande numero de galerias que abre á flor da terra, em busca de alimentação, com as quaes, principalmente nos alfobres e em grande numero de culturas hortenses, destróe raizes e plantazinhas em inicio de crescimento, obrigando a novas sementeiras ou replantações.

Na Europa, é tambem commum passar o inverno entorpecido, enterrado no solo a certa profundidade, variavel com a terra e o rigor do clima, para defender-se do frio, da humidade ou da secca, excessiva. Ao chegar a primavera, desperta, volta á vida activa e em Abril ou Maio sae, pela noite para a superficie, onde se acasala. Depois de chuvas ou de regas abundantes, abandona tambem as galerias onde vive; é, então, facil encontral-o.

A luz debil attrae-o, pelo que, nas noites serenas, ve-se muitas vezes nos carreiros illuminados, proximo das hortas; é igualmente attrahido por alguns cheiros, principalmente o do vinagre.

O talpa faz quasi sempre o seu ninho em terreno não lavrado — margens de carreiros, caminhos, parcellas incultas, etc. — ligando a sua galeria a uma camara de fundo plano e paredes endurecidas.

Os ninhos encontram-se a uma profundidade de 10 a 15 centimetros; medem cerca de 5 centimetros, o maximo 20; medem cerca de 5 centimetros de largo por 3 ou 4 de altura e contém, cada um, 200 a 300 ovos, dos quaes, quinze a vinte dias depois de postos, saem larvas esbranquiçadas.

As femeas fazem a postura quasi sempre no mez de Maio, e algumas vezes mais tarde, sobretudo nas regiões frias. Para o sul é frequente encontrar larvas já em meiados de Junho, isto na Europa.

Os pequenos talpas vivem juntos no ninho, durante alguns dias, alimentando-se de raizes finas e tenras e residuos vegetaes; depois espalham-se no terreno em busca de alimentação. Só no outomno do anno seguinte ao seu nascimento é que attingem completo desenvolvimento; casos ha, no emtanto, determinados por condições climatericas, em que a evolução se dá mais promptamente, attingindo o animal o estado adulto em menos tempo.

O ralo quasi não vôa; salta e anda com rapidez.

Após esta descripção muito resumida dos costumes e vida do insecto, tratemos do meio de o exterminar.

São varios os meios de luta aconselhados para combater esta praga; tal multiplicidade é originada por não se conhecer, durante muito tempo, um só que fosse verdadeiramente efficaz; parece, no emtanto, que se conseguiu, hoje, por meio dos iscos envenenados. Antes, porém, de os descrevermos, alludiremos aos processos durante muito empregados para sua destruição.

O emprego do sulfureto de carbono e paradiclorobenzeno, embora de seguros effeitos, são pouco utilizados pelo seu elevado custo; de bons resultados, tambem, mas igualmente não economico é o carboreto de calcio, mettido no terreno em pequenos fragmentos, em buracos feitos com um plantador, os quaes depois se tapam com um pouco de terra. A humidade do terreno ou um pouco de agua, que nelles se deite, em contacto com o carboreto, faz desenvolver o acetileno, que asphixia os talpas. Em hortas, de pequena extensão este processo poderá ser empregado com vantagem.

Além destes processos aconselham-se os seguintes: destruição do ninho e emprego de armadilhas, os insecticidas liquidos e os iscos envenenados.

A destruição dos ninhos é um bom processo de luta, embora applicavel apenas nas pequenas hortas. Pelo que ficou dito anteriormente, já sabemos que os ninhos se encontram em terreno não lavrado e que as larvas não nascem antes de fins de Maio ou meiados de Junho. Procura-se tirar os ninhos inteiros, que estão a cerca de 15 ou 20 centimetros de profundidade e destroem-se pela agua fervente; quando se verifique que os ninhos têm já larvas, devem deitar-se num balde para essas larvas não fugirem.

Recentemente o agronomo italiano Malenotti aconselhou que preparados com **fluisilicato de bario**, que tem vantagem de não ser venenoso para as gallinhas; deve, portanto, dar-se a preferencia a este producto.

A preparação de qualquer destes iscos faz-se do seguinte modo: humedecem-se as sementes ou o arroz, com um pouco de agua ou azeite ordinario e depois de bem humedecidas — mas em caso algum a agua ou o azeite devem ser em excesso — espalha-se o veneno que se mistura bem com as sementes. Os iscos para serem efficazes devem ser de preparação recente.

## BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER

Hervazinha do campo, que surge por vezes expontanea nos jardins, o Bem-me-quer, mal-me-quer, é victima predilecta das meninas romanticas e casadouras, que procuram interrogar as entranhas amorosas dos bem-amados, desfolhando petala a petala, a modesta florzinha, e repetindo: bem-me-quer, mal-me-quer.

A ultima petala responderá á dolorosa interrogação. Se calhar um bem-me-quer vizinhos expansivos festejarão o horoscopio, mas se o acaso lhes depara um mal-me-quer, trejeitam gaifonas de um pezar que não sentem e continuam as coisas como dantes.



# Dispositivo simples por meio do qual se impede que a primeira agua das chuvas caia numa cisterna

A, tubo conductor; B, valvula levantada; C, arame que levanta a valvula; D, balde; E, molas comprimidas pelo peso do balde com a agua

A, tubo de descida da agua; B, valvula; C, balde; D, molas; E, quéda para a cisterna

Olhando com um pouco de attenção para os desenhos juntos, vê-se immediatamente como funcciona este simples dispositivo; por isso poucas palavras gastaremos. A agua que cae do telhado para as cisternas, vem sempre, a principio, turva, porque arrasta poeiras e outros detrictos que alli se encontram. Evita-se isto fazendo uma derivação em forma de V invertido no tubo de descida de agua e collocando na divisão dos dois ramos, uma valvula simples. Na posição normal, quando não chove, esta valvula fecha a parte do tubo que vae para a cisterna.

Ao lado colloca-se um balde na extremidade livre do tubo; este balde assenta num supporte sustentado por quatro molas.

Quando a primeira agua da chuva começa a descer no tubo, que está interceptado pela valvula, vem cair no balde, que se vae enchendo.

Logo que o balde se encontre cheio, o seu peso faz comprimir as molas e ao mesmo tempo actua sobre a valvula que, levantando-se, fecha o tubo de saida, dando assim passagem á agua para a cisterna; evita-se deste modo que a primeira agua, mais ou menos suja, para ali vá.

E' preciso notar que este dispositivo não permitte a suppressão da bacia de decantação, que é indispensavel na cisterna; mas evita que uma parte das impurezas vá para essa bacia, que rapidamente se encheria sem este dispositivo.











# "Gemidos de um átomo"

(Conclusão da 3ª pag.)

quando o responsavel pela ordem e propriedade publicas conheceu pessoalmente o pretendente, falou-lhe paternalmente, chamando-o meu filho. Perguntou-lhe desde quando era bacharel, e se já obtivera algum constituinte. No fim, afagou-lhe o rosto liso com a mão possante, e disse que aguardasse vaga.

Desesperançado, lembrou-se que se formára para advogar, e que por ahi devia ter começado. Abriu escriptorio. Annunciou. Longas horas perdidas em discussões irritantes para convencer os possiveis constituintes de que estavam falando com o doutor **Joaquim Cahé**. Tomavam-n'o por filho de si proprio...

Fundou um curso para leccionar linguas e mathematica. Os alumnos perderam rapidamente o respeito á pessoinha, e elle se viu obrigado a trancar a matricula, por não desejar receber illicitamente o dinheiro dos paes.

Revoltado, afinal, fez-se agitador nos meios operarios!

Uma noite, no maior enthusiasmo de um discurso que elle fazia no Centro dos Carregadores de Carrinhos de Mão, chegou a policia. Tres brutamontes de bengalões á frente de dez guardas civis. Foram conduzidos para a Delegacia da Ordem Politica e Social os membros da mesa que presidia a tumultuosa sessão e mais o ardoroso agitador. Depois de a todos ouvir attentamente, desmanchou o delegado a carranca e perguntou, com um brilho de curiosidade no olhar que poz em Jóquinha:

— E esse pequeno tambem estava lá?...

— Pequeno, não! Cidadão brasileiro, eleitor e bacharel em direito, exijo do senhor delegado o tratamento a que tenho direito.

O delegado não gostou da falta de respeito de Jóquinha. Julgava necessario, confessou, uma certa benevolencia das autoridades com os malandrinhos gerados da falta de assistencia social entre nós. Mas aquelle precisava sair dali com uma lembrança. Mandou darem-lhe uma duzia de bolos de palmatoria, e depois encaminhal-o ao juiz de Menores.

Os carregadores de carrinhos de mão acharam uma graça extraordinaria na historia dos bolos apanhados pelo seu orador. E Jóquinha, envergonhado, não foi mais ao Centro.

Carregava elle agora uns restos de mascara de tragedia grega na physionomia de menino actor.

Fugia dos conhecidos. Andava sempre só. Pouco era visto nos logares antes frequentados.

Uma noite subia a Avenida Rio Branco a passos nervosos. E emquanto ruminava no cerebro os lances do drama realista que acabara de assistir num cinema, martyrizando-se em confrontal-os com a propria vida, cruzava indifferente com a jovialidade dos moços da sua geração e com a garridice de mulheres lindamente exhibicionistas de sedas artificiaes e joias falsas. Nenhuma alegria encontrava éco na sua alma sombria. O céo, claro e recamado de pequeninos olhos luminosos, não lhe despertava a mais pequena emoção.

Passou pelo Municipal, contornou o Monroe e continuou pela avenida que acompanha o cáes, rumo á Gloria. Parou um instante junto ao relogio publico da praça. Accendeu um cigarro, e ia continuar a sua caminhada sem destino certo quando o interrompeu um mendigo.

Um velho mais alquebrado, talvez, pelas privações que pelos annos. A sua face irradiava, porém, a serenidade de uma perfeita resignação. Agradeceu com um sorriso o nickel que Jóquinha lhe dera indifferentemente, e desejou-lhe as graças de Deus.

Jóquinha era um coração chagado pelo Destino. Fazia um esforço insano para ser máo, e não podia. Enternecido com os votos banaes do vagabundo, dirigiu-lhe a palavra:

— Que idade tem, meu velho?

— Vinte e oito annos, doutor...

Jóquinha não quiz lembrar-se de que para o esmoler todo bem feitor é um nobre. A nobreza no Brasil republicano ficou apenas na sonoridade do "doutor", que o esmoler explora. Lembrou-se, porém, de que nunca outra pessoa o tratara assim, e insistiu, cheio de sympathia:

— Só vinte e oito?!...

— De nascimento, tenho muito mais. Mas, de que serve guardar na lembrança os dias não vividos, passados na companhia deprimente dos soffrimentos?...

— Então, viveu feliz vinte e oito annos?...

— Sim, senhor. Tive a minha pequena fortuna. Desfrutei a juventude, amei e constitui familia... que a mudança da sorte desfez. Comtudo, vivi vinte e oito annos, e continuo a vivel-os na recordação que se me não apagará da memoria, que não cederá nem ás lembranças amargas, nem aos desesperos inuteis. A sorte, como veiu uma vez, voltará um dia. O senhor é moço e desexperimentado da vida. Conforme-se sempre com os caprichos do destino, que é vário. Ame a vida pelo que ella tem de amavel. Fuja ás paixões fortes e exclusivistas, ás idéas preconcebidas e cultive, no terreno que ellas esterilizariam, as paixões menores das flores, dos passaros e das mulheres. Isto faz a felicidade, que lhe desejo porque o senhor não a tem... Se tivesse, não daria attenção ás sombras que, como eu, empallidecem o brilho da existencia...

Confundido deante da loquacidade lucida do mendigo, Jóquinha era já então o agradecido. Quiz significal-o com um sorriso de sympathia. Mas só conseguiu contrair o rosto numa careta amarga de alma inconformada. Deu outra moeda ao vagabundo-philosopho e continuou o seu caminho.

O epicurismo daquelle miseravel fez-lhe bem. Tanto quanto as palmatoadas da Ordem Politica e Social. Jóquinha renunciou de vez a ser a féra humana em que a si proprio promettera se transformar, quando começou a tomar parte nas bravezas proletarias. Faltava-lhe physico. O seu rachitismo não infundia respeito, nem confiança.

Contentou-se em ficar apenas misanthropo, mas de uma misanthropia lyrica, que gerou e deu á luz um livro de versos.

Escondido numa pensão modesta lá para os lados da Muda da Tijuca, ninguem mais se lembrava delle quando as livrarias expuzeram-lhe o livro, "Gemidos de um Atomo". Indicio seguro de que Jóquinha estava procurando na realidade cosmica um derivativo para a sua dôr moral.

Os que conheciam o autor riram muito á vista da brochura e mais ainda do titulo. Os que o não conheciam torciam o nariz com ares zombeteiros e commentavam com prevenção:

— Mais um poeta! Isto é a terra dos poetas... E que idéa desse camarada, com semelhante nome — Joaquim Cahé — fazer versos... E' fantastico!

A imprensa quasi unanime fez-lhe a guerra covarde do silencio. Só um ou outro vespertino consagrou um pedacinho de columna ao "Gemidos de um Atomo", entre os annuncios da terceira pagina.

Mesmo assim um dos volumes foi parar ás mãos de uma menina romantica de Botafogo, que se deixou enternecer pelos sonetos de Joaquim Cahé.

Escreveu-lhe uma carta. Jóquinha respondeu. As relações continuam pelo telephone. Muito cordiaes.

Um dia ajustaram um encontro. Ella iria tomar banho em Copacabana, com uma prima que morava perto do Posto 4. Jóquinha fez o sacrificio de vestir um maillot alugado no Lido e caminhar a pé até lá. Ia com uma alegria!

Reconheceu-a facilmente pela sua brochura que ella trazia na mão, como promettera para facilitar o conhecimento.

Approximou-se e teve **coragem** para saudar:

— Bom dia...

Ella e a prima olharam-no com indifferença, e não responderam.

Elle insistiu, vexado:

— Queiram desculpar... Eu sou Joaquim Cahé...

Eulalia, a sua admiradora, teve um movimento brusco. Não empallideceu por causa do rouge.

A prima abafou com o roupão um estouro de riso. Eulalia, então, cumprimentou:

— Ah, sim... Prazer...

Isto com a voz sumida de quem está mentindo, e sem estender-lhe a mão.

Jóquinha ficou num constrangimento ainda maior. Cavava a areia de mansinho, com o pé, como querendo sumir-se de terra a dentro.

Eulalia tornou a falar. Mas com a prima:

— Vamos tomar banho, que está ficando tarde...

Levantaram-se as duas, correndo, e entraram nagua.

Jóquinha foi caminhando. Ellas se distanciaram, nadando para longe. Elle ficou com agua pelo peito, até que uma onda brava, atirou-o brutalmente para fóra...

Não tinha ido ali para aquillo. Preferiu retirar-se na ausencia das moças que o haviam humilhado.

Atravessava o leito asphaltado da avenida, insensivel ao mundo exterior, quando um automovel misericordioso cortou-lhe a cadeia dos pensamentos tristes.

## ARRUDA

A **ruta graveolens** de Linneu, a mal cheirosa arruda dos nossos jardins, se goza o prestigio de afastar maleficios entre gente crendeira tambem desfruta a fama de planta medicinal, com suspeitas virtudes.

Ha quem a plante entre especies

Arruda

floriferas dos jardins, como anteparo dos olhares cubiçosos.

Entre o material desmoralizado da feitiçaria, que a bocalidade indigena ainda hoje reverencia, a arruda occupa a vanguarda.

Para espantar o máo olhado e evitar o quebranto nada mais efficaz. O curioso é que estas virtudes mysteriosas não foram inventadas pelo africano escravo, pois já entre romanos e gregos dos aureos tempos, a arruda era tida como um "porrete" para todas as molestias e até para facilitar certos inconfessaveis negocios.

Hoje, só lhe crê nas virtudes mysteriosas a gente simples, mas na therapeutica as suas qualidades curativas conservam ainda um prestigio, nem em todos os pontos merecido.

A arruda multiplica-se facilmente de estaca.

## BANANEIRA DE LEQUE

A **Revenala madagascariensis**, Sonner, musacea ornamental, é uma forasteira que nos veiu da ilha de Madagascar.

Posto que a industria humana lhe descubra multos prestimos, entre nós ella serve apenas de encanto aos jardins onde a vemos vegetar com a sua typica physionomia entre palmacea e bananeira.

Realmente, a bananeira de leque, ou arvore do viajante, como tambem lhe chamam, lembra pelas suas folhas de longos peciolos a famosa musacea comestivel, mas pelo seu alto espique tem ares de palmeira.

Por esta duplicidade de aspectos a revenala merece sempre dos amantes da natureza um olhar contemplativo. Ilhoa pela sua ascendencia malgache, a arvore do viajante parece não vegetar bem senão proximo ás costas littoraneas, onde as emanações do mar, dão-lhe a illusão de uma vida insular.

# Nº MUNDO CINEMATOGRAPHICO

## O "Prix Femina" de 1931 no Cinema

Helen Hayes, uma das protagonistas de "Azas da Noite", da Metro-Goldwyn-Mayer

Ha tres annos, ou quasi isso, editado pela "Nouvelle Revue Française", appareceu em Paris um livro de Antoine de St. Exupery, que pouco depois conquistou o "Prix Femina". Nesse livro, pela primeira vez um novellista francez descrevia a emoção e a gloria da aviação. Aliás, seu livro não é uma novella, mas uma descripção melodramatica e colorida a proposito dos primeiros vôos nocturnos realizados na America do Sul. Seu titulo: "Vol de Nuit".

Não é o drama dos aviadores, mas das pessoas ligadas aos aviadores: suas esposas, seus patrões, o proprio publico, que depende do arrojo dos modernos condores...

Muitos films foram feitos explorando o drama da aviação. Os detractores do cinema terão, com certeza, pensado que não seria mais possivel fazer coisa nova no genero. A verdade, porém, é que o cinema ainda póde fazer films de aviação — e coisa nova, firmada em detalhes completamente inéditos.

Foi por estar certa disso que a Metro-Goldwyn-Mayer adquiriu de St. Exupery os direitos para a filmagem e adaptação de "Vol de Nuit".

O resultado foi "Night Flight" que Clark Gable, John Barrymore, Helen Hayes, Myrna Loy, Lionel Barrymore e Robert Montgomery interpretaram e que a America, a Inglaterra e a França já consagraram e que o Brasil verá com um titulo opportuno: "Azas da Noite".

Clarence Brown foi o director escolhido por Selznick para dirigir o film para a Metro. Sabem muito bem os "fans" que Clarence Brown é um apaixonado da aviação — o que faz com que não se admire o director com que o director se entregou á concatenação dos episodios interpretados pelos Barrymores, pela grande Helen Hayes, por Gable, Montgomery e pela "glamorous" Myrna Loy. Sente-se, vendo o film, que Clarence Brown dirigiu "Night Flight" ou "Azas da Noite" com alma, dando a cada detalhe uma expressão ditada pelo seu coração, pela sua sensibilidade. Porque Clarence Brown tem amor á aviação..

Elle disse a proposito do film:

— "Night Flight" vem provar que o cinema sempre terá enredos novos, recursos novos para a sua expressão — tudo dependendo do tratamento que se dispensar á producção. Explorara-se, até aqui, a aviação na guerra, ou nos tempos de paz, a aviação dos "raids", das conquistas e braVuras da aviação naval, conforme em "Hell Divers", o film de Wallace Beery e Clark Gable. "Night Flight" se desenvolve num aspecto novo: a aviação civil. E o film não se detem na exposição dos aviões em vôo, ganhando distancia, affrontando tormentas ou formando elypses na immensidão dos ares. Fixa mais o drama surdo e immenso das creaturas ligadas a essas conquistas da civilização."

Bob Vogel, da publicidade dos studios da Metro em Culver City, forneceu-nos interessantes observações que se prendem ao film em que Clarence Brown dirigiu um dos mais interessantes "casts" até hoje reunidos nos studios da marca do Leão.

— Um joven delgado, alto, de hombros curvados e com o aspecto de esforçado empregado de banco, sentava-se diariamente no "set" de "Night Flight", quando estavam no auge os trabalhos desse film.

Tranquillo, de poucas palavras, excépto quando alguem se lhe dirigia, não chamava absolutamente a attenção até que alguem olhasse para seus olhos.

Dum azul pallido, com o cunho peculiar que caracteriza os grandes soldados, lobos do mar ou aviadores, seus olhos faziam immediatamente pensar: "Eis ahi um homem que deve ter viajado muito e ter feito coisas notaveis!"

Na verdade, Frank Jerdoni — esse era seu nome — viajara muito e emprehendera coisas notaveis.

Jerdoni, que ainda não terá feito trinta annos, é um dos iniciadores da aviação na America do Sul. Percorreu todas as rotas do continente sul-americano, incluindo a de oito mil kilometros da travessia dos Andes. Foi piloto, e, mais tarde, superintendente da linha aerea entre Nova York, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Devido aos seus conhecimentos no assumpto, foi a pessoa considerada mais idonea para conselheiro technico de Clarence Brown durante a producção de "Night Flight".

— As viagens do correio aereo, em qualquer parte que se realizem, são tarefas perigosissimas — disse-me Jerdoni. E' um modo de se ganhar a vida —e é ao mesmo tempo um modo de se buscar a morte sem grandes trabalhos... Quando isso não acontece logo, fica-se com o systema nervoso abalado seriamente.

Nos velhos tempos soffriamos bastante, pois voltavamos sem luzes á noite, sem reflectores que nos guiassem; eramos forçados a aterrisar no meio das selvas, nas montanhas ou nos terrenos.

Essas aventuras são divertimentos por algum tempo, mas quando alguem as tem que fazer por obrigação, aborrecem — e, consideradas agora, levam-me a apreciar a fórma rapida em que as engenhosas invenções foram desenvolvidas para diminuir as emoções da aviação, tanto de dia como á noite.

Foi um prazer para mim collaborar em "Night Flight", porque se trata da aviação na America do Sul, territorio que merece muita attenção a este respeito, por contar na actualidade com um excellente serviço de correio aereo. A America do Sul demonstrou que não existem obstaculos physicos impossiveis de se vencer com um avião adequado, sendo bom exemplo destes vôos diarios na mais elevada e perigosa das rotas aereas que ha no mundo, a que atravessa os Andes.

Antoine de St. Exupery, autor de "Vol de Nuit" ou "Night Flight", escreveu uma historia que todos os aviadores apreciarão por ser um verdadeiro relatorio da aviação. Até agora só se conhecia uma série de inacreditaveis historias melodramaticas sobre a arte de voar, que expunha sómente seus perigos, sendo isso, a meu ver, prejudicial ao seu desenvolvimento.

Antoine de St. Exupery, que todos nós admiramos como excellente aviador e como escriptor, fala da aviação como um meio de attender ás necessidades do publico, relatando ao mesmo tempo o seu lado sentimental.

Clarence Brown, aviador tambem, dirigiu "Night Flight" como cineasta e como technico. Não creio que houvesse em Hollywood homem mais competente para exprimir, pelo cinema, a enorme emoção que faz da novella de St. Exupery uma das joias da moderna literatura franceza."

Scena do film da Universal "A Tortura da Fé", que vamos conhecer na Semana Santa, e que focalisa a figura de um padre que, torturado pela fé, renuncia a tudo, mesmo á noiva amada, para servir a Deus com sua fé inquebrantavel

## BETTE DAVIS, A LOURA QUERIDA

*Don O'CONNELL.*

(Para O JORNAL)

Sabbado, 5 de agosto de 1933. Este dia por muito tempo ficará gravado na minha mente, por que nelle duas coisas inéditas occorreram em minha vida. Passei quatro horas sem fumar e por quatro horas mantive democratico "tête-a-tête" com uma feiticeira! Mas não me lastimem... Nesse dia, embora eu seja um fumante insaciavel, não me aborreci, nem soffri susto algum... A feiticeira, longe de ter um nariz igual ao do Jimmy Durante, pelle igual á de Boris Karloff, caminhar como Lon Chaney em "O Corcunda de Notre Dame" e ter voz roufenha e cabelleira grizalha, olhar turvo, andrajos cobrindo o corpo e pés retorcidos... era a mais amavel das mulheres! Loura, radiante de mocidade e a sua voz avelludada penetrando pelos ouvidos, enchia-me de calor o peito e nublava meus olhos immoveis e deslumbrados. E quatro horas correram cheias de musica de sua voz e pontilhadas com a graça dos seus movimentos. De si, bem pouco falou, mais se preoccupando em falar "dos outros". Não para derrubar, antes, para elevar! E do que me contou dos seus amigos, amigas, superiores e subordinados, revelou-me que era amada por todos, grandes, pequenos ou insignificantes, a queriam tanto, tanto, que logo os odiei. E meu rancor contra elles foi tal que por momentos sonhei que Hollywood, Los Angeles, a California, o mundo todo, os mais afastados trechos da Terra, onde palpitasse a vida e os homens pensassem e tivessem cinemas, soffressem os irremediaveis e fatalissimos effeitos de um terremoto, e só, e para "sementes", ella Bette Davis e eu, velho reporter que começa a engordar, a sentir preguiça e pensar seriamente em casamento. Uma das coisas que adivinhei foi esta. Monsieur Antoine, o "homem" incrivel, tambem adora essa lourinha. Como amaldiçoei esse Figaro que é persona grata em todos os recôcos do mundo! Monsieur Antoine, que recebe a fina flor da literatura franceza em seu palacio de ouro-marmore-marfim, deitado em um feretro de crystal preto, vestindo uma casaca branca e com a cabelleira da cor dessa fina platina, Monsieur Antoine, senhor de varios milhões de francos, Monsieur Antoine que executa dansas classicas com a embaixatriz da Noruega, Monsieur Antoine, que faz os homens perderem a cabeça ao embellezar a das mulheres, Monsieur Antoine com o proprio retrato pintado por Van Dongen, para o qual posou cinco semanas sentado com as pernas cruzadas, coberto por um manto de pedrarias do valor de milhares de francos, Monsieur Antoine, o Magico... adorando a Feiticeira! Para ella, o Figaro de ageis dedos e cerebro de louco inspirado, reservou toda a sua attenção de homem famoso e respeitado, quando chegou a Burbank aos studios da Warner-First National contratado especialmente para modificar as cabeças das grandes estrellas... Para Bette Davis creou um novo corte, uma ondulação inédita a que chamou "crista de gallo", uma obra de architecto modernista, airosa e ondulante como um vôo de borboleta... Adivinhei, tambem, que Bette Davis já fora elevada ao "stardom" pelas attenções de todos os que vivem na immensa colmeia de Burbank. Bette Davis já é estrella! Mas, que grande novidade! Ha muito tempo, na opinião de todos os "fans", Bette já era estrella. E, quanto á maneira como foi communicado ao mundo, essa noticia tambem protesto. "Bette Davis acaba de ser admittida no circulo luminoso das grandes estrellas!" — informava o boletim do Publicity Department. Mas está errado! Desde que a conhecemos, Bette tem vivido entre os maiores nomes, as glorias mais legitimas da cinematographia. Surgiu, não ha muito, tempo, depois do seu sincero e humano papel em "Flirt" da Universal, na outra versão sonora de "So big" (No palco da vida), ao lado de Barbara Stanwyck e fazendo sua apparição juntamente com outro artista hoje universalmente conhecido, o tyranico George Brent.

Agora noós vamos vel-a em "Os Desapparecidos", tambem da "Number One", e por signal, com Lewis Stone, Pat O'Brien e Glenda Farrell.

Bette Davis, a loura estrella de "Os Desapparecidos"

Grace Poggi, aquella pequena que dansava a rhumba em "O Meu Boi Morreu", apparece aqui numa outra "provocação" filmesca, flagrante do que vae mostrar em "Escandalos Romanos", da United Artists, tambem com Eddie Cantor e aquellas "girls" fantasticas...

A cinematographia européa, com o largo periodo de interrupção provocado pela Grande Guerra, parecia destinada a não mais occupar um posto de destaque no mercado de films. Os Estados Unidos empunharam com enthusiasmo o megaphone e passaram a ditar ao mundo a palavra de ordem em materia de cinema. Hollywood tornou-se o centro poderoso da industria das sombras. Creou fóros de cidade lendaria e como tal fez sentir sua influencia nos recantos mais longinquos do planeta. Mas a hegemonia que até aqui lhe fôra assegurada por uma série enorme de pelliculas feitas especialmente para agradar ás platéas, parece em vias de ficar sériamente compromettida com o resurgimento do cinema europeu. Este tem a encabeçal-o uma fabrica modernamente organizada, dispondo de grandes capitaes, dotada de um apparelhamento technico excellente, possuindo elencos seleccionados com o melhor criterio artistico possivel e, sobretudo com uma vontade firme de impôr em todos os mercados a sua producção, tornada de anno para anno, cada vez melhor. Referimo-nos á Ufa de Berlim, que vem fornecendo ao nosso publico, de ha dois annos a esta parte, pelliculas de facil assimilação: comedias encantadoras e leves; operetas onde as melhores musicas podem ser ouvidas; dramas em que as scenas se desenrolam sem o menor attricto, lubrificadas de bom humor nos seus pontos mais sensiveis.

## A Ufa no mercado mundial de Films

Para 1934, a Ufa fiel a esse systema de agradar a todos os paladares, promette muita "surpresa"! Os seus elencos vêm de ser grandemente robustecidos com uma injecção opportuna de mocidade e belleza. Mulheres adoraveis como: Friedel Pisetta, Charlott Serda, Trude Marlen, Grell Theimer, Elfriede Sandner, Carola Hohn, Claude May, Jacqueline Daix, Karin Hardt, serão apresentadas este anno ao publico brasileiro em films repletos de tudo quanto as nossas platéas apreciam: idyllios abrazadores, ambientes de luxo, situações maliciosas, musicas que ficarão para sempre archivadas no ouvido, photographia impeccavel e sonorisação mais do que perfeita. Para fazer frente a esse "team" respeitavel de pequenas bonitas, não faltarão galãs adextrados na arte de beijar e conquistar, desde a primeira apparição na téla, as sympathias femininas: Wolf-Albach Retty, Willy Eichberger, Adolf Wohlbruck, Georges Rigaud, Jean Gabin e muitos outros não chegarão para as encommendas, nesta temporada em que a Ufa mostrará, de um modo exhuberante, de que recursos dispõe para agradar em todas as latitudes ás platéas mais indifferentes. Hans Albers, Renate Muller, Kathe von Nagy, Meg Lemonier, Willy Fritsch, Brigitte Helm, Rose Barsony, Conrad Veidt, Mady Christians, Magda Schneider e outros nossos velhos conhecidos estarão presentes nesta grande parada filmica da fabrica. Basta citar as seguintes: "Heróes sem patria", "Bellos dias de Aranjuez", "Quero ser uma grande dama", "A filha de Sua Ex.", "Guerra das Valsas", "O amor deve ser comprehendido". E teremos tambem um film nos moldes de "I. F. 1": "Ouro", em que a theoria atomica é pela primeira vez transportada para o celluloide apezar do seu aspecto altamente scientifico e, de um modo tão cinematico que a comprehenderá sem grande esforço um estudante qualquer reprovado em chimica...

Mas vamos deixar as materias transcedentaes em paz e cuidar de outros materiaes mais agradaveis como as Nagys e as Grett Theimer.

Grett Theimer, das novas revelações que a Ufa vae apresentar este anno

Tom Moore, astro do tempo dos films silenciosos, a semana passada foi contratado pela Universal para tomar parte na "Bombay Mail", da qual Edmund Lowe é astro. Outros que estão no elenco são Oslow Stevens, Shirley Gray, Ferdinand Gottschalk, Hedda Hopper, Jameson Thomas, John Davidson, John Wray, George Renavent, Herbert Corthell e Walter Armitage. A direcção está a cargo de Edwin L. Marin.

Leo McLaglen, irmão de Victor, e campeão mundial de jiu-jitsu, acaba de ser contratado pela Universal para trabalhar na Comedia de Slim Summerville e Andy Devine. A parte feminina neste film é encabeçada pela encantadora Leila Hyams, sendo o director Edward Sedgewick.

Um dos lindos quadros que apparecem no film "Entre a Cruz e a Espada", o film da Fox para a semana religiosa. Nelle vêmos o artista José Mojica numa expressiva demonstração de fé. Mas o film ainda revela a voz do tenor mexicano entoando cantos sacros

### QUANTO PRODUZ UM FILM EM NOVA YORK?

Vejamos o que rende um film em Nova York:

"Dancing Lady", da Metro — Primeira semana, $86.653.00; segunda semana, $37.293.00;

"Little Women", da RKO-Radio — Primeira semana, $102.000.00; segunda semana, $97.500.000;

"Sitting Pretty", da Paramount — Primeira semana, $49.100.00; segunda semana, $19.800.00.

"Son of a Sailor", da First — Primeira semana, $57.073.00; segunda semana, 11.040.00.

Se os leitores querem ter uma idéa exacta dessas rendas, multiplique as importancias, com o dollar a 15$, e verão o resultado de um film.

"Little Women", da RKO-Radio por exemplo, nas suas exhibições no "Radio Music Hall", rendeu mais de 300.000 dollares, equivalente, em nossa moeda, a quatro mil e quinhentos contos de réis!

### "FAMILY MAN"

"Family Man" (Homem de familia): eis o que é Clive Brook, quer na téla, quer na vida real. Elle desempenha o principal papel no proximo film da RKO-Radio, entitulado "Family Man", e onde, não ha duvida, a sua actuação, será humana.

## Amanhã

Colleen Moore e Spencer Tracy em "Gloria e Poder", da Fox

Scena do film "Como Direi ao Meu Marido", da Ufa

Margaret Lindsay e George Brent, em "O Rastro Invisivel", da Warner-First National

Scena do film "Especialistas em Divorcio", da R. K. O.-Radio

## Amanhã

Margaret Lindsay e Leslie Howard em "Prisioneiros", da Warner-First National

Scena do film "A Mulher faz o Marido", da Paramount

**O JORNAL está sendo distribuido diariamente a todos os cinemas do Brasil**

3.ª SECÇÃO

# O JORNAL

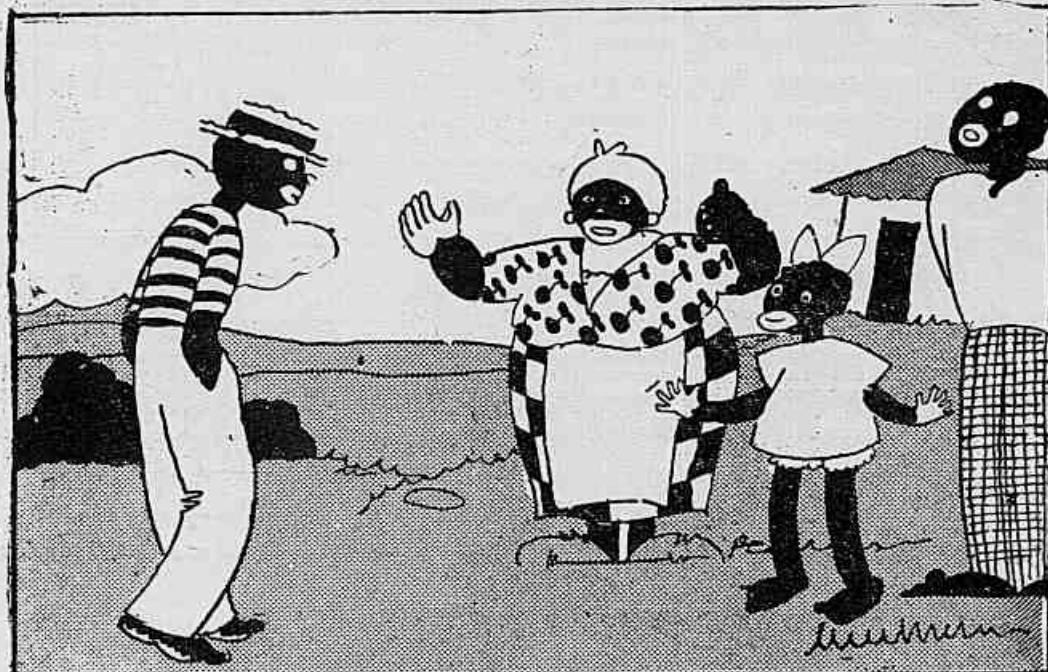
8 PAGINAS

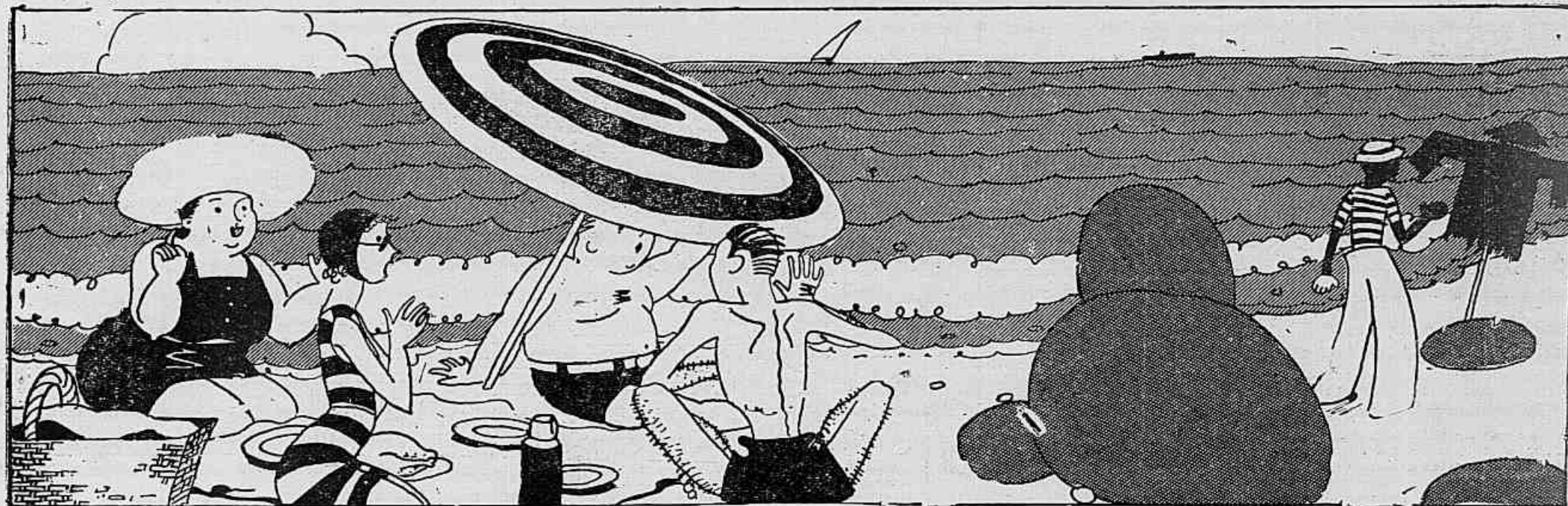
SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio Haroldo

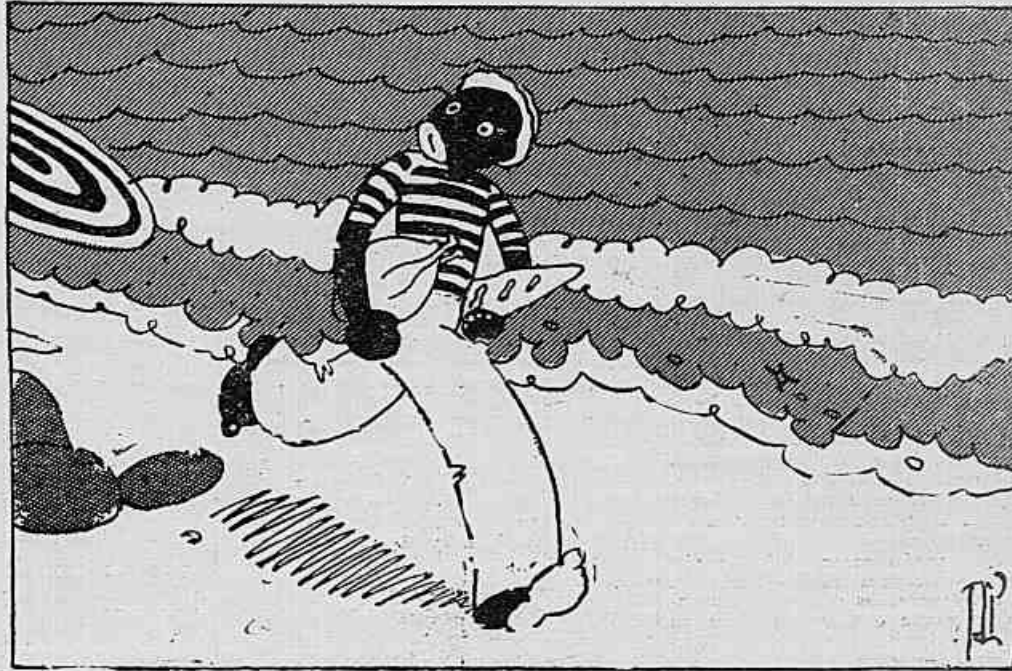
Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1934 — NUMERO 70

# O convidado Inesperado

*1 — Gibi foi, quinta-feira passada, visitar uns parentes que tem lá para os lados de Mangaratiba. Mas, chegando depois do meio-dia, e sem ser esperado, passou pela decepção de não encontrar mais nada para almoçar.*

*2 — Para não ficar com cara de bôbo elle disfarçou contando que havia saido de casa com o estomago cheio, mas a realidade é que elle sentia uma fome terrivel. E assim, para ver se encontrava ao menos umas frutas...*

*3 — ... ahi por volta das 14 horas elle foi dar um passeio pela praia. E encontrou uma familia que socegadamente se divertia num "pic-nic". Havia duas ou tres gallinhas assadas, conservas, varias coisas boas.*

*4 — O pessoal porém não deu a minima attenção ao Gibi, não lhe offereceu nada. E o pretinho imaginou um meio de associar-se ao repasto. Como fazel-o? Gibi pensou um pouco, e encontrando um espantalho de passarinhos...*

*5 — ... arrancou-o e atirou-o dentro do mar. Em seguida, escondeu-se atraz de uma pedra e começou a gritar: "Acudam-me que estou me afogando! Acuuudam-me! A familia do "pic-nic", ouvindo os brados, correu para a praia...*

*6 — ... afim de ver o que havia. E emquanto uns se atiravam na agua para salvar o supposto afogado e os outros contemplavam a scena, Gibi avançava nos petiscos que haviam ficado momentaneamente ao abandono, regalando-se com elles.*

# A PALESTRA DA SEMANA

## TIO HAROLDO EM FÉRIAS

Tio Haroldo, que ha muito tempo não conhecia o que era um descanso, que ha cerca de dois annos não se afastava do Rio para ir a um logar mais distante do que Nova Iguassu', achar-se-á muito longe do Rio, no interior de S. Paulo, quando forem publicadas estas linhas.

Conforme os bons e muito estimados sobrinhos verificarão, nosso jornalzinho em nada soffrerá com essa ausencia porque Tio Haroldo preparou, com a devida antecedencia, a maior parte do material necessario para a composição de dois numeros, entregando-o ao cuidado dos seus competentes companheiros. E os queridos sobrinhos, que tantas e tão repetidas provas de distincção têm dado ao velhote careca e rheumatico que todas as semanas assigna esta PALESTRA, convenientemente avisados por uma notinha, por certo não se zangariam por não serem respondidas com a presteza que todos nós desejavamos, as cartas desta quinzena.

Tio Haroldo porém, onde quer que esteja, ha de sempre ter o pensamento occupado pela lembrança do jornalzinho cuja direcção lhe foi entregue um dia que ficou marcado como um dos mais importantes da sua vida.

Tio Haroldo não quiz que seus queridos sobrinhos ficassem intrigados, sem saber por que não saiu publicada a "Caixa do Correio", porque no logar habitualmente preenchido por esta PALESTRA appareceu outra coisa.

E então resolveu escrever este bilhetinho em cima da perna, na plataforma da linda Estação da Luz, da capital de S. Paulo, emquanto espera a hora do trem que o leva ainda para mais longe, afim de dizer que está perfeitamente bem de saude, e bastante alegre com o seu passeio, que durará, no maximo, ainda uns oiot dias.

— V —

### SELLOS COMMEMORATIVOS

Conforme tivemos já occasião de dizer aos nossos pequenos leitores, ha diversas especies differentes de sellos, de accordo com a sua diversa finalidade.

Assim é que além dos sellos para a franquia normal da correspondencia existem ainda:

1) Sellos **officiaes** ou de serviço,

**Sello commemorativo do centenario do municipio de Vassouras, em 1933**

que servem para a correspondencia dos governos dos Estados e Paizes.

2) Sellos de **jornaes**, empregados na expedição dos periodicos, que pagam uma taxa muito reduzida.

3) Sellos de **telegraphos**, de **expressos** e de **telephones**, que alguns paizes fazem emittir para cada um desses serviços.

4) Sellos **aereos**, especialmente confeccionados para franquear a correspondencia enviada pelos aviões, e que dia a dia toma maior incremento.

5) Sellos de **taxa devida**, que são collocados pelos funccionarios dos correios sobre as cartas que por esquecimento não foram selladas e que por isso quem as receber paga, além da taxa normal, uma pequena quantia de multa.

6) Sellos de **guerra**, destinados á correspondencia dos soldados, quando se acham em operações de campanha.

7) Sellos de **beneficencia** e **caridade**, que são vendidos acima do seu valor, revertendo a differença em favor de obras de caridade e casas de assistencia.

8) E, finalmente, sellos **commemo-**

**Sello commemorativo da Exposição Nacional de 1908 e dito commemorativo da visita do Rei Alberto ao Brasil em 1920**

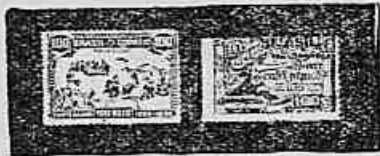
**rativos**, que são os de que hoje nos occuparemos. Esses sellos, a palavra o está dizendo, são os que cada governo faz emittir para celebrar algum importante acontecimento na vida do seu paiz.

Por essa razão essas vinhetas são sempre de tiragem muito limitada, isto é, são impressos poucos exemplares de cada um e sómente circulam durante um limitado espaço de tempo, o que faz com que dentro em pouco já seja elevada a sua cotação. No Brasil, por exemplo, a tiragem dos sellos communs é de alguns milhões de exemplares, ao passo que os "commemorativos" não costumam exceder de 200 a 500 mil de cada valor.

A subida ao poder e a morte de soberanos e chefes do governo; visita de personagens illustres; homenagem aos grandes vultos da humanidade; scientistas, artistas e politicos de valor; reproducção de obras de arte celebres, taes como monumentos, quadros e cathedraes, a rememoração de acontecimentos de alta significação para o paiz, eis ahi, em summa, os principaes motivos que determinam a emissão de sellos commemorativos.

Como se vê, essas vinhetas postaes têm uma capital importancia para os colleccionadores do mundo inteiro e representam os pontos de referencia que vão marcando a historia de cada nação.

E mais uma vez se prova o alto valor educativo dos sellos: por meio delles se podem passar em revista os principaes acontecimentos da humanidade. Os sellos commemorativos constituem uma verdadeira "Historia da Civilização pela Imagem" e representam a mais interessante forma de que se poderão servir os nossos pequenos leitores para, em pouco tempo, ficarem senhores de innumeros conhecimentos sobre toda a humanidade.

Os "commemorativos" do nosso paiz são referentes aos seguintes im-

**Sello commemorativo da Independencia do Brasil e dito commemorativo da fundação dos Cursos Juridicos**

portantes acontecimentos: 4º Centenario da descoberta do Brasil (1900), Exposição Nacional (1908), Visita do Rei dos Belgas (1920), Centenario da Independencia (1922), Centenario da Fundação dos Cursos Juridicos (1927), 4º Centenario da Colonização do Brasil (1932), Visita do presidente da Argentina e outros mais.

São alguns desses sellos que reproduzimos no cliché acima.

## DESEJOSO DE AJUDAR...

O artista, desejando um motivo para seus quadros, dirigiu-se á bella residencia do sr. Touro.

**O artista** — Eu desejava pintar a sua casa.

**O sr. Touro** — Pois não! Mandarei buscar-lhe uma escada! Quer pintar as paredes de fóra, só?

## SECCOS & MOLHADOS

**— O' rapaz, naquelle sacco de carvão, em vez de cincoenta kilos, bota só quarenta. E' para uma pobre velhinha que vae carregal-o sozinha.**

Ahi em baixo está um interessante brinquedo para recortar e armar: a menina Emilia dando aula ás suas bonecas e ao seu ursinho.

Collem sobre um pedaço de cartão ou cartolina toda a figura e depois de secca, recortem-n'a, colorindo-a, para dar mais effeito. A seguir, recortem cada uma das peças separadamente, seguindo os contornos. Sobre o banco que está defronte da carteira façam um entalhe com a ponta de um canivete, e por elle enfiem a parte marcada com a letra **A**, na figura da menina. Para fazer com que as peças se mantenham de pé, dobrem a parte marcada com uma linha pontilhada, e depois disponham a peça em que apparecem as bonecas de Emilinha defronte da cadeira desta.

## MAGICA SIMPLES

Colloquem uma chicara sobre uma folha de papel e peçam a seus companheiros que retirem a chicara de cima do papel sem nella tocar.

Se elles não o conseguirem, vocês segurem as extremidades da folha e com um puxão decidido tirem o papel horizontalmente, e terão resolvido o problema sem tocar na chicara.

Tendo feito successo preparem-se então para repetir a magica sem maior difficuldade: abram sobre a mesa uma folha de papel e sobre ella colloquem diversos objectos: garfo, argola, colher, livro, caneca e outras coisas que desejem, mas que não devem ser de louça ou de vidro, para evitar desastres.

Procedam então da mesma forma anterior, retirando a folha de jornal com um puxão, de uma só vez, e todos os objectos ficarão exactamente nos logares que estavam antes.

## VERDADEIRA POLIDEZ

Jefferson, o grande presidente dos Estados Unidos, passava certa vez por uma rua e retribuiu bondosamente a saudação que lhe fez um escravo.

Perguntaram ao bom presidente como elle se rebaixava em responder á saudação de um negro escravo.

E o bravo Jefferson respondeu: — é que eu não supportaria que um escravo fosse mais polido do que um presidente.

## A razão do Rhinoceronte

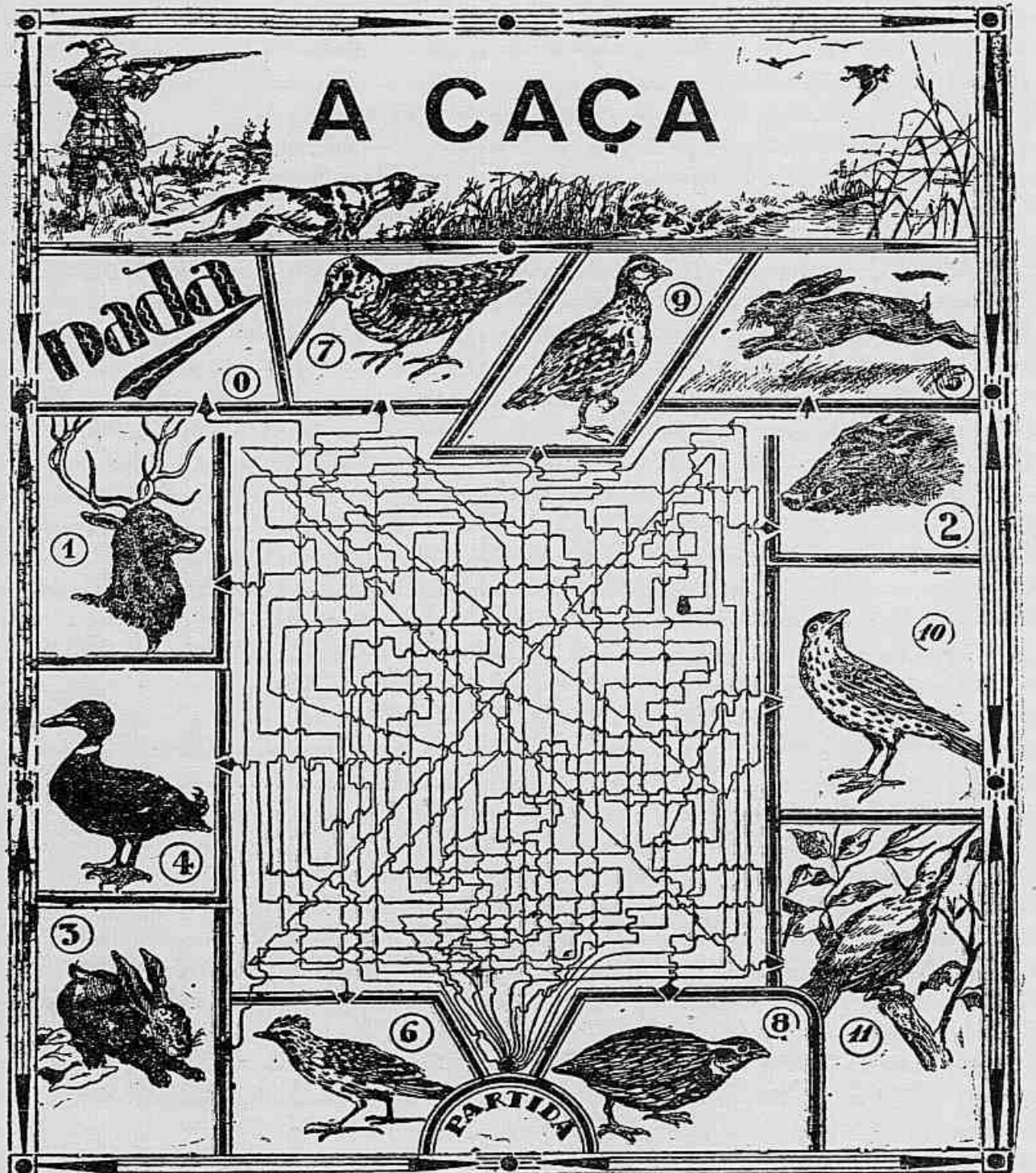
**Rhinoceronte-pae** — Por que ficou você hoje preso no collegio?

**Rhino-filho** — Porque o ursinho estava brigando.

**Rhino-pae** — E que tinha você com isso?

**Rhino-filho** — E' que elle estava brigando commigo...

# A CAÇA

PARTIDA

**Offerecemos hoje aos nossos gentis leitores um interessante jogo, que muito os distrahirá, sendo ao mesmo tempo, simples e divertido.**

**Consiste no seguinte:**

***Explicações:***

**Cada jogador, segundo a ordem que lhe couber de sahida, toma um alfinete ou qualquer outro instrumento de ponta bem fina, e com elle, sahindo do ponto de *partida*, seguirá umas das linhas, até o fim; chegando a um dos animaes de casa, num pedaço de papel, tome nota do numero que lhe corresponde.**

**Quando todos os jogadores tiverem feito as jogadas convenientes, sommam-se os pontos obtidos por cada um, ganhando aquelle que mais pontos tiver conseguido reunir; e assim successivamente no fim de cada jogada.**

# NOSSOS CONCURSOS

## A historia sem palavras

## Dez valiosos premios em livros para os dez melhores argumentos

De accordo com a nossa promessa de domingo passado, lançamos hoje o nosso novo concurso: UMA HISTORIA EM QUE FIGURAM UMA MOÇA POBRE, UM REI, SOLDADOS, PERIGOS, ETC.

A historia ahi está pintada nos quadros acima. Falta-lhe é o enredo, o argumento, cousa bem facil de inventar, aliás, de accordo com imaginação de cada um.

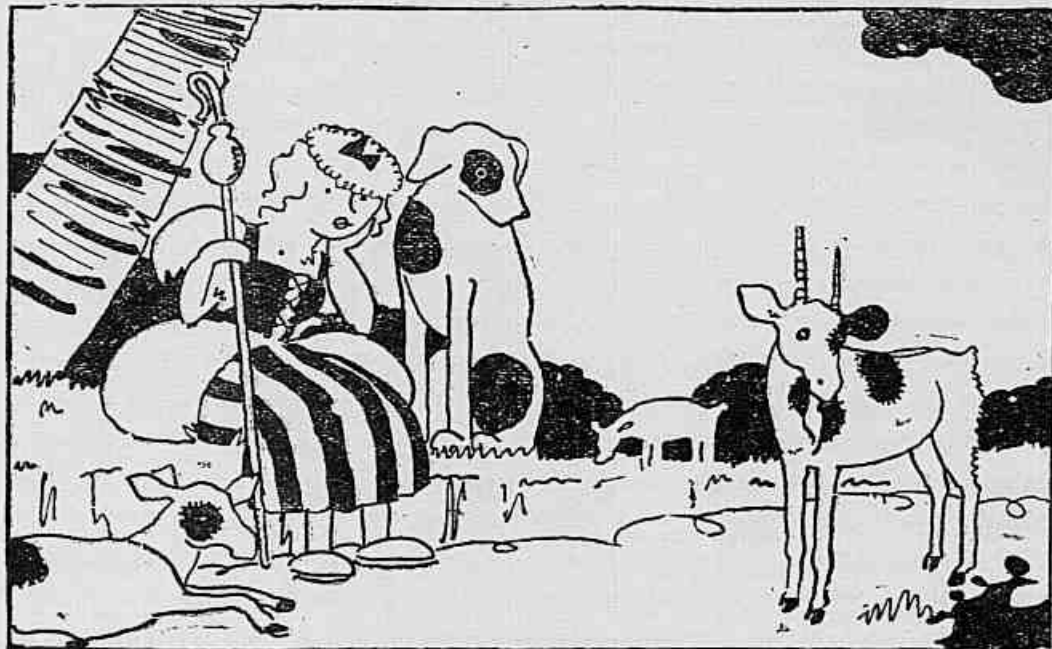
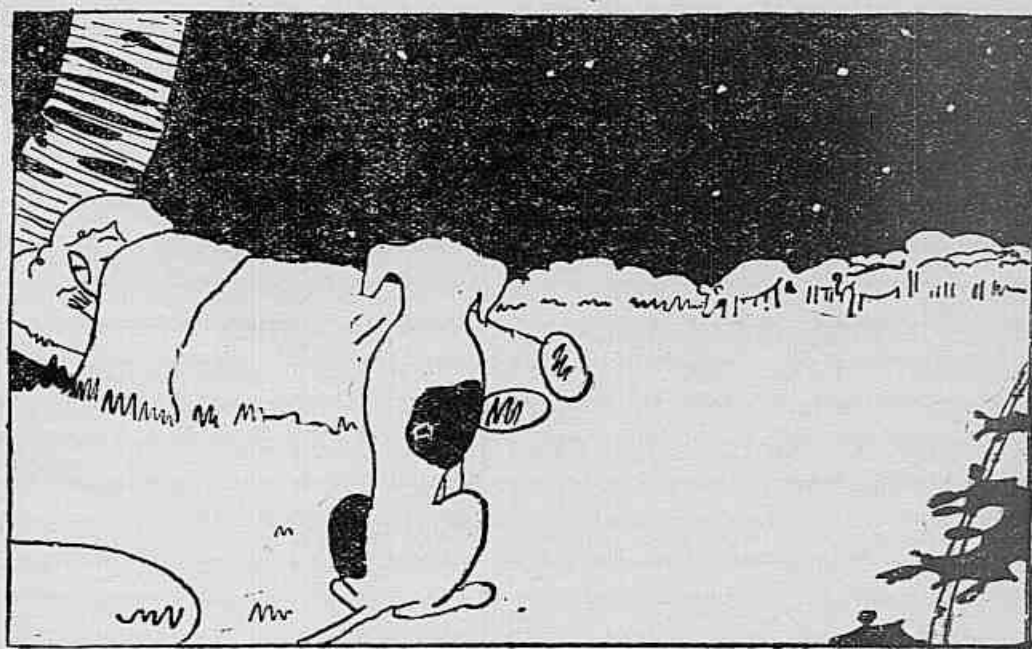
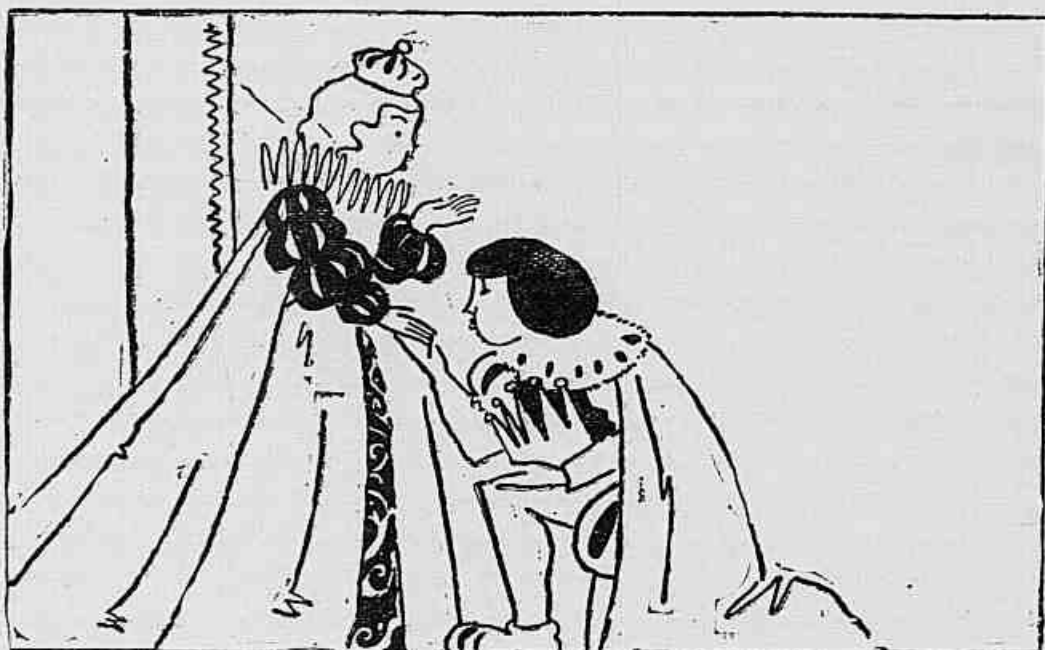
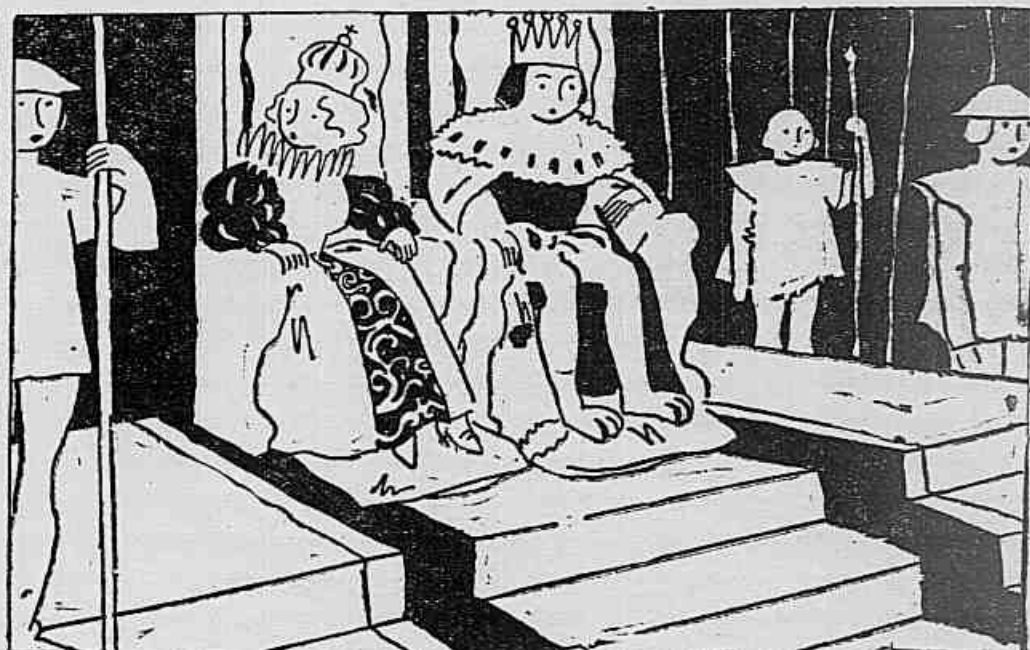
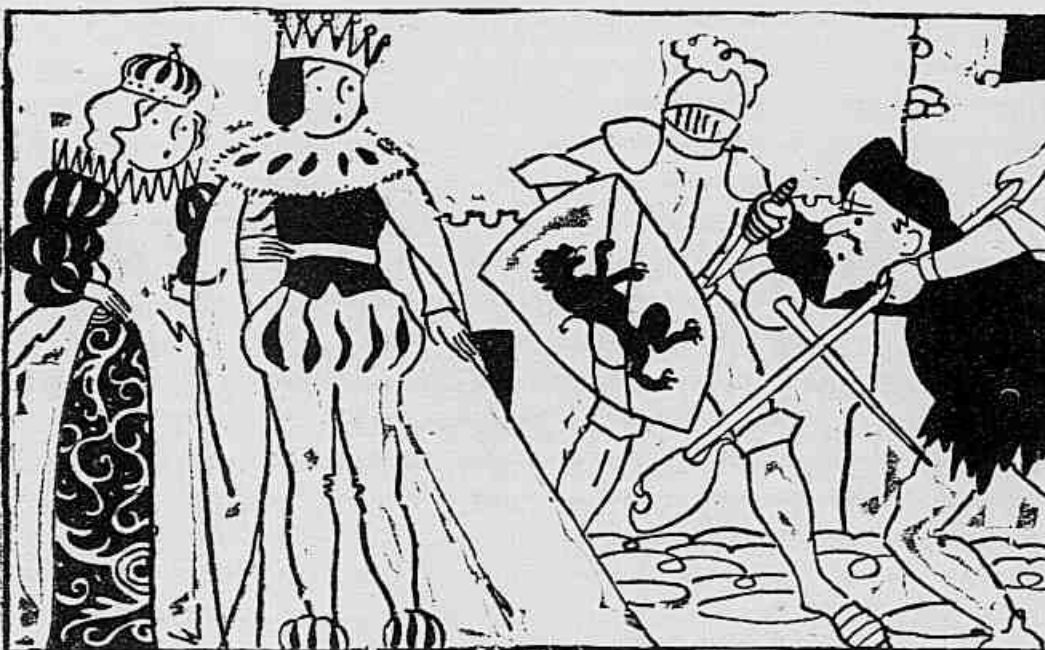
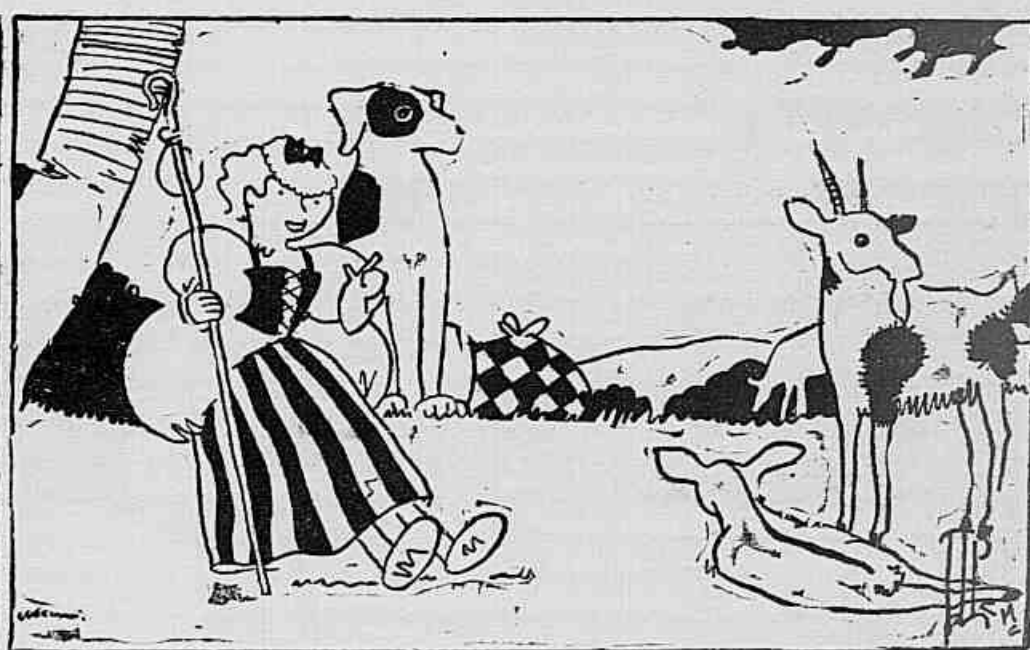
Pois bem : Tio Haroldo quer saber quem será capaz de escrever o argumento mais interessante para essa historia, cujo titulo será dado tambem pelo concorrente.

Aquelle cujo trabalho fôr classificado em primeiro logar vel-o-á publicado no "Supplemento Infantil" e receberá como premio o livro "HISTORIAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS", de Monteiro Lobato, obra valiosa e ricamente encadernada, editado no fim do ultimo anno, com formidavel successo.

Mais 9 premios serão distribuidos ainda entre outros tantos concorrentes, todos elles representados por livros infantis.

As soluções deverão ser endereçadas á REDACÇÃO DE "O JORNAL". SUPPLEMENTO INFANTIL. RUA RODRIGO SILVA 12. RIO DE JANEIRO, e deverão chegar ás nossas mãos até o dia 4 de abril.

Nossos interessantes leitorzinhos dispõem, portanto, de um mez de prazo para tratarem deste Concurso.

Para maior commudidade, os concorrentes nos enviarão as suas historias escriptas sob as proprias illustrações acima. Aquelles porém que collecciomam o SUPPLEMENTO e não desejam cortal-o, podem mandar-nos apenas o enredo, feito em papel separado, MAS COM TODA a clareza de letra, para facilidade do nosso julgamento.

1 —

2 —

3 —

4 —

5 —

6 —

# A SOMBRA DO CAVALLO

**Malba TAHAN**

HA UM velho proverbio arabe que diz: "Trata do teu cavallo e tratarás de ti proprio".

Abu Salim el-Macalia rico morador de Mecca, não attendia, porém, aos sabios ensinamentos dessa grande verdade. Pouco importavam a elle as palavras santas do Alkorão e os sabios conselhos do Propheta. Se alguem o censurava por maltratar o pobre cavallo, elle respondia: "Tenho dinheiro. Se este morrer, compro outro".

O certo é que um dia, sob o sol causticante da Arabia, quando jornadeava Abu Salim, o cavallo em que elle montava cahiu de repente, de cansaço e fome, e ali mesmo, no meio da estrada, morreu.

Abu Salim não se perturbou com o triste fim do pobre animal. Tomou nos hombros o seu sacco de viagem, e continuou, a pé, o trecho que faltava da jornada.

Um curioso facto, porém, começou a despertar a attenção de Abu Salim. E' que todas as pessoas que o encontravam na estrada, pareciam fugir espavoridas.

— Por Allah! — pensou. — Pelas barbas do Propheta! Que tenho eu hoje que todos se afastam de mim?

Numa curva do caminho veiu-lhe ao encontro um nomade do deserto. Antes que o desconhecido lhe fugisse, Abu Salim o agarrou:

— Desgraçado! Por que queres tambem fugir de mim?

Tremulo, hesitante, o pobre beduino respondeu:

— E' que... o senhor... está... com a sombra de um cavallo!

Foi então que Abu Salim olhou para o chão. A seus pés projectava-se, não a sombra commum de um homem, mas nitida e perfeita, a sombra de um cavallo. Lá estavam as orelhas longas, o dorso arqueado, a cauda...

Tomado de indizivel terror Abu Salim percebeu a extensão immensa de sua desgraça. O cavallo, que pouco antes havia morrido, deixara-lhe, como herança diabolica, aquella sombra maldita que o havia de acompanhar para o resto da vida.

Correu celere a extraordinaria noticia. As caravanas que voltavam da Cidade Santa, espalhavam pelas aldeias e oasis aquella novidade famosa:

— Abu Salim, o mercador, tem sombra de cavallo!

Em Mecca, uma verdadeira multidão de curiosos esperava ansiosa pela volta de Abu Salim. Mas este só entrou na cidade quando já noite escura. Mesmo assim, ao passar pela porta de uma hospedaria, teve, sem querer, a sua sombra medonha projectada na parede. Um menino assustado gritou:

— Ali está o homem que tem sombra de cavallo.

Antes que os gaiatos o seguissem, com apupos e zombarias, Abu Salim fugiu. E a sua vida, desse momento em deante, foi um fugir constante. O infeliz não podia apparecer na cidade, senão aproveitando a escuridão da noite. Assim mesmo só andava nos logares sombrios, sem illuminação.

A sua existencia era um inferno.

Afinal, já desesperado, Abu Salim resolveu consultar um velho sacerdote que era notavel pelas suas curas e milagres.

Faze o bem que puderes, meu amigo — disse-lhe o marabu' — e essa sombra não mais te seguirá.

Abu Salim seguiu fielmente este conselho. Soccorreu os pobres, os enfermos e as crianças. Gastou, emfim, uma grande parte de seus bens auxiliando os fracos e infelizes.

Coisa interessante! A' proporção que elle praticava o bem a tal sombra de cavallo ia desapparecendo, e a sua sombra ia retomando a forma primitiva.

Um dia, emfim, tendo Abu Salim saido em pleno sol, para salvar uma criança que se afogava, notou que a antiga sombra voltara a occupar o seu logar.

Desse dia em deante ninguem mais zombou delle. Pelo contrario: Abu Salim-el-Macalia tornou-se um homem respeitado e querido. Quando passava todos o saudavam:

— Que Allah proteja o bondoso Abu Salim! E' bom para os homens e para todos os animaes!

E o velho sacerdote dizia sempre, com pausados meneios de sua bella cabeça encanecida:

— O que acompanhava o rico Abu Salim não era uma sombra e sim o remorso. O remorso toma todas as formas e aspectos, para castigar os homens sem piedade que praticam más acções.

# Hélèna de Rustétan

Naquelle dia Lucia se levantou mais cedo, antes mesmo que o sol tivesse chegado.

Pela janella ella olhava os carvalhos seculares que cercavam o castello de Russtéfan.

E lembrando-se da sua tarefa, dirigiu-se para o riacho proximo, onde deveria lavar a roupa, uma grande quantidade de roupa que lhe fôra entregue por sua madrasta.

Assim era sempre; não se passava um dia sem que a madrasta não incumbisse Lucia de uma tarefa ardua.

No emtanto para com a sua filha Helena, a condessa Catharine era de um desvello illimitado, cheia de dedicações e cuidados, ao passo que para a filha do primeiro matrimonio do conde de Rustéfan, ella só sabia ser rispida e cruel, votando-lhe enorme aversão.

Lucia era uma menina meiga e docil e muito soffria com aquella inimizade, mas possuidora de um coraçãozinho de ouro relevava tudo, pois tinha a amizade sincera de sua irmã, a bondosa Helena.

E a ternura com que ella a tratava, fazia com que Lucia esquecesse os máos tratos da condessa.

A' margem do riacho, cercada de arvores immensas e antigas, onde as folhas guardavam a caricia matinal nas gottas brilhantes que pendiam e reluziam como diamantes, Lucia, curvada, esfregava as peças enormes de roupa.

E pensava:

"Helena, minha bôa irmã, quando eu chegar em casa, receberás um grande ramalhete de flores, lindo e perfumado, e ficarás contente commigo".

A menina apiedava-se não da sua situação ou de si mesma, mas da tristeza em que vivia a sua irmãzinha.

Ella soffre, julgava Lucia, de não poder mais vêr o conde de Rustéfan, morto de peste em Tunis, quando partiu para as Cruzadas, em companhia do rei Luiz IX.

Entretanto ella se enganava, pois não era só este desgosto que fazia com que a menina, passasse os dias taciturna e melancolica.

Pelos bellos olhos de Helena ás vezes, deslizavam lagrimas de desolação, porque ella sabia que não podia correr pelos bosques, dansar, brincar, sem se sentir cansada, exhausta, fatigadissima.

Helena era muito doente e fraca e talvez fosse esta a razão por que a condessa não gostasse da enteada, que esplendendo robustez, crescia augmentando a sua belleza sadia, emquanto que a sua filha idolatrada, magra e anemica, vivia eternamente deitada, sem forças.

Lucia levantára cedo naquella manhã, para poder voltar logo ao castello, onde com certeza Helena já a esperava, impaciente.

Em redor della, pelas arvores, os passarinhos cantavam.

E a menina lavava e esfregava, com maior força, para mais depressa acabar.

Perto de si, ella ouviu alguem respirar. Deparou então com o mendigo que vinha sempre conversar e repartir com ella o pão negro da sua ração.

— Helena pegou as mãos de sua irmã...

— Lucia, disse o bom homem, sentando-se perto, numa pedra, Você não sabe da novidade? Eu ouvi dizer que vão leval-a para longe daqui, para o paiz d'Aquitania...

A menina se levantou rapida, e acabando de estender o resto da roupa ao sol, não podendo conter as lagrimas partiu para o castello.

A condessa de Rustéfan, sentada sobre as almofadas bordava á lã uma camisinha, para sua filha Helena.

— Condessa, perguntou Lucia, com a voz tremula, é verdade que a senhora vae me mandar embora?

— Minha filha, respondeu a madrasta, o barão de Jouisuz, um antigo amigo de seu pae, quer leval-a para as suas terras, para você ir servir de companhia á sua filha Margarida; daqui a alguns annos elle a casará com algum nobre cavalheiro.

— Oh! condessa, não me separe de minha irmãzinha!

E o seu desespero, em vez de a enfeiar, maior belleza lhe punha nas faces, onde se reflectia uma alma bôa e simples.

Mas os olhos crueis da madrasta a observavam bem. Ella pensava no futuro; dahi a alguns annos, sua filha entibiada e murcha, ao lado da irmã, bonita e forte, mais feia se tornaria e os bons casamentos lhe seriam difficeis, Helena seria desprezada.

— O barão a estimará como filha e lá serás, tambem feliz.

Lucia não teve coragem de protestar; ella sabia que as suas lagrimas não commoveriam aquelle coração duro.

E a menina vagou pela casa toda, despedindo-se dos logares, que lhe eram caros, da capella onde seu pae a beijára pela ultima vez, da bibliotheca, dos jardins...

E ella partiu.

Helena chorava muito, e mais abatida ficou, mas sua mãe pensava que sendo ella criança, logo se esqueceria.

E raciocinava: Minha filha mais tarde me agradecerá.

E cumulou-a de presentes e vestidos bonitos.

Uma vez, entrando em seu quarto, mostrou-lhe muito alegre um vestido novo que lhe fizera.

Helena olhando-o disse:

— Preferia vestir os vestidos grossos, que Lucia usava.

— Experimenta-o minha filha — disse ella — e vê como elle te fica bem!

Ao mesmo tempo ella observava com pezar que sua filha, tão pallida, parecia não ter vida, mas pensava:

A primavera vem e ella ficará como um botão de rosa.

Ao contrario disto, Helena peorava sempre.

Pela casa desfilavam os medicos mais notaveis, sabios, e até curandeiros.

Nenhum delles, dava entretanto geito na enfermidade da menina e se declaravam impotentes para cural-a.

A condessa começou a sentir o seu erro; para que a pequena Helena fosse a mais admirada, ella tinha afastado Lucia, mas esta separação só tinha servido para affligir mais sua filha.

A condessa não tinha socego. A menina triste e desolada, morria aos poucos.

E foi resolvido que se mandasse chamar a enteada.

A galope, montada num ligeiro corcel, Lucia vinha pelas estradas compridas, com o coração a bater desesperadamente. Já perto do castello ella ouviu os sinos baterem, e quasi desmaiou.

Fizeram-lhe ver que eram os toques de Ave Maria e não os de finados, e isso encorajou-a.

Chegando ao castello, Lucia subiu em dous tempos as escadarias; encontrou os criados todos consternados.

Ella pensava já ter chegado tarde.

Mas, entrando no quarto da irmã, uma alegria indescriptivel, a animou.

Helena chamando-a, e pegando em suas mãos disse-lhe:

— Tu não me deixarás mais. Promettes, Lucia?

A felicidade e alegria, são na maioria das vezes os melhores remedios.

O rico castello, que durante algum tempo, tivera por habitantes a inquietação e as lagrimas, esplendia agora de cantos e risos.

Mais tarde, as duas irmãs casaram-se com nobres cavalheiros que as tornaram felizes.

Quanto á condessa, passou os seus ultimos dias a fazer caridades e a consolar todas as tristezas alheias, dizia ella, afim de expiar as suas faltas.


## SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez...... 5$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis .................. $200
Aos domingos .. ........... $300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72. 2º. andar. Tel.: 3-1396. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-5799.

# HELENA E IVAN

**Conto infantil russo, traduzido do hespanhol por *Carmen VILLELA***

Havia uma vez dois orphãos: Helena, a irmã maior, e Ivan, seu irmãozinho. Um dia, os dois partiram para uma viagem muito longa. O calor era suffocante. O sol brilhava no mais alto do céo. Ivan sentiu sêde e pediu:

— Helena, minha irmã, quero beber.

— Espera, irmãozinho; deixa chegarmos á fonte.

Muito longe estava a fonte e o calor os obrigava a caminhar cada vez mais depressa.

Appareceu, de repente, um charco, no redor do qual pastava um grupo de vaccas.

— Tenho sêde — disse Ivan.

— Não bebas esta agua, irmão, porque do contrario te converterás em um bezerro — respondeu Helena.

Ivan obedeceu e ambos continuaram percorrendo o caminho, poeirento e recto.

Caminharam, caminharam mais. E divisaram um rio, em cujas margens pastavam cavallos.

— Irmã, irmã, se soubesses quanta sêde tenho! — exclamou Ivan.

— Não bebas, irmão, porque esta agua te converterá em um cavallinho.

Ivan obedeceu e seguiram a marcha.

E viram um lago claro, rodeado de flôres, á margem do qual pastava um rebanho de ovelhas.

— Irmã, sinto uma sêde terrivel!...

— Não bebas, irmão, porque esta agua te converterá em um cordeiro.

Ivan obedeceu, e os dois seguiram caminhando.

Perto de uma cascata estava um rebanho de cabras.

— Oh irmã! Vou beber.

— Ainda não, se não queres ser transformado em um cabrito.

Mas o menino não pôde supportar a sêde, e desobedeceu á irmã.

De prompto se converteu em um cabrito, que correu e brincou deante de Helena, berrando: "Méee, méee"...

Helena ainda duvidava que aquelle era o seu irmãozinho. Depois sentou-se em uma moita de capim e pôz-se a chorar.

O cabrito seguiu correndo e brincando. Por fim, Helena atou-lhe ao pescoço um cinto de seda e o conduziu comsigo.

O cabrito correu, saltou e bailou.

No dia seguinte, atravessavam elles o jardim de Bogatir, o gigante que tinha a força de cem homens, e defendia os fracos, quando alguem os viu e correu a avisar o gigante:

— Em teu jardim está entrando uma jovem que conduz um cabrito atado por um cinto de seda.

Bogatir foi vêr e perguntou á jovem:

— Quem és?

— Tinhamos paes — respondeu Helena — mas morreram, deixando-nos sós, a mim e a meu irmãozinho Ivan. Fizemos hoje uma viagem muito longa. E ao chegar a uma cascata, na qual bebia um rebanho de cabras, meu irmãozinho não pôde supportar a sêde. Bebeu e se converteu em um cabrito.

— Ficarás aqui — disse-lhe Bogatir. Não te faltará nada e não terás de abandonar o teu cabrito. Onde estiveres, elle poderá estar.

Quem és?

Annos se passaram.

Helena e o irmão viveram felizes. O cabrito passeava pelo jardim, bebia e comia com Helena e Bogatir.

As pessoas bôas se alegravam em vêl-os, e as malvadas, invejavam-n'os.

Um dia, o gigante saiu de casa. Durante sua ausencia, acercou-se do jardim uma velha feiticeira. Fez alguns signaes mysteriosos e atirou ao ar umas folhas de hervas.

Pouco depois, Helena caiu enferma e enfraqueceu muito. Em casa de Bogatir tudo se cobriu de um véo de tristeza: as flores murcharam, as arvores perderam as folhas.

Ao regressar, Bogatir perguntou:

— Helena, estás enferma?

— Sim; sinto-me mal.

No dia seguinte, Bogatir teve que partir para castigar um malfeitor. Helena estava na cama, enferma. Appareceu a feiticeira e lhe disse:

— Se queres te curar, não tens mais do que ir certo numero de vezes á beira do mar, quando anoitecer, beber agua.

Ao anoitecer, Helena foi á praia, como lhe era indicado. A feiticeira, que lá se achava, apoderou-se della e amarrou-lhe ao pescoço uma pedra e jogou-a dentro da agua. Helena foi ao fundo.

Accudiu o cabrito, que se poz a chorar desesperadamente.

Voltou Bogatir. A feiticeira foi vêl-o e lhe disse:

— Meu bom senhor: Helena fugiu em uma barca.

No dia seguinte, recebeu elle outra vez a visita da velha, que assim lhe falou:

— Meu bom senhor: queres vender-me esse cabrito?

Bogatir vacillou, mas a velha insistiu tanto que elle, por fim, consentiu, respondendo:

— Vem amanhã buscal-o.

Então o cabrito, que tudo entendia, poz-se a chorar, correu para onde estava Bogatir e supplicou:

— Coração compassivo! Tu, o mais forte dos homens, deixa-me ir á beira do mar para beber!

Bogatir o deixou ir. Chegado á beira do mar, o cabrito começou a gritar dolorosamente:

— Helena, minha irmã, nada, nada para a praia! Querem matar-me.

A irmã respondeu:

— Ivan, meu irmãozinho, pesada é a pedra que me tem sujeita ao fundo; pesado é o mar! Uma serpente cruel me morde o coração.

O cabrito voltou, chorando. Ao anoitecer, elle supplicou novamente a Bogatir:

— Oh! Tu, o mais forte dos homens, coração compassivo, deixa-me ir beber ao fundo do mar!

— Que significa isto? — pensou o Bogatir. Por que o cabrito quer ir ao fundo do mar?

Elle o deixou ir, mas seguiu-o.

Chegado á praia, o cabrito chamou pela irmã:

— Helena, minha irmã: nada, nada, nada para a praia! A feiticeira quer matar-me. O fogo me queimará.

E a menina respondeu:

— Ivan, meu irmão, pesada é a pedra, pesado é o mar. Luto com uma serpente que me morde o coração... Espera, irmãozinho.

Fazendo um appello a todas suas forças, Helena logrou soltar-se da serpente, e com um grande impulso, subiu á superficie do mar e levantou um braço sobre as ondas.

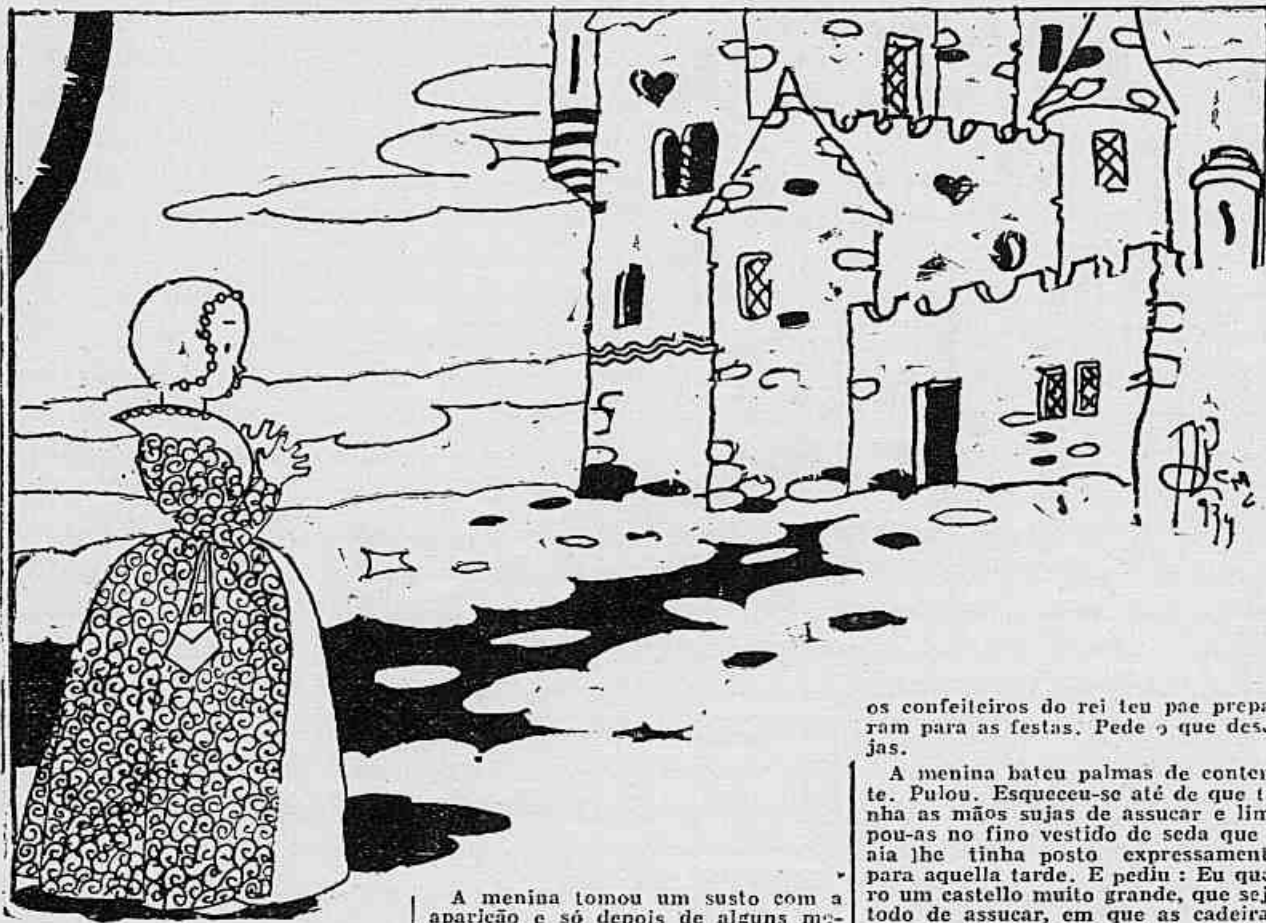
Quando ia novamente afundar-se, Bogatir se lançou á agua e segurou-a, tirando-lhe a pedra do pescoço e levando-a para a praia.

Helena contou sua aventura.

Alegrou-se Bogatir, alegrou-se o cabrito, que corria e brincava de contentamento, no jardim, voltou tudo a correr, descer e a florescer.

A feiticeira foi castigada. O gigante segurou-a pelas costas e lançou-a ao mar.

Desde então, Bogatir, Helena e Ivan, que deixou de ser cabrito, viveram em paz e alegria.

# O CASTELO DE CHOCOLATE

A princeza Renilde era demasiadamente gulosa. Os doces eram a sua unica paixão. Comia-os desde que amanhecia até á hora de deitar-se, e com tal sofreguidão e incontinencia que andava sempre com as mãos e o rosto lambuzados delles, e não se importava com nenhuma outra coisa, nem mesmo em distribuir o dinheiro das esmolas que o rei seu pae lhe entregava para dar aos pobres. O chocolate, os bonbons de chocolate com amendoas no interior, então, eram o encanto do paladar da princezinha gulosa.

Um dia em que os criados deixaram a princeza Renilde sózinha na sala de jantar, ella aproximou-se da mesa, onde estava um magnifico bôlo, e poz-se a comel-o. Nisto empregou tanta pressa que, num dado momento, o garfo de que ella se servia espetou a perna do bonequinho de assucar que estava collocado no centro do bolo. Este porém fez uma careta de surpreza, pulou para cima da toalha, e tirando o seu chapéo de assucar pintado de verde, falou á menina.

— Perdão princeza, queres comer-me tambem?

A menina tomou um susto com a aparição e só depois de alguns momentos é que poude responder:

— Pensei que eras doce tambem.

— Pois sou-o, disse o bonequinho, mas sou o rei dos doces.

— Rei dos doces! exclamou a princezinha Renilde! Que bom! Quer dizer que governas todos os bolos, confeitos, caramelos, pudings, geléas, comportas, tortas, biscoutos!...

— Por certo.

— E os bonbons de chocolate tambem?

— Por que não?

— Que feliz és tu', disse a princezinha. Como eu gostaria de ter a tua vida, morar entre tantas coisas cheirosas e bôas!

O reizinho de assucar disse-lhe então:

— Não posso levar-te para o meu reino, porque com tua gulodice eras capaz de não te contentares com os doces que eu puzesse á tua disposição, e tentasses comer tambem a rainha minha esposa, os meus filhinhos e os meus subditos, tal qual ias fazendo commigo. Todavia, como apesar deste teu feio defeito de ser gulosa pareces ter bom coração, posso mandar-te sempre doces para comeres, afim de que não sejas tentada a furtar os que os confeiteiros do rei teu pae preparam para as festas. Pede o que desejas.

A menina bateu palmas de contente. Pulou. Esqueceu-se até de que tinha as mãos sujas de assucar e limpou-as no fino vestido de seda que a aia lhe tinha posto expressamente para aquella tarde. E pediu: Eu quero um castello muito grande, que seja todo de assucar, em que as cadeiras e mesa sejam de chocolate, em que todas as coisas sejam de doces.

O reizinho do chapéo de assucar pintado de verde, fez uma careta de surpreza ante tanta ambição, mas como um rei não volta atraz da sua palavra, respondeu á princeza:

— Será feito conforme desejas. Concedo-te o castello que pedes, e tão grande que poderás morar nelle.

A princeza Renilde sentiu por uns momentos uma tonteira na cabeça, fechou os olhos e quando os abriu achou-se no inteiror de um maravilhoso castello scintillante, como se fosse de crystal, mas que na realidade era de assucar candi. Tudo em volta eram doces. E que variedade extraordinaria. A menina não cabia em si de alegria, e durante perto de uma hora não fez mais do que comer. Afinal, cansada, adormeceu.

Ao acordar sentiu que a cabeça lhe pesava, que o estomago lhe andava ás voltas, e que um inxame de moscas lhe impedia de manter-se em repouso. Aquelle cheiro de coisas bôas que ella tanto apreciava, agora causava-lhe nauseas.

A menina começou a chorar, a chorar pelo rei seu pae, pela rainha, pelo sua aia. Mas ninguem lhe respondia aos chamados.. Nem mesmo o reizinho de assucar.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Quando o sol se levantou no dia seguinte a princeza Renilde, desfigurada por uma noite inteira passada em prantos não era mais do que um molambo de trapos ensopados em lagrimas e em caldas de doces. Estava rouca de tanto chorar. Os seus cabellos negros e lindos pareciam collados á cabeça, como estavam, um prato de ameixas em calda.

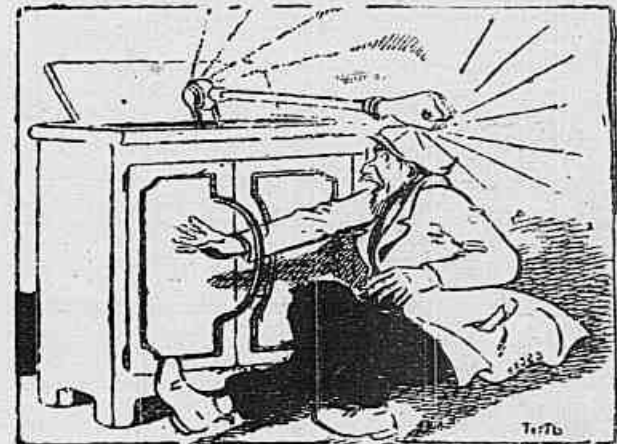
O rei dos doces appareceu-lhe então de novo, contemplou-a por uns momentos penalizado, e conhecendo que a menina gulosa já estava arrependida da sua ambição disse-lhe:

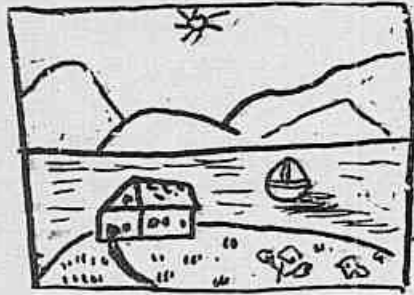
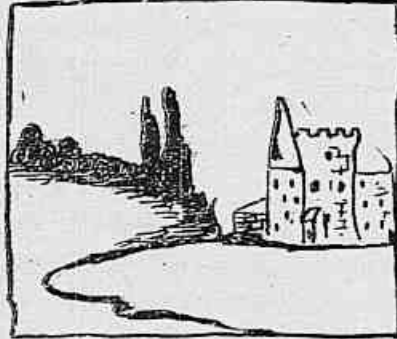
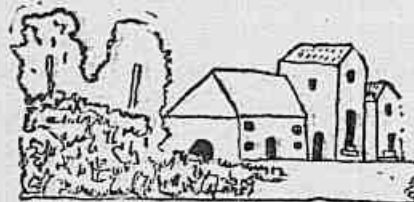
— Espero que de agora em deante já estejas corrigida do teu defeito. Restituo-te ao teu palacio, e espero que não esqueças esta lição.

A princeza Renilde sentiu de novo a vista a obscurecer, e quando poude descobrir novamente as coisas achou-se no seu quarto de dormir, na sua caminha.

Mas aquillo não fôra um sonho. Para proval-o ali estavam os seus cabellos ensopados de calda, a sua roupa, o seu rosto, as suas mãos, lambusados de assucar. E a rodeal-a e a perseguil-a um enxame de moscas...

# Ladrão antigo

— Este é um ladrão descuidado e antigo...

... que desconhece os progressos da mechanica...

# COUSAS DAS CRIANÇAS

Alaide Balsini
14 annos
Tubarão — Sta. Catharina

Myrian Oliveira Costa
10 annos
União — Piauhy

(Retrato de papae)

Helio M. Rezende
9 annos
Cachoeira — Minas

Sebastião de Azevedo
Rio

## O CASTIGO DE MARIO

Alexandre P. Barbosa LIMA

Mario era muito malvado, principalmente com os passarinhos.

Mario tinha outro defeito: era teimoso.

Em vez de ir á escola, ia brincar com os collegas, e ás vezes para o matto.

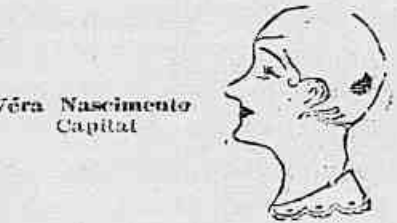
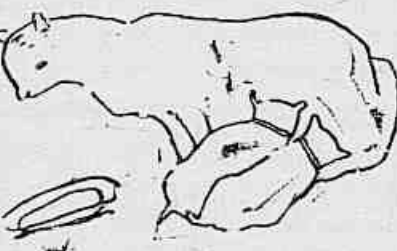
Uma vez, quando foi para o matto, encontrou um ninho de passarinho, com dois filhotes.

Quando foi pegar os passarinhos, vieram os donos do ninho, um par de gaviões, que lhe avançaram, e quasi o mataram.

Por acaso, passou um amigo de seu pae, que depressa o soccorreu.

Desse dia em deante, Mario nunca mais maltratou os passarinhos. Mario tambem nunca mais faltou á escola, e é o primeiro da aula. E é estimado por todos.

Rio.

Ruy Baeno
12 annos
Paraguassu' — Minas

Véra Nascimento
Capital

Maria das Dores Oliveira
12 annos
União — Piauhy

Lais Lewergger
9 annos
Santa Luzia — Goyaz

José Teixeira de Siqueira
11 annos
Tocantins
Minas

## SUBLIME VINGANÇA

Svilin REPITZKY

(14 annos)

A lua illumina Londres, e as estrellas imitam-n'a. E os astros todos olham o formigueiro humano mexer-se, andar de um lado ao outro, e a lua não presta porém attenção a nada. Ella espalha sua luz a todos, mas parece ser muito altiva. Nem os grossos capotes em que estão envoltos os transeuntes frigidos; nem as mesas dos banquetes e das festas dos ricos, cobertas de mil e uma iguarias, com que os pobres se achariam no setimo céo, se as provassem; nem "uma esmolinha pelo amor de Deus", com que os pobres imploram a caridade dos que podem dar a esmola; nada disso commove a lua fria e pallida, que segue sua rota, sem de nada se importar...

* * *

Na porta de uma igreja, coberta de neve, estava sentada uma pobre mulher. Seu vestido rôto, seus pés descalços e sua mão implorando caridade, denunciavam sua pobreza extrema. Por que estava ali? Por que o Destino brincára com ella e depois a atirára á porta de uma igreja? Por que?

Seu marido, num momento de furor, dez mezes antes, matára a irmã de um seu credor. O marido da pobre fôra condemnado á cadeira electrica, e ali defiinra. A pobre mulher, tendo o credor lhe tirado os moveis, pela divida do marido, ficára com seu unico filho Baby, na miseria. Só uma coisa poderia salval-os da miseria.: era o credor, homem máo e cruel, assignar um papel onde estava escripto que elle, o credor, desistia da queixa e o governo daria á viuva sustento para toda a vida. Mas o credor, de nome John, orgulhoso, não queria assignar o dito papel. E sempre que "a mulher do assassino de sua irmã" vinha lhe implorar caridade, o malvado mandava-a expulsar de sua opulenta casa.

Naquella noite, Baby não se conteve mais: vendo sua mãe definhando lentamente, e apesar de seus dez annos, tomou uma resolução: ir elle mesmo á casa de Mr. John, implorar-lhe que elle assignasse o papel. Assim, pois, um pequeno, hirto de frio, batia á porta do palacete do credor. Este em pessoa veiu abril-a. E deparou-se-lhe um quadro tristissimo: um immundo garoto, mal podendo falar, tremia de fome, de frio e de medo:

— ...Sir John, piedade... para minha mãe... ella não tem culpa... que meu pae matou... assigne o papel... peço-lhe... Sir John...

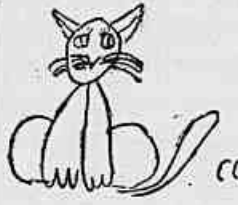
O ricaço não se conteve mais; olhou as estrellas que piscavam, como a dizer: "Vinga-te, tôlo! Vingança!..." Sim, vingança! Era o que elle iria tomar! Mas uma vingança muito grande!

John entrou para casa e voltou dois minutos depois, com um papel na mão, entregando-o ao pequeno.

Este não soube como agradecer-lhe. Beijou-lhe os pés, as mãos, ajoelhou-se, agradeceu-lhe mil vezes, e partiu, numa carreira louca, rua abaixo, tendo na mão um papel, um papel da felicidade, o papel que traria a Baby e á sua mãe a felicidade tão ansiada...

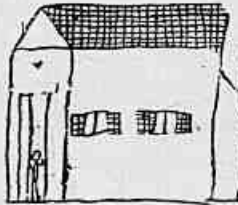
E, na sua porta, os olhos cheios de lagrimas, estava o credor ricaço, o malvado, chorando de commoção. Mas quem chorava não era mais o desapiedado: era o bondoso. Chorava pela sublime vingança que ha pouco executára...

E não era o unico a sentir a emoção: a lua, a propria lua, indifferente ha pouco, estava chorando!...

Carlos Faria
10 annos
Brazopolis
Minas

Jandyra Alves de Carvalho
7 annos

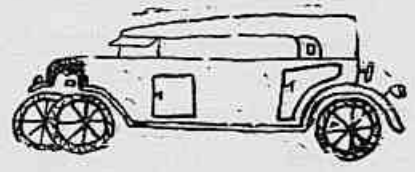
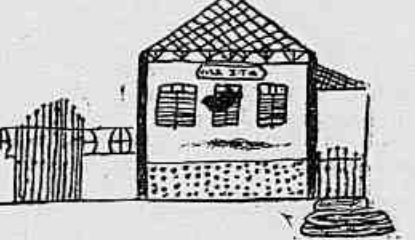
Carlos Vaz de Carvalho
10 annos
Rio

Olga Saverso
13 annos
S. Paulo

José Roriz de Paiva
7 annos
Bomfim — Goyaz

Wilson Alves do Valle
9 annos
Petropolis

Agenor Nogueira Ramos
14 annos
Paraguassú — Minas

Manoel Gomes do Netto
10 annos
Minas

Haydée Chaves
10 annos

João Bosco de Macedo
8 annos
Itabira — Matto Dentro

Antonio Seraphima
15 annos
Ponte Nova — Minas

Tarquinio L. Alcantara
S. Antonio da Platina — Paraná

Carmen Cattete Reis
9 annos
Sapé de Ubá — Minas

## O SACY

D. Rachel PRADO

O carreiro vinha devagar, pela estrada afóra. Ao longe ficava a linha sinuosa traçada pelo barro vermelho... Era a extensão já percorrida.

Parou um instante, como para tomar alento, pois era ingreme a subida pela escarpada do valle profundo que o conduziria ao sitio do patrão. Olhou em redor...

Absorveu-se na contemplação do panorama!

Exalou um profundo e longo suspiro, como evocando imagens que lhe vinham pairar na mente.

Os bois, conformados e tristes, mugiam devagarinho como para não espantar o sonho ou abstração do joven carreiro. Tirou-o da scisma o som plangente do cantico agourento do passaro phantasma, que lhe causava horror.

Sacy! Sacy!... e o éco respondia sa...cy!...

Antonio tremeu de horror, fustigou os bois, e esconjurando o pequeno demo habitante das florestas, partiu cabisbaixo e com as pernas cambaleantes, para disfarçar o medo falando aos bois:

— Anda Vermelho! êta Gigante! estás hoje tão vagaroso... Vamos! depressa! Aguarda-os uma bôa ração de feno, capim fresco e um somno tranquillo. Vamos, o caminho é máo! Mas com um pouco de esforço estaremos na fazenda, ao abrigo dos terrores...

De repente, os bois começaram a levantar as orelhas, rangendo os dentes, e estacaram. Não houve aguilhão nem palavras que os fizessem andar.

O carreiro tremeu: não fosse alguma assombração... pois dizem que os animaes as presentem mais depressa que os hoemns.

Ouviu-se um estalido e num galho de paineira silvestre, bem junto delle, a voz lugubre gritou:

— Sacy!...

Olhou arrepiado, viu um negrinho de côr luzidia que lhe mostrava uma larga e branca dentuça num riso alvar, com um barretinho de pennas vermelhas na cabeça redonda, calva, apoiado num pé só.

O carreiro largou os bois, a carreta com a sua carga, o aguilhão, e fugiu em disparada.

E a voz atraz delle gritava: Sacy! Sacy!

Ao chegar á porteira do sitio, mais morto do que vivo, elle viu uma preta velha — a mãe Maria — que falava a um negrinho de bonnet vermelho.

O carreiro nem olhou — atirou-se do outro lado — a gritar E' elle. O Sacy!

Tia Maria correu a soccorrel-o. Coitado do carreiro, havia enlouquecido!

E o pretinho do bonnet vermelho que era apenas o neto da tia Maria, procurava tambem reanimal-o.

---

E' assim mesmo, meus netinhos. O medo e a superstição fazem ver as coisas mais absurdas, que vivem apenas na nossa imaginação.

...A maior parte das lendas "folk-loricas" foram criadas assim: o medo realizando o que é apenas uma illusão.

## CONFERENCIA DE CONTAS

— Que quer isto dizer? O senhor incluiu na conta papel de cartas e sabe perfeitamente que eu nunca me utilizei do hotel para esse fim!

— Mas, senhor, esse papel é o da conta que lhe apresentamos!

## O cachorro e a sombra

Um cachorro atravessava o rio com um pedaço de carne na boca, quando viu reflectida na agua sua sombra e pensou que havia outro cão ali carregando outra preza, talvez melhor que a delle. Não poude resistir á tentação de tomar tambem aquelle outro manjar e atirou-se á agua. Acontece, porém, que a carne soltou-se de sua boca e foi logo carregada pela correnteza. E qual não foi o desapontamento que teve ao ver que o outro cão havia desapparecido! — "Infeliz creatura que sou, gritou o cachorro, perseguindo uma sombra eu perdi a realidade!"

## Com laranjas é differente

O professor não tinha vindo naquelle dia e o inspector fôra tomar conta da aula, começando a fazer perguntas aos meninos.

**O inspector** — Se eu lhes der 6 laranjas e depois mais 3 laranjas, com quantas ficarão?

**Um alumno** — Não sei, "seu" inspector, fazemos sempre nossas contas de somma com maçãs!

# -:- O PITHECANTHROPUS -:-

Por VAL

1 — O velho Serapião Barbilhor não admittia que alguem dissesse que havia no mundo um estudo mais interessante do que o da Paleontologia, isto é, da sciencia que trata dos fosseis. E repetia isto muitas vezes á sua filha Eugenia...

2 — ... que, por sua vez, procurava transmittir os ensinamentos adquiridos a seu irmão Jayme, que era de parecer que a Archeologia, isto é, o estudo dos monumentos e das artes da antiguidade, era de muito maior importancia

3 — Por causa disto, pae e filho tinham continuas discussões. O moço era muito paciente, mas o sr. Serapião excedia-se, e causava assim profundos dissabores a Jayme, que via prejudicada a sua inclinação e os seus trabalhos.

4 — As coisas chegaram um dia a tal ponto que Jayme achou que nada poderia conseguir ali. Arrumou então as malas e embarcou para a India, onde elle pretendia fazer certas pesquisas sobre uns monumentos referidos em um trabalho.

5 — A viagem foi longa, e durante ella, o moço organizou todo o programma das suas excursões. Elle sentia-se agora convicto de que seus trabalhos seriam coroados de successo. Tomou alguns criados nativos e partiu para o interior.

6 — A situação correu admiravelmente nos primeiros dias. Jayme teve a sorte de encontrar alguns dos monumentos que procurava e entregou-se immediatamente á tarefa de tirar-lhes contra-moldes em gesso

7 — Succedeu, porém, que ao entardecer do seu primeiro dia de actividade, um enorme orango-tango surgiu de entre as arvores e atacou-os. Jayme rapidamente levou o rifle ao rosto e fez fogo sobre a fera.

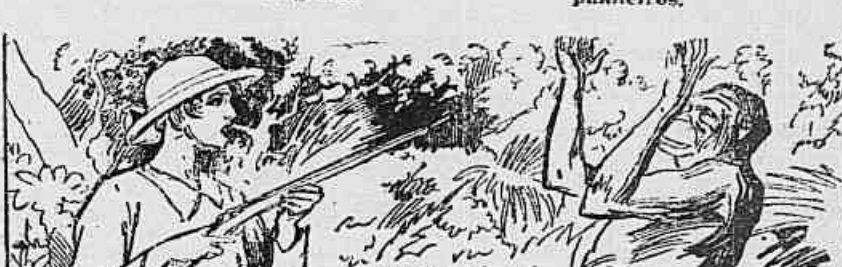
8 — A pontaria fôra certeira. O monstruoso animal caiu morto immediatamente. Infelizmente, porém, o explorador ignorava que o orango-tango era considerado animal sagrado pelos homens da tribu que o acompanhavam.

9 — Estes começaram a bradar por soccorro, e rebellando-se, com o auxilio de outros nativos que surgiram no local, vindos provavelmente de algum aldeamento proximo, fizeram Jayme prisioneiro em uma gruta.

10 — Jayme, que não esperava por aquella investida, não pôde reagir, e submetteu-se sem protesto á violencia que elle só justificava em virtude do espirito superstícioso dos seus companheiros.

11 — Emquanto isto se passava com Jayme, seu tio Serapião Barbichor, que quasi ao mesmo tempo que elle embarcára tambem para a India, em uma região pouco distante, procedia a estudos sobre a Paleontologia.

12 — Sua filha Eugenia acompanhava-o. Ora, um dia em que ambos percorriam a floresta, succedeu encontrarem um enorme macaco, mais bipede do que quadrumano, que immediatamente despertou a attenção do sabio.

13 — "E' um pithecanthropus"! — exclamou o sabio, não cabendo em si de contentamento. "Vês, minha filha? Elle tem os membros inferiores mais curtos do que os orango-tangos e os braços como os de um homem."

14 — Immediatamente, elles saíram em perseguição do extranho animal, que após correr alguns minutos, foi se esconder numa gruta. Com o auxilio dos seus homens, o sr. Serapião estabeleceu um cerco em regra

15 — O "pithecanthropus" não poderia escapar, e de facto, dentro em pouco cabia a Eugenia a sorte de surprehender a "fera", que ao sentir a ameaça do cano do fuzil, gritou com voz humana: "Sou eu, irmã"!

16 — Era Jayme Barbichor!... A moça reconheceu immediatamente o irmão, que lhe supplicou guardasse o segredo daquella descoberta, afim de não indignar o velho paleonthologista na sua supposta descoberta

17 — Eugenia, apesar de intrigada, prometteu manter silencio. O "pithecanthropus" foi conduzido á presença do sr. Serapião, que logo regressou á cidade afim de exhibir a sua extraordinaria descoberta.

18 — Nessa mesma noite, quando todos já estavam recolhidos e o homem-macaco trancado em uma jaula, Eugenia foi vêl-o e ouvir a historia daquella singular simulação. Jayme contou que fugira da gruta...

19 — ... mas que não conseguira fazer bôa caminhada na floresta por causa dos frequentes encontros com as feras. Em uma dessas occasiões, elle fôra obrigado a matar um orango-tango de phenomenal corpulencia...

20 — ... e sabedor dos males que lhe resultariam quando mais esse crime seu fosse descoberto, teve a idéa de aproveitar a pelle do animal para com ella preparar um disfarce de protecção.

21 — Graças a isso, o desastrado explorador pudera obter um pouco de socego, e caminhára já muitos kilometros na floresta selvagem. E teria até, sem duvida alguma, alcançado uma cidade se soubesse orientar-se.

22 — O essencial agora era desfazerem aquella farça sem que o velho Barbichor, que estava ainda um tanto zangado com o filho, pensasse que aquillo fôra preparado para que elle soffresse um logro cruel.

23 — Então fizeram assim: elles embarcaram todos num navio, e na noite seguinte Eugenia espalhou que vira o "pithecanthropus" atirar-se ao mar. E no outro dia, Jayme appareceu, como se fosse um passageiro.

## CLOVIS, O FANFARRÃO

Elviro TILIO

Ha poucos dias, o Clovis appareceu com a mania de ser artista de cinema. Convidou uma porção de garotos da redondeza para servirem de bandidos num film em que elle seria o "Elmo Destemido".

Andaram fazendo mil traquinadas por toda parte. Lutaram, correram e pularam sem se cansar.

De uma feita, o Elmo, chamando os companheiros, disse:

— Vocês roubam a moça e trazem para a usina. Eu venho procurál-a e

Clovis appareceu com a mania de ser artista de cinema

vocês me amarram com uma porção de cordas e me deixam sobre o monte de algodão, que é para eu provar que tenho força.

Se bem falaram, melhor fizeram.

D. Laura, mãe do Clovis, ha mais de meia hora que o havia mandado comprar uns objectos num armazem que ficava proximo.

Já estava impaciente pela demora do pequeno. De repente, ouviu uma gritaria enorme para o lado da usina.

Como os corações das mães adivinham, d. Laura comprehendeu o que se passava. Muniu-se de um chicote de couro crú e seguiu para lá. Foi encontrar o Elmo completamente manietado, forcejando, mussucando em cima da ruma de algodão, para vêr se rebentava as cordas.

— Ai! Ai! Ai mamãe: me acudam gente! Ai! Ai! Ai!

Foi só o que se ouviu durante vinte minutos.

Desse dia em deante, o "Elmo Destemido" tornou-se novamente Clovis Amorim e nunca mais se esqueceu dos mandados de sua mãe.

Rio.

## O GABOLA

Elvio Tilio.

"Quem muito fala pouco acerta", diz o proverbio.

Alvaro era um menino muito intelligente e trabalhador. Mas tinha um pessimo defeito; conversava pelos cotovelos.

Um dia elle juntou-se aos companheiros para contar mil bravatas que dizia ter praticado. Os outros, ouviam-n'o boquiaberto.

— Pois creiam-me — affirmava elle cynicamente; a pequena ficou logo apaixonada por mim. Todos os dias ella me escreve e eu não lhe respondo.

— Mas... quem é ella? — perguntou um dos garotos.

— Vou dizer, porém, não contem nada a ninguem. E' a Corina.

— Ahi vem ella! — disse um outro.

Alvaro ficou livido. Só se acalmou quando viu que era mentira do endiabrado collega.

Um dia destes elle appareceu com outra novidade.

— Olhem! — dediquei-me ás letras; estou fazendo successo!

— Sim senhor! — diziam os companheiros, admirados.

— Os meus trabalhos estão saindo regularmente n'"O Galho".

— E eu ainda não vi.

— Nem eu! E papae compra "O Galho" todos os sabbados.

— Pois no proximo sabbado vocês verão meu nome assignando o artigo de fundo!

Quando o Alvaro se retirou ficou seriamente preoccupado. Precisava provar o que tinha dito aos companheiros. De repente, teve uma idéa genial. E no dia seguinte fechava um enveloppe endereçado á revista.

Arranjou algum dinheiro e foi se juntar aos companheiros quando soube que a revista havia sahido.

— Já viram o meu conto desta semana? — perguntou elle, com as mãos enfiadas nos bolsos da calça.

— Ainda não.

— Ainda não compraram "O Galho"?...

Ia passando um jornaleiro, por acaso e o Alvaro puchou do dinheiro que trazia e chamou-o.

— Pois venham ver — dizia elle folheando a revista cuidadosamente.

Nada encontrou. Já estava quasi desanimado quando notou que seu nome constava da Caixa d'"O Galho". Dizia o seguinte:

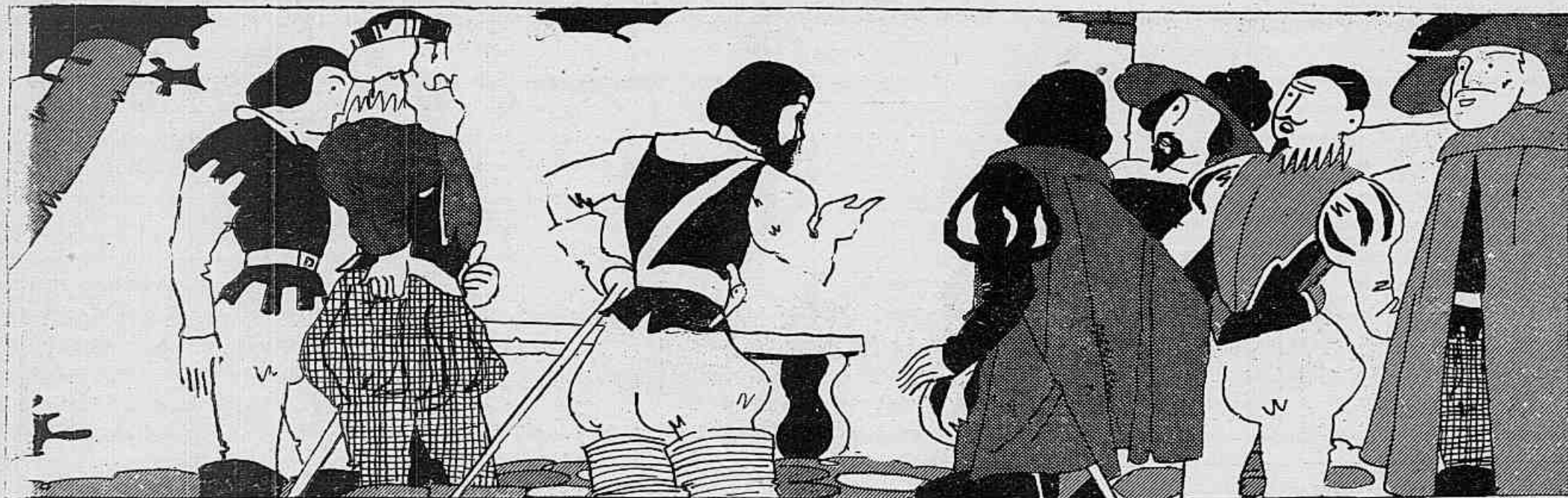
"Alvaro — Rio — Recebemos a sua carta. Tenho a dizer-lhe que Malba Tahan teve mais sorte quando escreveu este conto, pois ninguem o conhecia. Recommendo não fazer mais este papel".

Os outros garotos riram-se muito do pobre Alvaro. Inutil será dizer que desse dia em deante o Alvaro se emmendou. Jurou que nunca mais mentiria. Assim aconteceu.

Rio.

# O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

## XIX

1 — Alvaro trocou algumas palavras com Ayres Gomes, depois, assim falou aos aventureiros:

— D. Antonio de Mariz precisa de quatro homens dedicados para acompanharem seu filho d. Diogo, á cidade de S. Sebastião.

E' uma missão perigosa; quatro homens nestes desertos marcham de perigo em perigo. Quem de vós se offerece para desempenhal-a?

Vinte homens se adeantaram; o cavalheiro escolheu tres entre elles, e em seguida disse, dirigiado-se a alguem que tudo fazia para esconder-se entre os companheiros:

— Vós sereis o quarto, Loredano

2 — O italiano ficou como fulminado por estas palavras; sair naquella occasião era perder a sua mais ardente esperança. Durante a sua ausencia tudo podia ser descoberto. E allegando achar-se doente, recusou aceitar a missão.

Alvaro sorriu e respondeu-lhe:

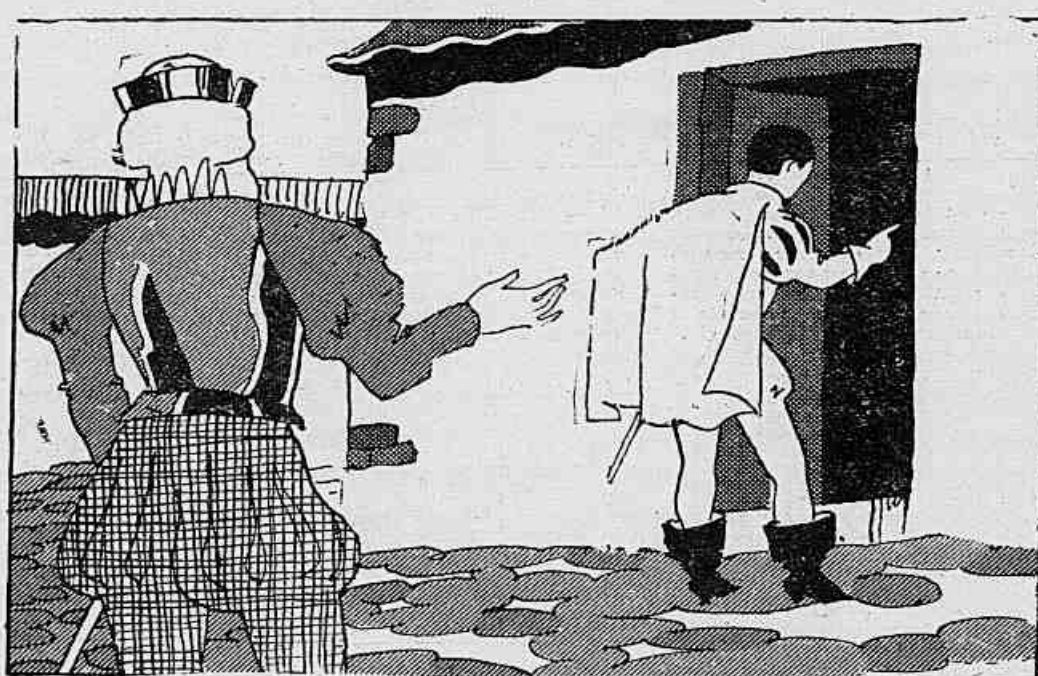
— Não ha enfermidade que prive um homem de cumprir o seu dever, sobretudo quando se trata de um homem valente e leal como vós, Loredano.

Depois, baixando a vóz, para não ser ouvido pelos outros:

— Se não partis, sereis arcabuzado dentro de uma hora. Lembrae-vos que tenho a vossa vida em minhas mãos e que vos impuz a vossa saida desta casa.

3 — O italiano comprehendeu que não tinha remedio senão partir. Bastava que o moço o accusasse de ter atirado sobre elle, bastava a palavra de Alvaro para fazel-o condemnar pelo chefe e pelos seus proprios companheiros.

— Aviae-vos — disse o cavalheiro aos quatro homens escolhidos: partis dentro de meia hora.

Loredano ficou um momento abatido pela fatalidade que pesava sobre elle; mas a pouco e pouco foi recobrando a calma, animando-se, e por fim sorriu. Para que sorrisse era necessario que alguma inspiração infernal tivesse subido do centro da terra a essa intelligencia votada ao crime.

4 — Loredano fez um aceno a Ruy Soeiro e os dois encaminharam-se para um cubiculo que o italiano occupava no fim da esplanada. Ahi conversaram algum tempo, rapidamente e em voz baixa.

Foram interrompidos por Ayres Gomes, que bateu com a espada na porta, exclamando:

— Eh! lá! Loredano. Está na hora da partida. A cavallo e bôa viagem.

O italiano abriu a porta e ia sair; mas voltou-se para dizer a Ruy Soeiro:

— Olhae os homens da guarda; é o principal.

— Ide tranquillo — respondeu o outro.

5 — D. Diogo, obedecendo ás instrucções de seu pae, havia rapidamente arrumado algumas coisas para viagem. Alguns minutos depois, com o coração cerrado e as lagrimas nos olhos, elle apertava nos braços sua mão querida, Cecilia que elle adorava, e Isabel, que já amava tambem como irmã.

Depois, desprendendo-se com um esforço, encaminhou-se apressadamente para a escada e desceu ao valle.

Ahi recebeu a benção de seu pae e, abraçando Alvaro, saltou na sela do cavallo que Ayres Gomes tinha pela redea.

(Continúa no proximo numero)

6 — Todos estavam silenciosos. O ambiente era pesado. A noticia de que a casa, de um momento para outro, podia ser atacada por alguns milhares de selvagens sedentos de vingança, espalhára-se por todas as bocas e não era mais segredo para ninguem.

As esperanças de todos residiam agora no soccorro que d. Diogo ia pedir na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, e que ninguem sabia se chegaria a tempo.

A pequena cavalgata partiu, e com pouco sumia-se na volta do caminho.

QUARTA SECÇÃO

# O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

QUARTA SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

# As Grandes Estréas da "UNITED ARTISTS" em 1934

"O BAMBA DA ZONA" com Wallace Beery · Jackie Cooper · George Raft. Fay Wray

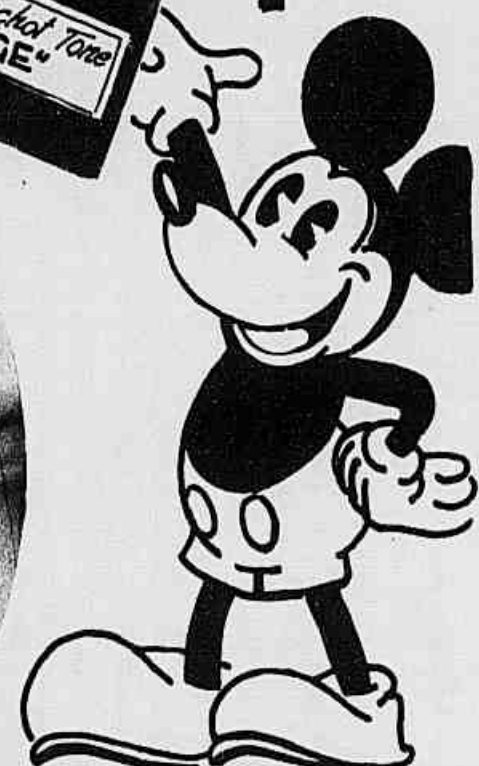
"GALHARDIA DE MULHER" com Ann Harding · Clive Brook

*Quarta-feira vindoura, dia 14, a UNITED ARTISTS inaugura o lançamento dos seus grandes filmes de 1934. E o faz estreando no Gloria "O Bamba da Zona" (The Bowery), producção "20th Century", com Wallace Beery, Jackie Cooper (creadores de "O Campeão"), George Raft e Fay Wray. A partir de então, a UNITED ARTISTS não fará solução de continuidade no rithmo normal de suas apresentações, todas effectuadas no* **Gloria - Casa do Camondongo Mickey.** *Nesta pagina o "fan" encontra uma pequena amostra do contingente UNITED ARTISTS para a actual temporada. Não figuram aqui, por exemplo, a copia nova de "Luzes da Cidade", com* **Chaplin**; *nem as Symphonias Singulares Coloridas e os Camondongo Mickey, inimitaveis creações de Walt Disney. Mas o "fan" intelligente -- todos o são! -- conhece, minuciosamente, tudo quanto de bom a UNITED ARTISTS vae proporcionar-lhe este anno.*

*E a UNITED ARTISTS só tem, o que é verdadeiramente bom em cinema...*

Douglas Fairbanks Jr. "CATHARINA A GRANDE"

Constance Bennet · Franchot Tone em "MOULIN ROUGE"

Anna Sten em "NANÁ"

Charles Laughton em "AMORES DE HENRIQUE VIII"

"LAGRIMAS DE HOMEM" H. B. Warner

UNITED ARTISTS

Eddie Cantor em "ESCANDALOS ROMANOS"

# Metro-Goldwyn-Mayer

Annuncia para este anno, AO PUBLICO e SENHORES EXHIBIDORES, a apresentação destes e outros "hits", que a seu tempo serão citados:

AMÔR DE DANSARINA (DANCING LADY)

RAINHA CHRISTINA

HOLLYWOOD PARTY

VIUVA ALEGRE

MARIA ANTONIETTA

ESKIMÓ

O GATO E O VIOLINO

JANTAR ÁS 8

AZAS DA NOITE

Em toda a producção METRO-GOLDWYN-MAYER para o corrente anno, intervirá o seu inegualavel elenco:

GRETA GARBO ("Rainha Christina") - JOAN CRAWFORD ("Dancing Lady" e "Sadie Mc Kee")-NORMA SHEARER ("Maria Antonietta" e "Lady Mary's Lover") JOHN GILBERT ("Rainha Christina") MAURICE CHEVALIER ("A Viuva Alegre", sob direcção de Lubitsch) - JOHN BARRYMORE ("Azas da Noite", "Jantar ás oito" e "Paradine Case") - JEANETTE MAC DONALD ("O Gato e o Violino" e "Duqueza do Delmonico") - HELEN HAYES ("Azas da Noite") MYRNA LOY ("Men In White", "Azas da Noite") - RAMON NOVARRO ("O Gato e o Violino" e "Laughing Boy") LAUREL & HARDY ("Sons of The Desert" e "Hollywood Party"), - ROBERT MONTGOMERY ("Azas da Noite", e "Lady Mary's Lover" e "Fugitive Lovers") - FRANCHOT TONE ("Dancing Lady" e "Stealing Through Life") - WALLACE BEERY ("Jantar ás Oito" e dois outros Films) - CLARK GABLE ("Dancing Lady", "Men In White" e "China Seas") - JIMMY DURANTE ("Hollywood Party") - MARIE DRESSLER ("Jantar ás Oito" e "Reliquia de Amor") - LIONEL BARRYMORE - ("Jantar ás Oito", "Azas da Noite", "Reliquia de Amor" e "PARADINE CASE") - DIANA WYNYARD ("PARADINE CASE" e "VANESSA") - e muitos "players" de renome

*As "Estrellas" que não estão no Céo fazem parte da constellação* **Metro-Goldwyn-Mayer**

# O JORNAL



BRIGITTE HELM, em "Princeza dos Milhões"

WILLY FRITSCH, em "Tudo por ti"

KATHE VON NAGY, em "Uma vez na vida..."

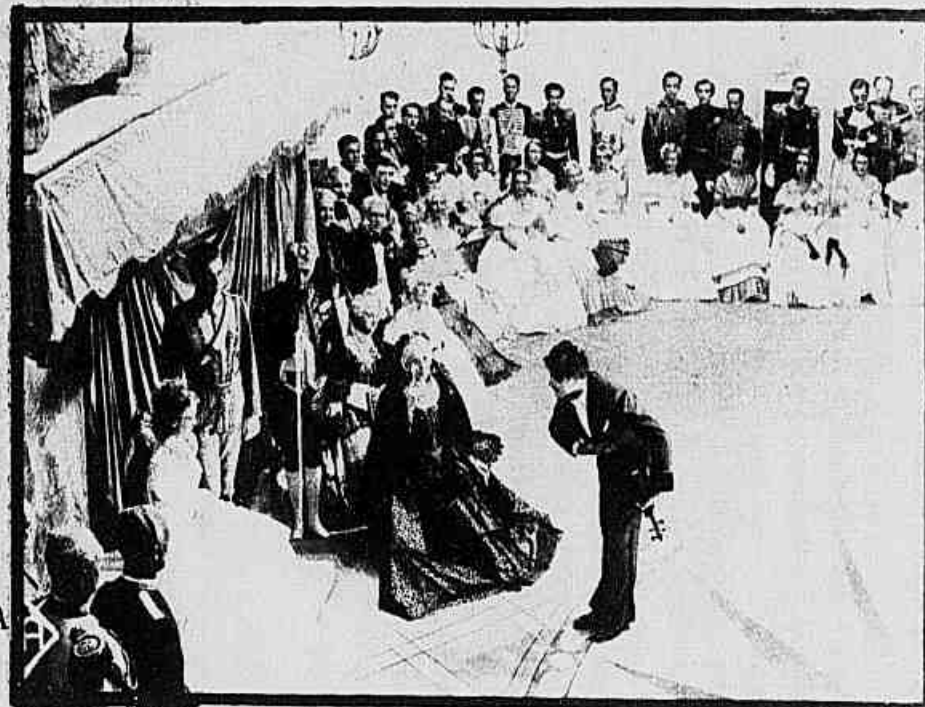
O ANNO MAXIMO DA UFA DESDE O TEMPO DE **VARIETÉ** e **METROPOLIS**

O PROGRAMMA ART SERA' O PROGRAMMA NECESSARIO PARA TODOS OS EXHIBIDORES

FILM "SURPREZA" DE 1934

HEROES SEM PATRIA

GUERRA DAS VALSAS

QUERO SER UMA GRANDE DAMA

BELLOS DIAS DE ARANJUEZ

ESTRELLA DE VALENCIA

A FILHA DE S. EXA.

**Scenas de alguns films da UFA que o Brasil conhecerá este anno**

**O Programma ART só apresentará producções seleccionadas**

JOSSELINE GAEL, EM MEU GRANDE AMOR

A' SOMBRA DA ESPHINGE

MEG LEMONIER, NO FILM "SURPREZA" DE 1934

CHARLES BOYER E LILIAN HARVEY, EM EU E A IMPERATRIZ

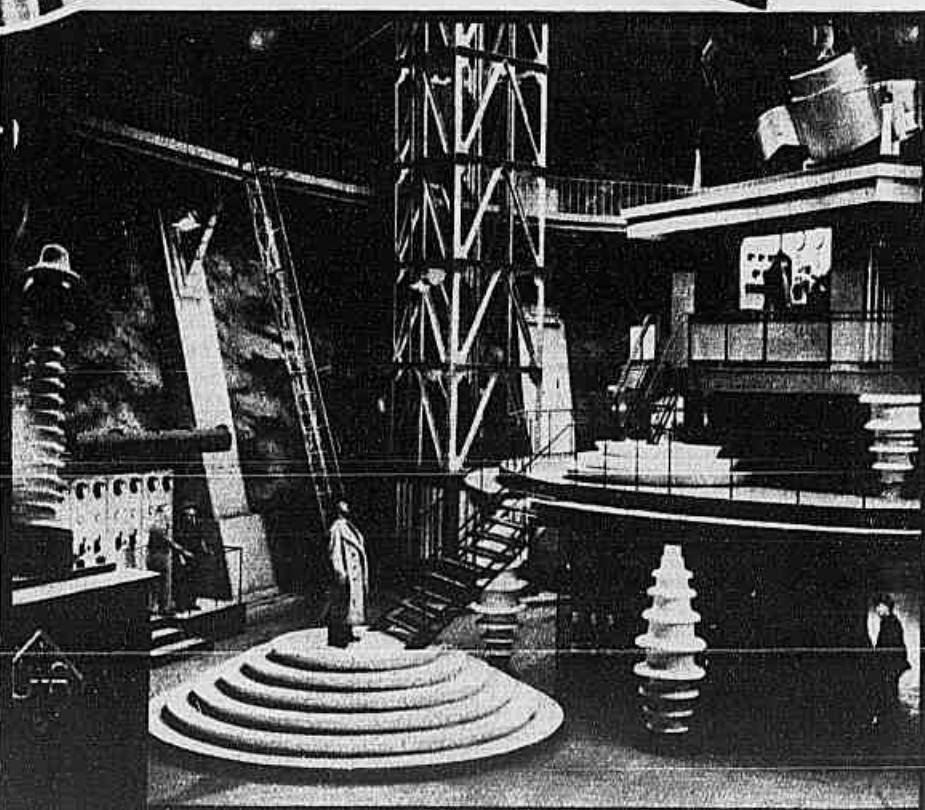
KATHE VON NAGY, ELFRIED SAUDNEE E CAROLA HOLM EM A FILHA DE S. EXA.

FRIEDEL PISETTA, NOVA ESTRELLA DA UFA

OURO !!!

QUARTA SECÇÃO

# O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

## PARA REGALO DOS "FANS", SEIS PRIMORES DA

**FILHA DE MARIA**
(Cradle Song)
Um super-filme de sentimento, com
DOROTHEA WIECK

**COCKTAIL MUSICAL**
(Too Much Harmony)
Uma "féerie" monumental, com Bing Crosby, Judith Allen, Jack Oakie e Skeets Gallagher

**VOZES DO CORAÇÃO**
(Torch Singer)
O radio ao serviço de uma afflição de mãi
Claudette Colbert, Ricardo Cortez e David Manners

**A JUVENTUDE MANDA**
(This Day and Age)
Uma super-producção dirigida por **Cecil B. De Mille**, com um elenco todo de estrellas

**A BELLA DESCONHECIDA**
(The Girl in 419)
A historia comovente de uma mulher misteriosa, com
James Dunn e Gloria Stuart

**A MULHER FAZ O MARIDO**
(Mama Loves Papa)
Uma satira á vida burgueza, com
Charlie Ruggles e Mary Boland

PARA viver a personalidade forte e suggestiva, revolucionaria e voluntariosa, de Ann Vickers, só mesmo Irene Dunne, com a sua figura impressionante e seu temperamento artistico tão apurado. E a R. K. O. Radio, desde que se lançou ao trabalho de verter para o cinema a mais discutida das obras de Sinclair Lewis, não vacillou, um instante na escolha da creatura que sendo uma grande artista devia ser, tambem, uma formosa mulher. Irene Dunne creou a grande figura, repetindo no celluloide o que de emocionante ella impregnara nas paginas do livro immortal, requintando-a, ainda, com os vincos marcantes da sua personalidade inconfundivel. Porque, ha que meditar sobre esse extranho temperamento de mulher que, mesmo numa época de decisivas reivindicações do sexo bello, se sobrepujou, pela força do caracter, pela energia e pela intelligencia, as que mais se impunham nessa luta aberta no seio da Civilização. Pois Sinclair Lewis, o creador daquelle extranho e doloroso *Dr. Arrowsmith* e desta nova *Bovary* que elle desenhou com tintas tão fortes em "Maid Street", pintou em *Ann Vickers* o symbolo da mulher que sem querer invadir o outro sexo, firmou a pedra basica das mais justas e logicas conquistas femininas. E o proprio Sinclair Lewis ao assistir a grande producção, á qual a inesquecivel interprete de "Esquina do Peccado" emprestou as suas mais vivas sensibilidades, surpreso e contente disse aos que o rodeavam:

--Não !... Eu me enganei. O titulo do meu romance não devia ser Ann Vickers e sim Irene Dunne !...

Ann Vickers é uma mulher superior, que se colloca acima dos preconceitos aos quaes o mundo se subordina e, escudada em mascula coragem, discute e defende as proprias ideias que escandalizam, por que ellas fogem da hypocrisia que rege a Vida.

Mas o Destino, ao passo que lhe derrama sobre a cabeça os mais lindos triumphos na sua vida publica—teima em derramar-lhe no coração o fel dos mais pesados desenganos. Dir-se-ia que a Fatalidade não lhe reconhecia o direito de recolher nas dobras da alma, o aconchego de um amor... Mas, ella que é forte, sabe resistir ás desillusões que se succedem e reage, trabalhando e marchando para a Gloria em sentido ascensional !...

Vivendo a figura extraordinaria de *Ann Vickers*, Irene Dunne compôz uma personalidade mais forte e mais suggestiva ainda do que a do romance, porque deu, todos, os seus attributos pessoaes, a sua sensibilidade e mais que tudo isto, a propria alma. De tal maneira Irene Dunne se integrou no papel que constitue o seu mais glorioso desempenho, que os que leram o romance e viram o film, sentiram nas vibrações da arte de Irene Dunne uma reproducção, para melhor, tal o luxo dos requintes, do temperamento das ideias e da coragem dessa excepcional e discutida *Ann Vickers*.

Mas ao se fixar a personalidade da figura creada por Sinclair Lewis e vivida por Irene Dunne, é mister uma referencia aos tres homens que giraram em torno de sua vida e que no film se exibem aos nossos olhos atravez a arte de Walter Huston Conrad Nagel e Bruce Cabot. Dois delles, estes ultimos, foram os que semearam a desillusão na alma da mulher rebelde. Só um que a fez feliz e, mesmo assim, obrigando-a a soffrer amargos desgostos... Mas, todos elles concorrem para o grande exito do celluloide, porque vivem seus papeis com alma, com enthusiasmo e sobretudo com sinceridade.

*Ann Vi kers* foi traduzida para treze linguas. A novella se tornou celebre e ganhou o Premio Nobel. Agora, atravez o cinema ella formará em definitivo o seu prestigio e se immortalisará, certamente, porque Irene Dunne arrancou *Ann Vickers* do estreito limite de uma pagina de livro, para dar-lhe a vibração dos proprios nervos e o calor do proprio sangue, humanisando-a mais ainda !...

**Os quatro primeiros "films" da "RKO RADIO" valem, para o exhibidor, como quatro sortes grandes!... E valem para o publico como a garantia de que elle póde confiar na excellencia da producção da "RKO RADIO" que no seu programma, para este anno, só tem "films" sensacionaes...!**

KATHERINE Hepburn que, hoje, é a figura mais falada e discutida do cinema, venceu, tornando se um idolo, porque acima de tudo ella é uma artista na verdadeira accepção do termo.

O publico cançou de admirar rostos formosos, mascaras bonitas e corpos esculpturaes, sentiu que elle se illudia transformando manequins em idolos.

Foi quando surgiu essa mulher de physionomia extranha e indefinivel, de expressões que precisavam ser bem analysadas para se tornarem comprehendidas e que punha uma grande duvida nos olhos dos que queriam *ter certeza* se ella era bonita ou feia. Com attitudes bem pessoaes, ella revelou, de prompto, que era bella mesmo, inconfundivel nos seus gestos e na sua voz e sobretudo em sua arte, requintada e suggestiva.

*Victimas do Divorcio* mostrou, logo, de maneira iniludivel, que Hepburn era uma predestinada para a maior das glorias com que o cinema já premiou as suas figuras. E seu nome começou a alvoroçar os quatro cantos dos Estados Unidos e os seus retratos começaram a passear pelas mãos e pelos olhos de todo mundo e o mundo todo começou a se impressionar com a mascara exotica da mulher que ninguem sabe dizer se é bonita ou feia !...

Na carreira gloriosa de Hepburn ha um facto marcante que demonstra o seu senso pratico e a sua aguda e viva intelligencia. Por elle—embora de muita simplicidade—bem se póde avaliar de que recursos engenhosos para vencer, dispõe o seu cerebro.

Katherine Hepburn animava um grande, um sonho immenso: queria tornar-se uma grande artista de theatro e ver o seu nome, sób a aureola das illuminarias da *Broadway*. Fez tentativas que fracassaram; appellou para agentes de publicidade, que nada conseguiram. Foi quando teve a idéia luminosa de recorrer ao cinema ! Este, que para os outros, é uma finalidade, para ella, que queria realizar um sonho—foi um meio de attingi-lo De facto, submetteu-se a uns *tests*, em Hollywood. O seu typo, á primeira vista, já tinha impressionado agradavelmente os productores. E os *tests* agradaram, mais ainda. E ei-la revolucionando Hollywood e tornando-se "estrella" logo no seu primeiro film.

Espalhando-se a noticia do seu triumpho, seu nome, em pouco, era o grande assumpto, em Nova York !...

Metade do seu plano estava realisado. E para realisa-lo a inteiro tomou um trem e chegou á cidade dos "arranha-céos", depois de provocar intensa publicidade em torno dessa viagem. E a *Broadway*, a cujas portas ella batera, em vão, mendiga de esperança, pelos seus emprezarios mais famosos, foi recebe-la, com as offerendas dos contractos mais vantajosos !...

E, assim, Hepburn, realizou o seu grande sonho...

Mas nem por isso ella deixa de ter uma grande attracção pelo cinema. A elle, nos *studios* da R. K. O. *Radio*, que se orgulha de tê-la lançado, se dedica com toda a alma, trabalhando activamente e sem ceder ás imposições da fadiga. Os seus papeis são estudados com carinho e dedicação exagerados.

Ella mergulha no estudo da personagem que tem de encarnar, apprehendendo-lhe os caracteristicos de maior realce e as attitudes mais simples, nada lhe escapando á observação, que é poderosa.

Hepburn vae reapparecer, em breve, em "Manhã de Gloria", compondo um caracter de mulher bem suggestivo. A critica norte-americana applaudiu-a sem reservas, collocando-a acima das mais faladas celebridades do cinema.

De facto o seu desempenho em *Manhã de Gloria* é formidavel. A mulher exotica dos cabellos vermelhos vive a figura que encarna sob emoção intensa, electrizando as multidões pela sinceridade do seu desempenho e pelo cunho profundamente humano que lhe empresta.

Mas se ella é tão grande em *Manhã de Gloria* como não será em *Mulherzinha*, outro film seu, que os criticos americanos consideram não só a sua maior interpretação como o desempenho mais suggestivo e forte destes ultimos tempos?

A gloria de Hepburn é a prova real de quanto vale a força de vontade, de mãos dadas á energia e ao amor ao trabalho. Ella venceu e tornou-se a *unica*, derrubando idolos, falsos e verdadeiros, tornando-se um idolo !...

A sua tempera e o mysterio de sua mascara, é verdade, muito concorreram para isso. Mas acima de tudo o que lhe deu esse prestigio, a fortuna desse renome e a gloria dessa posição que desfructa no mundo do cinema, foi a sua arte, essa arte inconfundivel que arrebata e revoluciona os sentidos de quantos debruçam os olhos na sua figura, quando ella representa !...

QUARTA SECÇÃO

# O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

## A CAMPANHA DA COMPANHIA

FASHIDNS OF 1934 — CLASSMATES — VOLTAIRE — MUNI
BEDSIDE — MASSACRE — WUNDER BAR — STANWYCK
COLLEGE COACH — AMOR 1934 — SEMPRE EM MEU CORAÇÃO — BARTHELMESS
NAPOLEÃO, SUA VIDA E SEUS AMORES — SWEETHEART FOR EVER — CAGNEY
A HUMANIDADE MARCHA! — MANDALAY — GOODBYE AGAIN — ROBINSON
QUANDO A SORTE SORRI — JOURNAL OF CRIME — EASY TO LOVE — JOE E. BROWN
O CASO DE HILDA LAKE — BLONDELL
JOSEPHINE-OLA' NELLIE — KAY FRANCIS — MARG. LINDSAY — WM. POWELL
HAVANA WIDOWS-QUE SEMANA! — MENJOU-RUBY KEELER-BETTE DAVIS — DVORAK
LADY KILLER — PRISIONEIROS — DICK POWELL-MacMAHON — DON. WOODS
PREZA DO DESTINO — BELLEZAS EM REVISTA — O'BRIEN-AL JOLSON — JEANMUIR-HALL-RO
TALBOT — GLENDA FARREL

## No. 1

### EM 1934 (DRIVE)

**Abrange o periodo comprehendido de 9 de Abril a 4 de Junho**

Aqui estão as estrellas que os "fans" preferem!

A Warner-First National, que já as entregou á "Cidade" em celluloides inesqueciveis, continuará no correr de 1934, a trazê-las vivendo romances novos, dirigidas por technicos capazes para que mais e mais se firme no conceito do publico o renome da Companhia NUMERO UM, titulo que conquistou com o seu immenso e brilhante programma de 1933!

Quem não ama Kay Francis... Quem não procura seguir o corte das suas toilettes... Quem não sonha com a "mais bella" mesmo de olhos abertos?... E Kay que já abriu 1934 apresentando-se em "A Mulher que eu amei", muitas vezes estará nos cartazes da Cinelandia, para um brilho novo em cada olhar, uma ansia grata em cada coração... Della temos ainda esta semana Preza do Destino, e d'ella, da mais fascinante de todas as mulheres, a Cidade vae ganhar ainda "Mandalay", com Ricardo Cortez, Napoleão, Sua Vida e Seus Amores, com Edw. G. Robinson "Wunder Bar", o film maximo da Warner Bros Firts National, no corrente anno, com um cast immenso e todo de celebridades..., onde figuram Al Jolson, Dolores Del Rio, Ricardo Cortez, Dick Powell... e mais quatro outras producções...

Barbara Stanwyck é outra feiticeira que agora, mais que nunca, se apoderou do interesse e da estima dos "fans"... Vocês que a viram em "Serpente de Luxo" aguardem a sua figura de predestinada da arte, em "Sempre em meu Coração", com o qual chega ao pinaculo da gloria!

Ruth Chatterton, que se orgulha de ter resgatado a divida que a Mulher tinha para com o Homem (pois não creou ella, com o poder dos seus beijos e a arte envolvente dos seus braços mais um "astro", George Brent?) já se apresentou em "Tu és Mulher" e voltará ainda com George em "Vidas Errantes" e com Adolphe Menjou em "The Journal of Crime".

Porém aqui estão, ainda Bette Davis... Ann Dvorak, Dolores del Rio, Joan Blondell, Bebe Daniels, Jean Muir, Mary Astor, Kathryn Sergava (um enigma que vem da Russia), Genevieve Tobin, Claire Dodd, Sheila Terry, Noel Francis, Thelma Todd, Ruby Keeler Aline Mac Mahon, Ruth Donnelly, Patricia Ellis, Margaret Lindsay, Ginger Rogers, Helen Vinson, Glenda Farrell... amadas, muito amadas e mais ainda, beijadas por uma legião de "astros", tais como Paul Muni, Richard Barthelmess, Edw. G. Robinson, Dick Powell, Adolphe Menjou, George Brent, Lyle Talbot, Willian Powell, Douglas Fairbanks, Junior, Leslie Howard, Paul Lukas, Ricardo Cortez, Frank McHugh, Pat O'Brien, James Cagney, Warren, William, Allen Jenkins, Enrico Caruso Junior, Arthur Hohl, Robert Barrat, Donald Cook, John Mac Brown, Phillip Faversham, William Boyd, afóra Joe E. Brown, com aquella bocca kilometrica !!!

São essas estrellas que vão surgir, em successivos celluloides, num confronto de intelligencia, de elegancia e de sympathia, em producções de grande quilate, tais como.

"Wunder Bar" (film maximo da Companhia Numero Um) "Foot Light Parade", uma féerie estonteante, "Classmates", "College Coach", "Radio Romance", "Fashions Plate", "Amor 1934", "Modas de 1934", "Sempre em meu Coração", "Massacre", "A Humanidade Marcha", "Olá Nellie", "Prisioneiros", "Mandalay", "Modern Hero", "Sweetheart for Ever", "Napoleão", Sua vida e seus amores", "Registered Nurse", "Blondes and Bonds", "Havana Widows", "Gambling Lady", "Heat Lightning", "Hot Air", "The Fortune Teller, "Upper World", "British Agent", "A Very Honorable Guy", "Merry Wives of Reno", "Old Doll's House", "Dames", "Sandwel", "Without Honor", "Lady Keeler", "One Man's Women", "Hit me Again", "The Key", "Fur Coats", "Golden Gate", "As the Heart Turns", "Hell's Bells", "The Dragon Murder Case" "The Heir Chaser" "Easy to Love", "King of Fashion", "Dark Hazard", 'Que Semana' "Bedside", "Morocco Nights", "Not Tonight" "Josephine" "The Crowned Head", "The Snakewdown", "The Fingerman", "O Rastro Invisivel", "O Caso de Hilda Lake", "Son of the Gods", "Shanghai Orchids", "Broadway and Back", "Wild Boys of the Roads", Voltaire", "Red Meat" e "America Kneles", sob a direcção magistral de.

Mervin Le Roy, Pabst, Frank Borzage, Michael Curtiz, William A. Wellman, Howard Hawks, Robert Florey, Alfred E. Green, Lloyd Bacon, William Dieterle, Roy Del Ruth, Raymond Enright, Busby Berkeley, Stanley Logan, Archie Mayo, William Keighley e Arthur Greville Collins.

E recordem-se do final da ultima entrevista de Mr. Harry M. Warner, o magnata da Warner-First National referindo-se ao exito da Companhia NUMERO UM em 1933...

"...e, portanto, temos já assegurado um grande triumpho para 1934, MAXIME TENDO EM CONTA QUE NOSSA PRODUCÇÃO SERA' DE MAIOR INTERESSE FEMININO!"

Parabens ás "fans"!

QUARTA SECÇÃO

# O JORNAL

SUPPLEMENTO DE ROTOGRAVURA

A UNIVERSAL

APRESENTA

## A TORTURA DA FÉ

SUPER-FILM DEDICADO A' ALMA CATHOLICA DA HUMANIDADE

EXTRAHIDO DO CELEBRE ROMANCE ALLEMÃO

**ZWEI MENSCHEN**

de autoria de RICHARD VOSS

DIRECÇÃO:

**Kurt Bernhard**

PERSONAGENS:

Morgado, Rochas D'enna
GUSTAW FROELICH

Judith Platter
CHARLOTTE SUSA

O Conde D'enna
FRITZ ALBERT

A Condessa D'enna
HERNINE STERLER

O Cardeal
FREDRICH KAYSSLER

LOCAL — NEUSTIF, ALDEIA DO TYROL E BASILICA DE S. PEDRO — ROMA

EM Neustif, pequena aldeia do Tirol, vive feliz um povo de montanheses, gente simples e conservadora, habituada a respirar a plenos pulmões o ar puro de suas montanhas nevosas.

Amam a natureza e prezam a liberdade como as aguias que fazem seus ninhos nos inaccessiveis rochedos dos Alpes.

Rochus, descendente de uma familia nobre de fortuna arruinada, é um bom tirolez. Ama suas montanhas, é caçador e alpinista ousado, vive sempre perdido na solidão daquelles rochedos cujas grimpas nevosas se perdem nas nuvens.

Moço exuberante, estuante de vitalidade, cedo começou a amar uma donzella cujos olhos reflectiam toda a poesia do seu querido Tirol.

Ligado ás tradições de sua terra, Rochus considera-a a melhor do mundo.

Tudo sorri a este adolescente de áspirações modestas e sadias.

Os paes de Rochus são tambem almas simples. Para elles, o filho viéra ao mundo com o fito de cumprir certa missão de accôrdo com um programma determinado: as tradições de familia devem ser respeitadas, de geração em geração, custe o que custar.

Na familia dos Condes D'Enna, o primogenito foi sempre soldado e o caçula padre.

E' assim que, apesar de se conhecer a pouca inclinação de Rochus para a carreira religiosa, o seu progenitor não vacillou em declarar-lhe que é preciso sacrificar sua liberdade em prol da religião.

Rochus insurge-se contra semelhante determinação que é contraria a seu modo de pensar; o temperamento masculo, energico e irrequieto de adolescente não poderá jamais se accommodar áquella placidez contemplativa da vida religiosa. Por isso, revoltado contra a attitude intransigente do seu progenitor, Rochus procura desabafar o tumulto de seus sentimentos refugiando-se ao lado de sua amada.

Ali, os dois jovens, unidos pelos vinculos de um amor sincero, esquecem suas maguas em castas confidencias.

Nisto um camponez vem informar que a enchente ameaça innundar todo o valle. Rochus esquece seu intimo desgosto e corre para gozar de perto o espectaculo imponente da immensa caudal. Judith acompanha o seu amado. Imprudentes, expõem-se á serio perigo e veem-se de subito arrastados pela correnteza.

A violencia das aguas é tal que qualquer soccorro se torna impossivel; e, ao anoitecer, Rochus e sua amada vogam ainda ao sabor das aguas, definitivamente abandonados.

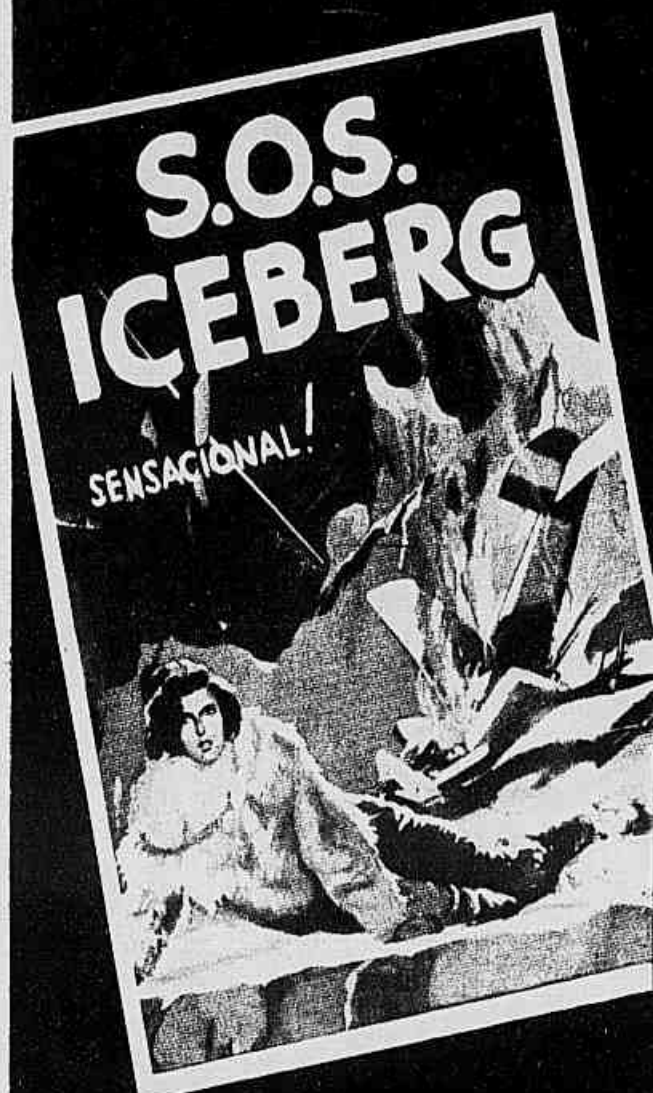
Na casa dos Condes D'Enna elevam-se preces ao Divino Salvador, na fervorosa supplica de um milagre.

Em seu religioso mysticismo a mãe de Rochus formula um voto: Deus lhe concedesse a graça de restituir-lhe o filho são e salvo, elle dedicar-se-ia ao sacerdocio.

A UNIVERSAL deu-lhes estas primorosas producções que foram unanimemente acclamadas como as melhores do anno!!! Eil-as:

S.O.S. ICEBERG
SENSACIONAL!

JOHN BOLES
MARGARET SULLAVAN
em
"NÓS E O DESTINO"

Robert Young e Leila Hyams
em
ENTRE DOIS AMORES

E AGORA

vae offerecer-lhes NA SEMANA SANTA NO REX O CINEMA DA MODA

UNIVERSAL PICTURES

# A TORTURA DA FÉ

marsal.

No entanto, a destreza e a resistencia invulgares de Rochus conseguem vencer a impetuosidade da corrente e depois de uma luta titanica contra as ondas, conseguem salvar-se. Mas, almas simples dos camponezes, attribuem a salvação de ambos, á misericordia divina, sem que Rochus e sua companheira liguem a menor importancia ao facto que consideram simplesmente uma das tantas pequenas imprudencias de sua juventude irrequieta.

Entretanto, a pobre senhora tarde comprendeu que o filho não está apto a cumprir o voto que não fizera. O Amor dominara-o.

Afflicta, mas fiel no seu temor a Deus, para penitenciar-se abandona o velho solar em noite tempestuosa e ao fragor da tormenta dirige-se a uma capella votiva erguida lá no cume de uma montanha. Ia rezar, implorar o perdão divino para o que ella julgava peccado irremissivel.

O capellão do castello, confidente da familia, preoccupado com a sua prolongada ausencia, confia o segredo a Rochus, logo de manhã.

Immediatamente o moço põe-se a caminho da capella votiva e lá encontra sua progenitora morta. A penitencia que a velha mãe se tinha imposto como castigo ia muito além de suas forças e a pobre senhora succumbiu sem lhe ser dado absolver o filho da promessa que fizera.

A pressão do pae e dos amigos da casa, um vago remorso que lhe atormentava a consciencia por ser o primeiro dos D'Enna a rebelar-se contra a vontade dos paes, procurando desta forma quebrar a tradicção de sua illustre familia, acabam por triumphar sobre o espirito de Rochus.

Já possuido de uma estranha e mystica influencia, crendo-se um infeliz peccador, elle empreende o caminho de Roma, com o fim de encontrar no conselho dum sacerdote, a orientação a seguir.

A austeridade, a imponencia das cerimonias religiosas, a severidade de seus deveres espirituaes, conseguem pouco a pouco dominar o temperamento impetuoso do jovem; mas a suave paixão por Judith não se desvaneceu ainda por completo, e Rochus sente a necessidade de abafar seu tormento confiando-o ao Cardeal.

Este diz ao jovem que está obrigado pelo voto. Rochus entra num convento e mais tarde deverá voltar á Neustif para vencer sua inclinação, perto daquella que ainda lhe turba o espirito; cumpre-lhe lutar até vencer suas paixões humanas, só assim poderá tornar-se o servo fiel de Deus.

Rochus, no seu tremendo embate contra as coisas terrenas, para se dedicar somente ao desenvolvimento espiritual, furta-se ao convivio dos seus e foge até da propria casa paterna. Neste interim chega uma noticia alarmante, que o primogenito da illustre familia dos D'Enna succumbira num duello. O velho conde D'Enna, num ultimo espasmo de mal dissimulado egoismo, para não ver extincta a sua familia, appella para Judith. Reclama sua alliança no afam de convencer o filho a abandonar o sacerdocio.

Mas a pobre jovem que tanto soffrera em virtude do procedimento deshumano dos progenitores do seu bem amado, ignorando as razões intimas que impelliram Paulo a vestir o habito, rebela-se ante semelhante villania e foge para longe daquella casa que tinha sido o sepulchro dos seus sonhos dourados.

Quiz, porém o destino, que Paulo fosse escolhido para celebrar a cerimonia de casamento de dois empregados da herdade de Judith e ali os dois namorados veem-se de novo.

A sós, num momento de revolta contra as imposições, confessa-lhe Rochus que aquella paixão abraça ainda o seu coração, que jamais poude esquece-la; ella por sua vez, sente-se abalada mas fa-lo sair, como ultima salvação.

Homem, o sacerdote soffre. A imagem da noiva querida, que o cilicio e as horas de mystica concentração não puderam apagar, os corações, batendo em sobresalto, tudo o impellia a esquecer, e o seu amor devia ser um só: o de Deus.

Appavorada ante tão tragica visão, Judith, querendo estar só, em noite silente galga penhas abruptas onde a neve espalha brancos reflexos. O abysmo abre a bocca num bocejo presago e ella, resvalando, cae e morre...

Na capella ardente jaz o corpo inerte de Judith.

Rochus entra. Em seu rosto apagou-se tudo que exprimia paixões terrenas e a sua physionomia nimba-se dum halo celestial. Passa com andar cadenciado atravez dos fieis que rodeiam o corpo, ajoelha-se. Seus labios balbuciam fervorosa prece.

Agora sim, fiel servidor de Deus.

A quem a mãe e a noiva tão bem serviram, está livre da Tortura da Fé.